O Evangelho de São João Comentado
I

Santo Agostinho

Santo Agostinho

O Evangelho de São João Comentado I

Tradução: Souza Campos, E. L. de

VALDEMAR TEODORO EDITOR
Niterói – Rio de Janeiro – Brasil
2022

O Evangelho de São João Comentado I

Santo Agostinho

Conferência 001 - O Verbo.

No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio junto de Deus. Tudo foi feito por ele e sem ele nada foi feito. Nele havia a vida e a vida era a luz dos seres humanos. A luz resplandece nas trevas e as trevas não a compreenderam[1].

Análise

Tal qual uma montanha que se ergue até o céu, São João vai tirar daí o conhecimento dos mistérios superiores ao espírito humano. Que nós possamos, ao segui-lo, atingir o mesmo objetivo! O Verbo é a palavra de Deus. Palavra interior, imaterial, eterna, por quem todas as coisas foram feitas. Ele é o arquétipo, o princípio vivificador de todas as criaturas e, em particular, a luz do ser humano.

01

Quando, por um lado, considero o que acabamos de ouvir da lição do Apóstolo, a saber, que o ser humano natural não percebe as coisas que es-

[1] João 1: 1-5.

tão na mente de Deus[2]; quando eu observo, por outro lado, que, na multidão formada por suas caridades, encontram-se vários que, levados ainda pela sabedoria da carne e que são incapazes de se erguer até à inteligência das coisas espirituais, nossa hesitação é grande e eu não sei como, com a graça de Deus, explicarei e desenvolverei, de acordo com meus fracos recursos, o que foi lido no Evangelho: *No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus*.

Estas palavras, de fato, o ser humano natural não as compreende. E então, meus irmãos! Isto é motivo para mantermos silêncio sobre elas? Por que ler, se for preciso calar em seguida? Para que escutar o que ninguém explica?

Mas como, por outro lado, não posso duvidar de que haja entre vocês alguns, não somente capazes de compreender minhas explicações, mas também de descobri-las antecipadamente, não frustrarei aqueles que possuem a inteligência, para não pronunciar palavras incompreensíveis __ e, por consequência, inúteis __ àqueles aos quais ela falta.

A misericórdia divina talvez venha, além disso, dar satisfação a todos e conceder a cada um a graça de compreender como for possível, porque este mesmo que fala diz também o que pode.

[2] 1 Coríntios 2: 14. 14. *Mas o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, pois para ele são loucuras. Nem as pode compreender, por que é pelo Espírito que se devem ponderar.*

Quem poderia dizer o que é o Verbo? Eu ousaria dizer, meus irmãos, que talvez nem mesmo João disse o que ele é e se limitou a falar o que fosse possível, já que ele era apenas um ser humano que falava de Deus.

Ele estava, na verdade, inspirado pelo alto, mas, em definitivo, ele era um ser humano. Porque ele estava inspirado, ele falou. Se ele não estivesse, ele não teria dito nada. Porque ele estava inspirado e era um ser humano, ele não disse tudo o que há para dizer. Mas, o que um ser humano pode dizer, ele o disse.

02

Também, meus caros irmãos, João era uma dessas montanhas sobre as quais está escrito: *Produzirão as montanhas frutos de paz ao vosso povo e as colinas, frutos de justiça*[3].

As montanhas são as almas elevadas e as colinas, as almas comuns. Mas, se as montanhas recebem a paz, é para que as colinas possam receber a justiça. Que justiça é essa que recebem as colinas? É a fé, pois *o justo viverá por sua fé*[4].

Ora, as almas comuns não receberiam a fé se as almas de elite chamadas de montanhas não fossem esclarecidas pela própria Sabedoria e capacitadas para transmitir aos mais fracos o que eles são capazes de receber. As colinas vivem da fé porque as montanhas recebem a paz.

[3] Salmo 71: 3.
[4] Habacuc 2: 4 e Romanos 1:17.

Através dessas montanhas foi dito à Igreja: *"A paz esteja convosco!"*[5]. E, ao anunciar essa paz à Igreja, essas montanhas não são separadas Daquele que a deu a elas[6], pois então, elas anunciariam não uma paz verdadeira, mas uma falsa paz.

03

Há também outras montanhas que são férteis em naufrágios. Não se pode dirigir o barco até elas sem se espatifar. Com que facilidade os navegantes, em perigo de naufrágio, se dirigem urgentemente até a terra dividida! Mas, sucede às vezes que esta terra é o cume de uma montanha que oculta escolhos em sua base e, quando alguém impulsiona seu navio até a montanha, acaba espatifado nos escolhos. Invés de encontrar a salvação, acabam encontrando a morte.

Mesmo que certas pessoas foram montanhas e pareceram grandes entre seus semelhantes, elas criaram heresias e cismas e dividiram a Igreja de Deus.

Mas aqueles que dividiram a Igreja de Deus não eram as montanhas sobre as quais se diz: *Produzirão as montanhas frutos de paz ao vosso povo*. Como, afinal, poderiam ter recebido a paz aqueles que dividiram a unidade?

[5] João 20: 19.
[6] Cf. João 20: 19. *Jesus veio e pôs-se no meio deles. Disse-lhes ele: "A paz esteja convosco!"*

04

Aqueles que receberam a paz para anunciá-la ao povo, eles contemplaram a Sabedoria, na medida em que a mente humana pode contemplar o *que os olhos não viram, nem os ouvidos ouviram, nem o coração humano imaginou*[7].

Se essa Sabedoria não alcançou o coração humano, como ela alcançou o coração de João? João não era humano? Ou então, se ela não alcançou o coração de João, o coração de João se elevou até ela? Pois, o que se ergue até o coração do ser humano, parte de baixo e sobe até o ser humano. Mas, o que sobe até o ser humano está abaixo dele.

Assim, meus irmãos, podemos dizer que a Sabedoria subiu ao coração de João. Ela subiu até ali, se podemos nos expressar assim, em proporção com sua elevação acima da natureza humana.

O que é isto? João não era humano? Ele tinha deixado de sê-lo, na medida de sua participação na natureza dos anjos, pois todos os santos são anjos, visto que eles são mensageiros de Deus.

Assim, o que diz o Apóstolo às pessoas carnais e animais, incapazes de perceber o que é de Deus? *Com efeito, enquanto houver entre vós ciúmes e contendas, não será por que sois carnais e procedeis de um modo*

[7] 1 Coríntios 2: 9.

totalmente humano? Quando, entre vós, um diz: "Eu sou de Paulo" e outro: "Eu, de Apolo", não é, este modo de pensar, totalmente humano?[8]

O que o Apóstolo queria ao repreender essas pessoas por serem humanas? Vocês querem saber o que ele queria? Escutem o Salmista: *Eu disse: "Sois deuses, sois todos filhos do Altíssimo"*[9].

Deus nos chama para que não sejamos mais humanos. De fato, seremos cada vez menos humanos, quanto mais reconhecermos que somos apenas humanos. Em outros termos, para chegar a essa altura, precisamos tomar a humildade como ponto de partida, para evitar que, ao pensar que somos alguma coisa, quando não somos nada, não somente não recebamos o que não somos, como também percamos o que já somos.

05

Então, meus irmãos, no meio dessas montanhas estava João, que disse: *No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus*.

Essa montanha havia recebido a paz e tinha contemplado a divindade do Verbo. Que montanha era João? A que altura ele tinha se erguido? Ele tinha se erguido acima de todos os montes, acima de todas as planícies do ar, acima de todas as alturas dos astros, acima de todos os coros e legiões dos anjos.

[8] 1 Coríntios 3: 3 e 4.
[9] Salmo 81: 6.

De fato, se João não tivesse se erguido acima de todas as coisas criadas, ele não teria chegado até Aquele por quem foram feitas todas as coisas. Não é possível imaginar além do que ele se ergueu, se não imaginarmos o objetivo que ele atingiu.

Falamos do céu e da terra? São criaturas. Falamos do que está no céu e na terra? Com mais forte razão ainda, são obra de Deus. Falamos das criaturas espirituais, dos anjos, dos arcanjos, dos tronos, das dominações, das virtudes, dos principados? Elas também foram feitas. Após ter enumerado todas as criaturas, o Salmista conclui assim: *Louvem o nome do Senhor, porque ele mandou e tudo foi criado*[10].

Se ele ordenou e elas foram criadas, foi pelo Verbo que elas foram criadas. Ora, se elas foram feitas pelo Verbo, o coração de João não atingiu o que ele anuncia __ *No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus* __ a menos que ele tenha se erguido previamente acima do que foi feito pelo Verbo.

Então, mais uma vez, que montanha era João! Que santo ele era! Como ele tinha se erguido acima das outras montanhas que receberam a paz para o povo de Deus, para que as colinas pudessem receber a justiça!

[10] Salmo 148: 5.

06

Observem bem, meus irmãos, que o próprio João talvez não seja dessas montanhas que acabamos de decantar. *Para os montes levanto os olhos. De onde me virá socorro?*[11]

Se você quer saber, levante os olhos para essa montanha. Eu digo a vocês: levantem os olhos ao Evangelista. Eleve-os até à altura de seu pensamento.

Mas, porque essas montanhas recebem a paz e a paz não é possível a quem coloca suas esperanças no ser humano, não levante seus olhos para a montanha no sentido em que vocês pensam poder colocar no ser humano suas esperanças. É dito: *Para os montes levanto os olhos. De onde me virá socorro?*, para logo ser acrescentado: *O meu socorro virá do Senhor, criador do céu e da terra*[12].

Assim, levantemos os olhos para as montanhas de onde virá o socorro, mas, no entanto, não é nas montanhas que nossa esperança deve ser colocada. Elas, de fato, recebem o que elas dão e, por consequência, devemos levar nossas esperanças para o lugar de onde vem o socorro às montanhas.

Desta forma, quando levantamos os olhos para as Escrituras, porque foram seres humanos que no-las transmitiram, nós levantamos os olhos para as montanhas de onde vem o socorro.

[11] Salmo 120: 1.
[12] Salmo 120: 2.

Aqueles que escreveram os livros santos eram pessoas que não brilhavam com um brilho que lhes fosse próprio, pois a luz verdadeira[13] era aquela que ilumina todas as pessoas que vem a este mundo.

João Batista, que disse: *"Eu não sou o Cristo"*[14], era também uma dessas montanhas. Ele temia que alguém, colocando suas esperanças na montanha, se afastasse Daquele por quem as montanhas são iluminadas. Então, ele se apressa em dizer: *Todos nós recebemos, da sua plenitude, graça sobre graça*[15].

Assim, vocês devem dizer: *Para os montes levanto os olhos, de onde me virá socorro* e, para que esse socorro que lhes chega, vocês não o imputem às montanhas, acrescentem em seguida: *O meu socorro virá do Senhor, criador do céu e da terra*.

07

Meus irmãos, quando vocês tiverem voltado seus corações para as Escrituras, no momento em que ouviram estas palavras do Evangelho: *No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus*, como as outras que também foram lidas, eu quis que vocês compreendessem que vocês levantaram os olhos para as montanhas, pois, se as montanhas não tivessem lhes dito isto, seria impossível para vocês terem a menor ideia disto.

[13] Cf. João 1: 9. *O Verbo era a verdadeira luz que, vindo ao mundo, ilumina todos*.
[14] João 1: 20.
[15] João 1: 16.

Das montanhas lhes veio o socorro, mesmo que vocês não possam entendê-lo. Mesmo agora vocês ainda não são capazes de compreender o que ouviram.

Peçam a ajuda do Deus que fez o céu e a terra, pois, mesmo se as montanhas puderam falar a vocês, elas não puderam esclarecê-los, já que elas mesmas foram iluminadas pelo que elas ouviram. Foi dessa fonte que João retirou estas palavras antes de anunciá-las. Ele repousou no peito do Senhor e bebeu o que, por sua vez, devia nos comunicar.

Mas, o que ele nos deu foram palavras, pois, a inteligência, vocês devem ir buscar na fonte de onde ele mesmo a tirou, antes de saciar vocês.

Vocês devem então levantar seus olhos para as montanhas de onde virá o socorro, para receber delas sua bebida, ou seja, a efusão da palavra. E também porque seu socorro vem do Senhor que fez o céu e a terra, para encherem seus corações onde João encheu o dele. Por isso, vocês digam: "Meu socorro vem do Senhor, que fez o céu e a terra".

Aquele então que puder, que encha seu coração, meus irmãos, eu repito. Que todos levantem seus corações o quanto puderem fazer e que recebam o que devem receber.

Mas, talvez vocês digam que eu estou mais presente do que Deus. Longe de vocês um pensamento destes! Deus é muito mais presente, pois, se apareço aos seus olhos, ele governa suas consciências. A mim, seus ouvidos; a ele, seus corações, para que todos sejam enchidos.

Vocês dirigem para nós seus olhos e os sentidos de seus corpos. Mas, não, não é para nós, pois não somos uma dessas montanhas dignas de serem admiradas. É para o Evangelho, para o próprio Evangelista.

Quanto ao seu coração, eleve-o para o Senhor, para que ele o encha. Que todos o elevem, mas de maneira a saber o que elevam e rumo a quem ele é elevado.

O que eu disse? O que elevam e rumo a quem ele é elevado? Que se considere que coração é elevado, pois ele é elevado para o Senhor. Deve-se tomar cuidado para que, sobrecarregado com o peso das volúpias carnais, esse coração não caia antes mesmo de ter se levantado.

Mas, todos se veem sobrecarregados com o fardo de sua carne? Que, pelo menos se apliquem em purificar, através da continência, o que é elevado rumo a Deus. De fato, *Bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus!*[16]

08

Desta forma, por que foram proferidas estas palavras: *No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus*?

Nós também as proferimos no momento em que as falamos. O Verbo (a Palavra) que está em Deus se parece com elas? Nossas palavras ficam retidas, para em seguida desaparecerem. A palavra (o Verbo) de Deus res-

[16] Mateus 5: 8.

soa da mesma forma e depois desaparece? Como todas as coisas, ela também foi feita por ela e nada foi feito sem ela? Como ela governa o que ela criou, se ela é um som que ressoou e passou em seguida? Que palavra (Verbo) é essa então, que é dita e não passa? Que suas caridades estejam atentas, pois o assunto interessa por sua importância.

Nós falamos todos os dias e nossas palavras perdem seu valor. De fato, elas produzem um som e depois desaparecem. Por causa disso, nós lhes atribuímos pouco valor e as consideramos somente palavras.

Ora, há no ser humano uma palavra que permanece no interior, pois, só o som sai da boca. É uma palavra pronunciada verdadeiramente pelo espírito, que é percebida pelo som, mas que não se identifica com ele.

Quando eu digo “Deus”, eu pronuncio uma palavra. Como é curta esta palavra! Quatro letras e duas sílabas! Quatro letras e duas sílabas; isto é a totalidade de Deus? Não é perceptível que esta palavra, na medida em que é tão pouca coisa propriamente, é tão digna de amor pelo que ela significa?

O que se passou em seu coração, quando você ouviu a palavra “Deus”? O que se passou no meu, quando eu pronunciei a palavra “Deus”? Uma grande e poderosa substância se tornou objeto de meu pensamento. Uma substância erguida acima de qualquer criatura mutável, carnal e animal.

E, se eu perguntar a você: “Deus é mutável ou imutável?” Você logo me responderá: “Longe de mim acreditar ou suspeitar de qualquer mutabilidade em Deus. Deus é imutável”.

Sua alma é pequena. Talvez ela ainda seja carnal. Por consequência, ela não pode me responder nada sobre Deus; a não ser que ele é imutável. Como então sua inteligência foi capaz de voltar sua atenção para um ser superior a todas as criaturas, de maneira a que você pôde me responder com certeza que Deus é imutável?

O que há então em seu coração, quando você pensa em uma substância viva, perpétua, onipotente, infinita, onipresente, inteira em toda parte e em nenhuma parte circunscrita?

Este pensamento é a palavra Deus vinda ao seu coração. No entanto, isto é o som formado por quatro letras e duas sílabas?

Então, o que se diz e passa é o som, as letras, as sílabas. Na medida em que a palavra passa, ela é um som. Mas, a ideia representada pelo som; a ideia que fica no pensamento daquele que fala e no intelecto daquele que ouve, esta permanece para sempre, mesmo que o som desapareça.

09

Dirija sua atenção para esta palavra. Suponha que você tem na mente uma palavra que seja como um pensamento saído de seu intelecto, de sorte que sua alma parece gerar esse pensamento e que este se encontra em seu intelecto como seu filho, como sua criança.

Primeiramente, seu espírito concebe um pensamento; o de construir um edifício, erguer no terreno uma grande construção.

Este pensamento já nasceu, mas a obra que você pretende fazer ainda não se realizou. Você vê o que deve fazer, mas ninguém mais pode admirá-lo, se você não fizer, se você não construir seu edifício, se você não levar sua construção ao grau de perfeição que ele deve atingir sob o cinzel do escultor.

Somente então as pessoas voltam seus olhares para a obra de suas mãos. Elas admiram o pensamento que presidiu essa construção. Elas se admiram com o que veem e chegam até a amar o que não veem. Mas, existe alguém capaz de ver seu pensamento?

Se então, porque um grande edifício erguido por um ser humano merece louvores, você quer ver qual é o pensamento de Deus Nosso Senhor Jesus Cristo, ou seja, o Verbo de Deus?

Olhe o edifício deste mundo. Veja o que foi feito pelo Verbo e então você saberá o que é o Verbo.

Olhe as duas partes do mundo: o céu e a terra. Com quais palavras explicar as belezas do céu? Com quais palavras explicar a fecundidade da terra? Com quais louvores celebrar dignamente a sucessão das estações e a força das sementes?

Pense no que eu deixo de mencionar, pois temo que uma enumeração muito longa possa deixar meu sermão muito aquém de seus pensamentos.

Que a grande obra do mundo faça você compreender qual é o Verbo que a realizou. E isto não foi a única coisa que ele fez. Tudo isso se vê e atinge os sentidos de nossos corpos. O Verbo também criou os Anjos. Por esse Verbo foram feitos também os Arcanjos, as Potestades, os Tronos, as Dominações, os Principados. Por esse Verbo foram feitas todas as coisas. Com isso, faça uma ideia do que é o Verbo.

10

Talvez alguém possa me perguntar agora: "Mas, quem pensa esse Verbo?"

Quando dizemos "Verbo", não vá formar uma grosseira representação e acreditar ouvir as palavras que você ouve todo dia. "Uma pessoa disse tais palavras"; "Estas são as palavras que ele disse", você me diz.

De tanto repetir a palavra "palavra", parece que esta palavra se degradou. Assim, quando você ouvir: *No princípio era o Verbo*, não imagine alguma coisa comum, semelhante ao que costuma transmitir a palavra humana. Escute o que deve pensar: *O Verbo era Deus*.

11

Que se apresente agora um infiel ariano qualquer e diga que o Verbo de Deus foi feito. Como ele pode dizer que o Verbo de Deus foi feito, se foi pelo Verbo que Deus fez todas as coisas.

Se o Verbo de Deus foi feito, por qual outro Verbo ele foi feito? Se você disser que foi o Verbo de um Verbo que o teria feito, eu declaro que este é o Filho único de Deus.

Se você não disser que ele é o Verbo do Verbo, concorde então que aquele que fez todas as coisas não foi, propriamente, feito. Pois, não pode ter sido feito por ele mesmo aquele por quem todas as coisas foram feitas.

Acredite no Evangelista. Ele podia dizer: "No princípio, Deus fez o Verbo", como Moisés disse: *No princípio, Deus fez o céu e a terra*[17], para continuar sua enumeração nestes termos: "Deus disse: 'Faça-se isso' e isso foi feito"[18].

Se alguém falou, quem foi que falou? Seguramente que foi Deus. E o que foi feito? Uma criatura. Entre Deus que falou e a criatura que foi feita, o que havia para fazer o que foi feito? Não era o Verbo, já que Deus disse: "Que isso seja feito e isso foi feito"?

Este é o Verbo imutável. Embora as coisas mutáveis tenham sido feitas pelo Verbo, ele permanece imutável.

12

Não vá então acreditar que aquele por quem todas as coisas foram feitas fez a si mesmo, para não ser refeito pelo Verbo por quem todas as coisas são refeitas.

[17] Gênesis 1: 1.
[18] Cf. Gênesis 1: 3-7.

De fato, você já foi feito pelo Verbo, mas é preciso que ele o crie novamente. Ora, se a fé relativa ao Verbo não for pura, você não poderá ser refeito por ele.

Se você pôde ser feito pelo Verbo, você é para você mesmo, causa de queda e se, por você mesmo, você só pode cair, que condesceda, aquele que o fez, repará-lo novamente. Se, por você mesmo, você só pode se perder, que condesceda, aquele que o criou, devolver a você sua grandeza inicial. Mas, como você será erguido por seu Verbo, se você não pensa bem de seu Verbo?

O Evangelista diz: *No princípio era o Verbo* e você diz: "No começo foi feito o Verbo". Ele diz: *Tudo foi feito por ele* e, segundo você, o próprio Verbo foi feito?

O Evangelista podia dizer: "No começo, foi feito o Verbo". Mas, o que ele disse: *No princípio era o Verbo*. Se ele era, ele não foi feito para que todas as coisas fossem feitas por ele e para, sem ele, nada fosse feito.

Se então: *No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus* e se você não pode compreender o que ele é, espere que seu intelecto se desenvolva. Ele é o alimento dos fortes. Receba o leite para se alimentar e se tornar suficientemente forte para suportar um alimento sólido.

13

Quanto ao que se segue: *Tudo foi feito por ele e sem ele nada foi feito*, tomem cuidado, meus irmãos, para não entenderem o *nada* como sendo alguma coisa.

De fato, para muitos que entendem mal as palavras *sem ele nada foi feito*, há o hábito de pensar que o *nada* é alguma coisa.

Seguramente que o nada não foi feito por ele. Também é claro que o pecado é o nada e que os seres humanos caem no nada quando pecam.

Da mesma forma, os ídolos não foram feitos pelo Verbo. É verdade que eles têm uma certa forma humana, mas o ser humano em sua inteireza foi feito pelo Verbo. Quanto à forma humana do ídolo, ela não foi feita pelo Verbo e está escrito: "Sabemos que os ídolos não são nada"[19]. Então, elas não foram feitas pelo Verbo, como todas as outras coisas que se fazem naturalmente, que existem nas criaturas, que se encontram no céu, que brilham no firmamento, que voam nas regiões inferiores, que se mexem na universalidade dos seres. Enfim, todas as criaturas e, para me fazer melhor compreender, direi somente que, tudo, desde os anjos até os vermes, tudo foi feito pelo Verbo.

Dentre as criaturas, há alguma superior aos anjos? Na escala dos seres, há algo inferior aos vermes? Aquele que fez os anjos, fez também os

[19] 1 Coríntios 8: 4. *Scimus quia nihil est idolum in mundo*.

vermes, mas ele fez o anjo digno do céu e o verme, ele o fez para a terra. Ao criá-los, ele os colocou em seus lugares.

Se ele tivesse colocado o verme no céu, você o censuraria e faria o mesmo se ele tivesse feito com que os anjos brotassem de uma carne tomada pela podridão. No entanto, algo assim é feito por Deus e não é censurável. Pois, as pessoas nascidas da carne, o que são, se não vermes de terra?

E desses vermes Deus faz anjos, pois, se o próprio Senhor diz: *Eu, porém, sou um verme, não sou homem, o opróbrio de todos e a abjeção da plebe*[20], quem temerá dizer, por sua vez, o que está escrito no Livro de Jó: *Quanto menos o homem, esse verme e o filho do homem, esse vermezinho*[21]?

Primeiro ele disse: *o homem, esse verme*. Em seguida, *o filho do homem, esse vermezinho*. Eis o que desejou se tornar para você, aquele que *No princípio era o Verbo e Verbo junto de Deus e Verbo Deus*.

Por que ele se tornou isso para você? Para te dar leite para mamar, já que não podia ainda comer.

Vocês devem então, meus irmãos, entenderem no sentido mais amplo estas palavras: *Tudo foi feito por ele e sem ele nada foi feito*, pois todas as criaturas foram feitas por ele. As grandes, as pequenas, as superiores, as inferiores, as espirituais, as corpóreas, tudo foi ele quem fez.

[20] Salmo 21: 7.
[21] Jó 25: 6.

Nenhuma forma, nenhum corpo, nenhum conjunto de partes, nenhuma substância de qualquer natureza que seja, nada do que pode ser pesado, contado, medido, deixou de ser feito pelo Verbo; pelo Verbo ao qual foi dito: *Dispusestes tudo com medida, quantidade e peso*[22].

14

Que ninguém então induza vocês ao erro, quando, por acaso, forem importunados pelas moscas, pois o diabo zombou de muitos e as moscas bastaram para isso.

De fato, era costume dos passarinheiros colocar moscas em suas armadilhas, para enganar os pássaros esfomeados. Da mesma forma, o diabo capturou pessoas com moscas.

Encontro a prova disso com o que aconteceu não sei com qual indivíduo que era importunado pelas moscas. Encontrado por um maniqueísta no auge dessa importunação, ele lhe diz que não aguentava essas moscas e que as detestava mais do que a tudo. Então, o maniqueísta lhe colocou esta questão: "Quem foi que criou estas moscas?" Importunado como estava e no auge de seu ódio às moscas, ele não ousou dizer: "Deus as fez". No entanto, ele era um católico. "Se não foi Deus quem fez as moscas", logo retomou o maniqueísta, "quem então as fez?" "Falando francamente", disse o católico, "em minha opinião, foi o diabo quem as fez".

[22] Sabedoria 11: 20.

“Se foi o diabo quem fez as moscas, como você acaba de admitir, porque você é um homem de espírito e de inteligência, quem foi que fez a abelha, que é um pouco maior do que a mosca?” O católico não ousou dizer que Deus, não tendo feito a mosca, não tinha feito a abelha, já que, entre uma e outra, a diferença era quase imperceptível.

O maniqueísta o levou até o gafanhoto, do gafanhoto até o lagarto, do lagarto até o pássaro, do pássaro até o quadrúpede, daí até o boi, daí até o elefante e, finalmente, até o ser humano.

Desta forma, esse infeliz, por não ter conseguido suportar o inconveniente das moscas, se tornou uma mosca, para cair em seguida no poder do diabo.

Belzebu significa, de fato, dizem, príncipe das moscas. É delas que está escrito: *Uma mosca morta infecta e corrompe o azeite perfumado*[23].

15

Então, meus irmãos, o que é isso e por que eu disse estas coisas?

Fechem os ouvidos de seus corações às sugestões malignas do inimigo. Compreendam que Deus fez todas as coisas e que ele colocou cada uma em seu lugar.

[23] Eclesiastes 10: 1.

Mas, por que temos que sofrer tanto com essas criaturas que Deus fez? É por que ofendemos Deus? Os anjos suportam esses males? Nós também não deveríamos ter que suportá-los nesta vida.

Seu sofrimento você deve atribuir ao seu pecado e não ao seu Juiz, pois, foi por causa de nosso orgulho que Deus tirou do nada essa criatura tão pequena e tão abjeta, para fazer dela um instrumento de nosso suplício.

Assim, no exato momento em que o ser humano se deixa levar pela soberba e se revolta contra Deus; no momento em que, mortal, ele quer fazer outros mortais balançarem e despreza seu semelhante; no momento em que ele se exalta; ele se vê submetido a uma pulga. Por que então se deixar inflar pelo orgulho humano?

Uma pessoa lhe disse uma palavra de ultraje e você se enche de cólera?! Resista às pulgas. Tente dormir, apesar de suas picadas e saiba o que você é.

Aprendam, meus irmãos, que esses insetos que nos importunam foram criados para humilhar nosso orgulho, pois Deus poderia domar o povo soberbo dos faraós com ursos, leões e serpentes, mas ele se limitou a mandar-lhes moscas e sapos[24], para que a soberba fosse domada pelo que há de mais vil.

[24] Cf. Êxodo 8: 6-24.

16

Então, meus irmãos, *Tudo foi feito por ele e sem ele nada foi feito*.

Mas, como todas as coisas foram feitas por ele? *Nele havia a vida e a vida era a luz dos seres humanos*[25].

Isto também pode ser dito desta maneira: "O que foi feito nele é vida". Então, se construirmos assim esta frase, tudo é vida.

O que há, de fato, que não foi feito nele? É a sabedoria de Deus e está dito em um Salmo: *Ó Senhor, quão variadas são as vossas obras! Feitas, todas, com sabedoria*[26].

Da mesma forma então que todas as coisas foram feitas por ele, assim também elas foram feita nele. Se todas as coisas foram feitas nele, meus caríssimos irmãos e se o que foi feito nele é vida, então, a terra é vida, então a madeira também é vida.

Na verdade, há uma madeira que chamamos de vida, mas queremos dizer a madeira da Cruz, de onde recebemos a vida.

Então, a pedra também é vida. Inconveniente maneira de compreender as coisas, que nos faria cair nos abomináveis erros dos maniqueístas e nos faria dizer que uma pedra tem vida, que uma parede também tem uma alma, bem como um fiozinho, a lã, uma roupa.

É isto o que dizem esses heréticos em delírio. Quando são confrontados e reprimidos, eles tiram, de alguma forma, das Escrituras, sua

[25] João 1: 4.
[26] Salmo 103: 24.

justificativa e dizem: “Por que então está escrito: *Tudo o que foi feito nele é vida*?” Pois, se tudo foi feito nele, tudo é vida.

Evitem se deixar levar pelas conclusões deles. Leiam desta maneira: “O que foi feito” __ parem aqui e depois continuem, acrescentando __ “é vida *nele*”. O que isto quer dizer? A terra foi criada, mas esta terra, que foi criada, não é vida. No seio da Sabedoria está o arquétipo imaterial segundo o qual a terra foi feita e esse arquétipo é vida.

17

Vou explicar isto à suas caridades, da melhor forma que puder.

Um carpinteiro fez um armário. Primeiro, ele concebeu a ideia desse armário, pois, se ele não tivesse seu plano na cabeça, o que o guiaria na execução de sua obra?

Mas, esse armário não é, no pensamento do artesão, o que ele é quando aparece aos olhos dos espectadores. Invisível no plano, ele será visível quando estiver pronto. Então, ao ficar pronto, ele deixou de existir, por causa disso, na ideia?

Um armário foi feito, mas aquele que estava no pensamento continua o mesmo. De fato, o primeiro pode se tornar pó e, novamente, pode-se fazer outro de acordo com o que está na ideia.

Considere então que há dois armários: um na ideia e outro pronto. O armário pronto não tem vida; o armário na ideia tem vida, pois ele vive no

pensamento do artesão, onde tudo o que ele faz existe antes de ser produzido externamente.

Da mesma forma, meus irmãos, a Sabedoria de Deus, por quem todas as coisas foram feitas, possui, nela mesma, os arquétipos de todos os seres anteriormente às suas criações. Não se segue daí que tudo o que foi feito segundo esses arquétipos tenha vida por causa disso. Mas tudo o que foi feito tem vida *em Deus*.

Você vê esta terra e esta terra existe também na ideia de Deus. Você vê o céu e o céu existe também no pensamento de Deus. Você vê o sol e a lua e eles existem também lá. Mas, como você os vê exteriormente, eles são corpos e como eles estão no pensamento de Deus, eles são vida.

Compreendam como puderem, pois o que acabo de lhes dizer é grande. Se for tirada de mim sua grandeza e eu não puder contribuir com ela de nenhuma maneira, ela a tirará de seu próprio objeto.

Sou, de fato, muito pouca coisa, para ter de mim mesmo uma linguagem assim. Mas, Aquele para quem volto meus olhares para poder falar com vocês, não pode ser comparado comigo.

Que cada um absorva o que puder. Aquele que não puder absorver nada, que alimente seu coração para podê-lo. Alimentá-lo com o que? Que o alimente com leite, para, em seguida, conseguir digerir um alimento mais sólido. Que não se afaste de Jesus Cristo, nascido da carne, até se tornar o Jesus Cristo nascido de um Deus único. Verbo Deus, que permaneceu em

Deus. Por quem todas as coisas foram feitas, para que, o que é vida nele, seja a luz dos seres humanos.

18

Pois, eis o que se segue: *E a vida era a luz dos seres humanos*[27].

De fato, é essa mesma luz que os ilumina. Os animais não possuem essa luz, porque eles não possuem alma racional capaz de ver a sabedoria. Mas o ser humano, feito à imagem de Deus, tem uma alma racional com a qual ele pode percebê-la. Então, essa vida pela qual todas as coisas foram feitas, essa mesma vida é luz; não a luz dos animais, sejam eles quais forem, mas a luz dos seres humanos.

Assim, o Evangelista diz, pouco depois: *O Verbo era a verdadeira luz que, vindo ao mundo, ilumina todos*[28].

João Batista foi iluminado por essa luz, tanto quanto João Evangelista. Com esta luz estava cheio aquele que disse: *Eu não sou o Cristo. Esse é quem vem depois de mim e eu não sou digno de lhe desatar a correia do calçado*[29].

Com essa luz estava iluminado aquele que disse: *No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus*.

Assim, essa *vida é a luz dos seres humanos*.

---

[27] João 1: 4.
[28] João 1: 9.
[29] João 1: 20 e 27.

19

Mas, talvez corações insensatos estejam impossibilitados de receber os raios dessa luz, porque estão sobrecarregados pelos seus pecados, que lhes embaraçam a visão. Porque são incapazes de percebê-la, que não cheguem a desacreditar de sua existência, pois aí se tornam trevas, por causa de suas faltas.

A luz resplandece nas trevas e as trevas não a compreenderam[30].

Da mesma forma como o sol, colocado diante de um cego, é ausente para ele, embora o inunde com seus raios, assim também todo insensato, todo pecador, todo ímpio é cego em seu coração. A sabedoria está diante dele, mas, como ela brilha aos olhos de um cego, ela está para ele como que ausente. Não é porque ela está ausente para ele, mas porque ele está ausente para ela.

O que ele precisa então fazer? Que ele purifique o que pode torná-lo capaz de ver Deus. Se uma pessoa não pode ver porque tem os olhos manchados e doentes, porque a poeira ou a fumaça os obscurecem, o médico lhe diz: “Limpe seus olhos. Retire o que há neles de mau, para que eles possam ver a luz”. A poeira e a fumaça são os pecados e as faltas. Retire-os de seu coração e você perceberá a sabedoria que está sempre presente dian-

[30] João 1: 5.

te de você, pois Deus é essa sabedoria e está escrito: *Bem-aventurados aqueles que têm o coração puro, pois verão Deus*[31].

Conferência 002 - São João Batista, precursor de Cristo.

Houve um homem, enviado por Deus, que se chamava João. Este veio como testemunha, para dar testemunho da luz, a fim de que todos acreditassem por meio dele. Não era ele a luz, mas veio para dar testemunho da luz. O Verbo era a luz verdadeira que, vindo ao mundo, ilumina todos. Esteve no mundo, o mundo que foi feito por ele e o mundo não o reconheceu. Veio para o que era seu, mas os seus não o receberam. Mas, a todos aqueles que o receberam, aos que creem no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus, os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade humana, mas sim de Deus. E o Verbo se fez carne e habitou entre nós e vimos sua glória, a glória que o Filho único recebe do seu Pai, cheio de graça e de verdade[32]**.**

Análise

O ser humano não poderia por ele mesmo ou por qualquer outro meio humano fazer uma ideia da natureza do Verbo. Mas, para instruí-lo, o Filho de Deus se fez carne e morreu em uma cruz. Ele é a luz verdadeira, mas, para não passar despercebido, ele enviou diante dele uma lâmpada destinada a orientar a fraqueza de nossos olhos e nos mostrar esse sol que

[31] Mateus 5: 8.
[32] João 1: 6-14.

ilumina o mundo, esse mestre que o governa. Apesar disto, muitos não o receberam. Aqueles que lhe deram boa acolhida se tornaram, pela graça da encarnação, os filhos adotivos de Deus e eles reconheceram em Jesus Cristo o Filho do Eterno.

01

É bom, meus irmãos, quando nos dedicamos a estudar as divinas Escrituras, principalmente o santo Evangelho, não omitirmos, na medida do possível, nenhuma passagem, para que nos alimentemos dela, segundo nossa capacidade e compartilhemos em seguida o que nos foi servido.

Lembro-me de ter explicado ontem, domingo, as palavras iniciais do primeiro capítulo, ou seja: *No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio junto de Deus. Tudo foi feito por ele e sem ele nada foi feito. Nele havia a vida e a vida era a luz dos seres humanos. A luz resplandece nas trevas e as trevas não a compreenderam*[33].

Se não me engano, foi até aqui que levamos nossa explicação. Todos aqueles que estavam aqui se lembram disso. Os que não estiveram aqui acreditem em minha palavra e na daquelas pessoas que vieram nos ouvir.

É impossível que retornemos incessantemente sobre nossos passos, pois nos tornaríamos enfadonhos se, sob o argumento de não privarmos os

[33] João 1: 1-5.

ausentes, repetíssemos o que já dissemos perante os que estavam presentes e que desejam ouvir a sequência. As pessoas então que não assistiram nossa primeira dissertação não exijam de nós uma volta para trás e coloquem-se com os outros a escutar o que diremos hoje.

02

Aqui está, portanto, a sequência: *Houve um homem, enviado por Deus, que se chamava João*. Tal como foi dito acima, fala-se aqui da inefável divindade do Verbo e numa linguagem quase inefável. De fato, quem poderá compreender: *No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus*?

Para que a palavra Verbo não pareça comum, em razão do hábito que temos de pronunciar todos os dias verbos, João acrescenta: *o Verbo estava junto de Deus*. Foi deste Verbo que falamos abundantemente ontem. Deus queira que, de tantas palavras, ao menos algumas tenham encontrado lugar em seus corações.

No princípio era o Verbo. Ele é sempre o mesmo, sempre da mesma maneira. O que ele é sempre, ele não pode mudar. Ser assim é ser. Ser, este é seu nome. Ele disse ao seu servo Moisés: *Eu sou aquele que sou*. E também: *Aquele que se chama Eu Sou envia-me junto a vós*[34].

[34] Êxodo 3: 14.

Mais uma vez: quem é que pode compreender isto, quando vemos que o que é mortal é mutável? Não apenas os corpos estão submetidos a modificações diversas, como nascer, crescer, se enfraquecer e morrer; até mesmo as almas se esticam e se dilaceram sob o esforço dos desejos que as solicitam em sentidos contrários. Quando vemos pessoas capazes de perceber a sabedoria, se elas se submetem à influência de sua luz e do seu calor, elas são capazes também de perdê-la, se seus afetos desregrados as afastam dela.

Quando então vocês veem tantas vicissitudes em todas as coisas, com que olhos vocês podem considerar o que é? Ele não lhes parece colocado bem acima dos seres, que são como se não fossem?

Novamente: quem pode compreender isto?

De qualquer maneira que ele empregue as forças do seu espírito para se erguer de seu meio até o que é, não importa de que maneira e em que proporção ele possa fazê-lo, o ser humano será capaz de um dia chegar até ele? É como aquele que vê de longe sua pátria, mas que está separado dela pelo mar. É bom ver o objetivo para onde deve dirigir seus passos, mas lhe faltam os meios de se transportar até lá.

Da mesma forma, queremos chegar a essa pátria permanente onde está o que verdadeiramente é, porque só ele é sempre de uma tal maneira que não pode jamais deixar de sê-lo. Entre ela e nós se estende o mar do século

presente que precisamos atravessar. No entanto, desde já vemos para onde vamos.

Mas, muitos sequer veem isto. Para nos propiciar o meio de chegar até lá, veio até nós aquele para quem queremos ir.

E o que ele fez? Ele preparou um navio sobre o qual podemos atravessar o mar.

De fato, ninguém pode atravessar o mar deste século se a cruz de Jesus Cristo não o transportar. Até mesmo aquele cuja visão é fraca se agarra às vezes a esta cruz. Que o cristão, mesmo aquele que é incapaz de perceber o fim de sua viagem, não se afaste dela e ela o conduzirá ao porto.

03

Isto, meus irmãos, é o que eu pretendo então incutir em seus corações: se vocês querem viver com devoção e de maneira cristã, apeguem-se a Jesus Cristo de acordo com o que ele se fez por nós, para chegarem a ele de acordo o que ele é e de acordo com o que ele foi.

Por nós, ele se aproximou de nós, para que os fracos sejam carregados por ele, atravessem o mar e cheguem à pátria onde qualquer navio deixará de ser necessário, porque não haverá mais mar para atravessar.

É melhor então não ver em espírito aquele que é, mas, no entanto, não se separar da cruz de Jesus Cristo, do que vê-lo em espírito e desprezar a cruz do Salvador.

É preferível ainda __ e singularmente melhor __ ver, se possível, aonde é preciso ir e se manter preso ao que pode nos levar até lá. Isto foi o que puderam fazer as grandes almas que são chamadas de montanhas, iluminadas mais do que todas as outras pela luz da justiça. Elas puderam fazê-lo e elas viram aquilo que é, pois, foi por tê-lo visto que João disse: *No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus*.

Elas o viram e, para conseguir ver o que viam de longe, elas não abandonaram a cruz de Jesus Cristo e não desprezaram seus rebaixamentos.

Para os pequenos que não têm a mesma inteligência, se eles não ficarem estranhos à cruz, à Paixão e à Ressurreição de Jesus Cristo, o navio que leva ao porto aqueles que veem os conduzirá ao que eles não veem.

04

Mas, houve alguns sábios deste mundo que procuraram o Criador através da criatura, pois se pode encontrá-lo através deste meio, de acordo com esta declaração formal do Apóstolo: *Desde a criação do mundo, as perfeições invisíveis de Deus, o seu sempiterno poder e divindade, se tornam visíveis à inteligência através de suas obras, de modo que não podem se desculpar*.

Ele prossegue: *Porque, conhecendo a Deus*. Ele não diz: "Porque, não conhecendo", mas sim: *Porque, conhecendo a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças. Pelo contrário, extraviaram-se em seus vãos pensamentos e se lhes obscureceu o coração insensato*.

Como *se lhes obscureceu o coração*? Ele continua e diz mais claramente: *Pretendendo-se sábios, tornaram-se estultos*[35].

Eles viram aonde era preciso chegar, mas, ingratos com relação À-quele que lhe havia dado vê-lo, eles quiseram atribuir a eles mesmo o que tinham visto e se tornaram orgulhosos, merecendo perdê-lo. Após isto, eles se voltaram para os ídolos, os simulacros e o culto ao demônio, adorando as criaturas e desprezando o Criador.

Na verdade, eles já estavam caídos quando fizeram estas coisas, mas estavam caídos porque tinham se tornado orgulhosos e, porque tinham se abandonado ao orgulho, se vangloriavam de serem sábios.

Aqueles então sobre os quais Paulo disse: *Porque, conhecendo a Deus*, tinham visto o que João disse, ou seja, que todas as coisas foram feitas pelo Verbo, pois esta verdade é encontrada nos livros dos filósofos. Neles também se vê que Deus tem um Filho Unigênito pelo qual todas as coisas existem. Eles puderam ver o que é, mas viram de longe. Eles não quiseram se agarrar aos rebaixamentos de Jesus Cristo. Se tivessem subido neste navio, certamente teriam chegado ao que puderam ver de longe.

Mas a cruz de Jesus Cristo lhes provocava desgosto.

É preciso atravessar o mar, mas a madeira que o conduz você despreza?!

[35] Romanos 1: 20-22.

Ó sabedoria orgulhosa! Você zomba de Jesus crucificado! Mas este é o mesmo que você viu de longe!

No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus. Mas, por que ele foi crucificado? Porque a madeira dos seus rebaixamentos era necessária a você.

Por você mesmo, você se inflou de orgulho. Você tinha sido lançado a uma distância enorme da Pátria, as ondas deste mundo destruíram o caminho que conduz à Pátria, você não tinha outro recurso além de ser conduzido a ela em um navio.

Ingrato! Você zomba Daquele que veio até você para facilitar seu retorno! Ele se fez o caminho e o caminho através das ondas. Foi por isso que ele caminhou sobre o mar[36], para mostrar que sobre o mar estava o Caminho.

Mas você, que não pode como ele caminhar sobre o mar, faça-se carregar pelo navio, pela madeira da cruz. Acredite no Crucificado e você poderá chegar ao objetivo. Foi por você que ele foi crucificado, para ensinar a você a humildade e também porque, se ele tivesse vindo como Deus, ele teria vindo para aqueles que não podiam ver Deus.

Ele não veio então do céu e não retornou para lá enquanto Deus, já que, como tal, ele está em toda parte e não está limitado a nenhum lugar.

[36] Ver Mateus 15: 25.

Como então ele veio? Tal como apareceu a nós, com a natureza humana.

05

Assim, como ele foi um ser humano, mas um ser humano em quem Deus estava escondido, ele enviou à frente dele um homem extraordinário, cujo testemunho o fez ser reconhecido como sendo de uma natureza superior à dos seres humanos. Que personagem extraordinário foi este?

Houve um homem. Como ele podia dizer a verdade sobre Deus? Ele foi *enviado por Deus*,

Qual era seu nome? Ele *se chamava João*.

Por que ele veio? Ele *veio como testemunha, para dar testemunho da luz, a fim de que todos acreditassem por meio dele*.

Quem era ele para dar testemunho da luz? Ele era alguém grande, de grande mérito, de grande graça, de grande elevação!

Admire-o! Sim, admire-o, mas admire-o como uma montanha. Ora, uma montanha permanece nas trevas, a menos que a luz venha iluminá-la com seus raios. Assim, só admire João Batista pelo que se ouve em seguida: *Não era ele a luz*, para que, ao tomar a montanha pela luz, você encontre nela não a consolação, mas o naufrágio.

Mas, o que você deve admirar? A montanha como montanha, No entanto, volte-se para Aquele que ilumina a montanha, erguida para receber primeiro os raios da luz e refleti-la em seguida aos seus olhos.

No entanto, *não era ele a luz*.

06

Por que então ele veio? *Para dar testemunho da luz*.

Por que este testemunho? *A fim de que todos acreditassem por meio dele*.

Que luz era essa sobre a qual ele precisava testemunhar? *A luz verdadeira*.

Por que o Evangelista acrescentou a palavra *verdadeira*? Porque a pessoa esclarecida é chamada de luz, enquanto que a luz verdadeira é aquela que esclarece. De fato, nossos olhos também são chamados de luzes, mas, no entanto, se de noite não se acende uma lâmpada ou se de dia não houver o sol, é inutilmente que estas luzes são abertas.

Assim, João Batista era a luz, mas não a luz verdadeira, porque, antes de ser iluminado, ele era treva, tornando-se luz somente após ter sido iluminado. Se ele não tivesse recebido os raios da luz, ele teria permanecido treva, como todos os ímpios aos quais, mesmo após sua conversão à fé, o Apóstolo disse a eles: *Outrora éreis trevas*. No entanto, como eles tinham recebido a fé, o que ele acrescentou? *Agora sois luz no Senhor*[37]. Se ele não tivesse acrescentado *no Senhor*, não teríamos compreendido o que ele quis dizer.

[37] Efésios 5: 8.

Agora sois luz no Senhor, ele disse. Vocês eram trevas, mas não no Senhor, pois, *outrora éreis trevas*. Aqui ele não acrescenta *no Senhor*. Então, vocês eram trevas em vocês e passaram a ser luz no Senhor.

Portanto, João Batista *não era a luz, mas veio para dar testemunho da luz*.

07

Mas, a luz propriamente, onde estava ela?

O Verbo era a luz verdadeira que, vindo ao mundo, ilumina todos. Se ele ilumina a todos, ele iluminou também João Batista. Ele iluminou então aquele por quem ele quis ser mostrado.

Que suas caridades se esforcem para me entender. Ele veio para espíritos fracos, para corações feridos, para almas cujos olhos estavam doentes. Este era o objeto de sua vinda.

Mas, como a alma poderia ver o que tem a perfeição do ser? Da maneira como sabemos normalmente que o sol se levantou através de seus raios que caem sobre um corpo qualquer, mesmo sem que vejamos os raios propriamente. Da maneira como aqueles que têm os olhos doentes são capazes de ver um muro, uma montanha, uma árvore ou qualquer outro objeto iluminado e clareado pelo sol e, por meio de uma luz que não é a sua, percebe que ele se levantou. Isto, sua visão muito fraca não pode descobrir diretamente.

Assim, todos aqueles para quem Jesus Cristo tinha vindo eram muito pouco capazes de vê-lo. Ele espalhou seu brilho sobre João Batista e, ao esclarecer que ele recebia os raios e a luz, não sendo nem os raios e nem a luz, João Batista mostrou Aquele que ilumina, Aquele que esclarece, Aquele que enche com sua plenitude.

E quem é Este? Aquele *que, vindo ao mundo, ilumina todos*.

Se o ser humano não tivesse caído outrora, ele não precisaria ser iluminado pela luz, mas ela lhe é necessária neste mundo porque ele caiu de um lugar onde lhe era permitido tê-la sempre.

08

Mas, então! Se ele veio até aqui, onde Ele estava?

Ele estava no mundo. Ele estava aqui e ele veio até aqui. Ele estava aqui com sua divindade e ele veio até aqui com sua encarnação, pois, mesmo que ele estivesse aqui com sua divindade, os ignorantes, os cegos e os ímpios não podiam vê-lo.

Os ímpios são as trevas sobre as quais está escrito: *A luz resplandeceu nas trevas e as trevas não a compreenderam*[38].

Vejam que Ele está aqui em certa hora, que Ele esteve aqui e está sempre. Jamais Ele se afasta daqui e está presente em toda parte.

[38] João 1: 5.

É necessário algo para se ver o que nunca se afasta de você. Não se pode afastar do sol, que preenche todos os lugares com sua presença.

Para não ser abandonado por Ele, jamais se pode se separar dEle. Não caia e Ele não desaparecerá. Se você cai, Ele desaparece da frente dos seus olhos. Se você permanece de pé, Ele está presente diante de você.

Mas, se você não permaneceu de pé, lembre-se de onde você caiu, onde você foi precipitado por aquele que caiu antes de você. Ele precipitou você, não pela força, não pela violência, mas por um ato da sua vontade, pois, se você não tivesse consentido com o mal, você estaria de pé e teria continuado a ser iluminado.

Mas agora que você caiu e que foi ferido no coração, como essa luz poderá vir até você? Ela veio em condições que permitiam que você a visse e se mostrou como humano a ponto de procurar o testemunho de um ser humano.

Deus tem um ser humano como testemunha, mas isto foi por causa do ser humano, pois somos todos muito fracos!

Por meio de uma lâmpada procuramos o dia, já que João Batista foi chamado de lâmpada, segundo estas palavras do Senhor: *João era uma lâmpada que ardia e iluminava. Vós, porém, só por uma hora quisestes alegrar-vos com a sua luz. Mas tenho maior testemunho do que o de João*[39].

[39] João 5: 35 e 36.

09

Ele o mostrou então. Foi pela humanidade que ele quis que uma lâmpada o mostrasse. Ele quis isto para estimular a fé daqueles que deviam acreditar e para confundir, com ela, todos os seus inimigos.

Esses inimigos eram aqueles que lhe perguntaram, para provocá-lo: *Com que direito fazes isso? Quem te deu esta autoridade? Respondeu-lhes Jesus: "Eu vos proporei também uma questão. Se responderdes, eu vos direi com que direito o faço. Donde procedia o batismo de João: do céu ou da humanidade?" Ora, eles raciocinavam entre eles: "Se respondermos: 'Do céu', ele nos dirá: 'Por que não crestes nele?'"* Ele, de fato, havia dado testemunho de Jesus Cristo e dito: *Eu não sou o Cristo*[40]. *Este é quem vem depois de mim e eu não sou digno de lhe desatar a correia do calçado*[41].

Eles continuaram então: *"E se dissermos: 'Da humanidade', é de se temer a multidão, porque todo mundo considera João como profeta"*. Temendo então ser apedrejados, mas, temendo ainda mais dizer a verdade, responderam à Verdade com uma mentira, já que a iniquidade mente a ela mesma[42] e disseram então a Jesus: *"Não sabemos"*.

Como eles não quiseram deixar que ele penetrasse em suas almas, já que haviam negado o que sabiam, o Salvador também não se abriu para

[40] João 1: 20.
[41] João 1: 27.
[42] Cf. Salmo 26: 12. *A injustiça desmentiu a ela mesma*.

eles, pois não tinham batido e ele havia recomendado: *Batei e vos será aberto*[43]. Eles, não apenas não tinham batido, para que fosse aberto para eles, como, com sua mentira, tinham fechado a porta para seu próprio prejuízo.

Por fim, lhes diz o Senhor: *Pois eu tampouco vos digo com que direito faço estas coisas*[44].

Assim, eles foram confundidos por João Batista e estas palavras se cumpriram neles: *Prepararei uma lâmpada para o meu Cristo. Cobrirei de confusão seus inimigos*[45].

10

Esteve no mundo, o mundo que foi feito por ele.

Não pensem que Ele esteve no mundo como nele está a terra, como nele está o céu, como nele estão o sol, a lua, as estrelas, como nele estão as árvores, os animais, os seres humanos. Não foi assim que Ele esteve no mundo.

Mas, como então Ele esteve no mundo? Como um artesão controla o que fez. Não, todavia, que ele tivesse feito sua arte como o artesão faz a dele. Fora do artesão está o objeto que ele faz. Esse objeto está colocado em um espaço diferente daquele que ocupa aquele em que está o próprio artesão enquanto o confecciona. Mesmo que o artesão se mantenha ao lado

[43] Mateus 7: 7.
[44] Mateus 23-27; Marcos 11: 28-33; Lucas 20: 2-8.
[45] Salmo 131: 27 e 18.

de sua arte, ele está, no entanto, em um espaço diferente e fora do objeto que ele fabrica.

Mas Deus está espalhado pelo mundo que ele criou, permanecendo em todas as suas partes e sem se afastar para nenhum outro lugar. Ele não está colocado fora do mundo, para deixá-lo, em certo sentido, cair de suas mãos. Com a presença de sua majestade ele faz o que faz e com sua presença ele governa o que fez.

Assim, ele esteve no mundo como Aquele por quem foi feito o mundo, pois, *o mundo foi feito por ele e o mundo não o reconheceu*.

11

O que quer dizer: *O mundo foi feito por ele*?

O céu, a terra e tudo o que está contido neles é chamado de *mundo*. Além disto, e em outro sentido, recebe esta denominação os amigos do *mundo*.

O mundo foi feito por ele e o mundo não o reconheceu. Oras! Os céus não reconheceram seu criador? Os anjos não o reconheceram? Os astros não o reconheceram? Ele, cujo poder até os demônios reconhecem?

Em todos os lugares, todas as coisas lhe dão testemunho. Mas, quem são aqueles que não o reconheceram? Aqueles que, amando o mundo, recebem esta denominação, pois, onde estão os afetos, aí habitamos com o coração. Assim, como amavam o mundo, mereceram a denominação do lugar onde tinham fixado seus afetos.

Da mesma forma, quando dizemos: “Esta casa é má” ou “Esta casa é boa”, não censuramos as paredes da primeira e nem elogiamos a segunda. Mas, ao dizermos que uma casa é má, queremos dizer que aqueles que moram nela são maus e, ao dizermos que ela é boa, queremos dizer que aqueles que moram nela são pessoas honestas.

Assim, por *mundo* queremos nos referir àqueles que fixaram nele seus afetos. Quem são eles então, mais uma vez? São aqueles que o amam, pois fixaram nele seus corações, pois, para aqueles que não amam o mundo, seus corpos estão no mundo, mas seus corações moram no céu, como diz o Apóstolo: *Nós, porém, somos cidadãos dos céus*[46].

Então, *o mundo foi feito por ele e o mundo não o reconheceu*.

12

Veio para o que era seu, porque todo o universo foi feito por ele.

Mas os seus não o receberam. Quem são os seus? As pessoas que Ele criou. Os judeus, que Ele, desde o princípio, elevou acima de todas as nações, pois os outros povos adoravam ídolos e serviam a demônios. Mas os judeus eram descendentes de Abraão, assim, eles eram particularmente os seus, porque eles lhe pertenciam pelo laço da carne que Ele condescendeu vestir por amor a nós.

[46] Filipenses 3: 20.

Veio para o que era seu, mas os seus não o receberam. Ele foi rejeitado absolutamente por todos? Nenhum deles o recebeu? Nenhum deles foi salvo? Pois ninguém será salvo a menos que receba Jesus Cristo[47].

13

Mas, ele acrescenta: *Mas, a todos aqueles que o receberam*. O que lhes foi concedido?

Impressionante misericórdia! Admirável benevolência! Único por seu nascimento, ele não quis ficar sozinho.

Muitos, não tendo filhos e passada a idade em que podem tê-los, os adotam e, com sua vontade, se dão o que a natureza lhes recusou. Assim fazem as pessoas. Mas, se alguém tem um filho único, ele experimenta uma alegria muito intensa, porque só ele está habilitado a possuir todos os bens dos pais, já que, se tivesse outros para partilhar sua herança, ao fazê-lo, se empobreceria.

Não é assim com Deus. O Filho Único que ele gerou e através de quem ele fez todas as coisas, ele enviou a este mundo, para que não ficasse sozinho e tivesse irmãos adotivos.

Nós, de fato, não somos nascidos de Deus como seu Filho Único, mas fomos adotados por sua graça.

[47] Cf. João 3: 18. *Quem nele crê não é julgado, mas, quem não crê já está julgado, porque não crê no nome do Filho único de Deus.*

Esse Filho Único veio ao mundo para nos libertar dos pecados nos quais estávamos mergulhados e que consistiam em um obstáculo à nossa adoção. Assim, primeiro ele libertou de suas faltas aqueles que ele queria tornar seus irmãos e depois ele os tornou seus coerdeiros.

De fato, foi isto o que disse o Apóstolo: *Se és filho, então também herdeiro por Deus*[48]. E também: *Se filhos, também herdeiros; herdeiros de Deus e coerdeiros de Cristo*[49].

Ele não teme ter coerdeiros, pois o grande número daqueles que possuem sua herança não pode diminuir seu valor. Além disso, seus coerdeiros se tornam seu bem e sua herança e ele mesmo se torna sua herança, por sua vez.

Escute então como ele se torna sua herança. *Disse-me o Senhor: "Tu és meu filho. Eu hoje te gerei. Peça-me e dar-lhe-ei por herança todas as nações"*[50].

Mas ele, como ele se torna sua herança? *Vós sois a minha parte da herança e o meu cálice*[51].

Podemos possuí-lo e ele pode nos possuir? Que ele nos possua como Nosso Senhor, que o possuamos como nossa salvação e que o possuamos como nossa luz.

[48] Gálatas 4: 7.
[49] Romanos 8: 17.
[50] Salmo 2: 7 e 8.
[51] Salmo 15: 5.

O que ele deu então *a todos aqueles que o receberam*? *A todos aqueles que o receberam, aos que creem no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus*, para que se mantenham agarrados ao madeiro que deve lhes possibilitar a travessia do mar.

14

E como eles nascem? É tornando-se filhos de Deus e irmãos de Jesus Cristo que eles nascem; isto é evidente. Se, de fato, eles não nascessem, como poderiam ser filhos?

Os filhos humanos nascem da carne e do sangue, como consequência da vontade humana e efeito da união conjugal. Mas eles, como nascem? Eles são aqueles que *não nasceram do sangue*. Ele quer dizer, com isto, o sangue do homem e da mulher.

Sangue (*sanguina*), no plural, não é usualmente empregado no latim, mas, sendo esta palavra empregada no plural na língua grega (*aimáton*), o intérprete preferiu empregá-la assim, por sua vez, usando uma expressão menos latina, apesar do desagrado dos gramáticos, para colocar a verdade ao nível das inteligências dos fracos. Se ele tivesse dito sangue (*sanguinem*) no singular, ele não teria explicado o que queria dizer, pois as pessoas nascem da mistura dos sangues do homem e da mulher.

Falemos então assim, sem temer as repreensões dos gramáticos, se nos for possível, com isso, chegar a um conhecimento mais claro e mais

sólido da verdade. Aqueles que sabem condenam esta maneira de falar, mas sua facilidade em compreender as coisas os tornam intratáveis.

Os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade humana. O Evangelista emprega a palavra carne querendo dizer *mulher*, pois, quando ela foi formada do lado de Adão, este clamou: *Eis agora aqui o osso de meus ossos e a carne de minha carne*[52] e o Apóstolo disse: *Quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo. Certamente, ninguém jamais odiou a própria carne*[53].

A palavra *carne* é empregada então aqui para designar a mulher, da mesma forma como *espírito* é, algumas vezes, usado para designar o marido. Por quê? Porque o espírito governa e a carne é governada, porque um deve comandar e o outro obedecer.

De fato, onde a carne comanda e o espírito obedece, trata-se de uma casa em desordem. Há algo pior do que uma casa em que a mulher tem o governo do homem? Uma casa bem ordenada é aquela em que o homem manda e a mulher obedece. Da mesma forma também, o ser humano está em ordem quando nele o espírito é o senhor e o corpo é o servo.

15

Eles, então, *não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade humana, mas sim de Deus*. Para que o ser humano possa nascer

[52] Gênesis 2: 23.
[53] Efésios 5: 28 e 29.

de Deus, primeiro Deus nasceu do ser humano, pois Jesus Cristo é Deus e Jesus Cristo nasceu do ser humano.

Na verdade, ele só procurou uma mãe na terra, pois ele já tinha um Pai no céu. Ele nasceu de Deus para nos criar e nasceu da mulher para nos recriar.

Não se espante, ó criatura, por você se tornar filho de Deus pela graça, já que nasceu de Deus por seu Verbo. O Verbo quis nascer primeiro do ser humano para que você tivesse a segurança de nascer de Deus e você pudesse dizer a você mesmo: "Não foi sem motivo que Deus quis nascer do ser humano. Ele precisou me julgar de algum valor para me tornar imortal e para ele mesmo nascer mortal por minha causa".

O Evangelista então disse: "Eles *nasceram de Deus*". Mas, para que não fiquemos espantados e nem assustados pela graça imensa em virtude da qual __ Coisa quase inacreditável! __ pessoas se tornam filhos de Deus, ele quer, de certa forma, nos tranquilizar e então acrescenta: *E o Verbo se fez carne e habitou entre nós*.

Por que se espantar que pessoas nasçam de Deus? Preste atenção ao fato de que o próprio Deus nasceu de uma pessoa. *E o Verbo se fez carne e habitou entre nós*.

16

Tendo então o Verbo se feito carne e habitado entre nós, ele preparou, com seu nascimento, um colírio para curar nossos olhos e nos ajudar a perceber sua grandeza escondida sob o véu de seus rebaixamentos.

O Verbo se fez carne, habitou entre nós e curou nossos olhos. O que lemos em seguida? *E vimos sua glória*. Ninguém poderia ver sua glória se não fosse curado pela humildade de sua carne.

Por que nos seria impossível vê-la? Que suas caridades prestem bem atenção e compreendam minhas palavras.

Como o olho humano estava como que cheio de poeira ou de terra e sua visão estava turva, ele não podia ver a luz. A terra tinha produzido seu mal e usou-se a terra para curar, pois todos os colírios e todos os medicamentos para os olhos tiram suas virtudes da terra.

O pó o tinha cegado e o pó o curou. Sua cegueira veio da carne e da carne veio sua cura.

A alma tinha, de fato, se tornado carnal pelo consentimento que ela tinha dado aos desejos da carne. Foi isto que furou o olho do seu coração.

O Verbo se fez carne e o Médico lhe preparou um colírio. E, como ele veio para exterminar na carne dele os vícios da nossa e matar nossa morte com a dele, ele se fez em você e assim, como *o Verbo se fez carne*, você pode dizer que *vimos sua glória*.

Que glória? Ter se tornado filho do homem? Isto foi para ele humilhação e não glória. Mas, até onde foi o olhar do ser humano, uma vez que ele foi curado pela carne?

Vimos sua glória, diz o Evangelista, *a glória que o Filho único recebe do seu Pai, cheio de graça e de verdade*.

Essa *graça* e essa *verdade*, se Deus nos conceder a graça, falaremos delas mais longamente em outra ocasião, quando explicarmos outras passagens deste mesmo Evangelho.

Que isto nos baste por hoje. Quanto a vocês, procurem sua edificação em Cristo. Que a fé de vocês se fortaleça. Fiquem atentos em praticar todo tipo de boas obras. Não deixem escapar de suas mãos o madeiro que deve ajudar vocês a atravessar o mar.

Conferência 003 - A Lei e a graça.

João dá testemunho dele e exclama: "Eis aquele de quem eu disse: 'O que vem depois de mim é maior do que eu, porque existia antes de mim'". Todos nós recebemos da sua plenitude, graça sobre graça. Pois a Lei foi dada por Moisés, mas a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo. Ninguém jamais viu Deus. O Filho único, que está no seio do Pai, foi quem o revelou[54].

[54] João 1: 15-18.

Análise

O médico que veio para curar aqueles que estavam sob a Lei é o Verbo feito carne. Ele, como o Filho de Deus, era a verdadeira luz do mundo e o mundo não o reconheceu. Assim, João Batista surgiu para mostrá-lo ao mundo como sendo a fonte da graça e da felicidade. Por Adão fomos condenados à morte eterna e por Cristo fomos levados a ter a fé e a merecer a recompensa dos eleitos. A Lei nos tornou culpados e a graça e a verdade de Cristo nos deram a inocência. Os observadores da Lei só recebem uma recompensa temporal. Se cumprirmos a Lei nova, a vida eterna será nossa partilha.

01

Distinguir dos dons do Antigo Testamento, porque elas pertencem ao Novo, a graça e a verdade de Deus, com que estava repleto o Filho Único nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, quando ele apareceu aos santos; esta é a tarefa que empreendemos em nome do Senhor e que prometemos cumprir às suas caridades.

Estejam atentos então, para que Deus me conceda o tanto de saber que meu espírito pode comportar e dê a vocês toda inteligência de que são capazes. Se esta semente plantada em suas almas não for levada pelos pássaros, se os espinhos não a sufocarem, se ela não for seca pelo calor, se a chuva de minhas exortações cotidianas unida aos seus bons pensamentos

vier fazer em seus corações o que o orvalho faz nos campos onde ele molha a terra, cobre a semente e a ajuda, assim, a germinar, facilitando seu desenvolvimento, restará por parte de vocês produzirem uma colheita que faça a alegria e o contentamento do trabalhador[55].

Se, com esta boa semente e com essa chuva benfazeja, vocês produzirem não trigo, mas espinhos, que não se acuse a semente e nem a chuva, mas os espinhos que serão reservados para o fogo que eles merecem.

02

Somos humanos e __ o que, em minha opinião, não demanda longos raciocínios para convencer suas caridades __ somos cristãos. Se somos cristãos, este título mostra que pertencemos a Jesus Cristo. Nós carregamos seu sinal na testa e não devemos nos envergonhar disto, desde que o carreguemos também em nossos corações. Este sinal do Salvador não é nada mais do que sua humildade.

Uma estrela serviu para mostrá-lo aos Magos. Este foi o sinal dado pelo Senhor; um sinal brilhante e vindo do céu. Ele não quis que uma estrela fosse marcada como sinal na testa dos fiéis e escolheu a cruz. O princípio de suas humilhações se tornou o de sua glória. Estávamos mergulhados em um abismo e ele se abaixou, desceu até lá e nos retirou de lá.

[55] Cf. Mateus 8: 3-23.

Pertencemos então ao Evangelho, pertencemos ao Novo Testamento. *A Lei foi dada por Moisés, mas a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo*[56].

Interroguemos então o Apóstolo. Ele nos ensina que estamos sob o império, não da Lei, mas da graça[57] e ele nos diz: *Quando veio a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, que nasceu de uma mulher e nasceu submetido a uma Lei, a fim de remir os que estavam sob a Lei, para que recebêssemos a sua adoção*[58].

Aí está porque Jesus Cristo veio. Foi para resgatar aqueles que estavam sob a Lei, para que, dali por diante, não estivéssemos mais sob o império da Lei, mas sob o império da graça.

Quem outorgou a Lei? O mesmo que outorgou a Lei concedeu a graça. Mas a Lei, ele a enviou através de um servidor dele e a graça ele desceu para nos trazê-la.

Mas, como as pessoas vieram se colocar sob a Lei? Não cumprindo a Lei. Aquele que cumpre a Lei não está sob a Lei, mas, todo aquele que está sob a Lei é esmagado por ela, invés de ser aliviado por ela. Assim, todos que estão colocados sob a Lei são feitos criminosos pela Lei. Desta forma, ela está sobre suas cabeças não para afastar seus pecados, mas para mostrar que eles são pecadores.

---

[56] João 1: 17.
[57] Cf. Romanos 6: 14.
[58] Gãlatas 4: 4 e 5.

A Lei ordena, mas, para cumprir o que ordena a Lei, a misericórdia do Legislador é indispensável. Ao se esforçarem para cumprir os preceitos da Lei com suas próprias forças, as pessoas foram arrastadas para o abismo por esta presunção temerária e irrefletida e invés de estar com a Lei, elas caíram sob a Lei e se tornaram criminosas.

Mas, como, com suas próprias forças, elas não puderam cumprir a Lei, elas caíram sob a Lei e se tornaram culpadas. Então, elas imploraram a ajuda do Libertador.

Assim, essa culpa sob a Lei tornou doentes os soberbos. A doença dos soberbos lhes inspirou a humildade e as levou a admitir sua fraqueza. Assim que os doentes confessam seu mal, vem o Médico e os curam.

03

Quem é este Médico? Jesus Cristo Nosso Senhor. Quem é Jesus Cristo Nosso Senhor? Aquele mesmo que se mostrou àqueles que o crucificaram. Aquele que foi preso, chicoteado, flagelado, coberto por escarros, coroado com espinhos, pregado à cruz, que morreu, que foi furado por uma lança, que foi descido da cruz e colocado em um sepulcro.

Foi mesmo Jesus Cristo Nosso Senhor. Sim, foi ele, só ele que colocou o remédio em nossas feridas. Foi o crucificado coberto de injúrias,

diante de quem os carrascos passaram e, sacudindo a cabeça, disseram: *Se és o Filho de Deus, desce da cruz!*[59]

Este é o nosso único Médico. Sim, é ele. Por que então ele não mostrou aos seus insultadores que ele era o Filho de Deus? Se ele permitiu que o erguessem na cruz, ao menos, quando eles disseram: *Se és o Filho de Deus, desce da cruz*, por que ele não desceu, não lhes mostrou que era o verdadeiro Filho de Deus que eles tinham ousado zombar?

Ele não quis fazê-lo.

Por que ele não quis fazê-lo? Foi por falta de poder?

Seguramente que não. O que é, de fato, mais difícil: descer de uma cruz ou sair vivo de um túmulo?

No entanto, ele suportou os insultos, pois sua cruz deveria lhe servir para nos dar, não uma prova do seu poder, mas um exemplo de paciência.

Assim, ele curou suas feridas, quando elas o fizeram sofrer por muito tempo. Ele curou você dos ataques da morte eterna, quando ele condescendeu sofrer a morte no tempo.

Foi ele quem morreu ou foi a morte que morreu nele? Que morte foi essa que matou a morte?

[59] Mateus 27: 40.

04

Mas foi mesmo Nosso Senhor Jesus Cristo inteiro que foi visto, que foi preso, que foi crucificado? Foi mesmo ele em sua inteireza?

Sim, certamente. Mas não como o viram os judeus, pois quem eles viram não foi Cristo em toda sua inteireza.

O que foi também Cristo? *No princípio*, ele *era o Verbo*.

Mas, que Verbo? *O Verbo* que *era Deus*.

O Verbo foi feito por Deus? Não, pois, *no princípio, o Verbo estava junto de Deus*.

Mas, então! As outras coisas que Deus fez não são semelhantes ao Verbo? Não, pois, *tudo foi feito por ele e sem ele nada foi feito*.

Como todas as coisas foram feitas por ele? É que *nele havia a vida* e antes que fosse feito, o que foi feito era vida nele. O que foi feito não é propriamente vida, mas no plano, ou seja, na sabedoria de Deus, antes de ter sido feito, era vida. O que foi feito passa, o que está na sabedoria de Deus não pode passar. O que foi feito era, então, vida nele.

Mas, que vida? Assim como a alma é a vida do corpo, nosso corpo tem sua própria vida. Assim que ela se separa dele, ele morre.

Era assim, então, essa vida? Não. Mas essa vida *era a luz dos seres humanos*.

Ela era também a luz dos animais? Esta luz que nos ilumina é ao mesmo tempo a luz dos animais e a dos seres humanos. Mas, há uma luz

que é própria dos seres humanos. Vejamos o que distingue os seres humanos dos animais e então compreenderemos qual é essa luz dos seres humanos.

Você só se diferencia dos animais pela inteligência, pois, por todo o resto, você não tem motivo para se achar melhor do que eles.

Você confia nas suas forças? Os animais são muito mais fortes do que você.

Sua agilidade lhe dá orgulho? Uma mosca vence você.

Você se vangloria da sua beleza? Quanta beleza há nas plumas do pavão!

Onde, então, você é melhor? No fato de ter sido feito à imagem de Deus.

Onde está essa imagem de Deus? Na mente, no intelecto.

Se, então, você é melhor do que os animais, é porque você é dotado de uma mente capaz de compreender o que os animais não podem compreender. Você é um ser humano porque é superior aos animais.

A luz dos seres humanos é então a luz das mentes. A luz das mentes está acima das mentes e ultrapassa todas as mentes. Foi esta a vida pela qual todas as coisas foram feitas.

05

Onde estava ela? Ela estava aqui? Ou ela estava no Pai, sem estar aqui? Ou, o que é mais preciso, ela estava aqui ou no Pai? Se ela estava a-

qui, por que ela não era vista? Porque *a luz resplandecia nas trevas e as trevas não a compreendiam*.

Ó criaturas, não sejam trevas! Não sejam infiéis, injustos, inimigos da equidade, predadores, avaros, amantes do mundo. Ser assim é ser treva.

A luz não está ausente, mas é você que está ausente com relação à luz. O sol está presente para o cego sobre quem caem seus raios. Mas o cego está ausente com relação ao sol.

Não sejam trevas. Nisto é que consiste a graça sobre a qual falaremos mais tarde: que não sejamos mais trevas e que se apliquem a nós estas palavras do Apóstolo: *Outrora éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor*[60].

No entanto, como não se via a luz humana, ou seja, a luz das mentes, foi preciso que um homem lhe desse testemunho e, para isso, foi necessário que ele não estivesse mais mergulhado nas trevas, mas já envolvido pelos raios da luz. Todavia, mesmo sendo brilhante, nem por isso *era ele a luz, mas* ele *veio para dar testemunho da luz*.

E que luz era essa? *Era a luz verdadeira que, vindo ao mundo, ilumina todos*.

E onde ela esteve? *Esteve no mundo*.

E como *esteve no mundo*? Essa luz esteve no mundo como nele estão o sol, a luz, as lâmpadas?

[60] Efésios 5: 8.

Não, pois, o *mundo foi feito por ela e o mundo não a reconheceu*. Em outros termos: *A luz resplandeceu nas trevas e as trevas não a compreenderam*.

De fato, *mundo* aqui significa *treva*, porque aquele que ama o mundo é treva.

A criatura não reconheceu seu Criador? O céu lhe deu testemunho através de uma estrela[61]; o mar lhe deu testemunho, carregando Cristo enquanto ele caminhava sobre as ondas[62]; os ventos lhe deram testemunho, já que, sob suas ordens, eles se apaziguaram[63]; a terra lhe deu testemunho, já que, no momento de sua morte, ela estremeceu[64].

Se todas estas criaturas lhe deram testemunho; como então se pode dizer que o mundo ficou sem reconhecê-lo, se não é porque é preciso entender *mundo* como os amantes do mundo, aqueles que nele fixaram seus afetos?

Assim, o mundo é mau porque maus são aqueles que o habitam, da mesma forma como uma casa é má não por causa de suas paredes, mas por causa daqueles que moram nela.

[61] Cf. Mateus 2: 2. *Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer? Vimos a sua estrela no oriente e viemos adorá-lo.*
[62] Cf. Mateus 14: 26. *Quando os discípulos o perceberam caminhando sobre as águas, ficaram com medo.*
[63] Cf. Mateus 8: 27. *Quem é este homem a quem até os ventos e o mar obedecem?*
[64] Cf. Mateus 27: 51. *E eis que o véu do templo se rasgou em duas partes de alto a baixo, a terra tremeu, fenderam-se as rochas.*

06

Veio para o que era seu, ou seja, para sua propriedade, *mas os seus não o receberam*. Que esperança nos resta então, se apenas aos que *o receberam deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus*?

Se eles se tornam filhos, eles nascem; se eles nascem, como nascem? Eles *não nascem do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade humana, mas sim de Deus*.

Que eles se rejubilem então, já que nasceram de Deus e que eles não temam acreditar que lhe pertencem. Esta é a prova de sua origem divina: *O Verbo se fez carne e habitou entre nós*.

Se o Verbo não se envergonhou de nascer de um ser humano, os seres humanos se envergonhariam de se tornarem filhos de Deus?

O que ele fez, ele curou; porque ele curou, nós vemos. Porque *o Verbo se fez carne e habitou entre nós*, ele se tornou nosso remédio. A terra nos cegava e foi pela terra que ele nos curou.

O que ele queria nos mostrar ao nos curar? *Vimos sua glória, a glória que o Filho único recebe do seu Pai, cheio de graça e de verdade*[65], diz João.

[65] João 1: 1-14.

07

João Batista *dá testemunho dele e exclama: "Eis aquele de quem eu disse: 'O que vem depois de mim é maior do que eu, foi feito antes de mim, porque existia antes de mim'"*[66]. "Ele veio depois de mim e me precedeu".

O que quer dizer: "*foi feito antes de mim"*? Quer dizer: "Ele me precedeu. Não no sentido de que tenha sido feito antes de mim, mas de que ele me precedeu". Este é o significado destas palavras: "*foi feito antes de mim"*.

Mas, como *foi feito antes de* você, se ele nasceu depois de você? *Porque* ele *existia antes de mim*.

Antes de você, João?! O que há de espantoso, se ele existia antes de você? É realmente uma coisa admirável, já que você dá testemunho dele.

Escutemos, de fato, o que ele diz dele mesmo: *Antes que Abraão existisse, eu existia*[67].

Mas Abraão veio do gênero humano. Muitos vieram antes dele e muitos vieram depois dele. Escutemos o que o Pai diz ao seu Filho: *Antes da aurora (**luciferum**), eu te gerei*[68].

Aquele que foi gerado antes da aurora ilumina, evidentemente, toda a humanidade. Dá-se o nome de Lúcifer àquela criatura destituída da digni-

[66] João 1: 15. *Joannes testimonium perhibet de ipso et clamat dicens : Hic erat quem dixi : Qui post me venturus est, ante me factus est : quia prior me erat*.
[67] João 8: 58.
[68] Salmo 109: 3. *Ante luciferum, genui te*.

dade de anjo e rebaixada ao estado de demônio. A Escritura diz sobre este ser: *Caíste dos céus, astro brilhante, filho da aurora!*[69]

Por que lhe dar o nome de Lúcifer[70]? Porque ele refletia a luz que recebia de outro lugar.

Como ele escureceu? Porque não soube se manter na verdade[71].

Jesus Cristo devia então, antes de Lúcifer, antes de tudo, ser iluminado. De fato, aquele cuja luz brilha em todos os seres suscetíveis de serem iluminados, deve, necessariamente, ser, antes de tudo, iluminado.

08

Assim, João acrescenta: *Todos nós recebemos da sua plenitude*. O que recebemos? *E graça sobre graça*.

É assim que lemos no texto evangélico copiado dos exemplares gregos. Não está dito: "Recebemos, da sua plenitude, graça sobre graça", mas sim, *Todos nós recebemos da sua plenitude* ***e*** *graça sobre graça*[72].

Ou seja, recebemos algo *da sua plenitude* e, além disso, *graça sobre graça*. De sua plenitude recebemos inicialmente uma graça e, depois, recebemos outra graça que o Evangelista chama de *graça sobre graça*.

Qual foi a primeira graça recebida? A fé. Assim que caminhamos na fé, caminhamos na graça.

---

[69] Isaías 14: 12.
[70] *Que traz luz, que ilumina* (Gaffiot).
[71] Cf. João 8: 44. *Não permaneceu na verdade, porque a verdade não está nele*.
[72] João 1: 16. *Et de plenitudine ejus nos omnes accepimus et gratiam pro gratia*.

E por que a merecemos? Quais foram nossos méritos antecedentes?

Que ninguém se vanglorie, que todos se voltem para si mesmos, que examinem seus pensamentos mais secretos, que repassem etapa por etapa a sequência de suas ações, que não se preste atenção ao que se é, se é que se é alguma coisa, mas ao que se era antes de chegar a ser alguma coisa e se descobrirá que nunca mereceu nada além de suplício.

Se você só merecia suplício e se Cristo veio não para punir seus pecados, mas para perdoá-los, você então recebeu uma graça e não uma recompensa.

Por que a graça tem este nome? Porque ela é dada gratuitamente. De fato, o que você recebeu, você não comprou ao preço de nenhum mérito antecedente.

O pecador recebeu então essa primeira graça para a remissão de suas faltas. O que ele merecia? Se ele aciona a justiça, ele recebe um castigo. Se ele se dirige à misericórdia, ela lhe concede a graça.

Deus havia prometido isto através dos Profetas. Assim, quando ele veio para cumprir sua promessa, ele concedeu não apenas a graça, mas também a verdade.

Em que se manifestou a verdade? Em que Deus cumpriu suas promessas.

09

O que quer dizer então: *graça sobre graça*? Pela fé, merecemos Deus. Não merecíamos o perdão de nossos pecados e, porque éramos indignos deste dom imenso que recebemos, este dom recebe o nome de graça.

O que significa graça? Dado gratuitamente.

O que quer dizer dado gratuitamente? Concedido como presente e não como recompensa. Se ela fosse devida, seria uma recompensa merecida e não um dom gratuito. Se ela fosse realmente exigível, é porque você teria sido bom. Mas se, o que é inquestionável, você era mau, então, você acreditou *Naquele que justifica o ímpio*[73].

O que quer dizer: *Que justifica o ímpio*? Que torna pio o ímpio.

Pensem nos males que a Lei ameaçava você e nos bens que lhe propiciou a graça. Ao receber a graça da fé, você se torna justo pela fé, pois *o justo viverá por sua fé*[74] e, ao viver pela fé, você merecerá Deus e, ao viver essa vida pela fé, você receberá, como recompensa, a imortalidade e a vida eterna.

E essa recompensa é, ela mesma, uma graça, pois, em consideração ao que, você recebe a vida eterna? Em consideração à graça..

---

[73] Cf. Romanos 4: 5. *Aquele que, sem obra alguma, crê Naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada em conta de justiça*.
[74] Habacuc 2: 4 e Romanos 1: 17.

De fato, se a fé é uma graça e se a vida eterna é, em certo sentido, a recompensa pela fé, ao lhe conceder a vida eterna, Deus parece quitar uma dívida. Com relação a quem ele teria contraído esta dívida? Com relação ao fiel que, com sua fé, adquiriu este direito.

Mas, como a fé é ela mesma uma graça, a vida eterna é então uma *graça sobre* uma *graça*.

10

Escutem Paulo! Ele reconhece a graça e, em seguida, reclama uma dívida. Como Paulo reconhece a graça? *Outrora era blasfemo, perseguidor e injuriador*, ele diz. *Mas alcancei misericórdia*[75], ele acrescenta.

Ele se reconhece indigno de ter recebido misericórdia. No entanto, ele recebeu a graça, não por causa dos seus méritos, mas, por causa da misericórdia divina.

Ele acaba de confessar que recebeu uma graça imerecida, mas, em seguida exige uma dívida. Escutem: *Estou a ponto de ser imolado e o instante da minha libertação se aproxima. Combati o bom combate, terminei a minha corrida, guardei a fé. Resta-me agora receber a coroa da justiça, que o Senhor, justo Juiz, me dará naquele dia*[76], ele diz. Ele reclama o pagamento de uma dívida, pois, ele diz: *o Senhor, justo Juiz, me dará naquele dia*.

[75] 1 Timóteo 1: 13.
[76] 2 Timóteo 4: 6-8.

Para receber a graça, primeiro foi preciso a misericórdia de Deus. Depois, para receber a recompensa da graça, é preciso a justiça do Juiz. Aquele que não o condenou quando ele era ímpio, o condenará depois, quando ele se tornou um fiel? No entanto, se refletirmos realmente bem sobre isto, veremos que Deus primeiro lhe deu a fé, através da qual ele mereceu a recompensa, pois, por ele mesmo, ele não mereceu que Deus lhe ficasse devedor de qualquer coisa. Assim, quando ele nos concede depois a recompensa da imortalidade, ele coroa seus dons e não nossos méritos.

Portanto, meus irmãos, *todos nós recebemos da sua plenitude*, da plenitude de sua misericórdia, da abundância de sua bondade.

O que recebemos? A remissão de nossos pecados que nos colocou em condições de sermos justificados pela fé.

E o que mais? *Graça sobre graça*. Ou seja, pela graça da vida na fé receberemos outra graça.

O que poderíamos receber se não é uma graça, pois, se digo que isto me é devido, eu me atribuo então alguma coisa, como se Deus me devesse. Ora, o que Deus coroa em nós são os dons de sua misericórdia, desde que, no entanto, caminhemos até o fim na graça que ele nos concedeu.

11

Pois a Lei foi dada por Moisés. Essa Lei mantinha a humanidade no pecado. De fato, o que diz o Apóstolo? *Sobreveio a Lei para que abundasse o pecado*[77].

A abundância do pecado foi o benefício dos orgulhosos, pois as pessoas se dedicavam muito mais a elas mesmas, atribuíam muito às suas próprias forças e eram incapazes, no entanto, de cumprir a justiça sem a ajuda Daquele que a tinha ordenado.

Para domar seu orgulho, Deus lhes deu a Lei, como que dizendo: "Tomem! Cumpram-na e não pensem que não há quem comanda. O que falta não é quem comanda e sim quem obedeça".

12

Se falta gente para cumprir a Lei, por que ela não é cumprida? Porque o ser humano nasceu escravo do pecado e da morte. Descendente de Adão, ele arrasta consigo o que tirou dessa fonte envenenada.

O primeiro ser humano caiu e todos aqueles que nasceram dele mereceram a concupiscência da carne. Foi preciso que outro ser humano viesse a este mundo e que não arrastasse atrás de si nenhuma concupiscência.

Há então um ser humano e um ser humano. Um ser humano para a morte e um ser humano para a vida.

[77] Romanos 5: 20.

Assim fala o Apóstolo: *Por um homem veio a morte, por um homem vem a ressurreição dos mortos.* Por qual homem veio a morte e por qual homem veio a ressurreição dos mortos? Paciência, pois o Apóstolo continua e acrescenta: *Assim como em Adão todos morrem, assim em Cristo todos reviverão*[78].

Quem são aqueles que pertencem a Adão? Todos aqueles que nasceram de Adão. Quem são aqueles que pertencem a Jesus Cristo? Todos aqueles que nasceram por Jesus Cristo.

Por que todo ser humano nasce no pecado? Porque não há ninguém que não tenha nascido de Adão.

Mas, nascer de Adão é o resultado da necessidade imposta pela sentença divina e nascer de Jesus Cristo é o efeito da vontade e da graça. As pessoas não são forçadas a nascer por Jesus Cristo. Não foi a vontade das pessoas que as fez nascerem de Adão. No entanto, todos aqueles que nasceram de Adão nasceram com o pecado e são pecadores e todos aqueles que nascem por Jesus Cristo nascem justificados e justos, não neles mesmos, mas Nele, pois, se vocês considerá-los neles mesmos, eles são de Adão e se você os considerar com relação a Cristo, eles são Dele.

Como é isso? Porque é nossa Cabeça, Jesus Cristo Nosso Senhor veio sem a herança do pecado, mesmo que tenha vindo com um corpo.

[78] 1 Coríntios 15: 21 e 22.

13

Entre os pecadores, a morte era um castigo e em Jesus Cristo ela era não uma punição pelo pecado, mas a prova de sua generosa misericórdia, pois não havia nada em Jesus Cristo que pudesse fazer com que ele merecesse a morte.

Ele mesmo disse: *Vem o príncipe deste mundo, mas ele não tem nada em mim*. Por que então você vai morrer? *Amo o Pai e procedo como o Pai me ordenou. Levantem-se! Vamo-nos daqui!*[79]

Não havia nada nele que pudesse fazer com que merecesse a morte e, no entanto, ele morreu. Você, que merece morrer, se recusa a fazê-lo. Consinta em sofrer de bom coração, já que você merece o que ele sofreu de boa vontade para libertar você da morte eterna.

Há, então, um homem e um homem. Mas um não passa disso e o outro é Deus e homem ao mesmo tempo. Um é o homem do pecado e o outro é o homem da justiça

Você morreu em Adão e ressuscitou em Jesus Cristo, pois, de ambos, você tem sua parte. Você já acredita em Jesus Cristo, mas pagará, no entanto, a dívida que contraiu em Adão.

Mas o pecado não o manterá cativo para sempre, porque, ao morrer no tempo, Nosso Senhor matou em você a morte eterna. Isto, meus irmãos,

[79] João 14: 30 e 31.

é a graça e é também a verdade, pois houve uma promessa e ela foi cumprida.

14

A graça não existia no Antigo Testamento. Nele, a Lei ameaçava a humanidade, mas não a ajudava; ela ordenava, mas não curava; ela mostrava o mal, mas não fornecia o remédio para ele. No entanto, com isso ela pavimentava o caminho do Médico, que viria com a graça e a verdade.

Da mesma forma faz um médico que, querendo curar um doente, envia primeiro a ele um ajudante, para encontrar o doente preparado, quando ele mesmo chegar.

A humanidade estava doente, não queria se curar e, para não se deixar curar, se vangloriava de estar em boa saúde. A Lei lhe foi enviada, a humanidade foi preparada, se reconheceu culpada e, no meio de seus grilhões, clamou. Nosso Senhor veio e a curou, com remédios às vezes pungentes e amargos.

"Paciência, coragem, não ame o mundo, não se deixe levar. Que o fogo da continência o cure. Que o ferro das perseguições cauterize suas feridas", disse o Médico ao doente.

Embora aprisionado, você tremeu de pavor. Mas seu Médico, mesmo livre de qualquer grilhão, desfrutou da bebida que ele apresentou a você. Ele sofreu primeiro para reconfortá-lo. Ele pareceu lhe dizer: "O que você teme sofrer, eu primeiro suporto por você".

Isto é uma graça e uma grande graça! Quem poderia elogiá-la dignamente?

15

Eu falo, meus irmãos, das humilhações de Cristo. O que lhes dizer de sua divindade e de suas grandezas?

Para lhes dizer, para lhes explicar de uma maneira qualquer as humilhações do Salvador, nossas palavras não bastam e nos faltam expressões. Deixamos aos pensamentos de vocês o cuidado de suprir nossa impotência, pois não somos capazes de satisfazer vocês com nosso discurso. Pensem então nas advertências de Jesus Cristo.

“Mas, quem vai nos explicá-las, se você não nos falar delas?”, questiona você.

Que ele mesmo fale delas em seus corações. Aquele que habita em vocês fala melhor do que aquele cuja voz atinge seus ouvidos. Aquele que começou a morar em seus corações fará apreciar melhor o benefício de suas humilhações.

Todavia, se já nos encontramos reduzidos à impotência e somente desejando falar com vocês e lhes fornecer algumas ideias sobre suas humilhações, como conversar com vocês sobre suas grandezas? Se trememos quando precisamos discorrer sobre o fato de que o *Verbo se fez carne*, como lhes explicar que, *no princípio era o Verbo*?

Então, meus irmãos, mantenham-se firmes como um sólido alicerce.

16

A Lei foi dada por Moisés, mas a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo. Dada pelo servidor, a Lei fez culpados e, dada pelo Senhor, a graça libertou os criminosos.

A Lei foi dada por Moisés. Que o servidor não se atribua nada além do que ele mesmo fez. Ele foi escolhido para exercer um cargo importante como servidor na casa do seu senhor, mas, no entanto, como servidor, ele pode agir de acordo com a Lei, mas não pode libertar do estado de pecado que estabelece a Lei.

A Lei foi dada por Moisés, mas a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo.

17

Para que ninguém questione: “A graça e a verdade não foram trazidas também por Moisés, já que ele viu Deus?”, João logo acrescenta: *Ninguém jamais viu Deus*.

Como então Deus se fez conhecer por Moisés? No fato de que o Senhor lhe fez uma revelação.

Que Senhor? O próprio Jesus Cristo, que primeiro enviou a Lei através do seu servidor e que depois veio pessoalmente, com a graça e a verdade.

Ninguém jamais viu Deus. Se é assim, como ele se mostrou ao seu servidor, na medida em que as faculdades de Moisés podiam lhe permitir? *O Filho único, que está no seio do Pai, foi quem o revelou*, ele acrescenta.

O que quer dizer: *que está no seio do Pai*? Na intimidade do Pai.

De fato, Deus não tem um seio como nós temos sob nossas roupas. Não devemos imaginar que ele se sente como nós mesmos o fazemos ou que ele se cinja para formar uma cintura, mas, assim como nosso peito está escondido sob nossas roupas, da mesma forma a intimidade do Pai é chamada de *seio do Pai*.

Aquele então que conhece o Pai, porque goza de sua intimidade, contou pessoalmente, pois, *ninguém jamais viu Deus*. Ele então veio pessoalmente e contou tudo o que viu.

O que viu Moisés? Ele viu uma nuvem e viu uma chama.

Tudo isso é criatura! Foi a imagem do Senhor e não sua pessoa.

Sem dúvida que você lê formalmente no livro da Lei: *Javé conversava com Moisés face a face, como um homem fala com seu amigo*. Mas, continue a leitura e você verá o que disse Moisés. *Se é verdade que encontrei graça perante vós, mostra-me vossa face*.

E, não bastasse ele ter dito isto, escute a resposta que ele obteve: *Não poderás ver a minha face*[80].

[80] Êxodo 33: 11, 13 e 20.

Meus irmãos! Foi um anjo então que falou a Moisés e esse anjo era a imagem de Deus e tudo o que foi feito pelo anjo naquela circunstância foi a promessa dessa graça e dessa verdade reservada aos tempos futuros.

Aqueles que estudam as Escrituras seriamente não ignoram isto e, quando a ocasião oportuna de falar com vocês se apresentar, na medida em que Deus nos conceder a graça de mostrar isto a vocês, teremos o cuidado de descobri-lo para vocês.

18

Saibam então que todas essas representações corpóreas percebidas por Moisés não eram a substância de Deus. De fato, vemos tais sinais com os olhos de nossos corpos, mas, qual é o meio de ver a substância de Deus? Interrogue o Evangelho e ele lhe dirá: *Bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus!*[81]

Existiram pessoas que, decaídas por causa da vaidade de seus corações, disseram: "O Pai é invisível, mas o Filho é visível". No que ele é visível? Se foi em sua carne, já que ele tomou um corpo, isto é manifesto, mas, dentre aqueles que viram Jesus Cristo em sua carne, alguns acreditaram nele e outros o crucificaram. E, dentre aqueles que acreditaram, houve aqueles cuja fé vacilou na hora de sua crucificação e se, depois de sua ressurreição, não o tivessem tocado com as mãos, não teriam a fé de volta.

[81] Mateus 5: 8.

Se então é por causa da carne que o Filho é visível, nós concordamos e esta é a fé da Igreja Católica. Mas se, como dizem, o Filho era visível antes de ter assumido uma carne ou, em outros termos, antes de sua encarnação, isto é uma grande tolice. Isto é um grande erro, pois essas representações corpóreas aconteciam por meio da criatura, para dar uma ideia de Deus. Elas não mostravam e nem manifestavam sua substância.

Aqui está algo que os fará entender perfeitamente. Que suas caridades escutem com atenção. A sabedoria de Deus não pode ser vista com os olhos. Meus irmãos! Se Jesus Cristo é *a Sabedoria de Deus*, se ele é *a Força de Deus*[82], se ele é o Verbo de Deus, não podendo a palavra humana ser vista com os olhos, como a Palavra de Deus poderia sê-lo?

19

Afastem então de seus corações todo pensamento carnal a este respeito, para estarem realmente sob o império da graça e pertencerem ao Novo Testamento. É por isso que no Novo Testamento é prometida a vida eterna.

Leia o Antigo Testamento. O povo ainda era então carnal e, portanto, foi imposto a ele obrigações como as nossas, pois nós também recebemos a ordem de adorar um único Deus[83].

[82] Cf. 1 Coríntios 1: 23 e 24. *Nós pregamos Cristo crucificado. Para os eleitos, ele é a Força de Deus e a Sabedoria de Deus*.
[83] Cf. Êxodo 20: 3.

Não pronunciarás o nome de Javé, teu Deus, em prova de falsidade[84], foi outro preceito que nos foi ordenado tanto quanto a eles. Este foi o segundo preceito.

Lembra-te de santificar o dia de sábado[85]. Este preceito foi melhor entendido por nós, pois nos foi ordenado observá-lo em espírito, já que os judeus obervavam servilmente o dia de sábado, entregando-se à bebedeira e às desordens. Suas mulheres não teriam feito muito melhor se se entregassem ao trabalho com a lã, invés de se entregarem à dança nos terraços de suas casas?

Longe de nós, meus irmãos, a ideia de dizer que com isso eles observavam o sábado. Para o cristão, observar o sábado segundo o espírito é se abster de qualquer ação servil.

O que é se abster de qualquer ação servil? É se preservar do pecado.

E como podemos fazer isso? Interroguem o Senhor e ele lhes dirá: *Todo aquele que se entrega ao pecado é seu escravo*[86].

Foi-nos ordenado então observar o sábado segundo o espírito. Quanto aos outros preceitos, eles se dirigem a nós muito mais do que aos judeus e devemos observá-los mais perfeitamente do que eles.

Honra teu pai e tua mãe. Não matarás. Não cometerás adultério. Não furtarás. Não levantarás falso testemunho contra teu próximo. Não

[84] Êxodo 20: 7.
[85] Êxodo 20: 8.
[86] João 8: 31.

cobiçarás a mulher do teu próximo[87]. Tudo isto não nos foi ordenado também? Mas, se você procurar saber qual foi a recompensa prometida à observação da Lei, você verá que foi dito: "Para que seus inimigos sejam afastados de sua presença e você tome posse da terra prometida por Deus aos seus pais"[88].

Como eles eram incapazes de apreciar os bens invisíveis, eles foram cativados pela promessa de bens materiais. Por quê? Para impedir que perecessem completamente e fossem adorar os ídolos.

No entanto, meus irmãos, eles fizeram isso, mostrando-se assim esquecidos das tantas maravilhas realizadas por Deus diante dos olhos deles. O mar se separou em dois com a aproximação deles e um caminho lhes foi aberto no meio das ondas. Os inimigos que os perseguiam foram engolidos por essas mesmas ondas[89] que permitira a passagem deles e quando Moisés, homem de Deus, desapareceu de diante dos olhos deles, eles pediram um ídolo e disseram: *Vamos! Faze-nos um deus que marche à nossa frente, porque esse Moisés, que nos tirou do Egito, não sabemos o que é feito dele*[90].

Toda a esperança deles estava fundamentada em um homem e não em Deus. Se esse homem morresse, o Deus que os havia tirado do Egito também morreria?

---

[87] Êxodo 20: 12-17 e Deuteronômio 5: 16-21.
[88] Cf. Levítico 26: 1-13.
[89] CF. Êxodo 14: 21-31.
[90] Êxodo 32: 1.

Quando eles fabricaram a imagem de um bezerro, eles o adoraram, dizendo: *Eis, ó Israel, o teu Deus que te tirou do Egito*[91].

Muito pouco tempo foi preciso para que fosse esquecida uma graça tão impressionante! Como então manter no cumprimento do dever um povo assim, se não é através de promessas carnais?

20

Assim, os mesmos mandamentos estão para eles e para nós no Decálogo da Lei, mas as promessas relativas a eles não são as mesmas.

O que nos é prometido? A vida eterna.

Ora, a vida eterna consiste em que conheçam a ti, um só Deus verdadeiro e a Jesus Cristo que enviaste[92]. O conhecimento de Deus; é isto o que nos é prometido, é isto a *graça sobre* a *graça*.

Neste momento, meus irmãos, nós acreditamos, mas não vemos. Esta fé terá sua recompensa, que será ver o que acreditamos.

Os Profetas conheciam este mistério, mesmo que ele estivesse escondido antes da vinda de Nosso Senhor. Assim, um amigo dessa recompensa, que aspirava por ela, disse nos Salmos: *Uma só coisa peço ao Senhor e a peço incessantemente*.

Mas, você perguntará: “O que ele pede? Será a terra, onde correm materialmente o leite e o mel, mesmo que seja preciso se colocar em sua

[91] Êxodo 32: 4.
[92] João 17: 3.

busca e pedi-la no sentido espiritual? Será a submissão dos seus inimigos, a morte dos que querem arruiná-lo, os altos postos ou as riquezas do mundo?"

Ele ama com ardor, ele aspira grandemente, ele arde, ele está sem fôlego. Vejamos o que ele pede. *Uma só coisa peço ao Senhor e a peço incessantemente*.

O que é então essa coisa buscada assim? *É habitar na casa do Senhor todos os dias de minha vida*, ele diz.

E, quando ele habitar a casa do Senhor, no que ele encontrará nela a felicidade? *Admirar aí a beleza do Senhor e contemplar o seu santuário*[93], ele continuou.

21

Meus irmãos! Quando vocês soltam gritos de alegria? Quando vocês trabalham com alegria? Quando vocês se sentem levados a amar?

Não é quando uma centelha de amor se mostra a vocês?

Eu lhes pergunto: qual é o objeto de seus desejos? Vocês podem ver com seus olhos? Tocá-lo com suas mãos? Nele vocês descobrem encantos que fascinam seus olhos?

Certamente que amamos grandemente os mártires e, quando celebramos a lembrança deles, isto basta para inflamar nosso amor. O que a-

[93] Salmo 26: 4.

mamos neles, meus irmãos? Seus órgãos dilacerados pelos animais ferozes? O que há de mais horrível para os olhos do corpo e o que há de mais belo para os olhos do coração?

O que mais lhes impressionam se um belo rapaz for um ladrão? O desgosto e o horror se estampam em seus olhos, mas são mesmo os olhos da carne que se agitam com a sua visão? A julgar por eles, não há nada de mais correto do que o corpo desse rapaz, nada de mais ordenado. A bela proporção de seus membros e o frescor de sua pele cativam sua admiração. Mas, se vocês sabem que ele é um ladrão, seus corações logo se afastam dele.

Por outro lado, um idoso se apresenta diante de vocês. Ele está curvado e se apoia em uma bengala. Ele mal consegue se mover. Seu corpo está todo coberto de rugas. Há algo que possa encantar seus olhos?

Mas, lhe dizem que ele é um justo. Isto basta. Você logo o ama e o abraça.

Assim são, meus irmãos, as recompensas que nos são prometidas. Que tais bens possuam seus afetos. Aspirem por esse Reino. Que essa Pátria seja o objeto de seus desejos, se vocês pretendem conseguir esses bens trazidos por Nosso Senhor por ocasião de sua vinda, ou seja, a graça e a verdade.

Se, pelo contrário, vocês desejam receber de Deus uma recompensa temporal, você está ainda sob a Lei e não conseguirá mesmo cumpri-la,

pois, no momento em que você ver que os bens temporais são abundantemente concedidos àqueles que ofendem Deus, seus passos vacilarão e você dirá: “Eis que honro a Deus, vou todos os dias à Igreja, meus joelhos estão machucados de tanto rezar e estou continuamente doente. Outros, pelo contrário, se dedicam ao homicídio e às rapinagens e estão na alegria e na abundância, com tudo de bom acorrendo a eles”.

Estes são então os bens que você pede a Deus? É certo, no entanto, que você pertence à graça. Se Deus deu a você o que é chamado de graça, foi porque ele a deu a você gratuitamente. Ame-o então gratuitamente. Não ame Deus por uma recompensa. Que ele seja sua única recompensa. Que sua alma clame: *Uma só coisa peço ao Senhor e a peço incessantemente: é habitar na casa do Senhor todos os dias de minha vida, para admirar aí a beleza do Senhor e contemplar o seu santuário*.

Não tema se curvar sob o peso do tédio. O encanto da beleza divina será tal que, sempre presente aos seus olhos, ela não o saciará jamais. Ou melhor, ela o saciará sempre, sem que você jamais se sinta saciado, pois, se eu dissesse que você jamais será saciado, isto seria dizer que você terá fome e se eu dissesse que você o será, isto seria anunciar a você o enjoo, mas, já que Deus não será enjoativo e nem esfomeado, eu não sei realmente que termos usar. Mas, como Deus o possui nele mesmo, ele poderá nos mostrar o que nos é impossível expressar e nos fazer tomar posse do que acreditamos.

Conferência 004 - Eis o Cordeiro de Deus.

Este foi o testemunho de João, quando os judeus lhe enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para perguntar-lhe: "Quem és tu?" Ele fez esta declaração, que confirmou sem hesitar: "Eu não sou o Cristo". "Pois, então, quem és?", perguntaram-lhe eles. "És tu Elias?" Disse ele: "Não o sou". "És tu o profeta?" Ele respondeu: "Não". Perguntaram-lhe de novo: "Dize-nos, afinal, quem és, para que possamos dar uma resposta aos que nos enviaram. Que dizes de ti mesmo?" Ele respondeu: "Eu sou a voz que clama no deserto: 'Endireitai o caminho do Senhor', como disse o profeta Isaías (40: 3)". Alguns dos emissários eram fariseus. Continuaram a perguntar-lhe: "Como, pois, batizas, se tu não és o Cristo, nem Elias, nem o profeta?" João respondeu: "Eu batizo com água, mas no meio de vós está quem vós não conheceis. Esse é quem vem depois de mim e eu não sou digno de lhe desatar a correia do calçado". Este diálogo se passou em Betânia, além do Jordão, onde João estava batizando. No dia seguinte, João viu Jesus que vinha a ele e disse: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. É este de quem eu disse: 'Depois de mim virá um homem que me é superior, porque existe antes de mim'. Eu não o conhecia, mas, se vim batizar em água, é para que ele se torne conhecido em Israel". (João havia declarado: "Vi o Espírito descer do céu em forma de uma pomba e repousar sobre ele"). "Eu não o conhecia, mas aquele que me mandou batizar em água disse-me: 'Sobre quem vires descer e repousar o Espírito, este é quem batiza no Espírito Santo'. Eu o vi e dou testemunho de que ele é o Filho de Deus"[94].

[94] João 1: 19-34.

Análise

Com sua encarnação, o Filho de Deus se rebaixou tão profundamente que os judeus o desconheceram. No entanto, como eles esperavam o Messias e a virtude de João Batista os espantava, eles enviaram delegados a este para perguntar-lhe quem ele era. "Eu não sou o Cristo. Depois de mim virá um homem que me é superior. Quem vem depois de mim é o Cordeiro de Deus, é seu Filho". Assim, com suas palavras e seu batismo, João Batista cumpriu, para o primeiro advento de Cristo, o mesmo papel que Elias cumprirá para o segundo e fez nosso Salvador ser reconhecido, apesar dos rebaixamentos de sua humanidade, como o Messias enviado de Deus.

01

Muito frequentemente suas santidades ouviram dizer e sabem perfeitamente que João Batista mereceu tanto se tornar o amigo do Esposo quanto ele foi o maior dentre os filhos dos homens e mais humilde por conhecer o Salvador. Ele tinha orgulho, não de sua honra pessoal, mas da honra do Esposo. Ele buscava, não sua própria glória, mas a glória de seu Juiz, daquele diante do qual ele caminhava como um arauto, para anunciá-lo.

Assim, enquanto os Profetas seus predecessores somente predisseram os eventos relativos a Cristo, ele teve o privilégio de apontá-lo com o dedo. Assim como o Salvador não foi reconhecido por aqueles que se recusavam

a acreditar nos Profetas, ele permaneceu desconhecido deles, mesmo quando vivia entre eles.

Em seu primeiro advento, ele se mostrou em um estado de humilhação em que era difícil reconhecê-lo, tão difícil quanto mais humilde ele era. Assim, as pessoas, cegas por seus orgulhos, por causa de seus rebaixamentos, crucificaram seu Salvador e, com isso, prepararam nele um juiz que as condenaria.

02

Mas Aquele que veio primeiramente escondido, porque veio humilde, não será fácil de ser reconhecido quando vier mais tarde, já que então ele estará elevado acima de todas as coisas?

Vocês acabam de ouvir o Salmista dizer: *Deus, nosso Deus, manifestamente virá e não se calará*[95]. Ele se calou para ser julgado. Ele não se calará quando começar a julgar, por sua vez.

O Salmista não diria: *manifestamente virá*, se antes ele não tivesse vindo escondido. Da mesma forma também, ele não diria *não se calará*, se na primeira vez ele não tivesse se mantido em silêncio.

Como ele se manteve calado? Interrogue Isaías e ele dirá: *Não abriu a boca, como um cordeiro que se conduz ao matadouro e uma ovelha muda nas mãos do tosquiador. Ele não abriu a boca*[96].

[95] Salmo 49: 3.
[96] Isaías 53: 7.

No entanto, *Deus, manifestamente virá e não se calará*. Como ele *manifestamente virá*? *Um fogo abrasador o precede. Ao seu redor, furiosa tempestade*[97].

A tempestade deve retirar de sua eira toda palha que então será pisoteada. O fogo queimará o que não tiver levado a tempestade.

Neste momento, Cristo está calado. Ele está calado como juiz, mas não como mestre, pois, se Jesus Cristo estivesse calado totalmente, que sentido teriam os Evangelhos, as vozes dos Apóstolos, os cânticos do Salmista, as pregações dos Profetas?

Tudo isto mostra que Jesus Cristo não está calado. Neste momento ele está calado como castigador, mas não com relação à nossa instrução. Um dia ele virá e se manifestará para a punição. Ele aparecerá a todos, mesmo àqueles que não acreditam nele.

Enquanto isso, como ele esteve oculto aos olhos das pessoas, mesmo que estivesse no meio delas, foi preciso que ele fosse desprezado, pois, se ele não tivesse sido desprezado, ele não teria sido crucificado e, se ele não tivesse sido crucificado, ele não teria derramado seu sangue, com o qual ele nos resgatou. Para poder então dar por nós esse resgate, ele foi crucificado; para ser crucificado, ele foi desprezado; para ser desprezado, ele se mostrou em uma condição de humilhações.

[97] Salmo 49: 3.

03

No entanto, porque ele se mostrou em um corpo mortal, como que nas sombras da noite, ele acendeu uma lâmpada, para que ela ajudasse a vê-lo. Essa lâmpada era João Batista[98], sobre o qual já lhes falei bastante.

A lição do Evangelho que acabamos de ouvir traz as palavras de João Batista e, acima de tudo, a importante confissão de que ele não era o Cristo. De fato, a grandeza de João era tanta que ele facilmente podia ser tomado por Cristo e a prova de sua humildade foi, podendo ser tomado pelo Cristo, ele declarou que não o era.

Então, *os judeus lhe enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para perguntar-lhe: "Quem és tu?"* Eles não teriam feito isto se não tivessem em alta conta a excelência dele e se não fosse a autoridade que lhe conferia a ousadia de batizar.

Ele confessou, ele não negou. O que ele *confessou*? *"Eu não sou o Cristo"*.

04

"Pois, então, quem és?", perguntaram-lhe eles. "És tu Elias?" Eles sabiam que Elias deve preceder Cristo entre os judeus. O nome Cristo não era desconhecido de ninguém, mas eles não reconheceram como o Cristo aquele que o era verdadeiramente. Eles não deixavam de acreditar que

[98] Cf. João 1: 35. *João era uma lâmpada que ardia e iluminava*.

Cristo viria um dia, mas eles, mesmo esperando que ele viesse um dia, não se deixaram impressionar por sua presença, quando ele esteve no meio deles. Eles tropeçaram com sua presença como se tropeça em uma humilde pedra.

Embora ainda pequena, essa pedra já tinha se destacado da montanha sem a ajuda da mão humana. Foi dela que falou o Profeta Daniel, quando disse ter visto uma pedra deslocada da montanha, sem a ajuda da mão humana.

Mas, o que ele disse em seguida? *A pedra tornou-se uma alta montanha, ocupando toda a terra*[99].

Que suas caridades observem o que digo. Comparado aos judeus, Cristo era um deslocamento da montanha e essa montanha era o reino judaico. Todavia, o reino judaico não cobria toda a terra. Foi dela que se separou a pedra, porque foi dela que saiu, segundo a carne, Nosso Senhor Jesus Cristo.

E por que sem a ajuda da mão humana? Porque uma Virgem gerou sem a ajuda de um homem[100].

Essa pedra já estava então destacada da montanha sem a ajuda da mão humana, já que ela estava diante dos olhos dos judeus, mas era ainda bem pequena. Nisto não há nada de espantoso, pois ela ainda não tinha se

[99] Daniel 2: 34 e 35.
[100] Cf. Lucas 1: 35.

tornado grande. Ela ainda não tinha preenchido todo o mundo. Cristo fez isto mais tarde, com sua Igreja, pois ela cobriu a superfície da terra.

Como então ele ainda não tinha atingido seu pleno desenvolvimento, os judeus tropeçaram nele como em uma pedra e assim se verificou neles o que está escrito: *Todo aquele que cair sobre esta pedra ficará despedaçado e sobre quem ela cair, este será esmagado!*[101]

Primeiro, eles caíram sobre Jesus Cristo humilhado e ele virá cair sobre eles do alto de sua grandeza. Mas, para que sua grandeza os esmague um dia, foi preciso antes que sua humildade os despedaçasse.

Eles tropeçaram nele e se despedaçaram. Ele não os esmagou, mas despedaçou. Ele virá em sua grandeza e os esmagará.

Assim, desculpam-se os judeus por terem tropeçado nessa pedra, pois ela ainda era pequena. Mas, quem são aqueles que se chocaram com a própria montanha?

Vocês sabem de quem eu vou falar. São aqueles que negam a Igreja por todo o mundo. Eles não tropeçam em uma simples pedrinha; eles se chocam com a própria montanha, pois, ao crescer, aquela pedrinha se tornou uma montanha. Por causa de sua cegueira, os judeus não viram a pedrinha, mas, de que cegueira é preciso ser atingido para não ver uma montanha?

[101] Lucas 20: 18.

05

Os judeus viram então Jesus Cristo em seu estado de humildade e não o reconheceram. Uma lâmpada o mostrou a eles, pois, primeiramente esse homem que, *entre os filhos das mulheres, não surgiu outro maior*[102], lhes disse: *Eu não sou o Cristo*.

Em seguida, lhe perguntaram: *És tu Elias?* Ele respondeu: *Não o sou*, pois Cristo devia enviar Elias antes dele. Portanto, ele respondeu: *Não o sou*. Com isso, ele levanta uma dificuldade que é preciso resolver.

É de se temer, de fato, que alguns, pouco avançados no conhecimento das Escrituras, acreditem ver aqui uma contradição entre as palavras de João Batista e as de Jesus Cristo. O Salvador, falando dele mesmo em outra passagem do Evangelho, recebe o seguinte questionamento por parte de seus discípulos: *Por que dizem os escribas que Elias deve voltar primeiro?* Os escribas eram os especialistas na ciência da Lei. O Senhor lhes respondeu então: *Elias, de fato, deve voltar e restabelecer todas as coisas. Mas eu vos digo que Elias já veio, mas não o conheceram; antes, fizeram com ele quanto quiseram*[103]. *Os discípulos compreenderam, então, que ele lhes falava de João Batista*[104].

Nosso Senhor responde: *Eu vos digo que Elias já veio*. *Os discípulos compreenderam que ele lhes falava de João Batista*. No entanto, João Ba-

[102] Mateus 11: 11.
[103] Mateus 17: 11 e 12.
[104] Mateus 17: 13.

tista, interrogado, diz que não é Elias, da mesma maneira que ele tinha dito não ser Cristo. Assim como então era verdade quando ele disse não ser Cristo, não era menos verdade quando ele disse não ser Elias. Como conciliar então as palavras do juiz com as palavras do seu arauto.

É preciso então que o arauto seja um mentiroso, pois, o que ele diz, ele diz sob a inspiração do juiz. Por que então João Batista diz: "*Eu não sou* Elias" e o Senhor diz: *Elias já veio*.

Nosso Senhor quis com isso anunciar figurativamente seu advento futuro e dizer que João Batista tinha vindo com o espírito de Elias, pois, o que João Batista foi para o primeiro advento, Elias será para o segundo. Assim como haverá dois adventos do Juiz, haverá também dois arautos que o anunciarão, sendo o juiz o mesmo. Haverá mesmo dois arautos diferentes, mas não haverá dois juízes.

Foi preciso que o juiz viesse para ser julgado e ele se fez preceder por um primeiro arauto, que ele chamou de Elias, porque Elias será para o segundo advento o que João Batista foi para o primeiro.

06

Que suas caridades observem o quanto é verdadeiro o que digo. Quando João Batista foi concebido__ ou melhor, quando ele veio ao mun-

do __, o Espírito Santo fez sobre ele esta profecia, que se cumpriria um dia: *Ele irá adiante do Senhor com o espírito e poder de Elias*[105].

Ele não era, portanto, Elias, mas tinha *o espírito e poder de Elias*.

O que quer dizer *o espírito e poder de Elias*? No lugar de Elias e no mesmo Espírito Santo.

E por que no lugar de Elias? Porque no primeiro advento João Batista cumpriu o papel que Elias deve cumprir por ocasião do segundo.

Assim, a resposta de João Batista é justa, mas em seu sentido próprio. Nosso Senhor havia dito figurativamente: *Elias já veio*. Mas João Batista disse, em seu sentido próprio, como já expliquei: "*Eu não sou* Elias". Se for considerada a missão de precursor em um sentido figurativo, João Batista é Elias, pois, o que ele foi para o primeiro advento, Elias o será no segundo. Mas, se for considerada a pessoa propriamente, João Batista é João Batista e Elias é Elias.

Por isso, Nosso Senhor, falando figurativamente, disse com justeza: *Elias já veio* e João Batista, falando da pessoa propriamente, disse, com não menos justeza: "*Eu não sou* Elias". Nem João Batista e nem o Senhor; nem o precursor e nem o Juiz falaram contra a verdade; somente é preciso compreendê-los bem.

Mas, quem os compreenderá? Aquele que tiver imitado a humildade do precursor e tiver reconhecido a grandeza do Juiz.

[105] Lucas 1: 17.

Não há ninguém, de fato, mais humilde do que esse precursor. Meus irmãos, João Batista não teve mérito maior do que o da humildade na circunstância presente. Ele podia, de fato, enganar as pessoas, se mostrar como o Cristo e se passar por ele, tão grandes eram sua graça e sua excelência. No entanto, ele declarou abertamente: *Eu não sou o Cristo*.

Perguntaram-lhe eles. "És tu Elias?" Se ele tivesse dito: "Sim, eu sou", isto teria sido então o segundo advento de Cristo, em que ele virá como juiz e não mais o primeiro, em que ele veio para ser julgado. Mas, como que para lhes dizer: "Elias deve vir", ele responde: "*Eu não sou* Elias".

Observem que se trata aqui do Cristo humilhado, do qual João Batista foi o precursor e não do Cristo elevado em sua glória, que deve ser precedido por Elias, pois, este foi o complemento dado por Nosso Senhor: *Elias já veio*.

Elias já veio então por João Batista ser figurativamente o que Elias será em realidade. Então Elias será Elias propriamente, enquanto que no primeiro advento João Batista foi Elias na semelhança.

Portanto, no primeiro advento João Batista foi João Batista e, por semelhança, ele foi Elias. Ambos são precursores e cada um deles cumpre, nos dois eventos, o mesmo ministério que o outro, sem perder, no entanto, sua personalidade. Mas, tanto para um como para o outro, há um só Senhor, um só Juiz.

07

"Pois, então, quem és?", perguntaram-lhe eles. "És tu Elias?" Disse ele: "Não o sou". "És tu o profeta?" Ele respondeu: "Não". Perguntaram-lhe de novo: "Dize-nos, afinal, quem és, para que possamos dar uma resposta aos que nos enviaram. Que dizes de ti mesmo?" Ele respondeu: "Eu sou a voz que clama no deserto: 'Endireitai o caminho do Senhor', como disse o profeta Isaías (40: 3)".

Esta profecia se cumpriu em João Batista: *Eu sou a voz que clama no deserto*.

O que ela clama? *Endireitai o caminho do Senhor. Traçai reta na estepe uma pista para nosso Deus*[106].

Na opinião de vocês, não é papel do arauto dizer: "Saiam daqui!"? O arauto diz: "Saiam daqui!" e João Batista diz: "Venham!"

Está é a diferença. João Batista chama para o Salvador humilde, para que não se tenha nada para temer do Juiz, quando ele vier em sua grandeza.

Eu sou a voz que clama no deserto: "Endireitai o caminho do Senhor", como disse o profeta Isaías. Ele não diz: "Eu sou João" ou "Eu sou Elias" ou "Eu sou um profeta".

Mas, o que ele diz? "Este é meu nome: *a voz Daquele que clama no deserto: 'Endireitai o caminho do Senhor'*. Eu sou a própria profecia".

[106] Isaías 40: 3.

08

Alguns dos emissários eram fariseus. Ou seja, faziam parte da elite judaica. *Continuaram a perguntar-lhe: "Como, pois, batizas, se tu não és o Cristo, nem Elias, nem o profeta?"*

Como lhes parecia uma espécie de ousadia batizar, eles lhe perguntaram: "Em nome de quem você faz isso? Nós lhe perguntamos se você é o Cristo e você nos respondeu que não. Nós lhe perguntamos também se você é seu precursor, pois sabemos que antes do advento de Cristo, Elias deve vir e você também disse que não é. Você seria, por acaso, alguém enviado muito antes dos precursores, ou seja, um profeta que teria o poder de batizar? Mas, você não se apresenta também como um profeta".

De fato, João Batista não era um profeta; ele era muito mais do que um profeta. Este é o testemunho que deu sobre ele Nosso Senhor: *Que fostes ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento?*

Seguramente não se pode supor tal coisa de João Batista, pois ele não se parecia em nada com o que o vento agita, pois, ser agitado pelo vento é receber por todos os lados o sopro de todo espírito sedutor.

Que fostes ver, então? Um homem vestido com roupas luxuosas? Ora, a roupa de João Batista era grosseira; era uma túnica feita com pelo de camelo.

Mas os que estão vestidos com tais roupas vivem nos palácios dos reis. Eles não foram então ver um homem vestido com roupas luxuosas.

Então, por que fostes para lá? Para ver um profeta? Sim, digo-vos eu, mais que um profeta[107]. Pois os Profetas anunciaram Cristo muito tempo antes de sua vinda e João Batista o mostrou enquanto ele estava presente neste mundo.

09

"Como, pois, batizas, se tu não és o Cristo, nem Elias, nem o profeta?" João respondeu: "Eu batizo com água, mas no meio de vós está quem vós não conheceis". Os rebaixamentos de Cristo eram um obstáculo a que ele fosse visto; por isso a lâmpada foi acesa.

Observem como ele cede lugar; ele que podia se fazer passar por quem ele não era. *É este de quem eu disse: "Depois de mim virá um homem que me é superior, porque existe antes de mim"*. Ou seja, como já explicamos, "Que me precedeu".

Eu não sou digno de lhe desatar a correia do calçado. Como ele se rebaixou! Foi por isso que ele foi grandemente elevado, pois *todo aquele que se humilhar será exaltado*[108].

Suas santidades devem compreender agora. Se João Batista se humilhou até o ponto de dizer: *Eu não sou digno de lhe desatar a correia do*

[107] Mateus 11: 7-9.
[108] Lucas 14: 11.

calçado, que motivos para se humilharem não devem ter aqueles que dizem: “Somos nós que batizamos. O que damos é nosso e o que é nosso é santo!”

João Batista disse: “Não sou eu; é ele”. Eles dizem: “Somos nós”. João Batista se reconheceu indigno de desatar as correias dos seus calçados. Se ele tivesse dito ser digno dessa função, como ele já teria se mostrado humilde! Se ele tivesse dito ser digno dessa função e tivesse dito: “Aquele que vem depois de mim e que foi feito antes de mim, eu apenas sou digno de desatar as correias dos seus calçados”, ele já teria se mostrado bastante humilde. Mas, confessar que essa função está muito acima dos seus méritos, somente uma pessoa verdadeiramente cheia do Espírito Santo pôde fazer e o servo que reconheceu assim seu Senhor mereceu se tornar seu amigo.

10

Este diálogo se passou em Betânia, além do Jordão, onde João estava batizando. No dia seguinte, João viu Jesus que vinha a ele e disse: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo”.

Que ninguém se arrogue esse poder de tirar *o pecado do mundo*. Observem desde já para que orgulhosos João Batista apontava o dedo. Os heréticos não tinham nascido ainda e o precursor já os apontava. Do meio do rio ele já clamava contra aqueles contra os quais ele clama no Evangelho.

Jesus se aproxima e João, o que diz: *Eis o Cordeiro de Deus*. Se, para ser um cordeiro, basta ser inocente, João Batista é um cordeiro. Ele também não é inocente? Mas, que inocente ele é? E até que ponto ele o é?

Todos vem da mesma raiz; todos saem da fonte a respeito da qual Davi canta e geme assim: *Eis que nasci na culpa; minha mãe concebeu-me no pecado*[109].

Somente então quem não veio desta maneira é um cordeiro. De fato, ele não foi concebido na iniquidade, já que ele não foi concebido com a participação de um mortal. Sua mãe não concebeu também no pecado, pois, virgem, ela o concebeu e o pôs no mundo. Foi pela fé que ela concebeu e foi pela fé que ela deu à luz.

Então, *eis o Cordeiro de Deus*. Aquele que não teve sua origem desde Adão. Ele só tomou dele seu corpo, mas sem tomar o pecado. Ele não tirou a iniquidade dessa fonte envenenada. É por isso que ele tira de nós o pecado.

Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

11

Algumas pessoas, vocês sabem, dizem algumas vezes: “Nós somos santos. Nós tiramos os pecados do mundo, pois, se aquele que batiza não

[109] Salmo 50: 7.

for santo, como, sendo cheio de pecados, pode retirar os pecados dos outros?"

Diante de argumentos desta natureza, não apresentamos nossas palavras; nós lemos o Evangelho: *Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo*.

Que as pessoas não queiram se prevalecer sobre outras pessoas. Que o pássaro não fuja para a montanha[110]; que ele confie no Senhor. E se ele levantar os olhos para a montanha, de onde lhe virá o socorro, que ele reconheça que esse socorro lhe vem do Senhor, Criador do céu e da terra[111].

A excelência de João Batista era tal que lhe perguntaram: "Você é o Cristo?" *"Eu não sou o Cristo"*, ele respondeu. *"És tu Elias?" Disse ele: "Não o sou". "És tu o profeta?" Ele respondeu: "Não". "Como, pois, batizas?" "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. É este de quem eu disse: 'Depois de mim virá um homem que me é superior, porque existe antes de mim'*. Ele veio depois de mim porque meu nascimento precedeu o dele e ele *existe antes de mim* porque ele me precedeu, pois, *no princípio* ele *era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus*"[112].

[110] Cf. Salmo 10: 2. *É junto de Javé que procuro refúgio. Por que dizer-me: "Foge, velozmente, para a montanha, como um pássaro?"*
[111] Salmo 120: 1 e 2. *Para os montes levanto os olhos. De onde me virá socorro? O meu socorro virá de Javé, criador do céu e da terra*.
[112] João 1: 1.

12

Ele continua: *Eu não o conhecia, mas, se vim batizar em água, é para que ele se torne conhecido em Israel. (João havia declarado: "Vi o Espírito descer do céu em forma de uma pomba e repousar sobre ele"). Eu não o conhecia, mas aquele que me mandou batizar em água disse-me: 'Sobre quem vires descer e repousar o Espírito, este é quem batiza no Espírito Santo'. Eu o vi e dou testemunho de que ele é o Filho de Deus*.

Que suas caridades queiram ficar atentos. Em que momento o precursor João conheceu Cristo?

Primeiro, ele foi enviado para batizar na água e lhe perguntaram por que ele batizava. *Para que ele se torne conhecido em Israel*, ele respondeu.

Qual era a utilidade do batismo de João? Meus irmãos! Se o batismo de João fosse útil, ele seria ministrado até hoje. As pessoas ainda receberiam o batismo de João e chegariam assim ao batismo de Jesus Cristo.

Mas, o que ele disse? *Para que ele se torne conhecido em Israel*. Ou seja, ao povo de Israel. Foi então para apresentar Cristo ao povo de Israel que João Batista foi batizar na água. João recebeu a missão de batizar e de preparar o caminho do Senhor através da água da penitência, antes da aparição de Cristo. Mas, uma vez conhecido o Salvador, passou a ser inútil lhe preparar o caminho, pois ele mesmo faz o caminho de todos aqueles que o conhecem. Foi por isso que o batismo de João não teve longa duração.

Mas, em que estado Cristo se manifestou? Em um estado de humildade, até o ponto de confiar a João o batismo que ele receberia.

13

Mas o Salvador precisava ser batizado? Eu lhes pergunto também: Nosso Senhor precisava se fazer humano, ser crucificado, morrer, ser colocado em um túmulo?

Se ele se rebaixou assim por nós, por que então ele não receberia o batismo? E, como ele recebeu o batismo do seu servidor, o que concluir disso, se não é que você não deve desprezar receber o batismo do Senhor?

Que suas caridades prestem atenção. Deveria haver mais tarde na Igreja catecúmenos dotados de uma graça mais perfeita. Assim, vocês veem algumas vezes catecúmenos que se abstém de toda relação carnal, dizem adeus ao mundo, renunciam a todos os bens, os distribuem aos pobres e, embora simples catecúmenos, talvez conheçam melhor a doutrina da salvação que um grande número de fiéis.

É de se temer para eles que digam interiormente, sobre o santo batismo pelo qual os pecados são remidos: “O que receberei que já não tenha? Já sou melhor do que este ou aquele fiel”.

Ao dizerem isto, eles pensam neste e naqueles fiéis. Uns casados, outros talvez desprovidos de inteligência, outros ainda em posse de seus bens, enquanto que eles mesmos já distribuíram os seus para os pobres.

Assim, eles se considerarão melhores do que esses fiéis já batizados e desprezarão se apresentar para o batismo. “Afinal, só receberei o que este e aquele receberam”, eles dirão, tendo o cuidado de só prestar atenção naqueles que eles têm menos consideração e considerarão indignos deles receber o que eles sabe ter recebido aqueles que eles consideram inferiores a eles.

No entanto, todos os pecados deles continuaram neles e, a menos que eles se apresentem ao batismo salvífico no qual os pecados são remidos, eles não podem, mesmo com sua superioridade de méritos, entrar no Reino dos Céus.

Então, para atrair para seu batismo uma pessoa tão superior às outras e lhe conceder, por este meio, o perdão de seus pecados, o Salvador foi pessoalmente se fazer batizar por seu servidor. Ele não tinha nele nada que precisasse ser remido, nada que precisasse ser apagado e, no entanto, ele recebeu do seu servidor o batismo.

Com isso, ele pareceu se dirigir a esses filhos orgulhosos e soberbos que não se dignam receber com os simples o que lhe propicia a graça da salvação. Com isso, ele pareceu lhes dizer: “Por maiores que sejam suas pretensões, por mais alto que suba seu orgulho, quaisquer que sejam suas excelências e seus méritos, eles podem ser maiores do que os meus? Pois então! Se eu fui até meu servidor e recebi o batismo, você desprezará ir até seu Senhor e ser batizado por ele?”

14

Saibam bem, meus irmãos: nenhum pecado obrigava Nosso Senhor a ir até João Batista! Os outros Evangelistas nos dizem que, quando o Senhor chegou para ser batizado, João Batista lhe disse: *"Sou eu que devo ser batizado por ti e tu vens a mim!" Mas Jesus lhe respondeu: "Deixe assim por enquanto, pois convém que cumpramos a justiça completa"*[113].

O que quer dizer: *Convém que cumpramos a justiça completa*? "Eu vim morrer pela humanidade. Não é justo que eu também seja batizado por ela?"

Mas, o que ainda quer dizer: *Convém que cumpramos a justiça completa*? "É preciso que eu leve ao máximo minha humildade".

João era um bom servidor e Cristo não permitiria que ele o batizasse, quando permitiu que maus servos o fizessem sofrer e morrer?

Observem bem isto: já que João batizou para que seu batismo mostrasse a humildade do Salvador, Cristo, sendo batizado, ninguém mais deveria, dali por diante, receber o batismo de João?

Muitos receberam o batismo de João, mas, depois que Jesus Cristo o recebeu, o batismo logo deixou de ser concedido. De fato, logo depois João foi colocado na prisão e, dali por diante, não se ouviu mais falar de ninguém recebendo seu batismo.

[113] Mateus 3: 14 e 15.

A razão de ser do batismo de João Batista foi nos mostrar a humildade de Nosso Senhor e devemos concluir disso que, se Cristo recebeu o batismo do seu servidor, não devemos desprezar receber o batismo de nosso Senhor.

Mas, já que esta foi a razão de ser do batismo de João, parece que este deveria batizar somente o Salvador. Todavia, se João só tivesse batizado Jesus Cristo, não haveria muitos que consideraram o batismo de João como mais santo do que o de Jesus Cristo, sob o pretexto de que somente Jesus Cristo mereceu receber o batismo de João, enquanto que todas as pessoas podem aspirar o batismo de Jesus Cristo.

Que suas caridades me escutem com atenção. Nós todos recebemos o batismo de Jesus Cristo. Ao dizer isto, eu não quero falar somente de nós mesmos, mas também do mundo inteiro e, até o fim dos tempos, este é o batismo que se receberá.

Qual de nós, não importa sob qual critério, pode se comparar a Nosso Senhor, do qual João Batista disse não ser digno de desatar os cordões dos calçados? Se então Cristo, perfeito, humano-Deus, tivesse sido o único a receber o batismo de João, o que as pessoas não teriam dito?

“Que batismo foi o de João Batista! Que admirável batismo! Vejam! Somente Cristo mereceu recebê-lo”.

Assim, o batismo do servidor teria primado, no conceito geral, sobre o do Senhor.

Outros então receberam o batismo de João, para que ele não parecesse melhor do que o de Nosso Senhor e Nosso Senhor o recebeu, por sua vez, para que, tendo consentido humildemente em ser batizado pelo servidor, os outros servidores não desprezassem o batismo do Senhor.

Foi por isso então que João Batista foi enviado.

15

Mas João Batista conhecia Jesus Cristo ou não conhecia? Se ele não o conhecia, quando Jesus Cristo foi até a beira do rio Jordão, por que ele disse: *Sou eu que devo ser batizado por ti*? Isto não foi o mesmo que dizer: "Eu sei quem você é"?

Se então, naquele momento, ele ainda não o conhecia, ele soube quem era ele quando viu a pomba descer sobre ele. É certo que a pomba só desceu sobre o Senhor depois que ele saiu do Jordão.

Depois de ter sido batizado, o Salvador saiu da água e então os céus se abriram. João então viu descer sobre ele uma pomba. A pomba só desceu depois do batismo de Nosso Senhor.

Antes de batizá-lo, João disse: *Sou eu que devo ser batizado por ti e tu vens a mim!* Então, ele sabia quem era aquele a quem dizia: *Sou eu que devo ser batizado por ti e tu vens a mim!* Como então ele pôde dizer em seguida: *Eu não o conhecia, mas aquele que me mandou batizar em água disse-me: "Sobre quem vires descer e repousar o Espírito, este é quem batiza no Espírito Santo"*?

Esta é uma questão importante, meus irmãos. Perceber sua dificuldade já é muito. Condesceda o Senhor nos dar a graça de resolvê-la.

Imaginem então João Batista diante de vocês. Ele está às margens do rio Jordão. Chega Nosso Senhor pedindo o batismo que ele ainda não recebeu. Ouve-se a voz de João que clama: *Sou eu que devo ser batizado por ti e tu vens a mim!* Ele conhecia então Nosso Senhor, pois quer ser batizado por ele.

Depois de ter sido batizado, Nosso Senhor sai da água, os céus se abrem, o Espírito Santo desce sobre ele e João fica sabendo que está diante do Senhor. Se, então, somente agora ele fica sabendo que se trata do Senhor, como ele pôde dizer, instantes antes: *Sou eu que devo ser batizado por ti*?

Mas, se não foi agora que ele conheceu o Senhor e já o conhecia antes, como ele pôde dizer: *Eu não o conhecia, mas aquele que me mandou batizar em água disse-me: "Sobre quem vires descer e repousar o Espírito, este é quem batiza no Espírito Santo"*?

16

Meus irmãos! Tentar responder hoje esta questão, eu sei, seria muito cansativo para vocês, pois eu já falei muito tempo a vocês. É preciso, no entanto, que vocês saibam que esta questão é tão importante que de sua solução depende a destruição da seita de Donato.

Eu digo isto às suas caridades para, segundo meu costume, estimulá-los a ficarem bem atentos. Faço isto também para que rezem a Deus por nós e por vocês, pois precisamos falar de uma maneira digna sobre um assunto assim e vocês precisam nos compreender bem.

Permitam-me então não abordar este tema hoje. Enquanto isso, vou lhes dizer estas poucas palavras: questionem, em espírito de paz, sem animosidade, sem contestação, sem discussão, longe de toda disposição odiosa; busquem em vocês mesmos e perguntem aos outros. Digam-lhes: "Nosso bispo nos propôs hoje esta questão, que ele prometeu resolver com a ajuda de Deus. Mas, seja eu capaz de resolvê-la ou não, esta dificuldade que foi proposta me preocupa, seguramente e preocupa muito. João diz a Cristo, como se já o conhecesse: *Sou eu que devo ser batizado por ti*. Se ele não conhecia aquele de quem queria receber o batismo, teria sido da parte dele uma grande imprudência lhe dizer: *Sou eu que devo ser batizado por ti*. Então, ele o conhecia. Ora, se ele o conhecia, o que significa ele ter dito: *Eu não o conhecia, mas aquele que me mandou batizar em água disse-me: 'Sobre quem vires descer e repousar o Espírito, este é quem batiza no Espírito Santo'"*?

O que diremos? Que não sabemos quando veio a pomba? Mas, não deixemos aos partidários de Donato este meio de defesa.

Leiamos a narrativa dos outros Evangelistas que falaram de uma maneira mais precisa da descida da pomba e encontraremos então claramente

marcado o momento em que o Senhor saiu da água. De fato, foi após o batismo do Salvador que os céus se abriram e João Batista viu descer o Espírito Santo[114].

Se João só conheceu Jesus Cristo após seu batismo, como ele pôde dizer, no momento em que o Salvador se aproximou dele para receber o batismo: *Sou eu que devo ser batizado por ti*?

Ocupem-se interiormente com esta dificuldade. Até nossa próxima reunião, conversem uns com os outros e tratem desta questão em conjunto. Que o Senhor nosso Deus queira revelar primeiro a solução dela a algum de vocês, antes do dia em que devo falar a vocês.

Seja como for, meus irmãos, a questão será resolvida. Detenham-se bem sobre a questão da graça do batismo. Os donatistas jogam poeira nos olhos dos ignorantes. Eles armam laços para pegar, como se pegam os pássaros no voo, as mentes imprudentes.

Hoje eles levantam as cabeças, mas deixarão de levantar e nós lhes fecharemos perfeitamente suas bocas.

Conferência 005 - A Pomba e o batismo de Cristo.

Eu não o conhecia, mas aquele que me mandou batizar em água disse-me: "Sobre quem vires descer e repousar o Espírito, este é quem batiza no Espírito Santo"[115].

[114] Cf. Mateus 3: 16, Marcos 1: 10 e Lucas 3: 21 e 22.
[115] João 1: 33.

Análise

São João Batista era verdadeiro, já que foi enviado pela própria Verdade. Como então, no momento do batismo de Cristo, ele pôde dizer que ele mesmo devia ser batizado por Cristo, enquanto que um pouco depois ele disse: "Eu não o conhecia"?

João batizava, mas em seu próprio nome. Bem diferente é o batismo de Cristo; aqueles que o concedem o concedem apenas no nome dele, pois, se ele ordenou aos seus Apóstolos que administrassem o batismo, ele se reservou o poder de torná-lo eficaz. João Batista sabia que Cristo era o Senhor, mas ignorava que o batismo de Cristo não levaria outro nome e sua virtude só viria de Cristo.

Os donatistas ignoravam isto também ou fingiam ignorar, já que eles reiteravam o batismo conferido por heréticos, concluindo que são os erros do ministro que os tornavam inválidos.

A Pomba instruiu João Batista do contrário. Nisto consiste nossa fé e nossa tranquilidade e se foi preciso reiterar o batismo de João Batista, porque era o batismo de João Batista, sabemos que não é preciso reiterar o batismo de Cristo, sejam quais forem seus ministros, porque ele recebe toda sua eficácia apenas de Cristo.

01

Já que foi do agrado de Nosso Senhor nos trazer ao dia marcado para o cumprimento de minha promessa, ele nos concederá, sem dúvida, também sua graça para que possamos quitar nossas dívidas. Tudo o que dissermos a vocês só será útil a vocês e a nós na medida em que vier dele, pois o que vem do ser humano é apenas mentira, de acordo com estas palavras de Jesus Cristo Nosso Senhor: *Quando fala do que lhe é próprio, diz a mentira*[116].

Ninguém, de fato, tem de seu qualquer coisa que não seja mentira e pecado. Mas, o que o ser humano tem de verdade e de justiça, ele tira da fonte onde devemos procurar nos saciar no deserto desta vida, para dela tirarmos ao menos algumas gotas que nos refresquem e nos consolem durante nossa peregrinação, que nos impeçam de cair de fraqueza no caminho e nos conduzam, finalmente, ao repouso e à saciedade do qual Ele é o princípio.

Se então aquele que *fala do que lhe é próprio, diz a mentira*, aquele que diz a verdade fala de acordo com Deus. João Batista dizia a verdade e Cristo é a própria verdade. João Batista dizia a verdade, mas qualquer pessoa que diz a verdade recebe da própria Verdade o dom de dizê-la.

Se João Batista dizia a verdade e o ser humano só pode dizê-la na medida em que a própria Verdade lhe conceda este poder, de quem João

[116] João 8: 44.

Batista recebia então este poder de dizer a verdade, se não era Daquele que disse: *Eu sou a verdade*[117].

A Verdade não pode também desmentir aquele que fala segundo ela, assim como aquele que fala segundo a Verdade não pode desmenti-la, por sua vez. A Verdade tinha enviado aquele que falava a verdade e ele só falava a verdade porque a Verdade o tinha enviado. Se a Verdade tinha enviado João Batista, era de Jesus Cristo que ele recebera sua missão.

Mas, o que Cristo faz com seu Pai, seu Pai faz e o que o Pai faz com Cristo, Cristo faz, por sua vez. O Pai não faz nada separado do Filho, assim como o Filho não faz nada separado do Pai. Neles, o amor, a unidade, a majestade, o poder são inseparáveis, de acordo com estas palavras formais do próprio Jesus Cristo: *Eu e o Pai somos um*[118].

Quem então enviou João Batista? Se dissermos que foi o Pai, falamos a verdade. Se dissermos que foi o Filho, também falamos a verdade. Mas, para falarmos mais justamente, devemos dizer que foram o Pai e o Filho.

Mas, aquele que foi enviado assim pelo Pai e pelo Filho, foi enviado por um e mesmo Deus, porque o Filho disse: *Eu e o Pai somos um*.

Como então João Batista não conhecia Aquele que o tinha enviado? No entanto, ele afirma: *Eu não o conhecia, mas aquele que me mandou batizar em água disse-me*.

[117] João 14: 6.
[118] João 10: 30.

Eu dirijo a João Batista esta questão: “O que lhe disse Aquele que o enviou para batizar na água?”

“*Sobre quem vires descer e repousar o Espírito* em forma de pomba, *este é quem batiza no Espírito Santo*”.

João, foi isto mesmo que disse Aquele que o enviou?

“Sim, foi isto”.

Quem, então, enviou você? Seria o Pai? Deus Pai é a Verdade, assim como Deus Filho. Se o Pai o enviou sem a participação do Filho, Deus o enviou sem a participação da Verdade. Mas, se você é verdadeiro, porque diz a verdade e fala de acordo com a Verdade, o Pai não o enviou independentemente do seu Filho, mas o Pai e o Filho o enviaram juntos. Se, então, o Filho o enviou de acordo com o Pai, como você não conhece Aquele por quem você foi enviado? Aquele que você viu na verdade o enviou, para que o mostrasse na carne dele e ele disse a você: *Sobre quem vires descer e repousar o Espírito* em forma de pomba, *este é quem batiza no Espírito Santo*.

02

O que João Batista ouviu lhe foi dito para fazê-lo conhecer Aquele que ele não conhecia ainda ou para fazê-lo conhecer mais plenamente Aquele que ele já conhecia? Pois, se ele não o conhecesse, ao menos em parte, ele não poderia ter dito, no momento em que ele se aproximou do rio

Jordão para receber o batismo: *Sou eu que devo ser batizado por ti e tu vens a mim!* Ele já o conhecia então.

Quando, de fato, a Pomba desceu do céu? Depois do batismo de Jesus Cristo e sua saída da água.

Já que Aquele que enviou João Batista lhe disse: *Sobre quem vires descer e repousar o Espírito* em forma de pomba, *este é quem batiza no Espírito Santo*; já que, nessa ocasião, João Batista não o conhecia e só o conheceu com a descida da Pomba; já que a Pomba só desceu depois que Jesus Cristo saiu da água do rio; já que, enfim, João Batista já o conhecia no momento em que o Salvador foi até ele para receber o batismo, é evidente para nós que, em certo sentido, João Batista conhecia Nosso Senhor e, em outro sentido, ele não o conhecia ainda. A menos que se entenda assim as coisas, devemos considerar João Batista como um mentiroso.

Como então ele pôde dizer, com toda a verdade e segundo um conhecimento que ele já possuía: *Sou eu que devo ser batizado por ti e tu vens a mim*? Ele falou a verdade, ao falar assim?

Por outro lado ainda, como ele falou segundo a verdade, quando disse: *Eu não o conhecia, mas aquele que me mandou batizar em água disse-me: "Sobre quem vires descer e repousar o Espírito* em forma de pomba, *este é quem batiza no Espírito Santo"*?

A Pomba então fez João Batista conhecer Cristo, não como uma pessoa que não o conhecesse totalmente, mas como uma pessoa que conhecia alguns dos seus aspectos sem conhecê-lo sob outros.

Cabe a nós, então, procurar saber o que João Batista não conhecia sobre Nosso Senhor e o que a Pomba lhe mostrou.

03

Por que João Batista foi enviado com a missão de batizar? Eu me lembro de já ter respondido da melhor forma que pude esta questão, em presença de suas caridades. Se o batismo de João Batista fosse necessário à nossa salvação, ele ainda seria ministrado hoje em dia, pois hoje em dia ainda as pessoas chegam à salvação e chegam mesmo a ela em um número muito grande. A salvação então não era uma e hoje ela é outra. Se Jesus Cristo mudou, nossa salvação mudou também, mas, se nossa salvação está em Jesus Cristo e se Jesus Cristo é o mesmo, nossa salvação também é a mesma.

Sendo assim, por que João foi enviado com a missão de ministrar o batismo? Para que Jesus Cristo fosse batizado.

Mas, por que era preciso que Jesus Cristo fosse batizado? Por que foi necessário que ele viesse ao mundo? Por que foi preciso que ele fosse crucificado?

Como foi para nos mostrar o caminho da humildade que ele veio a este mundo e como ele mesmo devia se tornar esse caminho, era preciso

que em todas as coisas ele praticasse a humildade. Com isso, ele condescendeu apresentar aos nossos olhos o valor do seu próprio batismo e ensinar aos seus servidores com que alegre entusiasmo eles deveriam correr para o batismo do Senhor, já que o Senhor não tinha desprezado o batismo do seu servidor.

O prestígio de João Batista foi tal que o batismo que ele ministrava recebeu seu nome.

04

Que suas caridades observem atentamente isto, que não façam confusão, que me compreendam bem. O batismo que João recebeu a missão de ministrar recebeu o nome dele. João foi o único a receber tal privilégio. Nem antes dele e nem depois dele, nenhum justo recebeu o poder de conferir um batismo que recebesse seu nome.

João recebeu o poder de batizar, pois, por ele mesmo, ele não era capaz de nada. Qualquer pessoa, de fato, *quando fala do que lhe é próprio, diz a mentira*, como já observamos.

E de quem ele recebeu este poder, se não foi de Nosso Senhor Jesus Cristo?

Aquele de quem ele recebeu o poder de batizar, foi Aquele que ele deveria batizar em seguida.

Não se admirem com isto, pois Jesus Cristo agiu com relação a João Batista como ele agiu com relação à sua mãe.

De fato, está escrito sobre Cristo: *Tudo foi feito por ele e sem ele nada foi feito*[119]. Se Cristo fez todas as coisas, ele fez também Maria, que, mais tarde, o colocou no mundo.

Que suas caridades estejam atentas. Assim como Jesus Cristo formou Maria e foi em seguida formado por ela, da mesma forma, ele deu a João Batista o poder de batizar e foi batizado por ele.

05

Foi por isso então que Cristo recebeu o batismo de João; foi para que, ao receber do seu inferior o que estava abaixo Dele, Ele encorajou os inferiores a receberem o que estava acima deles.

Mas, por que ele não foi o único batizado por João, se a missão de João consistia em batizá-lo e em preparar o caminho do Senhor, ou seja, de Jesus Cristo?

Nós já mostramos a razão disso, mas retornaremos a ela, porque a presente questão exige. Se somente Nosso Senhor Jesus Cristo tivesse sido batizado por João, retenham bem minhas palavras, que o mundo não seja suficientemente poderoso para apagar dos seus corações o que o Espírito de Deus lá colocou. Que os espinhos dos cuidados mundanos não prevaleçam, a ponto de apagar em vocês a boa semente que nós aí espalhamos,

[119] João 1: 3.

pois, por que somos forçados a repetir várias vezes as mesmas coisas, se não é porque não estamos seguros da fidelidade de suas memórias?

Se, então, somente Nosso Senhor tivesse recebido o batismo de João, haveria muitos que olhariam o batismo de João como superior e preferível ao de Cristo, pois eles teriam dito: “Esse batismo é tão superior ao outro que somente o Salvador mereceu recebê-lo”.

Assim, para nos dar um exemplo de humildade e nos propiciar a salvação ao qual só podemos conseguir através do batismo, ele recebeu aquilo que ele não tinha nenhuma necessidade para ele mesmo, mas que lhe era necessário por nossa causa. Ele quis assim impedir as pessoas de preferir, ao seu próprio, o batismo que ele havia recebido de João e, por isso, ele permitiu que seu precursor batizasse outros além dele.

Mas, a estes, o batismo de João não bastou. Assim, eles foram batizados com o batizado de Cristo, porque, de fato, o batismo de João não era o batismo de Cristo.

Aqueles que recebem o batismo de Cristo não procuram receber o de João Batista. Mas aqueles que receberam o batismo de João procuraram receber o de Cristo.

Assim, o batismo de João só bastou a Cristo. E como não lhe teria bastado, se ele nem mesmo lhe era necessário?

O Salvador não tinha nenhuma necessidade dele, mas, se ele recebeu o batismo do seu servidor, foi para nos encorajar a receber o seu próprio. E

para que o batismo do servidor não fosse preferido ao do Senhor, muitos outros receberam o batismo de um homem que era servidor de Deus como eles. Mas lhes foi indispensável receber também o batismo do Senhor, enquanto que o batismo do Senhor dispensou receber o do servidor.

06

João recebeu então o poder de ministrar o batismo que foi chamado propriamente de batismo de João. Mas Cristo não quis dar a ninguém a propriedade do seu. Não que fosse sua intenção dispensar seja quem for da obrigação de recebê-lo, mas porque ele não quis deixar de ministrá-lo ele mesmo. Daí resultou que o próprio Salvador em pessoa ministra o batismo, mesmo quando ele o ministra por intermédio de seus ministros.

Em outros termos, quando os ministros de Jesus Cristo batizam, é Jesus Cristo quem batiza e não eles, pois, uma coisa é batizar como representante de uma terceira pessoa e outra coisa é batizar em seu próprio nome. O batismo, de fato, se assemelha Àquele pelo poder de quem ele é ministrado e não àquele que o ministra.

Assim como era João, assim era seu batismo. Esse batismo era santo, porque era o batismo de um santo.

Apesar de sua santidade, João Batista não passava de um ser humano. Mas ele tinha recebido de Nosso Senhor a graça extraordinária de ser digno de preceder o Juiz, de lhe apontar o dedo e de cumprir estas palavras

de sua própria profecia: *Eu sou a voz que clama no deserto: "Endireitai o caminho do Senhor", como disse o profeta Isaías*[120].

Pelo contrário, assim como era Jesus Cristo, assim era seu batismo. O batismo de Jesus Cristo era então divino, já que Jesus Cristo era Deus.

07

Na verdade, Nosso Senhor Jesus Cristo teria podido, se tivesse desejado, conceder a algum dos seus servidores o poder de conferir o batismo em seu próprio nome. Ele era capaz de renunciar à propriedade do seu batismo, de dispô-lo em favor de algum dos seus ministros e de comunicar a esse batismo, ministrado assim por outros, a mesma virtude que ele tem por ser administrado por ele mesmo. Mas, ele não fez isto, porque quis que os batizados colocassem suas esperanças Naquele do qual eles reconhecem ter recebido o batismo. Ele não pretendia que um servidor colocasse sua esperança em outro servidor.

Assim, quando o Apóstolo viu pessoas colocando nele suas esperanças, ele lhes questionou em alto e bom som: *Foi Paulo quem foi crucificado por vós? Foi em nome de Paulo que fostes batizados?*[121]

Paulo batizava como ministro e não como tendo nele mesmo o poder de fazê-lo, enquanto que Jesus Cristo batiza em virtude do seu próprio poder.

[120] Isaías 40: 3.
[121] 1 Coríntios 1: 13.

Observem bem! O Salvador teria podido dar a seus servidores o poder de batizar em seus próprios nomes, mas ele não quis fazer isto.

Se ele tivesse dado tal poder, ou seja, se o batismo de Nosso Senhor tivesse se tornado o do ministro, haveria tantos batismos como existem ministros e assim como se fala do batismo de João Batista, poder-se-ia falar do batismo de Pedro, do batismo de Paulo, do batismo de Tiago, do batismo de Tomé, de Mateus e de Bartolomeu, pois o batismo de João leva seu nome.

Mas, talvez alguém se recuse a acreditar nisto e desafie: “Prove-nos que o batismo dado por João era chamado pelo seu nome”.

Eu o provarei com o testemunho da própria Verdade. Interrogado pelos judeus, ela disse: *Donde procedia o batismo de João: do céu ou da humanidade?*[122]

Para evitar que se fale em tantos batismos quantos ministros existem para batizar, em virtude do poder conferido por Nosso Senhor, Jesus Cristo guardou para ele o poder de batizar e ele só deu esta tarefa aos seus servidores.

O servidor diz que batiza e fala corretamente, pois o Apóstolo também fala assim: *Batizei também a família de Estéfanas*[123].

Desta maneira, um ímpio pode se tornar ministro do batismo. As pessoas podem não conhecer sua indignidade, mas Deus não a ignora e ele

[122] Mateus 21: 25.
[123] 1 Coríntios 1: 16.

permite que esse ministro confira o batismo, cujo poder de fazê-lo ele guarda para ele mesmo.

08

Aqui está então o que João Batista sabia sobre Nosso Senhor. Que Jesus Cristo fosse o Senhor, ele sabia bem. Que ele devia batizar Jesus Cristo, ele sabia também e proclama que o Salvador diz a verdade e que ele, homem verdadeiro, tinha sido enviado pela Verdade. Ele sabia tudo isso.

O que ele não sabia então com relação a Nosso Senhor? Que Jesus Cristo conservaria com ele a propriedade do seu batismo, sem transmiti-la e nem conferi-la a nenhum dos seus ministros. Desta maneira, fosse o ministro do batismo digno ou indigno de administrar este sacramento, o batizado só deveria reconhecer como o autor de sua regeneração Aquele que conservou para ele o poder de batizar.

Saibam bem, meus irmãos, que era isto o que João Batista ignorava sobre Jesus Cristo. Foi isto o que lhe ensinou a Pomba. Desta forma então, João Batista conhecia o Salvador, mas ignorava que Jesus Cristo reservaria para ele mesmo e como seu o poder de batizar e não o comunicaria a nenhum dos seus ministros.

Esta é a razão destas palavras: *Eu não o conhecia*. Se vocês querem estar seguros de que ele recebeu neste momento o conhecimento desta verdade, escutem atentamente o que se segue: *Mas aquele que me mandou*

batizar em água disse-me: "Sobre quem vires descer e repousar o Espírito, este é quem batiza no Espírito Santo".

O que significa: *este é quem*? O Senhor. Mas, ele já conhecia o Senhor.

Suponha então que até aqui João tenha dito: *Aquele que me mandou batizar em água disse-me*. O que ele lhe disse? *Sobre quem vires descer e repousar o Espírito*.

Não prossigamos. No entanto, fiquem atentos. *Sobre quem vires descer e repousar o Espírito, este é quem*. O que significam estas palavras: *este é quem*?

"O que quis me dizer, através da Pomba, Aquele que me enviou? Que ele era o Senhor? Eu já conhecia aquele que me enviou. Eu já conhecia Aquele para o qual eu disse: *Sou eu que devo ser batizado por ti e tu vens a mim!* Eu sabia tanto sobre sua qualidade de Senhor que preferiria ser batizado por ele a batizá-lo eu mesmo. Foi então que ele me disse: '*Deixe assim por enquanto, pois convém que cumpramos a justiça completa*. Eu vim para sofrer e não viria para ser batizado?'

"'*Convém que cumpramos a justiça completa*', me disse meu Deus. '*Cumpramos a justiça completa*. Que eu ensine a humildade em sua perfeição. Eu sei que haverá orgulhosos em meu futuro povo. Eu sei que haverá pessoas ornadas com certos dons particulares da graça. Quando essas pessoas virem os simples receberem o batismo, como acharão que valem mais,

seja em razão de sua continência, seja em razão de suas boas ações ou de sua ciência, eles talvez desprezem receber o que terão recebido seus inferiores. Eu preciso curá-los e impedi-los de se afastarem com desdém do batismo de seu Senhor, pois eu terei vindo ao batismo do meu servidor'".

09

Isto era então o que João já sabia e ele conhecia o Senhor. O que ele soube então através da Pomba? O que quis lhe dizer através da Pomba __ ou seja, através do Espírito Santo em forma de pomba __ Aquele que tinha enviado João e lhe dito: *Sobre quem vires descer e repousar o Espírito, este é quem*?

O que significam estas palavras: *este é quem*? O Senhor.

Eu já sabia, mas, vocês sabiam que esse Senhor que tinha o pode de batizar não o daria a nenhum dos seus servidores e o guardaria somente para ele, de sorte que toda pessoa batizada por intermédio de um servidor não pode atribuir a graça do seu batismo a esse servidor, mas unicamente ao Mestre?

Você sabia disto? Não. Eu também não sabia.

Assim, o que ele me disse? *Sobre quem vires descer e repousar o Espírito, este é quem batiza no Espírito Santo*.

Ele não me disse: "É o Senhor". Ele não me disse: "É Cristo". Ele não me disse: "É Deus". Ele não me disse: "É Jesus". Ele não me disse: "É

Aquele que nasceu da Virgem Maria, que veio depois de você e que existia antes de você". Ele não me disse nada disto, pois eu já sabia.

O que era então que João não sabia? Ele não sabia desse poder único de ministrar o batismo que o Senhor possuiria e reservaria somente para ele; poder que seria sua prerrogativa, seja durante sua vida mortal, seja porque, após sua ascensão aos céus, ele não deixaria de exercer sobre a terra seu poder; poder em virtude do qual nem Pedro, nem Paulo poderiam dizer: "É meu batismo".

Assim, observem a maneira como se expressam os Apóstolos. Prestem bem atenção que nenhum deles diz: "Meu batismo". Mesmo que o mesmo Evangelho fosse comum a todos, encontra-se dita a expressão: "Meu Evangelho". Mas, não se encontra em nenhum lugar alguém que tenha dito: "Meu batismo".

10

Aí está, meus irmãos, o que João Batista ficou sabendo. Mas, o que ele ficou sabendo através da Pomba, saibamos nós também, pois a Pomba não instruiu João Batista sem querer também instruir a Igreja, a Igreja sobre a qual foi dito: *Uma é a minha pomba*[124].

Que a Pomba instrua então a pomba. Que a Pomba mostre o que João soube através da Pomba.

[124] Cânticos 6: 9.

Foi o Espírito Santo que desceu em forma de pomba. Mas, o que o João Batista soube desta maneira, por que ele tinha que saber através da Pomba? Seguramente esse conhecimento lhe era necessário, mas era indispensável que ele o recebesse da Pomba?

O que direi sobre a Pomba, meus irmãos? Meu coração e minha língua me permitirão dizer o que eu gostaria e como eu gostaria?

O que eu quero dizer talvez esteja abaixo dos seus méritos, se é, no entanto, que eu posso me expressar como eu desejaria e, com muito mais razão ainda, como seria necessário. Assim, eu acho melhor ouvir sobre este assunto alguém mais sábio, do que falar com vocês eu mesmo.

11

João Batista conhece então aquele que ele já conhecia, mas ele o conhece sob um ponto de vista que ele ainda não conhecia e não sob um ponto de vista que ele já conhecia.

O que ele já conhecia? O Senhor.

O que ele ainda não sabia? Que o poder de ministrar o batismo de Cristo não seria transmitido pelo Salvador a ninguém, enquanto que a missão de ministrá-lo em seu nome seria confiada por ele aos seus servidores. Em outros termos: ele ignorava que a propriedade do batismo continuaria com Cristo e que a missão de ministrá-lo em seu nome passaria aos seus servidores bons ou maus.

Que a pomba não considere com horror o ministério dos ímpios: que ela considere o poder do Senhor. Por que se preocupar com o mau ministro, se o Senhor é bom? O que prejudica a malícia daquele que caminha na frente do Juiz, se há a segurança da bondade do juiz? Foi isto o que João Batista soube através da Pomba.

O que ele soube então? Que ele mesmo nos diga mais uma vez: *Sobre quem vires descer e repousar o Espírito, este é quem batiza no Espírito Santo*.

Ó pomba! Não se deixe enganar por sedutores que dizem: "Somos nós que batizamos". Lembre-se, ó pomba, do que ensinou a Pomba: *este é quem batiza no Espírito Santo*.

A Pomba diz a você que é Ele e se você pensa ser batizado pelo poder daquele através do ministério de quem você recebe o batismo, se você pensa assim você não faz parte do corpo da Pomba e se você não faz parte do corpo da Pomba, não é de se admirar que falta a você a simplicidade, pois a pomba é, sobretudo, símbolo da simplicidade.

12

Por que, meus irmãos, foi a simplicidade da pomba que ensinou a João Batista que *é* Cristo *quem batiza no Espírito Santo*?

Não é porque todos aqueles que semeiam a perturbação na Igreja não são pombas? Eles são gaviões e aves de rapina. A pomba não dilacera.

Assim, vocês veem que eles nos querem mal, considerando-nos responsáveis pelas perseguições que eles sofrem. Eles parecem ter sofrido tormentos corporais e, de fato, Deus os puniu no tempo para reconduzi-los ao bem e não puni-los na eternidade, se eles, todavia, compreenderem e se corrigirem.

Mas, na realidade, são eles que perseguem a Igreja, pois não param de armar-lhe ciladas. Eles a ferem mais gravemente no coração, já que a golpeiam com as espadas de suas línguas. Eles derramam sangue de uma maneira mais cruel do que um homicida, pois matam Cristo em seus semelhantes, o tanto quanto eles podem.

Vê-se que estão assustados, como se as autoridades os julgassem. Por que temer a autoridade, se você é bom? Se, pelo contrário, você é mau, tema a autoridade, *porque não é sem razão que* ela *leva a espada*[125], como diz o Apóstolo e não saque a espada para golpear Jesus Cristo.

Cristão! O que você persegue no cristão? O que o imperador perseguiu em sua pessoa? Ele perseguiu o corpo e você, no cristão, persegue a alma.

Nem sempre eles não matam os corpos, mas, no entanto, nunca deixam de golpeá-lo o tanto quanto podem. Quando podem, matam todos, sem poupar nem os seus e nem os outros. Isto é conhecido de todos.

[125] Romanos 13: 4.

As autoridades lhes são odiosas, porque elas são exercidas legitimamente. Aquele que age segundo o direito, eles não podem suportar. Eles só suportam aquele que é violador das leis.

Que cada um de vocês, meus irmãos, pense no que possui o cristão. Em sua qualidade de ser humano, ele se parece muito com os outros. Como cristão, ele se distingue de um grande número e é mais precioso para ele ser cristão do que ser humano. Porque ele é cristão, a imagem de Deus foi restaurada nele por Aquele mesmo que, ao criá-lo, o fez à sua imagem[126]. Mas, como ser humano, ele poderia ser um ímpio, um pagão ou um idólatra.

Você persegue no cristão o que ele tem de melhor, pois você quer lhe arrebatar o princípio de sua vida. O espírito de vida que anima seu corpo o faz viver no tempo, mas a vida da eternidade é tirada do batismo que ele recebeu de Deus. Você quer então lhe arrebatar o que Deus lhe deu; você quer lhe tirar o que o faz viver.

Quando ladrões decidem roubar uma pessoa, a intenção deles é se enriquecer às custas dela e de não lhe deixar nada. Mas você, você leva o que o cristão tem, sem esperança de se tornar mais rico, pois o que você tira dele não traz nenhuma vantagem para você. Isto é o que fazem aqueles que arrebatam a alma alheia, sem ficarem com isso com duas almas.

[126] Cf. Colossenses 3: 10.

13

O que você quer então retirar? O que desagrada você naquele que você quer rebatizar? Você não pode lhe dar o que ele já tem, mas você faz com que ele negue o que tem.

No que agem mais cruelmente os pagãos perseguidores da Igreja? Desembainhando a espada contra os mártires, lançando sobre eles os animais, aproximando deles as chamas.

Por que tudo isso? Para fazer com que o sofredor diga: "Eu não sou cristão". O motivo levava outrora o perseguidor a empregar as chamas é o mesmo que faz você empregar sua língua. Suas seduções produzem o efeito que não pode produzir seus suplícios.

Mas, o que você dará e a quem você dará? Se o cristão diz a verdade, se seus artifícios não conseguem arrastá-lo e torná-lo mentiroso, ele dirá a você: "Eu já sou batizado".

Você lhe perguntará: "Você já tem o batismo"?

"Sim, eu já tenho", ele responderá a você.

Mas, você dirá: "Eu não lhe darei se ele disser: 'Eu já tenho'".

"Não me dê, pois o que você quer me dar não pode permanecer em mim, já que o que eu recebi não pode ser tirado de mim. Espere, no entanto, que eu veja o que você pretende me ensinar".

Diga primeiro: "E não tenho".

“Mas eu tenho e, se eu disser que não tenho, sou um mentiroso, pois o que tenho eu tenho”.

“Você não tem. Estou lhe dizendo”.

“Mostre-me que eu não tenho”.

“Um ímpio deu a você”.

“Cristo é então um ímpio?!”

“Não estou dizendo que Cristo seja um ímpio, pois não foi Cristo quem lhe deu”.

“Quem então me deu? Eu sei que recebi de Cristo”, o cristão responde.

“Não foi Cristo quem lhe deu. Foi algum traidor das Escrituras. Eu gostaria de saber quem foi o ministro. Eu gostaria de saber quem falou em nome do juiz”.

“Eu não quero saber do funcionário; eu só penso no juiz. Talvez, em suas censuras contra o funcionário, você seja um mentiroso. Mas eu não quero discutir e nem saber da causa do seu funcionário. O Senhor é juiz dele e seu. Se eu exigir provas de você, talvez você não as apresente. Mas você é um mentiroso, pois ficou provado que você não pode provar nada. Ora, não é em cima disso que eu fundamento minha causa, para que eu não faça com fervor a defesa de pessoas inocentes. Não pense você que coloco minhas esperanças nas pessoas, mesmo nas inocentes. Que as pessoas se-

jam o que quiserem. Quanto a mim, o que eu tenho, eu recebi de Cristo; Foi por Cristo que fui batizado".

"Não! Foi o Bispo Fulano que batizou você e ele se relaciona com traidores".

"Foi por Cristo que fui batizado. Eu sei disso".

"Quem lhe disse isso?"

"Eu soube disso através da Pomba que João Batista viu. Gavião cruel! Você não me arrancará do corpo da Pomba. Eu sou um dos membros da Pomba, porque o que eu sei, eu aprendi com a Pomba. Você diz que foi Fulano ou Beltrano que batizou, mas tanto a você quanto a mim, a Pomba disse: *este é quem batiza*. Em quem devo acreditar: no gavião ou na Pomba?"

14

Responda-me então, para que você fique confuso com essa mesma lâmpada que deixou confusos outrora os primeiros inimigos do Senhor: os fariseus, seus iguais. Eles perguntaram um dia, a Jesus Cristo, com que autoridade ele fazia aquelas coisas que ele fazia. Ele respondeu então: *Eu vos proporei também uma questão. Se responderdes, eu vos direi com que direito o faço. Donde procedia o batismo de João: do céu ou da humanidade?*[127]

[127] Mateus 21: 24 e 25.

E eles, que se preparavam para lhe atirar os dardos de suas ciladas, ficaram embaraçados com esta questão e refletiram então: *Se respondermos: "Do céu", ele nos dirá: "Por que não crestes nele?"*[128] João, de fato, havia dito sobre o Senhor: *Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo*[129].

Sabendo então o que João Batista havia ensinado sobre o Senhor, eles pensaram: *Se respondermos: "Do céu", ele nos dirá: "Por que não crestes nele?" E se dissermos: "Da humanidade", é de se temer a multidão, porque todo mundo considera João como profeta*[130].

De um lado, eles temiam as pessoas e, de outro, eles tinham vergonha de dizer a verdade. As trevas deram uma resposta de trevas, mas a luz os deixou confusos. O que eles responderam, por fim? *Não sabemos*.

Eles bem que sabiam e, no entanto, disseram: *Não sabemos*.

"Pois eu tampouco vos digo", retorquiu Jesus, "com que direito faço estas coisas"[131].

Assim, foram confundidos os primeiros inimigos de Cristo. Por quem? Pela lâmpada. Quem era essa lâmpada? Era João Batista.

Provamos que ele era uma lâmpada? Provamos. Na verdade, foi o Senhor quem disse: *João era uma lâmpada que ardia e iluminava*[132].

---

[128] Mateus 21: 25.
[129] João 1: 29.
[130] Mateus 21: 25 e 26.
[131] Mateus 21: 27.
[132] João 5: 35.

Provamos que foi por ela que os inimigos de Cristo foram confundidos? Sim, Escute o Salmista: *Prepararei uma lâmpada para o meu Cristo. Cobrirei de confusão seus inimigos*[133].

15

Mergulhados ainda nas trevas desta vida, caminhamos à luz da lâmpada da fé. Tenhamos também à mão essa lâmpada que é João Batista. Com ela, deixemos confusos também os inimigos de Cristo. Ou melhor, que Cristo mesmo deixe confusos seus inimigos através de sua lâmpada.

Dirijamos a eles a mesma questão que o Senhor dirigiu aos judeus. Façamos-lhes a mesma pergunta e digamos: *Donde procedia o batismo de João: do céu ou da humanidade?*

O que eles dirão? Vejamos se eles também não ficam, como outrora os inimigos do Salvador, confusos com a lâmpada.

O que eles dirão? Se eles disserem que esse batismo é das pessoas, seus próprios partidários os apedrejarão. Se eles disserem que é do céu, nós lhes responderemos: "Por que então vocês não acreditam nele?"

Eles replicarão: "Talvez acreditemos nele".

Como então vocês dizem que são vocês que batizam, se, de acordo com o testemunho de João Batista, *este é quem batiza*?

[133] Salmo 131: 17 e 18.

Mas, segundo eles, os ministros de um Juiz tão grandioso devem ser justos, já que ministram o batismo. Eu também digo e todos nós dizemos que os ministros de um tão grandioso Juiz devem ser justos.

Que os ministros sejam justos, se eles assim o querem, mas, se aqueles que estão sentados na cátedra de Moisés se recusam a isso, meu Mestre me tranquiliza, pois o Espírito disse, falando dele: *este é quem batiza*.

Mas, como ele me tranquiliza? *Os escribas e os fariseus sentaram-se na cadeira de Moisés. Observai e fazei tudo o que eles dizem, mas não façais como eles, pois dizem e não fazem*[134], ele disse.

Se o ministro é justo, eu o coloco com Paulo, eu o junto com Pedro. Com eles eu coloco os ministros. Mas, os santos ministros não procuram sua glória. Eles são ministros e não querem se passar por juízes. Eles veriam com indignação as pessoas colocarem neles suas esperanças.

Um ministro assim eu coloco com Paulo. De fato, o que disse Paulo? *Eu plantei, Apolo regou, mas foi Deus quem fez crescer. Assim, nem o que planta é alguma coisa nem o que rega, mas só Deus, que faz crescer*[135].

Quanto ao ministro orgulhoso, ele tem seu lugar ao lado do diabo. Mas, nem por isso, o dom de Cristo é profanado. Ele escoa através do canal que é o ministro. Ele escoa límpido e puro e chega até á terra fértil.

Na hipótese de que o canal seja feito de pedra e que a água não possa produzir nele nenhum fruto, ela sempre passa por esse canal e chega até o

[134] Mateus 23: 2 e 3.
[135] 1 Coríntios 3: 6 e 7.

reservatório. Eu concordo que ela não produz nada nesse canal, mas, quando ela chega até o jardim, ela faz com que ele produza frutos abundantes.

A virtude espiritual dos sacramentos é como a luz; aqueles que ela ilumina a recebem em toda sua pureza e, mesmo passando por lugares impuros, ela, de forma algum, fica suja. Que os ministros sejam puros, que eles não procurem sua própria glória, mas a glória Daquele do qual eles são ministros. Que eles não digam: "Meu batismo", porque ele não é deles. Que João Batista seja o modelo deles. Este homem estava cheio do Espírito Santo, de quem ele tinha recebido, do céu e não da humanidade, a missão de batizar.

Mas, com que objetivo? Unicamente, como ele mesmo disse, para *endireitar o caminho do Senhor*[136].

Mas, assim que o Senhor ficou conhecido, Ele mesmo se tornou seu próprio caminho e, a partir de então, o batismo de João Batista não era mais necessário para preparar o caminho do Senhor.

16

No entanto, o que os donatistas nos dizem comumente? Depois de João Batista, batizamos.

De fato, antes que esta questão fosse tratada a fundo na Igreja Católica, muitos __ mesmos grandes e santos personagens __ caíram, sobre isto,

[136] João 1: 23.

no erro. Mas, como eram membros da Pomba, eles não foram amputados e neles se cumpriram estas palavras do Apóstolo: *Se tendes outro sentir, sobre isto Deus vos há de esclarecer*[137].

Assim, porque aqueles que se separaram da Igreja se tornaram indóceis? O que eles têm o costume de dizer? Se o batismo de João é repetido, por que não se deveria repetir o batismo dos heréticos?

Eles raciocinam assim porque algumas pessoas que tinham recebido o batismo de João receberam de Paulo a ordem de receber novamente o batismo[138], pois não tinham o batismo de Cristo.

Por que então exagerar o mérito de João Batista e fazer disso um pretexto para censurar a infelicidade dos heréticos? Por mim, eu concordo que os heréticos são criminosos, mas, mesmo heréticos, eles ministraram o batismo de Cristo e João não o ministrou.

17

Eu retorno a João Batista e digo: *este é quem batiza*. João era melhor do que um herético, como também era melhor que um homicida. Devemos reiterar o batismo dado por uma pessoa que vale menos que João, porque os Apóstolos rebatizaram os batizados pelo precursor?

Suponhamos que um donatista tenha sido batizado por um beberrão. Eu não falo aqui de um homicida, nem do cúmplice de um celerado, nem

[137] Filipenses 3: 15.
[138] Cf. Atos 19: 3-5.

do ladrão dos bens alheios, nem daqueles que oprimem os órfãos, nem daqueles que separam os esposos. Não, eu não falo deste tipo de gente. Eu falo apenas de quem é publicamente conhecido, do que se vê todos os dias. Eu me limito a citar o nome que se dá a todos, mesmo nesta cidade, quando se diz: “Embriaguemo-nos. Aproveitemos o momento. Não vamos jejuar na festa dos primeiros dias de janeiro”.

Observem que falo de coisas consideradas como insignificantes, porque acontecem todos os dias. Pois bem! Se uma pessoa for batizada por alguém em estado de embriaguez, qual dos dois é melhor: João Batista ou o beberrão?

Responda se você puder que o beberrão é melhor do que João Batista. Você jamais ousará isso!

Você que é sóbrio rebatiza então os batizados pelo beberrão, pois, se os Apóstolos rebatizaram os batizados de João Batizados, com muito mais razão a pessoa sóbria deve rebatizar os batizados por um beberrão.

Mas, talvez você diga: “Esse beberrão está em comunhão comigo”.

Então, João o amigo do Esposo não estava em união com o Esposo?

18

Mas, não importa quem você seja. Eu pergunto: quem é melhor: você ou João Batista?

Você não ousará dizer: “Eu sou melhor do que João Batista”. Que seus partidários rebatizem então os batizados por você, se eles são melho-

res do que você, pois, já que se rebatizaram os batizados por João Batista, envergonhem-se se não rebatizarem os seus batizados.

Você me dirá: “Mas eu tenho o batismo de Cristo e ensino neste sentido”. Reconheça então, por fim, o Juiz e não seja um arauto soberbo. Você ministra o batismo de Cristo e é por isso que os seus batizados não são rebatizados.

Por que se rebatizaram os batizados por João Batista? Porque, invés de ministrar o batismo de Cristo ele ministrava o dele. Ele tinha, de fato, recebido o poder de conferir o batismo em seu próprio nome. Você não é, no entanto, melhor do que João Batista, mas o batismo que você ministra é melhor do que o dele, pois é o batismo de Cristo, enquanto que o batismo de João era o dele.

O batismo ministrado por Paulo e o batismo ministrado por Pedro eram o batismo de Cristo e se Judas batizou, esse batismo foi o batismo de Cristo.

Judas batizou e os que foram batizados por ele não foram rebatizados. João Batista batizou e seus batizados foram rebatizados, porque, se Judas ministrou o batismo, esse batismo foi o de Cristo e o batismo dado por João foi o de João.

Não é que preferimos Judas a João Batista, mas preferimos o batismo de Cristo, mesmo que ministrado pelas mãos de Judas, ao batismo de João, mesmo que ministrado pelas mãos de João.

De fato, está escrito que Nosso Senhor, antes de sua Paixão batizou mais pessoas do que João Batista. Depois disto, o Evangelista acrescenta: *Se bem que não era Jesus quem batizava, mas os seus discípulos*[139]. Eles prestavam serviço a Cristo, para batizar, mas o poder de batizar continuava inteiro com Cristo.

Então, seus discípulos batizavam e Judas era um deles. Aqueles que Judas batizou não foram batizados uma segunda vez e aqueles que João batizou foram batizados novamente?

Evidentemente que sim. Mas, tratava-se de outro batismo, pois os batizados por João foram batizados por João e aqueles que foram batizados por Judas, diferentemente foram batizados por Cristo.

Da mesma forma, há aqueles que foram batizados por um beberrão ou um homicida ou um adúltero. Se esse batismo foi o de Cristo, eles foram batizados por Cristo.

Eu não temo o beberrão, nem o homicida e nem o adúltero, porque presto atenção nas palavras da Pomba: *este é quem batiza*.

19

Por fim, meus irmãos, é uma insanidade pretender que, seja Judas __ ou qualquer outra pessoa __ foi mais rico em méritos do que aquele sobre o qual está escrito: *Entre os filhos das mulheres, não surgiu outro maior que*

[139] João 4: 1 e 2.

João Batista[140]. Nenhum servidor é preferido a ele, mas prefere-se o batismo do Mestre, mesmo que ministrado por um mau servidor, ao batismo do servidor amigo do Mestre.

Saibam quem são aqueles que o Apóstolo Paulo chama de falsos irmãos. São aqueles que pregam a palavra de Deus por inveja. O que ele diz sobre eles? *Nisto não só me alegro, mas sempre me alegrarei*[141]. De fato, eles anunciavam Cristo por inveja, mas, enfim, era Cristo que eles anunciavam. Não considere a motivação do pregador, mas o tema de sua pregação.

É por inveja que se anuncia Cristo? Preste atenção a Cristo e evite a inveja. Não imite o mau pregador, mas siga os passos do bom Salvador que é anunciado.

Assim, algumas pessoas pregavam Cristo por inveja. O que é a inveja? É um mal terrível. Foi ela que fez o diabo cair. Essa peste maligna fez cair muitos outros. Algumas pessoas que pregavam Cristo foram atingidos por ela. No entanto, o Apóstolo as deixava pregar. Por quê? Porque eles pregavam Cristo.

Todavia, a inveja não acontece sem ódio e desse que odeia, o que diz o Apóstolo João? Escutem suas palavras: *Quem odeia seu irmão é assassino*[142].

---

[140] Mateus 11: 11.
[141] Filipenses 1: 18.
[142] 1 João 3: 15.

Então, foram rebatizados os que foram batizados por João Batista, mas os que foram batizados por um homicida não são rebatizados, porque João ministrava seu batismo, enquanto que o homicida ministrou o batismo de Cristo. Este sacramento é tão santo que um ministro homicida não consegue maculá-lo.

20

Eu não rejeito João Batista; eu acho melhor acreditar em João Batista. Com relação ao que, eu acreditaria em João Batista? Com relação ao que ele soube através da Pomba. O que ele soube através da Pomba? *Este é quem batiza no Espírito Santo*.

Então, meus irmãos, atenham-se a isto e penetrem seus corações com esta verdade, pois, se eu quisesse hoje desenvolver todo meu pensamento e dizer a vocês porque João Batista foi instruído assim pela pomba, eu não terminaria.

Que João Batista tenha sabido através da Pomba o que ele não sabia sobre Cristo, mesmo que ele já conhecesse Cristo, eu creio ter explicado às suas santidades. Mas por que ele teve que receber este conhecimento por intermédio da Pomba?

Se eu pudesse lhes dizer em poucas palavras, eu lhes diria. Mas seria preciso muito tempo para lhes explicar. Eu não quero sobrecarregar vocês.

As preces de vocês me ajudaram a cumprir a promessa que fiz a vocês. Ajudado ainda __ e mais eficazmente __ pelas pias disposições de

vocês e pelo desejo de ajudar de vocês, eu lhes mostraria porque João Batista só pôde saber através da Pomba o que ele soube sobre o Senhor, ou seja, que *este é quem batiza no Espírito Santo* e que ele não legou a nenhum dos seus servidores o poder de batizar.

Conferência 006 - A Pomba.

João havia declarado: "Vi o Espírito descer do céu em forma de uma pomba e repousar sobre ele. Eu não sabia, mas aquele que me mandou batizar em água disse-me: 'Sobre quem vires descer e repousar o Espírito, este é quem batiza no Espírito Santo'"[143].

Análise

Por que o Espírito Santo foi representado por uma pomba no batismo de Jesus Cristo? Assim como o corvo é a imagem do orgulho, da crueldade e da discórdia, da mesma forma, a pomba é o emblema da humildade, da simplicidade, da doçura e da paz. Ela é também o sinal da unidade em Deus, no batismo, na Igreja e, por consequência, da união dos corações no amor. Fora disso, não há salvação. O batismo chega a ser nocivo, como prova o batismo de Simão o mágico. A pomba trazendo um ramo de oliveira até à Arca é a prova do que dissemos. Além disso, a fé sem obras é estéril e as obras sem o amor não servem para nada com vistas ao céu. Sobre o que então os donatistas podem se apoiar e se tranquilizar?

[143] João 1: 32 e 33.

01

Faço uma confissão às suas santidades: o rigor do tempo me fez temer que o zelo de vocês se esfriasse e não viessem aqui. Mas vejo __ e a afluência de vocês é prova disso __ que a solenidade que celebramos encontrou em vocês corações calorosos. Donde concluo que vocês rezaram por mim, para me ajudar a pagar minha dívida.

De fato, com a brevidade do tempo me impedindo de dizer a vocês, com os desenvolvimentos adequados, porque Deus quis mostrar o Espírito Santo sob a forma de uma pomba, eu lhes prometi tratar hoje desta questão, em nome de Cristo. Chegou então o momento de explicá-la e sinto que o desejo de me ouvir, bem como a santa devoção de vocês, os reuniu aqui hoje em um número maior.

Que Deus tire de minha boca o que satisfazer a expectativa de vocês. Foi por afeição, certamente, que vocês vieram, mas, qual é o objeto dessa afeição? Se somos nós, só há bem nisto, pois queremos ser amados por vocês. Mas não queremos sê-lo por nós mesmos. Como Deus, nós os amamos em Jesus Cristo. Pois então, amemo-nos nele e que nossa afeição mútua nos leve a elevar até Deus os gemidos de nossas almas, pois gemer é próprio das pombas.

02

É próprio das pombas gemerem, sabemos todos e é o amor que as faz gemerem assim. Prestem atenção ao que diz o Apóstolo e não fiquem mais admirados de que o Espírito Santo tenha desejado se mostrar sob a forma de uma pomba.

Não sabemos o que devemos pedir, nem orar como convém, mas o Espírito mesmo intercede por nós com gemidos inefáveis[144], diz o Apóstolo.

Pois então, meus irmãos! Diremos que o Espírito Santo geme na eterna e perfeita beatitude em que ele está com o Pai e o Filho, já que o Espírito Santo é Deus, assim como o Filho de Deus é Deus e o Pai é Deus?

Eu mencionei Deus três vezes, mas não disse três deuses, porque o Pai, o Filho e o Espírito Santo são um só Deus, como vocês sabem perfeitamente. Então, não é em si mesmo, nem sem sair de si mesmo, na Trindade, na beatitude, na eternidade da substância que geme o Espírito Santo; é em nós, porque ele nos faz gemer.

E não é pouca coisa o Espírito Santo nos ensinar a gemer. De fato, ele nos ensina que somos peregrinos, ele nos ensina a aspirar pela Pátria e essas aspirações mesmas são gemidos.

Aquele a quem tudo sorri neste mundo ou, dizendo melhor, aquele que pensa que tudo vai bem para ele, que exulta de alegria pelas coisas

[144] Romanos 8: 26.

carnais, pela abundância de bens temporais e pela fútil felicidade do mundo, esse tem a voz de um corvo, pois a voz do corvo é estridente e ele não geme.

Aquele, pelo contrário, que se sente sob a pressão da mortalidade e que reconhece nele mesmo um peregrino afastado do Senhor[145]; aquele que sabe não estar ainda de posse da beatitude eterna que nos é prometida, mas que a possui em esperança, já que a possuirá somente quando o Senhor vier manifestado na glória, depois de ter vindo sob o véu da humildade; esse geme e por gemer por tanto tempo, ele geme muito bem. O Espírito Santo o ensinou a gemer, a Pomba o ensinou a fazer isso.

Há muitos também que gemem mergulhados nos infortúnios desta vida, alquebrados pelas perdas, esmagados pelas doenças, cativos nas prisões, retidos pelas correntes, batidos pelas ondas provocadas pelas tempestades ou agarrados nas armadilhas armadas pelos seus inimigos. Esses gemem também, mas não gemem os gemidos da pomba e por amor a Deus, em espírito. Então, quando tais pessoas se veem fora das provações, elas lançam grandes gritos de alegria e, assim, elas mais se parecem com corvos do que com pombas.

Desta forma, quando o corvo saiu da Arca, ele não retornou. Mas a pomba, pelo contrário, retornou a ela. Noé enviou, para fora da Arca, re-

[145] Cf. 2 Coríntios 5: 6. *Estamos sempre cheios de confiança. Sabemos que todo o tempo que passamos no corpo é um exílio longe do Senhor.*

presentantes destas duas espécies de pássaros[146]. Ele tinha à mão um corvo e tinha também uma pomba, pois na Arca havia estas duas espécies de pássaros e, se é verdade que a Arca simboliza a Igreja, vocês veem facilmente que é verdade que, no dilúvio do mundo, há na Igreja também tanto corvos quanto pombas.

Quem são os corvos? Aqueles que *buscam os próprios interesses*. Quem são as pombas? Aqueles que *buscam os interesses de Jesus Cristo*[147].

03

Por isso, quando Deus enviou o Espírito Santo, ele o mostrou de duas maneiras: através da pomba e através do fogo. Através da pomba, sobre o Senhor, depois do seu batismo. Através do fogo, sobre os Apóstolos reunidos.

De fato, depois de ter passado quarenta dias com seus discípulos e ter retornado ao céu, após sua ressurreição, o Senhor lhes enviou, no dia de Pentecostes, o Espírito Santo que ele lhes havia prometido. Vindo então, o Espírito Santo preencheu o lugar onde eles estavam. Primeiramente, um grande ruído, tal como o ruído de um vento violento, se fez ouvir vindo do céu, como lemos nos Atos dos Apóstolos. *Apareceu-lhes então como que línguas de fogo que se repartiram e pousaram sobre cada um deles*. *Fica-*

[146] Cf. Gênesis 8: 6-9.
[147] Cf. Filipenses 2: 21.

ram todos cheios do Espírito Santo e começaram a falar em línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem[148].

De um lado, vimos a Pomba descer sobre o Senhor e, do outro, as línguas de fogo dividindo-se sobre os Apóstolos reunidos. De um lado, a simplicidade e, do outro, o fervor, pois existem aqueles que se passam por simples, mas que, na realidade, são preguiçosos e são chamados de pessoas simples os que, na realidade, são indolentes.

Não era este o caso de Estevão, um homem cheio do Espírito Santo. Ele era simples, porque não prejudicava ninguém. Ele era fervoroso, porque censurava os ímpios. De fato, ele não guardou silêncio diante dos judeus. Dele são estas palavras de fogo: *Gente de cabeça dura e de corações e ouvidos incircuncisos!*[149]

Palavras tremendamente impetuosas! Todavia, mesmo criticando, a pomba não espalha fel.

Aqui está a prova de que ela não espalha fel. Os judeus, que eram corvos, tendo ouvido estas palavras, imediatamente correram às pedras para esmagar a pomba e Estevão começou a ser apedrejado.

Pouco antes, sob a emoção e o fervor de seu espírito, ele tinha feito sobre eles, como que sobre inimigos, este avanço impetuoso. Sua violência aparente tinha aparecido nestas palavras de chama e fogo que vocês ouviram: *Gente de cabeça dura e de corações e ouvidos incircuncisos!*

[148] Atos 2: 3 e 4.
[149] Atos 7: 51.

Quem tivesse ouvido estas palavras de Estevão teria imaginado que, se ele pudesse, teria feito passar seus atacantes pelo fogo. No entanto, quando as pedras lançadas por eles o atingiram, ele se ajoelhou e clamou: *Senhor, não lhes leves em conta este pecado*[150].

Ele estava estreitamente ligado à unidade da Pomba. Assim tinha agido primeiro o Mestre, sobre o qual descera a Pomba. Pregado na cruz, ele disse: *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem*[151].

A pomba significa que os fiéis santificados pelo Espírito não devem usar de artimanhas e o fogo significa que sua simplicidade não deve ser de gelo.

Não fiquem assustados com a divisão das línguas. As línguas estão a certa distância umas das outras. Por isso, o Espírito Santo apareceu sob a forma de línguas divididas. *Apareceu-lhes então como que línguas de fogo que se repartiram e pousaram sobre cada um deles.*

As línguas estão distantes umas das outras, mas essa distância das línguas __ umas em relação às outras __ não é um cisma. Na divisão das línguas, não temam encontrar a desunião, pois saibam que na Pomba está a unidade.

[150] Atos 7: 60.
[151] Lucas 23: 34.

04

Desta forma então, foi preciso que o Espírito Santo se mostrasse assim ao vir até o Senhor, pois, com isso, todos devem compreender que, se recebeu o Espírito Santo, deve ser simples como a pomba e ter com seus irmãos a paz desejável simbolizada pelo beijo das pombas.

Os corvos também beijam, mas neles está uma falsa paz e na pomba está a paz verdadeira. Não se pode então considerar como pombas todos aqueles que dizem: “A paz esteja convosco”.

Como então distinguir os beijos dos corvos dos beijos das pombas? Os corvos beijam e dilaceram ao mesmo tempo e, por natureza, as pombas são inocentes neste procedimento. Onde há dilacerações, os beijos não são sinais de uma paz verdadeira. Possuem uma paz verdadeira aqueles que não dilaceram a Igreja.

Os corvos se alimentam com carnes mortas, o que as pombas não fazem. Elas se alimentam dos frutos da terra, sua alimentação é inocente e isto, meus irmãos, é verdadeiramente de se admirar nas pombas.

Há pássaros pequeninos que se alimentam com moscas. Não é o caso das pombas, pois elas não se alimentam com carnes mortas.

Aqueles que dilaceram a Igreja procuram se nutrir com mortos. Deus é poderoso; rezemos para que ele reviva aqueles que são devorados por eles e não sentem.

Muitos reconhecem isto, porque revivem e todos os dias nos felicitamos em Jesus Cristo pelo retorno deles. Quanto a nós, sejamos simples, mas também fervorosos e que nosso fervor se mostre em nossas palavras. Não mantenhamos silêncio; falemos com fogo; abracemos aqueles que são frios.

05

O que dizer mais, meus irmãos? Quem não vê o que os donatistas se recusam a ver? Não há nada de espantoso nisto. De fato, aqueles que não querem retornar são como o corvo enviado para fora da Arca. Quem não vê o que eles se recusam a ver?

Mas eles são ingratos para com o Espírito Santo. A Pomba desceu sobre o Senhor e sobre o Senhor batizado. Apareceu também nesse mesmo lugar a santa e verdadeira Trindade, que para nós é um único Deus, pois o Senhor saiu da água, como nos diz o Evangelho e *eis que os céus se abriram e se viu descer sobre ele, em forma de pomba, o Espírito de Deus. E do céu baixou uma voz: "Eis meu Filho muito amado em quem ponho minha afeição"*[152].

Aqui aparece perfeitamente a Santa Trindade: o Pai, na voz; o Filho, no homem; o Espírito Santo, na pomba. Nesta Trindade, em nome da qual os Apóstolos foram enviados, percebemos o que é surpreendente que os

[152] Mateus 3: 16 e 17.

donatistas nela não percebam, pois é certo que eles não veem e fecham os olhos ao que está diante de seus rostos.

Os Apóstolos foram enviados então em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, por Aquele sobre o qual foi dito: *este é quem batiza no Espírito Santo*. Isto disse aos seus ministros Aquele que reservou para si o poder de batizar.

06

Isto foi o que João Batista viu nele, isto foi o que ele não sabia e passou a saber. Certamente que ele o conhecia como Filho de Deus, como Senhor e como Cristo.

Ele não ignorava também que tinha de batizar na água e no Espírito Santo. Ele sabia disso. Mas, que ele tinha que reservar o poder do batismo e não o transmitir a nenhum dos seus discípulos, isto ele soube através da Pomba.

De fato, o poder que Cristo guardou para ele somente e que não transmitiu a nenhum dos seus discípulos, mesmo que tenha condescendido batizar através do seu ministério, esse poder mantém a unidade da Igreja. Essa unidade é simbolizada pela pomba, sobre a qual está escrito: *Uma é a minha pomba; ela é a única de sua mãe*[153].

[153] Cânticos 6: 9.

De fato, como eu já disse, meus irmãos, se o Senhor tivesse transmitido aos seus ministros o poder de batizar, haveria tantos batismos quantos ministros houvesse e a unidade do batismo estaria destruída.

07

Prestem atenção, meus irmãos! Antes que Nosso Senhor Jesus Cristo fosse batizado __ pois foi após seu batismo que a Pomba desceu e ensinou a João Batista uma particularidade e lhe foi dito: *Sobre quem vires descer e repousar o Espírito, este é quem batiza no Espírito Santo* __ antes desse momento, João Batista sabia que Jesus Cristo batizava no Espírito Santo. Mas que o poder de batizar ele não daria a ninguém, mesmo que tivesse que confiar a outros este ministério, isto foi o que ele soube então.

Como provar que João Batista sabia que o Senhor batizaria no Espírito Santo? Como provar de maneira a que fique bem compreendido que, segundo o ensinamento da Pomba, o precursor sabia que o Salvador batizaria no Espírito Santo sem, no entanto, entregar a ninguém este poder? Mais uma vez: como provar isto?

Aqui está: o Salvador já tinha sido batizado quando a Pomba desceu sobre ele, mas, antes que ele fosse receber o batismo de João no rio Jordão, como já dissemos, o precursor já o conhecia, como se pode observar nestas palavras: *Sou eu que devo ser batizado por ti e tu vens a mim!*[154]

[154] Mateus 3: 14.

Portanto, ele conhecia o Senhor, ele conhecia o Filho de Deus.

Como provamos que ele sabia que Cristo deveria batizar no Espírito Santo?

Antes que Jesus Cristo fosse até o rio, muitos foram até João Batista para serem batizados e ele lhes disse: *Eu vos batizo com água, em sinal de penitência, mas aquele que virá depois de mim é mais poderoso do que eu e nem sou digno de carregar seus calçados. Ele vos batizará no Espírito Santo e em fogo*[155].

Ele sabia então isto e, por consequência, o que a Pomba lhe disse, para que mais tarde ele não fosse considerado um mentiroso, que Deus nos livre de pensar isto?

Evidentemente que foi este detalhe, ou seja, que a santidade do batismo seria um atributo exclusivo de Jesus Cristo, embora muitos ministros justos ou injustos devessem ministrá-lo.

De fato, no momento em que a Pomba desceu sobre ele, ouviu-se uma voz que disse: *este é quem batiza no Espírito Santo*[156].

Se Pedro batiza, *este é quem batiza*; se Paulo batiza, *este é quem batiza*; se Judas batiza, *este é quem batiza*.

[155] Mateus 3: 11.
[156] João 1: 33.

08

Se a santidade do batismo fosse em proporção aos méritos daqueles que o conferem, haveria tantos batismos quantos méritos existem e cada um acreditaria ter recebido um batismo melhor, na proporção em que o ministro parecer mais meritório.

Compreendam bem isto meus irmãos: os santos, as pessoas de bem pertencem à Pomba. Os cidadãos da Santa Jerusalém, a gente de bem que faz parte da Igreja, aqueles sobre os quais o Apóstolo disse: *o Senhor conhece os que são seus*[157] receberam graças diferentes e nem todos possuem os mesmos méritos. Há os que são mais santos e melhores do que outros.

Como então, por exemplo, se um é batizado por um ministro justo e santo e outro por um ministro inferior em méritos junto a Deus, inferior em elevação, em continência, em santidade de vida, como ambos, todavia, recebem uma mesma e igual graça, uma graça igual em um e no outro caso, se não é porque *este é quem batiza no Espírito Santo*?

Como então, segundo o ministro do batismo seja bom ou melhor, um não recebe uma coisa boa e o outro uma coisa melhor? Embora, de dois ministros, um seja bom e o outro seja melhor, como é que se recebe um batismo único e igual, que não é melhor vindo de um e nem de menor valor vindo do outro?

[157] Números 16: 5 e 2 Timóteo 2: 19.

O mesmo acontece quando o batismo é dado por um ímpio, que a Igreja não conhece como tal ou que ela tolera, pois, ou não se conhecem os maus ou eles são tolerados. São como a palha, que é tolerada até o momento em que, enfim, a eira será purificada.

O que é ministrado por uma pessoa assim é da mesma natureza e não tem menor valor em razão dos méritos menores do ministro. Sempre e em toda parte é um batismo igual e de mesmo valor, pois *este é quem batiza no Espírito Santo*.

09

Vejamos então, meus caríssimos, o que não querem ver os donatistas, como se fosse impenetrável para eles. Não que eles não possam ver, mas eles não podem aceitar o que é contra eles.

Para onde os discípulos foram enviados para batizar como ministros em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo? Para onde eles foram enviados? *Ide e ensinai a todas as nações. Batizai-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo*[158], lhes disse Jesus Cristo.

Vocês sabem, meus irmãos, como veio esta herança. *Peça-me e dar-lhe-ei por herança todas as nações. Tu possuirás os confins do mundo*[159].

Vocês sabem como a Lei saiu de Sião e, a palavra do Senhor, de Jerusalém[160].

[158] Mateus 28: 19.
[159] Salmo 2: 8.

Foi em Jerusalém, de fato, que os Apóstolos ouviram estas palavras: *Ide e ensinai a todas as nações. Batizai-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo*.

Nós ficamos atentos quando ouvimos estas palavras: *Ide e ensinai a todas as nações. Batizai-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo*. Há um só Deus e não é dito: "Nos nomes *do Pai, do Filho e do Espírito Santo*", mas sim: *Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo*. Como há somente um nome, há somente um Deus.

Assim, o Apóstolo Paulo explica a passagem onde é mencionada a descendência de Abraão: *As promessas foram feitas a Abraão e à sua descendência. Não foi dito: aos seus descendentes, como se fossem muitos, mas se fala de um só: "em sua descendência" (Gênesis 12: 7), isto é, a Cristo*[161].

Assim, como então não é dito nesta passagem *seus descendentes* e, por consequência, o Apóstolo quis ensinar que há um só Cristo, da mesma forma, quando é dito aqui *em nome* e não "nos nomes", absolutamente no mesmo sentido que foi dito na outra passagem *à sua descendência* e não *aos seus descendentes*, isto é prova de que há um só Deus, Pai, Filho e Espírito Santo.

[160] Cf. Isaías 2: 3.
[161] Gálatas 3: 16.

10

Os discípulos disseram ao Senhor: “Sabemos em nome de quem devemos batizar, pois vós nos fizestes vossos ministros e nos dissestes: *Ide e batizai em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo*. Mas, aonde iremos?”

“Aonde? Vocês não ouviram? À minha descendência. Vocês me perguntam: ‘Aonde iremos?’ À propriedade que comprei com meu sangue”.

Aonde então? Às nações.

“Eu pensei que ele tinha dito: ‘Vão! Batizem os africanos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo’”.

Graças a Deus que o Salvador explicou a questão e a Pomba mostrou seus ensinamentos. Graças a Deus que os Apóstolos foram enviados às nações. Foi às nações; a todas as nações.

Assim destacou o Espírito Santo, ao se mostrar sob a aparência de muitas línguas de fogo e apenas de uma pomba. De um lado, as línguas significam a divisão e, do outro, a pomba indica a união. As línguas das nações se colocam em acordo conjuntamente. Somente as línguas dos africanos estariam em discordância com as outras?

Há algo de mais evidente, meus irmãos? Na pomba, a unidade e nas diferentes línguas das nações, o acordo, pois foi o orgulho que estabeleceu o desacordo nas línguas e, de uma só, foram feitas muitas.

De fato, após o Dilúvio, o orgulho levou as pessoas a se fortificar, de certa forma, contra Deus e, como se houvesse um lugar inacessível a Ele, como se o orgulho pudesse encontrar abrigo contra Ele, eles ergueram uma torre, por assim dizer, com a intenção de escapar do Dilúvio, se ele acontecesse novamente.

Eles tinham ouvido dizer e se lembravam disso, que toda iniquidade havia sido destruída pelo Dilúvio. Não querendo se livrar da iniquidade, eles procuraram na altura de uma torre um abrigo contra o Dilúvio.

Foi por isso que eles ergueram uma torre elevada. Deus viu o orgulho deles e lhes enviou um espírito de erro, para que eles não se entendessem mais. Foi assim que o orgulho foi a causa da divisão das línguas[162].

Se o orgulho foi o princípio da divisão das línguas, a humildade de Cristo foi a sua união. O que aquela torre havia dispersado, a Igreja recolhe.

De uma língua foram feitas muitas. Não se espantem com isso, pois este foi o resultado do orgulho.

De muitas línguas se fez uma só. Não fiquem surpresos com isso, pois este é o fruto do amor, pois, mesmo que nas diversas línguas não se exprima da mesma maneira, o mesmo Deus é invocado no fundo do coração e a mesma paz é mantida por todos.

[162] Cf. Gênesis 11: 1-9.

Meus caríssimos! O Espírito Santo poderia ter se manifestado melhor, como sinal da unidade, do que sob a forma de uma pomba, para que se possa dizer da Igreja estabelecida na paz: *Uma é a minha pomba; ela é a única de sua mãe*?

A humildade poderia ser simbolizada mais perfeitamente do que através de um pássaro simples e gemedor? Um pássaro tão orgulhoso, tão cheio de si mesmo como o corvo, seria incapaz de nos dar uma ideia dela.

11

Talvez se diga: "Há uma só pomba. Ela é única. Então, fora dessa pomba única não pode haver batismo. Se é com você que está a pomba ou se você mesmo é essa pomba, quando eu for até você, dê-me então o que eu não tenho".

Vocês sabem, meus irmãos, que esta é a linguagem deles. Nela, vocês logo reconhecem o grito do corvo e não a voz da pomba.

Que suas caridades fiquem um pouco mais atentos a isto. Tomem cuidado, porque eles são ardilosos e desafiadores. Recebam as palavras desses questionadores para rejeitá-las imediatamente e não para lhes dar acesso às suas almas e deixá-las chegar até seus corações. Imitem Nosso Senhor, quando seus carrascos lhe ofereceram uma bebida amarga e *ele*

provou, mas se recusou a beber[163]. Assim deve ser com vocês: escutem as palavras deles e as rejeitem imediatamente.

De fato, o que eles dizem?

__ Sendo assim então, ó Igreja Católica! É você a pomba. Foi de você que foi dito: *Uma é a minha pomba; ela é a única de sua mãe*. Sim, foi a você que foram dirigidas estas palavras.

__ Espere! Não me questione! Comece por provar que é a mim que se aplicam estas palavras. Se for a mim que elas se aplicam, eu quero saber imediatamente.

__ Sim, é a você.

Eu respondo:

__ É a mim.

Esta resposta que somente minha boca pronunciou saiu também, eu não duvido disso, dos seus corações e juntos dissemos: “Estas palavras se aplicam à Igreja Católica: *Uma é a minha pomba; ela é a única de sua mãe*”.

Eles acrescentam:

__ Fora da pomba não há batismo. Quanto a mim, eu fui batizado fora da pomba. Então, eu não tenho o batismo. Se eu não tenho o batismo, por que você não o dá a mim, quando eu for até você?

[163] Mateus 27: 34.

12

Eu, por outro lado, os interrogo. Enquanto isso, não nos preocupemos em saber a quem foi dito: *Uma é a minha pomba; ela é a única de sua mãe*. Trata-se de saber se é a mim ou a você que se aplica esta passagem. Mas, deixemos por enquanto esta questão de lado.

Eu pergunto então isto: a pomba é simples, inocente, sem fel, pacífica em seus beijos? Suas unhas alguma vez já feriram? Os avarentos, as pessoas de rapina, os enganadores, os beberrões, os libertinos pertencem ao seu corpo, eles são seus membros?

Evidentemente que não. De fato, meus irmãos, quem ousaria sustentar isto? Eu quero me limitar e falar apenas dos apropriadores dos bens alheios. Eles bem que podem ser os membros de uma ave de rapina, mas, da pomba, jamais.

Os gaviões, os falcões, os corvos vivem de rapina. As pombas não rapinam e não dilaceram. As pessoas de rapina não são, portanto, membros da pomba.

Donatistas! Algum dia houve entre vocês, mesmo que um só, apropriadores dos bens alheios?

Como e por que o batismo ministrado por um falcão e não por uma pomba não deve ser substituído por outro? Por que entre vocês não são rebatizados os batizados pelos apropriadores dos bens alheios, pelos adúlteros, pelos beberrões, pelos avarentos que estão em suas fileiras?

Todos estes são membros da pomba? Vocês desonram a pomba de vocês a ponto de lhe dar membros de abutre.

Pois então! O que diremos, meus irmãos?

Na Igreja Católica há bons e maus. Entre eles só há maus.

Será que é por animosidade que falo isto? Daremos mais tarde a prova do que dissemos.

Eles mesmos concordam que há entre eles bons e maus, pois, se eles dizem que entre eles só há bons, que seus partidários acreditem nas palavras deles e eu assino embaixo.

Que eles digam: só há entre nós pessoas santas, justas, castas, sóbrias. Não há adúlteros, nem usurários, nem enganadores, nem perjuros, nem beberrões. Que eles digam isto, mas suas palavras são nada para mim. Basta-me colocar a mão em seus corações.

Vocês também os conhecem, seus partidários os conhecem e vocês, membros da Igreja Católica, a conduta de vocês não é um mistério nem para vocês e nem para eles. Não lhes dirijamos nenhuma censura. Que eles mesmos examinem suas consciências.

Nós admitimos que há, na Igreja Católica, bons e maus, mas, como em um eira, onde há grãos e palha. Algumas vezes, aquele que é batizado por um grão não passa de palha e aquele que é batizado por uma palha é um grão.

Não fosse assim, se o batismo fosse bom porque veio de um grão ou mau porque veio de uma palha, seria falso dizer: *este é quem batiza no Espírito Santo*.

Se, pelo contrário, é verdade dizer: *este é quem batiza no Espírito Santo*, o batismo é bom, mesmo quando ele vem de uma palha. O mau batiza tão bem quanto uma pomba. Não que ele seja uma pomba ou que seja um dos seus membros. Não se pode dizer isto também nem dentre os católicos e nem dentre os donatistas, se é que eles pretendam que a igreja deles seja a pomba.

O que queremos dizer com isto, meus irmãos? Isto é uma coisa evidente e conhecida de todos e, mesmo que eles não queiram concordar, a prova está aí. Quando, entre eles, maus conferem o batismo, este batismo não é repetido e quando, entre nós, maus batizam, também não repetimos este batismo.

A pomba não repete o batismo do corvo; porque o corvo repetiria o batismo da pomba?

13

Que suas caridades fiquem atentas. No batismo de Nosso Senhor, uma pomba, ou seja, o Espírito Santo em forma de pomba desce e fica sobre Cristo. Por consequência, a Pomba revelou a João Batista que certo poder reservado, com relação ao batismo, estava em Nosso Senhor.

Mas, por que uma pomba? O que ela pode significar?

É que, de acordo com o que eu já disse, através desse poder reservado estava assegurada a paz da Igreja.

Pode acontecer de alguém receber o batismo fora da pomba, mas que esse batismo é útil, isto é impossível.

Que suas caridades fiquem atentas e compreendam bem o que digo, pois através dessa cilada nossos adversários enganam aqueles nossos irmãos que são lentos e mornos. Sejamos simples, mas fervorosos.

"Eu já recebi o batismo ou não recebi?", eles questionam. Eu respondo: "Você já o recebeu".

"Se eu já o recebi, não há motivo algum para recebê-lo novamente. Eu tenho motivo para estar tranquilo, você há de convir. Da minha parte, eu afirmo já ter recebido o batismo e você mesmo reconhece isto formalmente. Nosso acordo mútuo me deixa seguro. Então, o que você me promete? Por que você quer me tornar católico se não tem nada para me dar e se você mesmo admite que eu já recebi o que você afirma ter?"

Quando eu digo: "Venha a mim", eu sustento que você não tem o que admite estar em minha posse.

"Por que então você me diz: 'Venha a mim'?"

14

A pomba fez com que soubéssemos, pois, acima da cabeça do Senhor onde ela estava, ela responde dizendo: "Você tem o batismo, mas, o amor que me faz gemer, você não tem".

“O que isto quer dizer”, questiona o donatista? “Eu tenho o batismo, mas não tenho o amor?”

Não se recrimine. Mostre-me como pode ter amor aquele que divide a unidade.

“Eu tenho o batismo”.

Sim, sem dúvida, mas esse batismo sem o amor não lhe serve para nada, porque, sem o amor, você não é nada. Não que, mesmo naquele que não é nada, o batismo seja nada, pois esse batismo é alguma coisa e mesmo algo de muito grande, por causa Daquele sobre o qual foi dito: *este é quem batiza*.

Mas, não vá supor que essa coisa tão grande possa ter alguma utilidade para você, se você não estiver na unidade, pois a Pomba desceu sobre Jesus Cristo batizado como que para dizer: “Se você tem o batismo, esteja na pomba, para evitar que isto que você tem não lhe sirva para nada”.

Venha então, nós lhes dizemos, venham à pomba, não para receber o que você não tem, mas para que o que você tem comece a lhe ser útil, pois, tendo o batismo fora da pomba, você o tem para sua perdição. Quando você a tiver dentro dela, ele começará a servir para sua salvação.

15

Não apenas o batismo não lhe serve de nada como até mesmo pode ser nocivo a você, pois até mesmo as coisas santas podem prejudicar. Entre

os bons, elas podem contribuir para a salvação deles, mas, entre os maus, elas são o princípio do julgamento deles.

É certo, meus irmãos, que sabemos o que recebemos na comunhão e certamente o que recebemos é santo e ninguém pretende dizer que este alimento não o seja. O que diz o Apóstolo? *Aquele que o come e o bebe sem distinguir o corpo do Senhor come e bebe a sua própria condenação*[164].

Ele não diz que isto seja uma coisa ruim, mas ele sustenta que o ímpio, ao recebê-la, recebe para sua própria condenação a boa coisa que ele recebe. Aquele *pão embebido*[165] dado a Judas pelo Senhor era uma coisa ruim? Deus nos livre de dizer isto! O Médico não administrou veneno. O Médico deu a salvação, mas, ao recebê-lo indignamente, Judas o recebeu para a perdição dele, porque não o recebeu com espírito de paz.

Assim é com aquele que é batizado. "Eu tenho o batismo", você diz. Você o tem, eu admito, mas preste bem atenção ao que você tem. Disso mesmo resultará sua condenação.

Por quê? Porque você tem o bem da Pomba fora da pomba. Se você o tem na pomba, pelo fato de tê-lo, você está em segurança.

Suponha que você seja um soldado e que carregue a marca do seu comandante. Você poderá combater com toda segurança. Mas se você car-

[164] 1 Coríntios 11: 29.
[165] João 13: 26.

rega essa marca fora do exército, não apenas ela não lhe servirá de nada para o combate como ela o fará ser punido como desertor.

Venha então! Venha e não diga: “Eu tenho o batismo e isto me basta”.

Venha! A Pomba o chama. Ela o chama com seus gemidos.

Meus irmãos! Eu lhes digo: chame-os com seus gemidos e não com suas discussões. Chame-os com suas preces, com seus convites, com seus jejuns. Que eles compreendam que é o amor de vocês por eles que faz com que a separação seja dolorosa.

Eu não duvido, meus irmãos, que, se eles virem a dor de vocês, ela os cobrirá de confusão e os reconduzirá à vida.

Venham, então, venham! Não tenham medo de vir. Temam mais não vir. Eu direi mesmo: neste caso, não tema, mas derrame lágrimas.

Venha! Se você me escuta, você sentirá uma grande alegria. Na verdade, você não deixará de gemer no meio das tribulações desta peregrinação, mas a esperança o encherá de alegria.

Venha para onde está a *pomba*, sobre a qual foi dito: *Uma é a minha pomba; ela é a única de sua mãe*.

Você percebe uma única Pomba sobre a cabeça de Cristo, mas você não vê que as línguas de fogo estão espalhadas por todo o mundo? O mesmo Espírito que se manifestou através da pomba se manifestou também através das línguas de fogo.

Se o Espírito que se mostrou nas pombas é aquele mesmo que se mostrou nas línguas de fogo, o Espírito Santo foi dado ao mundo. Você se separou dele para gritar como o corvo, invés de gemer como a pomba. Venha então!

16

Mas, talvez você esteja preocupado e diga: “Por ser batizado fora da *pomba*, eu temo que o batismo que recebi assim me torne culpado”.

Você já começou a aprender do que é preciso gemer. O que você diz é verdade. De fato, você é culpado, não de ter recebido o batismo, mas de tê-lo recebido fora da *pomba*. Guarde então o que você recebeu e repare seu erro por ter recebido fora.

Você recebeu o bem da Pomba fora da *pomba*. Aqui estão duas coisas: você recebeu e recebeu fora da *pomba*. Eu só vejo com bons olhos o fato de você ter recebido, mas, ter recebido fora da *pomba,* isto eu lamento.

Guarde então o que você recebeu, pois não se mudará nada e isto será reconhecido. Esta é a marca do meu Rei. Eu não a profanarei. Eu transformarei o desertor sem transformar a marca.

17

Não se vanglorie pelo seu batismo porque eu disse que ele é verdadeiro. Sim, eu disse isto, ele é um verdadeiro batismo. A Igreja Católica diz isto, assim como eu. Ele é um verdadeiro batismo. A *pomba* o conside-

ra e o reconhece. Ela geme porque você o recebeu fora dela. Ela vê em você algo a ser reconhecido, mas também algo a ser corrigido.

É mesmo um verdadeiro batismo, mas venha! Você se vangloria de que é um verdadeiro batismo, mas se recusa a vir?

Há ímpios que não pertencem à *pomba*? A *pomba* diz a você: "Os ímpios pelos quais eu gemo, que não estão entre meus membros e pelos quais é necessário que eu gema, não possuem o que você se vangloria por possuir? Muitos beberrões não são batizados? O batismo não foi recebido por inúmeras pessoas avarentas, por muitas pessoas idólatras e, o que é pior, que o são secretamente? Os pagão não vão ou não iam publicamente adorar os ídolos? Agora os cristãos vão secretamente à procura de feiticeiros e consultam secretamente os adivinhos. No entanto, toda essa gente recebeu o batismo e a Pomba geme por se encontrar no meio desses corvos. Por que então se vangloriar pelo que você tem? O que você tem, o ímpio também tem. Tenha humildade, amor, paz. Receba o bem que falta a você, para que aquele que você possui lhe sirva de alguma coisa".

18

O que você tem, Simão o Mago também tinha. Prova isto o Livro dos Atos dos Apóstolos; um livro que deve ser lido a cada ano na Igreja.

Nas solenidades que ela celebra anualmente, depois de ter feito a memória da Paixão do Senhor, vocês sabem que ela faz a leitura deste livro. Nele encontra-se a história da conversão do Apóstolo que, de perse-

guidor se tornou um pregador[166] e também a história da descida do Espírito Santo no dia de Pentecostes, sob a forma de fogo dividido em diversas línguas[167].

Neste livro também lemos que muitos habitantes de Samaria receberam a pregação de Filipe. Esse Filipe era apóstolo ou diácono, pois lemos também que foram ordenados sete diáconos, dentre os quais havia um que se chamava Filipe[168].

Os samaritanos acreditaram então nessa pregação de Filipe e Samaria começou a se encher de fiéis. Então, havia lá um sujeito conhecido como Simão o Mago, que, com seus artifícios mágicos, tinha enganado o povo a ponto de se fazer passar pela virtude de Deus.

No entanto, esse homem, impressionado pelos prodígios realizados por Filipe, também acreditou. Mas, logo se viu de que natureza era a fé dele. Apesar de tudo, ele também foi batizado como os outros.

Os Apóstolos que estavam em Jerusalém souberam do que se passava em Samaria e enviaram para lá Pedro e João. Estes encontraram lá um grande número de batizados, mas não encontraram ninguém que tivesse recebido o Espírito Santo, da forma como ele descia então sobre os fiéis e os fazia falar diferentes línguas, para marcar a diversidade das nações que

[166] Cf. Atos 9: 1-30.
[167] Cf. Atos 2: 1-4.
[168] Cf. Atos 6: 3-6.

deveriam ser chamadas à fé. Os Apóstolos então lhes impuseram as mãos, rezando por eles e eles receberam o Espírito Santo.

Esse Simão não era uma pomba na Igreja. Ele não passava de um corvo, pois buscava seus próprios interesses, invés de procurar os de Jesus Cristo[169].

No cristianismo, ele preferia então, à justiça, o poder de fazer milagres. Vendo então que os Apóstolos concediam o Espírito Santo pela imposição das mãos __ não que eles o concedessem por eles mesmos, mas porque suas preces eram ouvidas por Deus __ ele lhes ofereceu dinheiro e disse: *Dai-me também este poder, para que todo aquele a quem impuser as mãos receba o Espírito Santo*. Pedro então lhe respondeu: *Maldito seja o teu dinheiro e tu também, se julgas poder comprar o dom de Deus com dinheiro!*

A quem Pedro disse: *Maldito seja o teu dinheiro e tu também*? A um homem batizado, pois Simão tinha recebido o batismo. Mas ele não estava unido ao corpo da *pomba*.

Escutem! Aqui está a prova de que ele não estava unido ao corpo dela. Prestem atenção às palavras de Pedro. Ele continua assim: *Não tens parte nem sorte neste ministério, pois estou a ver-te no fel da amargura e nos laços da iniquidade*[170]. A pomba não tem fel, mas Simão tinha. Portanto, ele estava separado do corpo da *pomba*.

[169] Cf. Filipenses 2: 21.
[170] Atos 8: 21 e 23.

Para que lhe servia o batismo dele? Não se vanglorie então pelo seu, como se bastasse para sua salvação tê-lo recebido. Pare de se encolerizar, livre-se do seu fel, mantenha-se na *pomba*. Então será útil para você o que agora não lhe serve para nada e que é até mesmo nocivo para você, por ter recebido fora da *pomba*.

19

Não diga: "Não irei porque fui batizado fora da *pomba*". Comece a ter o amor, comece a carregar o fruto do que você recebeu. Que esse fruto seja encontrado em você e a Pomba se introduzirá.

Isto é o que encontramos na Escritura: a Arca tinha sido construída com madeira incorruptível[171]. Essa madeira incorruptível não é outra coisa além dos santos, os fiéis que pertencem a Cristo. De fato, da mesma forma como as pedras vivas que constituíam o templo eram um símbolo dos fiéis, assim também a madeira incorruptível da Arca representa as pessoas que perseveram na fé.

Na Arca havia então madeiras incorruptíveis. Essa Arca é a Igreja. Nela a pomba batizava, pois a Arca era levada sobre as águas e suas madeiras incorruptíveis estão mergulhadas nelas.

Havia também outras madeiras estranhas à Arca e elas foram submergidas. Eram as árvores plantadas sobre toda a superfície da terra.

[171] Cf. Gênesis 6: 14.

No entanto, era a mesma água e não uma água diferente, pois ela tinha vindo do céu e dos abismos das fontes. Foi na mesma água que foram mergulhadas as madeiras incorruptíveis que compunham a Arca e as madeiras que não tinham entrado em sua construção.

A pomba foi então enviada. Inicialmente ela não encontrou onde pousar e retornou à Arca, pois tudo estava coberto pela água. Ela achou melhor retornar do que ser batizada novamente.

O corvo foi enviado antes da descida das águas e, depois de ter sido rebatizado, ele não quis retornar e pereceu naquelas águas.

Que Deus nos preserve de um fim assim!

Pois então, por que o corvo não voltou? É que as águas o impediram. A pomba, não encontrando onde pousar, embora a água clamasse por todas as partes: "Venha! Venha! Mergulhe aqui!", como os heréticos clamam: "Venha! Venha! Aqui se batiza", a pomba, não encontrando então onde pousar, retornou à Arca. E Noé a enviou novamente, assim como a Arca envia vocês para falar aos desgarrados. Depois disso, o que fez a pomba? Como as madeiras estranhas ao corpo da Arca estavam mergulhadas na água, ela trouxe para a Arca um ramo de oliveira e esse ramo tinha folhas e frutos[172].

[172] Cf. Gênesis 8: 6-11.

Não se contente em falar, em carregar folhas; carregue também frutos. Você retornará à Arca. Você não retornará a ela por você mesmo, mas é a Pomba que o reconduzirá.

Gema do lado de fora, para que aqueles que estiverem lá sejam chamados para dentro.

20

Se procurarmos saber o que simboliza o fruto da oliveira, nós saberemos. O fruto da oliveira representa o amor.

Como provamos isto? Assim como o óleo não pode ser mantido abaixo de nenhum líquido, pois ele acha uma passagem e retorna à superfície, assim também o amor não pode ser retido aprisionado nas regiões inferiores. Ele tende, com toda força, a subir rumo ao céu. Foi por isso que o Apóstolo disse sobre ele: *Aspirai aos dons superiores. Vou indicar-vos o caminho mais excelente de todos*[173].

Dissemos que o óleo sempre tende a subir. Para não explicar outra coisa além do amor, após estas palavras do Apóstolo: *Aspirai aos dons superiores. Vou indicar-vos o caminho mais excelente de todos*, escutemos estas outras, que a seguem: *Ainda que eu falasse as línguas dos humanos e dos anjos, se não tiver amor, sou como o bronze que soa ou como o címbalo que retine*[174].

[173] 1 Coríntios 12: 31.
[174] 1 Coríntios 13: 1.

Vá agora, Donato e clame: “Eu sou eloquente!” Vá agora e clame: “Eu sou intelectual!”

Quão eloquente? Quão intelectual? Você fala a língua dos anjos? Mesmo que você a falasse, se você não tiver o amor, eu só ouviria um bronze soando e um címbalo retinindo.

Eu quero alguma coisa mais sólida, eu quero encontrar fruto junto às folhas. Que as palavras não fiquem sozinhas; que elas tragam frutos com elas e retornem à Arca.

21

“Mas eu tenho o sacramento”, você dirá.

Você fala a verdade. Esse sacramento é divino. Você tem o batismo e eu admito. Mas o que disse também o mesmo Apóstolo?

Mesmo que eu tivesse o dom da profecia e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência; mesmo que tivesse toda a fé, a ponto de transportar montanhas, se não tiver amor, não sou nada[175].

Ele falou assim para impedir que se diga: “Eu creio e isto me basta”.

Mas, o que disse Tiago? *Mas os demônios também creem e tremem*[176].

Uma grande coisa é a fé! Mas é inútil sem o amor!

[175] 1 Coríntios 13: 2.
[176] Tiago 2: 19.

Os demônios também confessaram Cristo. Isto foi uma demonstração de fé da parte deles, mas eles não o amavam quando disseram: *Que tens tu conosco?*[177]

Eles tinham a fé, mas não o amor e, por isso, eram demônios. Não se vanglorie então por ter fé, pois ainda é possível compará-lo aos demônios. Não diga a Cristo: *Que tens tu conosco?*

A unidade de Cristo fala com você e ela lhe diz: "Venha a mim! Saiba onde está a paz. Entre para as entranhas da *pomba*. Você foi batizado fora dela. Traga frutos e retorne então à Arca".

22

"Mas, por que nos procuram, se somos ímpios?", talvez você diga.

É exatamente por serem ímpios que procuramos vocês, pois, se vocês não fossem ímpios, nós já os teríamos encontrado e não os procuraríamos. Quem é bom já foi encontrado e quem é mau ainda está sendo procurado. Por isso nós os procuramos. Retorne então à Arca.

"Mas eu já tenho o batismo".

Mesmo que eu tivesse o dom da profecia e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência; mesmo que tivesse toda a fé, a ponto de transportar montanhas, se não tiver amor, não sou nada.

[177] Marcos 1: 24.

Que eu veja frutos em você. Que eu veja o fruto da oliveira em você e logo você estará na Arca.

23

Mas, o que você diz? “Sofremos tantas provações...”

Mas, se vocês ao menos sofressem por Cristo e não pelas honrarias...

Meus irmãos! Escutem o que se segue. Às vezes eles se vangloriam por fazerem grandes ações de caridades e por sofrerem maus tratos. Mas, é por Donato e não por Cristo.

Observe porque você sofre. Se é por Donato, você sofre por um orgulhoso. Você não está na *pomba* e, por isso, você sofre por Donato. Ele não era amigo do Esposo, pois, se fosse amigo do Esposo, ele teria procurado a glória do Esposo, invés procurar sua própria glória[178].

O amigo do Esposo não diz: *este é quem batiza*? Não era amigo do Esposo aquele por quem você sofre. Você não usa *a veste nupcial* e se você se apresentar no *festim*, será colocado para fora[179].

O que eu digo? É porque você foi posto para fora que você está infeliz. Retorne então e pare de se vangloriar.

Escute o que diz o Apóstolo: *Ainda que distribuísse todos os meus bens em sustento dos pobres e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, se não tiver amor, de nada valeria!*[180]

[178] Cf. João 3: 29. *O amigo do esposo, que está presente e o ouve, regozija-se sobremodo com a voz do esposo*.
[179] Mateus 22: 11-13.

Aí está o que você não tem: *ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado,* mesmo para o nome de Cristo, como muitos fazem por orgulho e não por amor, Paulo acrescenta: *se não tiver amor, de nada valeria!*

Fizeram por amor aqueles que, no tempo da perseguição, sofreram o martírio. Eles agiram por amor, mas os donatistas o fazem por sentimento de orgulho e de soberba, pois, na falta do perseguidor, eles jogam a eles mesmos nos precipícios.

Venham, então, para terem amor!

“ Mas, nós temos mártires”.

Que mártires?! Eles não são da *pomba*. Então, eles caíram do alto da pedra, quando quiseram voar.

24

Vocês veem então que tudo clama contra eles. Todas as páginas divinas, todas as profecias, todo o Evangelho, todas as Epístolas dos Apóstolos, todos os gemidos da *pomba*. No entanto, eles ainda não acordaram. Eles não saíram do sono deles.

Mas nós, se somos da *pomba*, gememos, suportamos esperamos. A misericórdia de Deus virá para aquecer, com o fogo do Espírito Santo, sua simplicidade e então eles virão.

---

[180] 1 Coríntios 13: 3.

Não se pode perder as esperanças. Rezem, preguem, amem. Deus é onipotente.

Eles já começaram reconhecer a audácia deles. Muitos já reconheceram. Muitos se envergonharam. Cristo virá e outros também o reconhecerão

Que ao menos fique com eles somente a palha. Que todos os grãos sejam recolhidos. Que todos aqueles dentre eles que carregam frutos retornem à Arca, trazidos pela Pomba.

25

Assim, perdendo terreno em toda parte e não encontrando mais o que dizer, o que inventam? Que lhes tomamos suas casas de campo, que lhes tiramos suas propriedades, que os tiramos do testamento de Donato.

A prova disso, segundo eles, é que Gaio Seio deu um pedaço de terra à Igreja, à frente da qual estava Faustino.

De que igreja Faustino era bispo? Era da igreja presidida por Faustino. Faustino estava à frente, não de uma igreja, mas de uma seita.

Somente a *pomba* é a Igreja. Por que clamar? Nós não devoramos essas casas de campo. Que a *pomba* as possua. Que se saiba que ela é a *pomba* e que ela as possui, pois vocês sabem, meus irmãos, que essas casas de campo não pertencem a Agostinho.

Se vocês ignoram isto, vocês supõem que minha felicidade é possuí-las. Mas Deus não ignora isto. Ele sabe o que penso sobre isso e o que so-

fro no lugar dele. Ele conhece os meus gemidos e em razão do que ele condescendeu me confiar bens da *pomba*.

Em todo caso, existem os bens. Em virtude de que direitos eles os reivindicam? É em virtude do direito divino ou do direito humano?

Se eles responderem que é o direito divino, nós o temos nas Escrituras e o direito humano está nas leis dos imperadores.

O que cada um possui e com que direito o possui? Com relação ao direito divino, *do Senhor é a terra e tudo o que ela contém*[181].

Deus fez as pessoas, tanto as pobres quanto as ricas, de um mesmo barro. Pobre e ricos não suportados pela mesma terra?

Se for baseado no direito humano que se diz: "Este bem me pertence, esta casa me pertence, este escravo é minha propriedade"; se for do direito humano, é do direito dos imperadores que se fala.

Por quê? Porque Deus se serve dos imperadores e dos príncipes deste mundo para fazer a partilha de seus direitos entre as pessoas.

Vocês querem que leiamos as leis dos imperadores e que definamos com elas a questão da posse desses bens? Se vocês pretendem possuir direitos humanos, recitemos as leis dos imperadores. Vejamos se elas quiseram conceder aos heréticos o direito de possuí-los.

"Mas, o que nos fizeram os imperadores?", eles questionam.

[181] Salmo 23: 1.

No entanto, foi através do direito deles que vocês possuem qualquer porção de terra. Ou então, façam desaparecer o direito dos imperadores e assim, quem ousará dizer: “Este bem é meu” ou mesmo, “Esta casa e este escravo me pertencem”?

Se para tê-los foi preciso admitir o direito dos imperadores, vocês querem que recitemos suas leis, para dar a vocês a satisfação de ver neles que, se vocês possuem um simples jardim, vocês devem isso à indulgência da *pomba* e porque ela permite a vocês conservá-lo?

De fato, lemos leis claras dos imperadores que proíbem ousar possuir qualquer coisa em nome da Igreja àqueles que usurpam o título de cristãos sem pertencer à comunhão da Igreja Católica e que não querem adorar em paz o Autor da paz.

26

“Mas, o que há de comum entre nós e o imperador?”, eles sempre nos questionam.

Eu já lhes disse: trata-se de direito humano. Ora, o Apóstolo quis que se obedecesse aos príncipes. Ele ordena honrá-los e disse: *Respeitai o rei*[182].

[182] 1 Pedro 2: 17.

Não digam então: “O que há entre vocês e o príncipe”? Sendo assim, o que há entre vocês e o direito de posse? É pelo direito dos príncipes que se possui.

Vocês questionam: “O que há entre vocês e o príncipe”? Não falem mais então das posses de vocês, já que vocês renunciaram ao direito humano sobre o qual elas estão fundamentadas.

“Mas nos fundamentamos no direito divino”, eles insistem.

Neste caso, releiamos o Evangelho e vejamos até onde se estende a Igreja Católica, a Igreja de Cristo, sobre o qual desceu a Pomba, com quem aprendemos que: *este é quem batiza*.

Se a Escritura diz: *Uma é a minha pomba; ela é a única de sua mãe*, por que vocês a dilaceraram? Eu digo mais: por que vocês dilaceram as entranhas de vocês, pois, enquanto vocês estão dilacerados, a *pomba* permanece intacta.

Pois então, meus irmãos, já que eles não têm mais nada para dizer, eu digo o que eles têm que fazer. Que eles venham à Igreja Católica e eles possuirão conosco, não apenas a terra, mas também Aquele que criou a terra.

Conferência 007 - As testemunhas de Cristo.

“Eu o vi e dou testemunho de que ele é o Filho de Deus”. No dia seguinte, estava lá João outra vez com dois dos seus discípulos. E, avistando Jesus que ia passando, disse: “Eis o Cordeiro de Deus”. Os

dois discípulos ouviram-no falar e seguiram Jesus. Voltando-se Jesus e vendo que o seguiam, perguntou-lhes: "Que procurais?" Disseram-lhe: "Rabi (que quer dizer Mestre), onde moras?" "Vinde e vede", respondeu-lhes ele. Foram aonde ele morava e ficaram com ele aquele dia. Era cerca da hora décima. André, irmão de Simão Pedro, era um dos dois que tinham ouvido João e que o tinham seguido. Foi ele então logo à procura de seu irmão e disse-lhe: "Achamos o Messias (que quer dizer o Cristo)". Levou-o a Jesus e Jesus, fixando nele o olhar, disse: "Tu és Simão, filho de João. Serás chamado Cefas (que quer dizer pedra)". No dia seguinte, tinha Jesus a intenção de dirigir-se à Galileia. Encontra Filipe e diz-lhe: "Segue-me!" (Filipe era natural de Betsaida, cidade de André e Pedro.) Filipe encontra Natanael e diz-lhe: "Achamos aquele de quem Moisés escreveu na Lei e que os Profetas anunciaram. É Jesus de Nazaré, filho de José". Respondeu-lhe Natanael: "Pode, porventura, vir coisa boa de Nazaré?" Filipe retrucou: "Vem e vê". Jesus vê Natanael, que lhe vem ao encontro e diz: "Eis um verdadeiro israelita, no qual não há falsidade". Natanael pergunta-lhe: "Donde me conheces?" Respondeu Jesus: "Antes que Filipe te chamasse, eu te vi quando estavas debaixo da figueira". Falou-lhe Natanael: "Mestre, tu és o Filho de Deus, tu és o rei de Israel". Jesus replicou-lhe: "Porque eu te disse que te vi debaixo da figueira, crês! Verás coisas maiores do que esta". E ajuntou: "Em verdade, em verdade vos digo: vereis o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem"[183].

Análise

A Pomba mostrou a João Batista a unidade do batismo e a união dos corações em Cristo, através do amor que vivifica as obras e até mesmo a

[183] João 1: 34-51.

fé e as torna dignas do céu. Assim, este Apóstolo deu testemunho e afirmou que Jesus é "o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo"[184].

Com estas palavras do precursor, os dois discípulos que estavam lá se aproximaram de Cristo, por volta da décima hora, para lhe dirigir uma questão e encontraram nele o autor e o doutor da Lei que devemos cumprir no sentimento do amor, com a ajuda e a graça de Nosso Senhor.

Pedro vem em seguida e recebe o privilégio de representar a Igreja, sendo a pedra somente sobre a qual pode repousar solidamente o edifício da nossa santificação. Depois, Natanael lhe sucedeu, sendo um homem douto e digno e, por causa de sua correção, foi, senão escolhido como apóstolo, pelo menos curado pelo Médico Celeste. Com as primeiras palavras de Cristo, ele reconheceu efetivamente nele o Filho de Deus, por causa de sua misericórdia para com os pecadores. Ele acreditou então, mas sua fé deveria crescer ainda diante da visão das virtudes e dos trabalhos dos apóstolos.

01

Quero primeiro me congratular com vocês, por causa do seu grande número e por vocês estarem aqui com um entusiasmo que ultrapassou todas as minhas expectativas. O que nos agrada e nos consola em todos os

[184] João 1: 29.

trabalhos e perigos desta vida é o amor de vocês por Deus, a devoção do zelo de vocês, a firmeza da esperança de vocês e o fervor de vocês.

Vocês ouviram a leitura do Salmo em que o pobre e o indigente clamam para Deus nesta vida[185]. Essa voz vocês ouviram frequentemente e não devem ter se esquecido dela. Essa voz não é a voz de uma só pessoa e, no entanto, ela é a voz de um só.

Ela não é a voz de um só por causa da multidão de fiéis; grãos numerosos misturados com a palha, onde gemem e que estão espalhados por todo o mundo. Ela é a voz de um só porque todos são membros de Cristo e formam, assim, um só corpo.

Esse povo indigente e pobre não tira suas alegrias deste mundo. Suas dores, como suas alegrias, estão dentro dele, onde só vê Aquele que ouve quem geme e coroa quem espera.

As alegrias do mundo não passam de vaidade. Essa alegria é esperada com fervorosa impaciência e quando ela vem, não pode ser retida.

Assim, este dia, que é um dia de alegria para os depravados desta cidade, não será mais amanhã e eles mesmos não serão amanhã o que são hoje. Assim, tudo passa, tudo se apaga, tudo desaparece como a fumaça e infeliz daqueles que se apegam às suas afeições, pois toda alma segue o que ama.

[185] Cf. Salmo 73: 21. *Que os oprimidos não voltem confundidos, que o pobre e o indigente possam louvar o vosso nome*.

Toda carne é como a relva e toda a sua glória como a flor dos campos! A relva seca e a flor fenece quando o sopro de Deus passa sobre elas. Verdadeiramente, o povo é semelhante à relva. A erva seca e a flor fenece, mas o Verbo de nosso Deus permanece eternamente[186].

Aí está o que você deve amar, se quiser permanecer para sempre. Mas, você vai me questionar: "Como posso apreender o Verbo de Deus?"

O Verbo se fez carne e habitou entre nós[187].

02

É por isso, meus caríssimos, que o papel da nossa indigência e da nossa pobreza é lamentar por aqueles que são ricos aos olhos deles, pois a alegria deles se parece com a dos insanos. Um insano se rejubila por sua insanidade. Ele ri, mas aquele que goza do seu bom senso chora pela sorte desse desafortunado.

Assim devemos fazer, meus caríssimos, se recebemos o Remédio descido do céu, pois nós também éramos insanos. Mas fomos curados, pois deixamos de amar o que amávamos então. Gemamos perante Deus pela infelicidade daqueles que ainda são insanos.

Além disso, ele é suficientemente poderoso para curá-los também. Para isso, é preciso que eles se olhem e se desagradem com o que virem.

[186] Isaías 40: 6-8.
[187] João 1: 14.

Eles querem se ver, mas não sabem como se ver. Se eles quiseram voltar por um instante os olhos para eles mesmos, eles verão os motivos que têm para se envergonharem. Até que eles façam isso, nós temos outras preocupações. Outras necessidades reclamam nossa atenção e mais vale nossa dor do que a alegria deles.

Quando se olha o número dos nossos irmãos, me parece difícil que os divertimentos deste dia tenham arrebatado alguns. Mas, quando se olha nossas irmãs, é para nós motivo de grande tristeza e profunda dor ver que elas não foram as mais interessadas em vir à Igreja, pois, na falta do temor a Deus, o sentimento de pudor deveria afastá-las do tumulto da rua.

Que Aquele que tudo vê volte os olhos para elas e que sua misericórdia venha curá-las todas. Nós que estamos reunidos aqui, alimentemo-nos no banquete de Deus e que sua palavra faça nossa alegria. Ele nos convidou para ouvir seu Evangelho e ele mesmo é nosso alimento. Nada é mais doce do que ele, com a condição, no entanto, que os palatos de nossos corações possam apreciar seu sabor.

03

Tenho motivos para acreditar que suas caridades não se esqueceram de que lhes foi feita uma leitura seguida e adequada do Evangelho. Vocês se lembram, sem dúvida, do que já dissemos, principalmente o que foi dito por último, sobre João Batista e a Pomba.

Com relação a João Batista, dissemos que ele tinha acabado de saber, através da Pomba, sobre o ministério do Salvador, mesmo que ele já o conhecesse. Com a assistência do Espírito Santo, entendemos que João Batista conhecia o Senhor, mas que o Senhor devia batizar sem comunicar a ninguém o poder do batismo. Isto foi o que João Batista ficou sabendo através da Pomba, quando lhe foi dito: *Sobre quem vires descer e repousar o Espírito, este é quem batiza no Espírito Santo*[188].

O que quer dizer: *este é quem*? Quer dizer: nenhum outro, embora através de outro.

Mas, por que João Batista ficou sabendo através da Pomba? Eu mostrei várias razões para isto e me é impossível relembrá-las todas. Além disso, não há necessidade retornar ao tema. O principal de todos os motivos é a paz.

De fato, as madeiras que não serviram para a construção da Arca ficaram submersas como as outras e como a pomba tinha encontrado frutos em seus ramos, ela os trouxe para a Arca.

Vocês se lembram, certamente, que Noé enviou uma pomba para fora da Arca e que essa Arca, levada sobre as águas do Dilúvio, era banhada, mas não afundava. Tendo então sido enviada para fora, a pomba trouxe um ramo de oliveira e esse ramo não tinha somente folhas, mas também frutos[189].

[188] João 1: 33.
[189] Cf. Gênesis 8: 8-11.

Daí concluímos que o que é preciso desejar aos nossos irmãos batizados fora da Igreja é que eles carreguem frutos e, assim, a Pomba não os deixará do lado de fora, reconduzindo-os à Arca. Esse fruto é inteiro do amor, sem o qual o ser humano é nada, seja o que for que ele tenha.

Recordamos e citamos também estas palavras formais do Apóstolo sobre este tema: *Ainda que eu falasse as línguas dos humanos e dos anjos, se não tiver amor, sou como o bronze que soa ou como o címbalo que retine. Mesmo que eu tivesse o dom da profecia e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência; mesmo que tivesse toda a fé*, (o que ele quer dizer com *toda a fé*?) *a ponto de transportar montanhas, se não tiver amor, não sou nada. Ainda que distribuísse todos os meus bens em sustento dos pobres e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, se não tiver amor, de nada valeria!*[190]

Ora, aqueles que destroem a unidade não podem, de nenhuma maneira, pretender ter amor.

Isto foi o que dissemos. Vejamos a sequência.

04

João Batista deu testemunho porque ele viu. Que testemunho ele deu? *Que ele é o Filho de Deus*. Foi preciso então que ele batizasse quem é o Filho Único de Deus, por natureza e não por adoção.

[190] 1 Coríntios 13: 1-3.

Os filhos adotivos são os ministros do Filho Único. O Filho Único tem o poder e os filhos adotivos têm o ministério.

Embora o batismo seja realmente conferido por um ministro que não é um dos filhos adotivos, por causa de sua má vida e sua má conduta, há um motivo de consolação para nós, pois *este é quem batiza*.

05

No dia seguinte, estava lá João outra vez com dois dos seus discípulos. E, avistando Jesus que ia passando, disse: "Eis o Cordeiro de Deus".

É certo que este Cordeiro é único e bem particular, pois seus discípulos também são chamados de cordeiros: *Eu vos envio como ovelhas no meio de lobos*[191].

Foi dito também que eles eram luz: *Vós sois a luz do mundo*[192]. Jesus também era luz, mas de uma maneira bem diferente, já que foi dito sobre ele: *O Verbo era a luz verdadeira que, vindo ao mundo, ilumina todos*.

Da mesma forma, ele é um Cordeiro, mas cordeiro de uma maneira única. Ele foi o único sem máculas e o único que não pecou. Nele, nenhuma sujeira foi limpa, pois ele nunca teve nenhuma.

Pois, então! Por que João Batista disse do Salvador: *Eis o Cordeiro de Deus*? Ele mesmo não era um cordeiro? Ele não era saudável? Ele não era um amigo do Esposo?

[191] Mateus 10: 16.
[192] Mateus 5: 14.

Somente a Jesus Cristo podiam ser aplicadas realmente estas palavras: *Eis o Cordeiro de Deus*, porque a humanidade só pôde ser resgatada com o sangue deste Cordeiro único.

06

Meus irmãos! Se reconhecemos que o preço de nosso resgate foi o sangue do Cordeiro, do que chamar aqueles que celebram hoje a festa do sangue de sei lá que mulher?

Como eles são inconsequentes!

Eles dizem que um brinco foi arrancado da orelha dessa mulher e o sangue escorreu. O ouro foi colocado sobre o prato de uma balança e o sangue com que ele estava impregnado deu ao ouro um peso maior. Se o sangue de uma mulher foi capaz de fazer inclinar o prato da balança onde estava o ouro, que peso não deve acrescentar ao mundo o sangue do Cordeiro que criou o mundo?

Não sei que espírito dominado por esse sangue acrescentou assim peso ao ouro, pois os espíritos impuros sabiam do advento futuro de Jesus Cristo. Eles souberam disso através dos anjos e dos Profetas e não duvidaram que ele viria.

Se eles tivessem duvidado disso, eles teriam clamado: *Que tens tu conosco, Jesus de Nazaré? Vieste perder-nos? Sabemos quem és: o Santo de Deus*[193]?

Eles sabiam que ele viria, mas ignoravam a época de sua vinda.

Mas, o que vocês ouviram o Salmista dizer sobre Jerusalém?

Porque vossos servos têm amor aos seus escombros e se condoem de suas ruínas. Levantai-vos, pois e sede propício a Sião. É tempo de compadecer-vos dela, chegou a hora[194].

Quando chegou então o tempo em que Deus deveria ter piedade, o advento do Cordeiro aconteceu.

Que Cordeiro era esse que os lobos temiam? Que Cordeiro foi esse que, ao morrer, matou o leão? Foi dito sobre o demônio que ele é um leão que ronda e ruge, buscando uma presa[195]. Esse leão foi derrotado pelo sangue do Cordeiro.

Esses são os espetáculos que assistem os cristãos. Espetáculos tão excelentes quanto os olhos da carne só veem vaidade e quanto aqui a verdade se apresenta aos olhos de nossos corações.

Não pensem, meus irmãos, que Deus nos privou de espetáculos, pois, se eles não existissem para nós, por que vocês estariam aqui hoje? O que dissemos a vocês, vocês têm a prova, pois aplaudiram minhas palavras.

---

[193] Marcos 1: 24.
[194] Salmo 101 15 e 14.
[195] Cf. 1 Pedro 5: 8. *Sede sóbrios e vigiai. Vosso adversário, o demônio, anda ao redor de vós como o leão que ruge, buscando a quem devorar*.

Vocês teriam feito isto se não tivessem visto nada? Evidentemente que não. Foi um grande espetáculo dado ao mundo, ver o leão derrotado pelo sangue do Cordeiro, ver os membros de Cristo arrancados das mandíbulas do leão e reunidos no corpo de Cristo.

Assim, por alguma imitação da verdade, um espírito mau quis que sua imagem fosse comprada pelo sangue, pois ele sabia que um dia um sangue precioso resgataria o gênero humano. É desta forma que os espíritos malignos procuram uma sombra de honra, para enganarem aqueles que seguem Cristo.

Chegou-se ao ponto de que aqueles mesmos que seduzem os outros com sortilégios, encantamentos e todo tipo de maquinações do inimigo, misturam a eles o nome de Cristo, pois, não podendo seduzir os cristãos para lhes apresentar um veneno puro, eles acrescentam a ele um pouco de mel. Assim, o amargor da bebida desaparece e fica ressaltado o que eles misturaram a ela de doce e os cristãos a bebem para sua perda.

Eu conheci uma vez um sacerdote de Castor que tinha o costume de dizer: “Castor também é cristão”. Por que isto, meus irmãos? Porque os cristãos não podem ser seduzidos de outra maneira.

07

Não procurem então Cristo somente onde ele quis ser anunciado a vocês e como ele quis ser pregado. Inscreva-o e guarde-o em seus cora-

ções. Ele é o muro que deve preservar vocês de todos os assaltos e todas as emboscadas do inimigo.

Não temam nada, pois esse inimigo só pode tentar vocês se receber permissão para isso. É certo mesmo que ele não pode fazer nada sem que tenha recebido ordem ou permissão para isso.

Ele age sob ordem, quando é enviado como um anjo mau pelo poder que o domina. Ele age por permissão, quando ele pede e obtém alguma coisa. Em ambos os casos, isto só acontece para prova dos justos e punição dos ímpios.

O que você teme então? Caminhe no Senhor seu Deus e fique tranquilo. O que ele não quer que você sofra, você não sofrerá e se ele permite que você sofra, isso será, da parte dele, a correção de um pai e não a condenação de um juiz. Ele quer nos preparar para a herança eterna e nós recusamos ser corrigidos!

Meus irmãos! A uma criança que se recuse receber um tapa ou alguns golpes de vara da mão do seu pai não teríamos o direito de dizer que ela é orgulhosa e que não tem mais salvação, já que não entende o propósito do seu pai?

Todavia, por que um pai educa seu filho, já que é um ser humano como ele? Para impedi-lo de dissipar os bens temporais que ele adquiriu, que ele acumulou para ele, que não quer vê-los perdidos e que ele lhe entrega porque não pode possuí-los para sempre. Ele não educa um filho que

vai possuir seus bens em conjunto com ele, mas um filho que os possuirá depois dele.

Meus irmãos! Se um pai educa com esse cuidado um filho destinado a ser seu sucessor e se esse filho educado desta forma só deve possuir esses bens transitoriamente, como os possui aquele que o educa, como não gostaríamos de ser formados por nosso Pai, do qual não deveremos ser os sucessores, mas os associados, com quem permaneceremos para sempre em uma herança que não passará, que não acabará e que não tem que temer as tempestades e o mau tempo?

Essa herança não é outra coisa além Dele mesmo, que é nosso Pai. É Ele que possuiremos e não gostaríamos de receber lições Dele? Suportemos então os ensinamentos de um pai.

Quando temos uma dor de cabeça, não recorramos aos encantamentos, nem aos sortilégios, nem aos remédios inúteis. Meus irmãos! Como eu posso deixar de gemer por causa de vocês? Todos os dias eu vejo tais coisas e que posso fazer quanto a isso?

Não consegui ainda convencer cristãos de que eles devem colocar todas as suas esperanças em Cristo? Se alguém morre por ter usado um desses remédios __ e, de fato, quantos morreram por causa desses remédios e quantos não deixaram de viver por não terem recorrido a eles __ com que cara sua alma vai rumo a Deus? O sinal de Cristo foi apagado nessa pessoa e nela foi traçado o sinal do diabo.

Talvez ela diga: “Eu não perdi o sinal de Cristo”.

Você levava então, ao mesmo tempo, o sinal de Cristo e o sinal do diabo?! Cristo não quer essa divisão. Ele quer inteiro o que ele resgatou.

Ele o resgatou com um preço bem alto, para possuí-lo sozinho e você quer ser compartilhado com o diabo, ao qual você tinha sido vendido pelo pecado.

Infeliz daquele que tem o coração duplo[196], que entrega uma parte do seu coração a Deus e outra parte ao diabo! Deus, irritado por ter somente uma parte dele, se afastará e o diabo o possuirá inteiro.

Desta forma, não foi sem razão que o Apóstolo disse: *Não deis espaço ao demônio*[197].

Conheçamos então o Cordeiro, meus irmãos! Saibamos o preço do nosso resgate!

08

Estava lá João com dois dos seus discípulos. Estavam então com João Batista dois de seus discípulos. João era um amigo sincero do Esposo, que não buscava sua própria glória, mas que dava testemunho da Verdade.

Ele pretendia que seus discípulos permanecessem com ele e não seguissem o Senhor? Pelo contrário, ele mesmo lhes mostrou aquele que eles deveriam seguir. Eles o viam como o Cordeiro, mas ele lhes disse: “Por

[196] Cf. Eclesiástico 2: 14. *Ai do coração fingido, dos lábios perversos, das mãos malfazejas, do pecador que leva na terra uma vida de duplicidade*.
[197] Efésios 4: 27.

que vocês acham isso? Eu não sou o Cordeiro. *Eis o Cordeiro de Deus*". Ele repetiu aqui então o que já havia dito antes: *Eis o Cordeiro de Deus*.

Para o que nos serve o Cordeiro de Deus? "Ele *tira o pecado do mundo*"[198].

Tendo ouvido isto, os dois discípulos que estavam com João Batista passaram a seguir Jesus Cristo.

09

Vejamos a sequência: *Eis o Cordeiro de Deus*. É João Batista quem fala. *Os dois discípulos ouviram-no falar e seguiram Jesus. Voltando-se Jesus e vendo que o seguiam, perguntou-lhes: "Que procurais?" Disseram-lhe: "Rabi (que quer dizer Mestre), onde moras?"*

Eles não o seguiram como se tivessem que ficar, dali por diante, ligados à pessoa dele. A circunstância em que eles se uniram a ele é conhecida; foi quando ele os fez deixar a barca deles.

De fato, um desses dois discípulos era André, como vocês ouviram há pouco. Ora, André era irmão de Pedro e sabemos através do Evangelho que o Senhor fez Pedro e André deixarem a barca deles, aos lhes dizer: *Sigam-me e vos farei pescadores de gente*[199]. A partir desse momento então, eles se uniram a ele e não o deixaram mais.

[198] João 1: 29.
[199] Mateus 4: 19.

Do fato de que estes dois discípulos o seguiram então não se pode concluir que eles o seguiram para não mais deixá-lo, mas que eles quiseram ver onde ele morava e praticar o que está escrito: *Se vires uma pessoa sensata, madruga para ir ter com ela, desgaste o teu pé o limiar de sua porta. Concentra teu pensamento nos preceitos de Deus, sê assíduo à meditação de seus mandamentos. Ele próprio te dará um coração e ser-te-á concedida a sabedoria que desejas*[200].

Ele lhes mostrou onde morava, eles foram até lá *e ficaram com ele aquele dia*, conversando com ele. Que dia bem-aventurado eles passaram! Que noite bem-aventurada! Quem nos dirá o que eles ouviram da boca do Salvador? Construamos também, em nossos corações, uma casa aonde ele venha nos instruir e conversar conosco.

10

"Que procurais?" Disseram-lhe: "Rabi (que quer dizer Mestre), onde moras?" "Vinde e vede", respondeu-lhes ele. Foram aonde ele morava e ficaram com ele aquele dia. Era cerca da hora décima.

Pensamos que o Evangelista não tinha nenhum motivo para nos dizer que hora era? É possível que ele não tenha desejado fazer nenhuma observação com isso? Que ele não tenha desejado nos provocar a buscar algo?

[200] Eclesiástico 6: 36 e 37.

Eram dez horas. O número dez significa a Lei, porque a Lei foi outorgada em dez preceitos.

Ora, havia chegado o tempo em que a Lei seria cumprida através do amor, pois os judeus só podiam cumpri-la através do medo. Isto foi o que fez Nosso Senhor dizer: *Não julgueis que vim abolir a Lei ou os Profetas. Não vim para aboli-los, mas completá-los*[201].

Foi então com razão que, ao ouvirem as palavras do amigo do Esposo, seus discípulos se puseram a seguir Cristo na décima hora e que, no mesmo instante, o Salvador foi chamado por eles de *Rabbi*, ou seja, Mestre. Se o Senhor ouviu ser chamado de Mestre na décima hora e se o número dez representa a Lei, o Mestre da Lei não é outro senão Aquele que outorgou a Lei.

Que ninguém diga: "Um foi o que outorgou a Lei e outro é aquele que ensina". Quem ensina a Lei foi quem a outorgou. Ele é, ao mesmo tempo, Mestre e Doutor da Lei. Suas palavras são marcas da misericórdia e, assim, ele ensina misericordiosamente a Lei, como é dito sobre a Sabedoria: *Leis de misericórdia surgem de sua língua* [202].

Não tema então não poder cumprir a Lei; recorra à misericórdia. Se é difícil para você cumprir a Lei, utilize o contrato, o título que é a prece escrita e ensinada para você por esse Jurisconsulto Celeste.

---

[201] Mateus 5: 17.
[202] Provérbios 31: 26. *Os suum aperuit sapientiæ et lex clementiæ in lingua ejus.*

11

Quem abre um processo e quer apelar para o imperador procura um advogado que redija sua petição, pois teme que, se não fizer assim, possa, não apenas não conseguir o que quer, como até mesmo ser punido, invés de favorecido.

Os Apóstolos queriam encaminhar um apelo ao Imperador Deus e não sabiam como fazer para chegar até ele. Por isso, pediram ao Salvador: *Senhor, ensina-nos a rezar*[203]. Em outras palavras: "Jurisconsulto nosso, conselheiro nosso, assessor nosso, redija uma petição para nós".

Através então de uma fórmula tirada do livro da jurisprudência celeste, o Senhor lhes ensinou a rezar e, nessa mesma fórmula, ele colocou uma condição: *Perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos aos que nos ofenderam*[204].

Se você não fizer a petição de acordo com a lei, você se torna um criminoso. Ao se tornar um criminoso, você não teme o Juiz?

Ofereça o sacrifício da humildade, ofereça o sacrifício da misericórdia, diga em sua prece: "Perdoe, assim como eu perdoo".

Mas, se você dizer isto, faça isto. O que você fará, de fato? Aonde você irá, se suas preces forem mentiras?

Como se diz nos tribunais, você não apenas será privado do benefício da sentença como até mesmo não receberá uma resposta. Há um princípio

[203] Lucas 11: 1.
[204] Mateus 6: 12 e Lucas 11: 4..

do direito que diz que, quando uma pessoa mente na petição, o benefício que ela poderia obter será anulado.

Isto pode acontecer no direito humano, pois uma pessoa pode ser enganada e o imperador pode ser induzido ao erro, quando lhe é apresentada uma petição. Você diz o que quer e aquele a quem você diz ignora se o que você disse é verdade. Assim, cabe ao seu adversário provar sua mentira e, perante o juiz, convencê-lo de sua mentira, dado que ele não pode deixar de lhe conceder o benefício solicitado por você, se ele ignorar se o que você diz é verdade ou não.

Mas Deus, que sabe se o que você diz é verdade ou mentira, não age apenas de maneira a tornar sua petição nula no tribunal dele. Ele o impede até mesmo de chegar a ele, porque você ousou mentir perante a Verdade.

12

O que você fará? Diga-me. Cumprir toda a Lei, sem faltar nada, é difícil. A falta é, então, certa. Você recusará usar o remédio?

Vejam, meus irmãos, que remédio Deus preparou contra as doenças da alma. Que remédio é esse?

Quando você tem uma dor de cabeça, nós o louvamos se você coloca nela o Evangelho, invés de envolvê-la em faixas.

A enfermidade humana é tão grande que, aqueles que recorrem às bandagens devem ser tão lamentados que somos forçados a nos regozijar quando vemos uma pessoa deitada na cama tomada pela febre e com dores

só colocar sua confiança no livro dos Evangelhos e colocá-lo sobre a cabeça. Não que o Evangelho seja destinado para este uso, mas porque ele é preferido às bandagens.

Já que ele é colocado sobre a cabeça para acalmar a dor, por que não colocá-lo no coração, para curá-lo dos pecados?

Que se faça isto então. Que se faça o quê? Que ele seja aplicado sobre o coração, para que esse coração seja curado.

É bom, sim, é bom que você não tenha outro cuidado com sua saúde além de suplicar a Deus. Se ele sabe que isto lhe será útil, ele o concederá e, se ele não conceder, é porque ele prevê que isto não lhe será benéfico.

Quantos permanecem em seus leitos sem cometer pecados, enquanto aqueles que estão bem se deixam levar a todo tipo de crimes? A quantas pessoas a saúde é nociva? O bandido que se lança na garganta de alguém para matá-la não estaria melhor se estivesse doente? Aquele que se levanta à noite para derrubar a parede de alguém não estaria melhor se estivesse atormentado pela febre? Doente, ele permaneceria inocente. Com saúde, trata-se de um celerado.

Deus sabe o que nos convém. Façamos apenas com que nossos corações fiquem livres de todo pecado e, se acontecer de sermos provados em nossos corpos, rezemos a Deus.

O Apóstolo Paulo lhe pediu que afastasse dele o aguilhão da carne e ele não quis fazê-lo. Paulo ficou perturbado, se deixou levar pela tristeza,

queixou-se de ser abandonado? Pelo contrário; ele se disse não estar abandonado, porque o que pediu que fosse afastado permaneceu nele para a cura da sua fraqueza. Ele reconheceu isto quando ouviu estas palavras do Médico: *Basta-te minha graça, porque é na fraqueza que a virtude se aperfeiçoa*[205].

Por que Deus não quer curá-lo? Porque é mais benéfico para você ser provado.

Como você poderia saber até que ponto está apodrecido o que o médico corta, quando ele mergulha o bisturi em uma ferida? Ele não sabe como e até que ponto ele pode fazê-lo? Os urros do doente operado afastam a mão do hábil operador? Um grita e o outro corta. Ele é cruel por não se deixar levar por esses gritos? Ou, pelo contrário, ele está sendo misericordioso ao perseguir o mal até sua raiz, para curar com mais segurança o doente?

Eu lhes digo isto, meus irmãos, para que ninguém procure socorro longe de Deus, quando acontecer de o Senhor nos castigar. Evitem perecer. Evitem se afastar do Cordeiro e serem devorados pelo leão,

13

Falamos sobre o porquê da décima hora. Vejamos a sequência: *André, irmão de Simão Pedro, era um dos dois que tinham ouvido João e que*

[205] 2 Coríntios 12: 9.

o tinham seguido. Foi ele então logo à procura de seu irmão e disse-lhe: "Achamos o Messias (que quer dizer o Cristo)".

Messias em hebraico é como *Cristo* em Grego e *Ungido* em latim. De sua unção lhe vem o nome Cristo. *Crisma* em grego quer dizer *unção*; então, *Cristo* quer dizer *ungido*. Unção única, unção particular, da qual participam todos os cristãos e ele também, mas ele, de forma mais excelente do que todos.

Escutem o que diz o Salmista: *Vosso Deus vos ungiu com óleo de alegria, preferindo-vos aos vossos iguais*[206].

Os coparticipantes são santos, mas ele é, de forma bem particular, o Santo dos Santos. Ele recebeu uma unção que é própria a ele somente. Ele é o Cristo de uma maneira única.

14

Levou-o a Jesus e Jesus, fixando nele o olhar, disse: "Tu és Simão, filho de João. Serás chamado Cefas (que quer dizer pedra)".

Não é grande coisa que o Salvador tenha dito a Pedro de quem ele era filho. O que é grande para o Salvador? Ele sabia os nomes de todos os santos que ele havia predestinado antes da formação do mundo e você fica surpreso que ele tenha dito a um homem: "Você é filho de Fulano e se chamará Sicrano"?

[206] Salmo 44: 8.

O maravilhoso nisto é que ele tenha mudado o nome dele e o chamado de Pedro, pois este nome Pedro vem da palavra *pedra*. Ora, essa pedra é a Igreja. Assim, o nome de Pedro prefigurava a Igreja.

Quem é que constrói com segurança, se não é aquele que constrói sobre a pedra? De fato, o que diz o Senhor?

Aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as põe em prática é semelhante a uma pessoa prudente, que edificou sua casa sobre a rocha. Ele não cede às tentações. *Caiu a chuva, vieram as enchentes, sopraram os ventos e investiram contra aquela casa. Ela, porém, não caiu, porque estava edificada na rocha. Mas aquele que ouve as minhas palavras e não as põe em prática* (aqui, que cada um de nós trema e fique vigilante) *é semelhante a uma pessoa insensata que construiu sua casa na areia. Caiu a chuva, vieram as enchentes, sopraram os ventos e investiram contra aquela casa. Ela caiu e grande foi a sua ruína*[207].

Do que serve entrar para a Igreja, se se quer construir sobre a areia? Ao escutar a palavra sem colocá-la em prática, constrói-se realmente, mas constrói-se sobre a areia.

Se não se escuta nada, constrói-se nada. Se se escuta, constrói-se. Mas, é preciso saber que todo aquele que escuta e age constrói sobre a pedra e aquele que escuta e não age constrói sobre a areia. Há, portanto, dois

[207] Mateus 7: 24-27.

tipos de pessoas que constroem: os que constroem sobre a areia e os que constroem sobre a pedra.

O que dizer daqueles que não escutam? Eles podem se acreditar em segurança? O Salvador diz que eles não têm nada que temer, porque não constroem?

Eles estão sem abrigo, expostos aos ventos e aos rios e, quando a tormenta chega, ela os leva antes de levar suas casas. Só há, portanto, segurança, em construir e construir sobre a pedra.

Se você quer escutar sem fazer nada, você constrói, mas prepara para você uma ruína. Quando a tentação surgir, ela derrubará sua casa e esmagará você com seus escombros.

Se você não escuta, você está desabrigado e é você que a tentação levará imediatamente. Escute então e aja; este é o único remédio.

Quantos não deve haver que, por terem escutado e não agido, foram levados pela torrente da solenidade deste dia! Eles escutaram e não fizeram nada. Então, o rio __ ou seja, a comemoração desta solenidade __ veio e a torrente se rompeu. Ela passará e secará em seguida, mas, infeliz daquele que ela tiver levado.

Que suas caridades não se esqueçam disto: a menos que se escute e aja, não se constrói sobre a pedra e não se tem nada em comum com este grande nome que o Senhor destacou tão bem. Com isso, ele quis fixar nossa atenção, pois, se desde o início Pedro tivesse sido chamado assim, não

compreenderíamos muito bem o mistério da pedra e suporíamos que, se ele tinha este nome, isto era fruto do acaso e não por uma disposição especial da Providência. Por isso, Deus quis que seu Apóstolo tivesse inicialmente outro nome, para que a mudança deste nome ressaltasse melhor o mistério do novo nome.

15

No dia seguinte, tinha Jesus a intenção de dirigir-se à Galileia. Encontra Filipe e diz-lhe: "Segue-me!" (Filipe era natural de Betsaida, cidade de André e Pedro). Filipe (já chamado por Jesus Cristo) *encontra Natanael e lhe diz: "Achamos aquele de quem Moisés escreveu na Lei e que os Profetas anunciaram. É Jesus de Nazaré, filho de José".*

Ele se passava como o filho daquele com quem sua Mãe era casada. Mas, que ele tenha sido concebido e nascido dessa Mãe que permaneceu Virgem, isto é o que todos os cristãos sabem, de acordo com o Evangelho.

Então, isto foi o que Filipe disse a Natanael sobre Jesus, acrescentando, ao nome dele, a cidade de origem dele: *Jesus de Nazaré*.

Natanael lhe pergunta então: *Pode, porventura, vir coisa boa de Nazaré?*

Como devemos entender isso, meus irmãos? Não se pode entender esta frase como uma afirmação, mas como uma interrogação, ou seja: *Pode, porventura, vir coisa boa de Nazaré?*

Dito isto, Filipe responde: *Vem e vê*. Esta resposta pode se encaixar tanto na forma afirmativa como na forma interrogativa da pergunta. Mesmo que Natanael tenha dito a frase na forma afirmativa: "*Pode vir coisa boa de Nazaré*" ou na forma interrogativa: "*Pode vir coisa boa de Nazaré?*", a resposta de Filipe é adequada.

Assim, como tanto um como o outro enunciado convém adequadamente ao que se segue, cabe a nós procurarmos saber como devemos entendê-la preferencialmente.

16

Quem foi esse Natanael, ficamos sabendo pelo que se segue. Escutemos o que ele era, já que o próprio Senhor dá seu testemunho sobre ele. Assim como João Batista nos mostrou como o Salvador é grande, Natanael nos aparece como um bem-aventurado, de acordo com o próprio testemunho da Verdade.

Certamente que o Senhor não tinha necessidade de ser recomendado pelo testemunho de João Batista, pois ele mesmo testemunhava sobre si mesmo. A Verdade serve de testemunha da própria Verdade e isto é suficiente para ela. Mas, como as pessoas eram incapazes de encontrar a Verdade por elas mesmas, elas a procuraram por meio de uma lâmpada. Assim, João Batista foi enviado para mostrar o Senhor.

Escutem o Senhor testemunhando sobre Natanael: *Respondeu-lhe Natanael: "Pode, porventura, vir coisa boa de Nazaré?" Filipe retrucou:*

"Vem e vê". Jesus vê Natanael, que lhe vem ao encontro e diz: "Eis um verdadeiro israelita, no qual não há falsidade".

Testemunho considerável que não foi dado nem a André, nem a Pedro, nem a Filipe, mas unicamente a Natanael: *Eis um verdadeiro israelita, no qual não há falsidade.*

17

O que isto quer dizer, meus irmãos? Ele não deveria ser o primeiro dos Apóstolos? Não apenas não encontramos entre os principais Apóstolos, como não encontramos no nível intermediário e nem mesmo entre os últimos esse Natanael do qual o Filho de Deus deu este tão grande testemunho: *Eis um verdadeiro israelita, no qual não há falsidade.*

Qual é a causa disso? Na medida em que o Senhor me fez saber verdadeiramente, a causa é esta: devemos compreender que Natanael era uma pessoa instruída e hábil na Lei. Ora, o Senhor não quis incluí-lo entre seus discípulos porque ele só quis escolher ignorantes, para deixar o mundo confuso.

Escutem o que diz o Apóstolo: *Vede, irmãos, o vosso grupo de eleitos; não há entre vós muitos sábios, humanamente falando, nem muitos poderosos, nem muitos nobres. O que é estulto no mundo, Deus o escolheu para confundir os sábios e o que é fraco no mundo, Deus o escolheu para*

confundir os fortes e o que é vil e desprezível no mundo, Deus o escolheu, como também aquelas coisas que nada são, para destruir as que são[208].

Se Natanael, que era um sábio, tivesse sido escolhido, talvez ele pensasse que fora sua ciência que o tinha tornado digno. Ora, Nosso Senhor Jesus Cristo, querendo quebrar o orgulho dos soberbos, não se serviu de oradores para conquistar pecadores, mas, através de um pecador, ele conquistou o imperador.

Cipriano é um grande orador, mas, antes dele veio Pedro, por quem devia acreditar não somente o orador, mas também o imperador. Nenhum nobre, nenhum sábio foi escolhido inicialmente. Deus só escolheu o que era fraco aos olhos do mundo para confundir o que era forte.

Assim, esse grande homem, *no qual não havia falsidade*, não foi escolhido unicamente porque Deus não quis parecer que tinha escolhido sábios. Ele conhecia tão bem a Lei que, quando ouviu Nazaré ser mencionada, já que, como tinha estudado a fundo as Escrituras, ele sabia que se devia esperar de lá o Salvador do mundo, o que os fariseus e os outros doutores da Lei não sabiam muito bem, quando então esse homem profundamente versado na ciência das Escrituras e que as conhecia muito bem ouviu Filipe dizer: *Achamos aquele de quem Moisés escreveu na Lei e que os Profetas anunciaram. É Jesus de Nazaré, filho de José*; somente com a

[208] 1 Coríntios 1: 26-28.

menção da palavra Nazaré ele sentiu suas esperanças reavivarem e disse: *Pode vir coisa boa de Nazaré*.

18

Vejamos mais algumas coisas sobre isto: *Eis um verdadeiro israelita, no qual não há falsidade*.

O que quer dizer: *no qual não há falsidade*? Ele não era um pecador? Ele não estava doente? O Médico não lhe era necessário?

Longe de nós esta ideia! Ninguém aqui embaixo veio ao mundo com o privilégio de não ter nenhuma necessidade de tal Médico. O que significa então: *no qual não há falsidade*?

Redobremos a atenção por uns instantes e logo a graça de Deus nos fará descobrir. O Senhor utiliza a palavra *falsidade* ou *dolus* e todo aquele que compreende o latim sabe que *dolus* consiste em fazer uma coisa e pensar outra coisa.

Que suas caridades observem bem isto: *dolus* (falsidade) não é a mesma coisa que *dolor* (dor) e se eu digo isto é porque muitos de nossos irmãos, pouco habituados com a língua latina, se enganam e dizem: "A *falsidade* o atormenta" e não "A *dor* o atormenta".

A falsidade é uma fraude, uma dissimulação. Por exemplo: uma pessoa esconde uma coisa em seu coração e diz outra. Isto é falsidade. É como se ela tivesse dois corações, dois compartimentos, em que em um ele vê a verdade, enquanto que no outro ele maquina a mentira.

Esta é a ideia que vocês devem ter sobre a falsidade, pois está escrito em um Salmo: *Adulação na boca*. O que quer dizer: *Adulação na boca*? Escutem o verso todo: *Uns não têm para com os outros senão palavras mentirosas. Adulação na boca e duplicidade no coração*[209].

O que quer dizer: *duplicidade no coração*, se não é dois corações?

Como então não havia *falsidade* em Natanael, o Médico o julgou curável, mas não na saúde, pois, uma coisa é ter saúde, outra é poder ser curado e outra coisa ainda é não poder ser curado.

Do doente do qual se espera a cura se diz que ele pode se curar. Do doente que não tem esperança se diz que ele é incurável. Quanto àquele que está com saúde, ele não precisa de médico.

O Médico que veio devolver a saúde à humanidade julgou então que Natanael podia ser curado, já que não havia falsidade nele. Como não havia falsidade nele? É que, sendo pecador, ele admitia sê-lo. Se, pelo contrário, ele sendo pecador, se dissesse justo, a falsidade estaria em sua boca.

Assim, o Senhor louvou em Natanael a confissão que ele fazia de seus pecados e não julgou que ele fosse isento de faltas.

[209] Salmo 11: 3.

19

Os fariseus, que se acreditavam justos, censuravam o Salvador porque ele, como Médico, se misturava aos doentes. Assim, eles questionaram: *Por que vosso mestre come com os publicanos e com os pecadores?*

O Médico então respondeu àqueles insanos: "*Não são os que estão bem que precisam de médico, mas sim os doentes. Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores*[210]. Vocês se acreditam justos, mas são pecadores. Vocês se acreditam saudáveis, mas estão doentes. É por isso que vocês rejeitam o remédio e continuam doentes".

Assim, aquele fariseu que tinha convidado o Senhor para comer na casa dele se acreditava em boa saúde. Uma mulher apareceu então bruscamente naquela casa, sem ter sido convidada. Ela se aproximou, não da cabeça, não das mãos, mas dos pés do Senhor, irrigando-os com suas lágrimas, secando-os com seus cabelos, cobrindo-os de beijos, ungindo-os com perfume. Pecadora, ela fez as pazes com os pés do Senhor. Acreditando-se com saúde, o fariseu que estava à mesa do Médico o censurou interiormente e disse para si mesmo: *Se este homem fosse profeta, bem saberia quem e qual é a mulher que o toca, pois é pecadora*[211].

O que o fazia acreditar na ignorância do Senhor é que Jesus não rejeitava aquela mulher, pois, na opinião dele, Cristo não deveria se deixar

[210] Mateus 9: 11-13.
[211] Lucas 7: 39.

tocar por mãos impuras. Mas Jesus Cristo a conhecia e lhe permitia tocá-lo para que ela encontrasse a cura com esse toque.

O Senhor, vendo o pensamento do fariseu, lhe propôs esta comparação: *"Um credor tinha dois devedores; um lhe devia quinhentos denários e o outro, cinquenta. Não tendo eles com que pagar, perdoou a ambos a sua dívida. Qual deles o amará mais?" Simão respondeu: "A meu ver, aquele a quem ele mais perdoou". Jesus replicou-lhe: "Julgaste bem". E voltando-se para a mulher, disse a Simão: "Vês esta mulher? Entrei em tua casa e não me deste água para lavar os pés. Mas esta, com as suas lágrimas, regou-me os pés e enxugou-os com os seus cabelos. Não me deste o ósculo. Mas esta, desde que entrou, não cessou de beijar-me os pés. Não me ungiste a cabeça com óleo. Mas esta, com perfume, ungiu-me os pés. Por isso te digo: seus numerosos pecados lhe foram perdoados, porque ela demonstrou muito amor. Mas, ao que pouco se perdoa, pouco ama"*[212].

Isto foi como se ele dissesse: "Você é mais doente do que ela, mas você acredita que está saudável. Você pensa que deve ser pouco perdoado, mesmo que você deva mais. Foi com justiça que esta mulher, em quem não há falsidade, mereceu ser curada".

O que quer dizer: "em quem não há falsidade"? Ela confessou os pecados dela.

[212] Lucas 7: 41-47.

Assim, o que o Senhor louvou em Natanael foi a ausência de enganação. De fato, muitos dos fariseus, embora cheios de pecados, se diziam justos e, com esta enganação, tornavam a cura deles impossível.

20

Tendo visto então que em Natanael não havia falsidade, o Senhor diz: *"Eis um verdadeiro israelita, no qual não há falsidade". Natanael lhe pergunta: "Donde me conheces?" Respondeu Jesus: "Antes que Filipe te chamasse, eu te vi, quando estavas debaixo da figueira". Falou-lhe Natanael: "Mestre, tu és o Filho de Deus, tu és o rei de Israel"*[213].

Sem dúvida que Natanael percebeu algo grande sob estas palavras: *eu te vi quando estavas debaixo da figueira*, já que ele respondeu com esta confissão: *Mestre, tu és o Filho de Deus, tu és o rei de Israel*, a mesma confissão que Pedro fez muito tempo depois, quando o Senhor lhe diz: *Bem-aventurado és, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne nem o sangue que te revelou isto, mas meu Pai que está nos céus*[214]. Foi então que ele lhe deu o nome de Pedro e o louvou por ter se tornado, com esta fé, o fundamento de sua Igreja.

Natanael disse: *Mestre, tu és o Filho de Deus, tu és o rei de Israel*. Por que ele falou isto? Porque o Senhor havia lhe dito: *Antes que Filipe te chamasse, eu te vi, quando estavas debaixo da figueira*.

[213] João 1: 47-49.
[214] Mateus 16: 17.

21

Precisamos verificar, meus irmãos, se essa figueira é um símbolo. Fiquem bem atentos. Encontramos no Evangelho uma figueira maldita por só possuir folhas e não frutos[215].

Na origem da humanidade, Adão e Eva, depois de pecarem, fizeram cinturas com folhas de figueira[216]. As folhas da figueira representam, portanto, o pecado. Natanael sob a figueira é então Natanael sentado à sombra da morte.

O Senhor, sobre o qual foi escrito: *O povo que andava nas trevas viu uma grande luz. Sobre aqueles que habitavam uma região tenebrosa resplandeceu uma luz*[217], o viu então.

O que foi dito então a Natanael? "Você me pergunta, ó Natanael, *Donde me conheces?* Você fala comigo porque Filipe o chamou". Mas Jesus Cristo vira como já pertencente à sua Igreja aquele que foi chamado por intermédio do seu Apóstolo.

Ó Igreja! Ó Israel! Ó você em quem não se encontra nenhuma falsidade! Você já conhece o Senhor através dos Apóstolos, assim como Natanael o conheceu através de Filipe. Mas, antes que você o conhecesse, quando você ainda jazia sob o pecado, sua misericórdia lançou o olhar sobre você.

---

[215] Cf. Mateus 21: 19.
[216] Cf. Gênesis 3: 7.
[217] Isaías 9: 1.

Fomos nós que primeiro procuramos Cristo? Não foi ele que nos procurou primeiro?

Doentes, fomos nós que procuramos o Médico? Ou foi o Médico que correu até os doentes?

Estando essa ovelha desgarrada, o Pastor não deixou as noventa e nove outras ovelhas, foi procurá-la, a encontrou e a trouxe sobre os ombros? E com que alegria ele fez isto!

A dracma não estava perdida e a mulher não acendeu sua lâmpada e a procurou por toda sua casa até que ela fosse encontrada? E então, ela disse às *suas amigas e vizinhas: Regozijai-vos comigo! Achei a dracma que tinha perdido!*[218]

Assim, estávamos desgarrados como a ovelha, perdidos como a dracma e nosso Pastor encontrou a ovelha, por tê-la procurado e a mulher encontrou a dracma ao procurá-la.

Que mulher é essa? É a carne de Cristo.

Que lâmpada é essa? *Aí prepararei uma lâmpada para o meu Cristo*[219].

Assim, fomos procurados para sermos encontrados e fomos encontrados para falarmos.

[218] Lucas 15: 4-9.
[219] Salmo 131: 17.

Não nos deixemos então arrastar por sentimentos de orgulho, pois, antes de sermos encontrados, estávamos desgarrados e teríamos perecido, se Jesus Cristo não tivesse nos encontrado.

Que aqueles que amamos e que queremos conquistar para a paz da Igreja Católica não nos digam então: “Por que vocês nos querem? Por que nos procurar, se somos pecadores?”

Nos os procuramos para impedi-los de se perderem. Nós os procuramos porque nós mesmos formos procurados. Nós quisemos encontrá-los porque nós mesmos fomos encontrados.

22

Foi por isso que Natanael perguntou: *Donde me conheces?* E o Senhor lhe respondeu: *Antes que Filipe te chamasse, eu te vi, quando estavas debaixo da figueira*.

“Ó Israel! Você que é sem falsidade. Ó você, seja você quem for, povo que vive pela fé! Antes de chamá-lo através dos meus Apóstolos, quando você estava sentado à sombra da morte e não me via, eu o vi. *Porque eu te disse que te vi debaixo da figueira, crês! Verás coisas maiores do que esta*”.

O que quer dizer: *Verás coisas maiores do que esta*?

E ele *ajuntou: “Em verdade, em verdade vos digo: vereis o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem”*.

Meus irmãos! Acabo de dizer algo mais admirável ainda do que isto: *Eu te vi quando estavas debaixo da figueira*. De fato, aos nos tornar justos depois de termos sido chamados, o Senhor fez mais do que ao lançar o olhar sobre nós e ao nos ver sentados à sombra da morte. Ele nos viu, mas, que proveito teríamos tirado disso, se tivéssemos ficado no lugar onde ele nos vira. Não estaríamos ainda lá?

O que há então de mais espetacular do que vermos os anjos subirem e descerem sobre o Filho do Homem?

23

Eu já falei com vocês sobre esses anjos que sobem e descem sobre o Filho do Homem, mas, para evitar que vocês esqueçam, vou lembrá-los brevemente. Eu faria isto mais longamente se fosse o caso de vocês aprenderem, mas, neste momento, eu me contento em refrescar a memória de vocês.

Jacó viu em sonho uma escada e sobre essa escada anjos que subiam e desciam. Além disso, ele ungiu a pedra onde ele havia repousado a cabeça[220].

Eu expliquei a vocês que o Messias é o Cristo e que Cristo e Ungido são a mesma coisa.

[220] Cf. Gênesis 28: 10-18.

Jacó não tinha colocado lá a pedra que ele, posteriormente, ungiu, com a intenção de adorá-la, pois isto teria sido da parte dele um ato de idolatria e sua pedra não seria um símbolo de Cristo.

Essa pedra era então um símbolo, pelo menos na medida em que era necessário e esse símbolo foi o de Cristo. A pedra foi ungida, mas não para se tornar um ídolo.

A pedra foi então ungida, mas, por que uma pedra?

Eu coloquei em Sião uma pedra, um bloco escolhido, uma pedra angular preciosa, de base. Quem confiar nela não tropeçará[221].

Por que ela foi ungida? Por que Cristo vem de *chrisma*.

Mas, o que Jacó viu na escada? Anjos que subiam e desciam.

Assim é a Igreja, meus irmãos. Os anjos de Deus são os bons pregadores, aqueles que anunciam Cristo, ou seja, que sobem e descem sobre o Filho do Homem.

Como eles sobem e como eles descem? Um deles nos serve de exemplo. Escutem o apóstolo Paulo. O que encontrarmos nele, acreditem que se trata também dos outros pregadores da verdade.

Vejam Paulo subir: *Conheço um homem em Cristo que há catorze anos foi arrebatado até o terceiro céu. Se foi no corpo, não sei. Se fora do corpo, também não sei; Deus o sabe. E sei que esse homem - se no corpo*

[221] Isaías 28: 16 e 1 Pedro 2: 6.

ou se fora do corpo, não sei; Deus o sabe - foi arrebatado ao paraíso e lá ouviu palavras inefáveis, que não é permitido a um homem repetir[222].

Você o viu subir; veja-o agora descer: *A vós, irmãos, não vos pude falar como a pessoas espirituais, mas como a carnais, como a criancinhas em Cristo. Eu vos dei leite a beber e não alimento sólido, que ainda não podíeis suportar*[223].

Assim desce aquele que subiu. Até onde ele subiu? *Até o terceiro céu*. Até onde ele desceu? Até dar *leite a beber* às crianças.

Escutem! Aqui está como ele desceu: *Todavia, nos fizemos pequenos no meio de vós. Como a mãe a acariciar os seus filhinhos*[224], ele disse.

Vemos as nutrizes e as mães descerem até suas crianças e, mesmo que elas saibam falar corretamente, elas encurtam, no entanto, suas palavras. Elas partem, em certo sentido, a linguagem delas e, de uma língua que estão acostumadas a falar bem, elas tiram palavras capazes de divertir as criancinhas, pois, se elas falassem como falam habitualmente, suas crianças não as entenderiam e não se beneficiarem delas também.

Da mesma forma, um pai que está habituado a abalar o fórum e fazer ressoar os tribunais com suas palavras, se ele tem um filhinho, ao voltar para casa, ele desce das alturas da eloquência com a qual ele atingiu o cu-

[222] 2 Coríntios 12: 2-4.
[223] 1 Corintios 3: 1 e 2.
[224] 1 Tessalonicences 2: 7.

me no fórum e se abaixa até seu filho, com a familiaridade de sua conversação infantil.

Vejamos também, em uma mesma passagem, o Apóstolo subindo e descendo e o descobriremos em uma mesma frase: *Se ficamos arrebatados fora dos sentidos, é por Deus e se raciocinamos sobriamente, é por vós*[225].

O que quer dizer: *Se ficamos arrebatados fora dos sentidos, é por Deus*, se não é para *ouvir palavras inefáveis, que não é permitido a um homem repetir*?

O que quer dizer: *se raciocinamos sobriamente, é por vós*, se não é porque *julguei não dever saber coisa alguma entre vós, senão Jesus Cristo e Jesus Cristo crucificado*[226].

Enfim, se o próprio Senhor subiu e desceu, é evidente que seus pregadores sobem quando o imitam e descem quando o anunciam.

24

Se os retive por um pouco mais de tempo foi de propósito e para deixar passar estas horas de júbilos inoportunos. Penso que os ausentes terminaram com suas futilidades.

Nós, meus irmãos, alimentados com comidas saudáveis, empreguemos o tempo que nos resta de maneira a, após ter passado a solenidade do

[225] 2 Coríntios 5: 13.
[226] 1 Coríntios 2: 2.

dia do Senhor nas alegrias espirituais, possamos comparar as alegrias da verdade com as alegrias da futilidade.

Essa comparação nos provocará horror pelas frivolidades e esse horror provocará nossa dor pelo que fizeram nossos irmãos, nos fará rezar, nossa prece será ouvida e, na medida em que formos ouvidos, nós os conquistaremos para Deus.

Conferência 008 - As bodas de Caná I.

Três dias depois, celebravam-se bodas em Caná da Galileia e achava-se ali a mãe de Jesus. Também foram convidados Jesus e os seus discípulos. Como viesse a faltar vinho, a mãe de Jesus disse-lhe: "Eles já não têm vinho". Respondeu-lhe Jesus: "Mulher, o que há entre mim e você?[227] Minha hora ainda não chegou"[228].

Análise

Todas as obras visíveis e invisíveis realizadas pelo Verbo são admiráveis. No entanto, o hábito de contemplá-las enfraquece nossa admiração e só nos empolgamos com aquelas cujo espetáculo se oferece menos frequentemente aos nossos olhos. Assim, o Filho de Deus feito ser humano realizou prodígios para impressionar nossos sentidos e nos levar à fé.

[227] *Quid mihi et tibi est, mulier?*
[228] João 2: 1-4.

Jesus foi às bodas de Caná como ele tinha, com sua encarnação, vindo celebrar as bodas de sua divindade com sua humanidade, de sua Igreja com ele mesmo.

Das palavras ditas à Maria: "Mulher, isso compete a nós?", alguns heréticos concluem que Cristo não tinha um corpo verdadeiro, mas o contexto os condena. Além disso, pediu-se um prodígio que o Salvador só poderia realizar enquanto Deus e como tal, ele não reconhecia Maria como mãe, já que ele não tinha uma e só deveria reconhecê-la como tal na cruz.

Outros concluem das palavras: "Minha hora ainda não chegou", que ele não era livre. Esta interpretação é errada, pois ele disse: "Tenho o poder de dar minha vida, como tenho o poder de retomá-la"[229]*. Não sendo sua obra cumprida no momento das bodas de Caná, não tinha chegado ainda a hora de reconhecer Maria como sua mãe.*

Este é o sentido destas palavras.

01

Seguramente que o milagre através do qual Nosso Senhor Jesus Cristo transformou água em vinho não tem nada de espantoso para aqueles que sabem que foi um Deus que o fez. Da mesma forma, Aquele que nesse dia de núpcias transformou água em vinho naquelas seis talhas que ele ordenou

[229] João 10: 18.

que fossem cheias com água, é o mesmo que a cada ano opera nas vinhas um prodígio semelhante.

De fato, assim como a água colocada nas talhas pelos empregados foi convertida em vinho por obra do Senhor, da mesma forma, por obra também do mesmo Senhor, a água que as nuvens despejam são convertidas em vinho.

Este último prodígio não nos espanta, porque ele se renova todos os anos. Sim, porque ele acontece continuamente, ele não tem nada de maravilhoso para nós. No entanto, isso exigiria de nossa parte muito mais atenção do que aquele que foi realizado nas talhas cheias de água.

Onde está, de fato, a pessoa capaz de pensar no que Deus faz no governo e na administração das coisas deste mundo, sem cair no estupor e se ver como que esmagado sob o peso das maravilhas que ele realiza?

Se pensarmos na virtude de uma só semente, seja de que planta for, a obra divina aparece com proporções tão impressionantes que se experimenta involuntariamente uma sensação de pavor. Mas as pessoas atentas a outra coisas perderam de vista as obras de Deus que deveriam levá-las a oferecer ao Criador, a cada dia, seus louvores.

Assim, Deus se reservou, por assim dizer, realizar algumas obras inabituais, querendo com estas maravilhas tirar as pessoas dos seus entorpecimentos e torná-las mais vigilantes para com seu culto. Se um morto se

levanta, todo mundo fica espantado, mas milhares de pessoas nascem todos os dias e ninguém liga.

Pensando nas coisas com atenção, é uma maravilha maior dar a vida a quem não a tem do que devolvê-la a quem já a teve precedentemente. No entanto, o mesmo Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, faz tudo isso e governa suas criaturas através do seu Verbo.

Ele fez as primeiras dessas maravilhas através do seu Verbo, Deus nele. As segundas, ele as fez através do seu Verbo encarnado e que se tornou humano como nós.

Assim como admiramos as obras de Jesus Cristo humano, admiremos as obras de Jesus Cristo Deus. Através de Jesus Cristo Deus foram feitos o céu e a terra, o mar, todos os adornos dos céus, a riqueza da terra, a fecundidade do mar. Enfim, tudo o que se apresenta aos nossos olhos foi Jesus Cristo Deus que fez.

Nós vemos isso e se o espírito de Jesus Cristo está em nós, a alegria que nos causa tal espetáculo nos anima e nos leva a louvar o Autor e, assim, não nos voltemos tanto para a arte quanto nos voltamos para o Artesão. Não fixemos tanto nossos olhares à obra a ponto de voltarmos as costas Àquele que a realizou.

02

Todas essas maravilhas nós as vemos, já que estão expostas aos nossos olhares. Mas, o que dizer daquilo que não vemos: os anjos, as virtudes,

as potências, as dominações e todos os habitantes da morada celeste que nossos olhos não podem contemplar?

Os anjos, quando foi preciso, frequentemente se mostraram às pessoas, no entanto. Não foi através do seu Verbo, ou seja, através do seu Filho Único Jesus Cristo Nosso Senhor, que Deus fez todas essas criaturas?

O que dizer da alma humana, invisível aos olhos do corpo, mas que, através do que ela realiza em seu corpo, oferece um maravilhoso espetáculo aos olhos daqueles que sabem ficar atentos a isso? Quem foi que a criou? Não foi Deus? E através de quem ela foi feita, se não foi por seu Filho?

Mas, eu não falo ainda da alma humana. Que império a alma de qualquer animal não exerce sobre seu corpo material? Ela controla todos os seus sentidos: seus olhos, para ver; seus ouvidos, para ouvir; suas narinas, para perceber os aromas; seu palato, para discernir os sabores; todos os seus órgãos, enfim, para fazer com que cada um deles cumpra sua função particular. É o corpo, ou melhor, não é a alma, ou seja, a habitante do corpo que faz tudo isso? No entanto, ela permanece invisível, mas, pelo que ela faz, ela estimula a admiração.

Pensem agora na própria alma humana, essa alma dotada por Deus de inteligência para conhecer seu Criador, para distinguir e discernir o bem do mal, ou seja, o justo do injusto. O que ela não faz por intermédio do corpo?

Vejam como todas as partes do mundo são admiravelmente coordenadas na república humana! Que organização dos governos! Que hierar-

quia dos poderes, que organização na constituição das cidades, que leis, que costumes, que artes! É a alma que dirige todo esse conjunto de coisas e, ainda assim, esse poder de direção exercido por ela, ninguém vê.

Retire-a do corpo e só resta um cadáver. Deixe-a no corpo e sua primeira ação é impedir a corrupção, pois a carne está sujeita à decomposição e cai na podridão, a menos que a alma, tal como um embalsamento, não impeça a putrefação.

Este privilégio, a alma dos animais compartilha com ela, mas, de forma bem diferente, são admiráveis as faculdades humanas que mencionei e que decorrem do seu espírito e da sua inteligência e pelas quais o ser humano renova nele os traços do Criador, a imagem de quem foi formado[230].

Como será o poder da alma, quando *este corpo corruptível se revestir da incorruptibilidade e este corpo mortal se revestir da imortalidade*[231]? Se a alma pode fazer tão grandes coisas por meio de uma carne corruptível, o que ela não poderá fazer, depois da ressurreição dos mortos, com um corpo espiritualizado?

Essa alma, como já disse, tão maravilhosa por sua natureza e sua substância, é, no entanto, invisível a olhos que não são os do intelecto. No entanto, ela foi feita por Jesus Cristo Deus, porque ele é o Verbo de Deus e *tudo foi feito por ele e sem ele nada foi feito*[232].

[230] Cf. Colossenses 3: 9 e 10. *Vós vos despistes do velho ser, com os seus vícios e vos revestistes do novo, que se vai restaurando constantemente à imagem Daquele que o criou, até atingir o perfeito conhecimento*.
[231] 1 Coríntios 15: 53
[232] João 1: 3.

03

Já que vemos coisas tão grandiosas feitas pelo Jesus Cristo Deus, há algo de espantoso em que a água tenha sido transformada em vinho pelo Jesus Cristo humano? Além disso, ele não se fez humano para perder o que ele era como Deus. A humanidade se aproximou dele, mas a divindade não se afastou.

Aquele que fez este milagre é, portanto, quem fez todas as coisas. Por consequência, não fiquemos surpresos que Deus tenha feito esse prodígio, mas amemo-lo porque ele o fez entre nós e para nossa salvação.

Além disso, suas ações têm um objetivo, que é nos instruir. Em minha opinião, ele não foi a essas núpcias sem um motivo. Independentemente do milagre, essa ação de Nosso Senhor esconde um segredo e um mistério.

Batamos à porta, para que ela nos seja aberta e fiquemos inebriados com um vinho invisível, pois nós também éramos água e nos transformamos em vinho. Éramos insensatos e ele nos tornou sábios com a sabedoria que dá o gosto da fé que vem dele.

Sem dúvida, faz parte dessa sabedoria procurar __ em honra a Deus, em louvor à sua majestade, em reconhecimento por sua misericórdia onipotente __ o sentido das circunstâncias desse milagre.

04

Convidado para as bodas, o Senhor compareceu. Que maravilhosas bodas fizeram ir até aquela casa Aquele que veio a este mundo para bodas!

Se ele não tivesse vindo para bodas, não haveria então esposas aqui. E que sentido teriam então as palavras do Apóstolo: *Eu vos consagro um carinho e amor santos, porque vos desposei com um Esposo único e vos apresentei a Cristo como virgem pura*?

Por que temer que a pureza dessas esposas de Cristo se enfraqueça por artifício do diabo? "Porque *temo que, como a serpente enganou Eva com a sua astúcia, assim se corrompam os vossos pensamentos e se apartem da simplicidade que está em Cristo*"[233], diz o Apóstolo.

Fala-se aqui então de uma esposa resgatada por ele com o sangue dele e à qual ele deu como dote o Espírito Santo[234]. Ele a libertou da escravidão do diabo, morreu pelos pecados dela e ressuscitou para a justificação dela[235].

Que noivo oferece tais presentes à sua noiva? Os outros homens oferecem ornamentos mundanos, ouro, prata, pedras preciosas, cavalos, escravos, propriedades e terras, mas haverá um só deles que ofereça o próprio sangue? Se houvesse um só que desse seu sangue pela noiva, ele não poderia mais se casar com ela.

---

[233] 2 coríntios 11: 2 e 3.
[234] Cf. 2 Corintíos 1: 22.
[235] Cf. Romanos 4: 25.

Mas o Senhor não teve esse medo na hora de sua morte. A esposa pela qual ele deu seu sangue e a qual ele já estava unido no ventre da Virgem Maria ele tinha a segurança de tê-la após sua ressurreição.

O Esposo é o Verbo; a esposa é a natureza humana e a união dos dois forma Jesus Cristo, Filho de Deus e, ao mesmo tempo, Filho do Homem. O leito nupcial onde ele se tornou a Cabeça da Igreja é o ventre da Virgem Maria. Foi de lá que ele saiu, como Esposo, de seu leito nupcial, segundo esta profecia contida nas Escrituras: *Este, qual esposo que sai do seu tálamo, exulta, como um gigante, a percorrer seu caminho*[236].

Jesus Cristo saiu então do seu leito nupcial como um esposo e foi às núpcias à qual ele tinha sido convidado.

05

Certamente que não é sem um mistério ele parecer desconhecer sua Mãe, do ventre da qual ele saiu como que de um leito nupcial e lhe dizer: *Mulher, o que há entre mim e você? Minha hora ainda não chegou*.

Pois então! Ele foi às bodas para lá ensinar às crianças a desprezar suas mães?

Certamente que Aquele cujas núpcias tinham feito vir ao mundo só tomaria uma esposa para colocar filhos no mundo e esses filhos que ele desejou ver nascer, ele desejou também ver honrar sua mãe. Jesus Cristo

[236] Salmo 18: 6.

teria ido às bodas para desprezar sua mãe, quando as bodas são celebradas quando um homem toma uma mulher para ter filhos e quando Deus fez para esses filhos um mandamento expresso de respeitar seus pais e mães?

Meus irmãos! Há um mistério nesse comportamento do Salvador. Sim, há um grande mistério, pois algumas pessoas, sobre às quais o Apóstolo nos advertiu para ficarmos vigilantes, como já mencionamos acima, quando ele nos disse: *temo que, como a serpente enganou Eva com a sua astúcia, assim se corrompam os vossos pensamentos e se apartem da simplicidade que está em Cristo*, certas pessoas então abusam do Evangelho, afirmam que Jesus não nasceu da Virgem Maria e se esforçam por encontrar argumentos para a defesa do erro deles.

Observem as palavras deles: "Como ela seria mãe dele, se ele disse: *Mulher, o que há entre mim e você?*"

É a eles que é preciso responder e é a eles que é preciso explicar porque o Senhor falou assim, para que eles não pensem ter encontrado, em sua fúria contra a verdadeira fé, o meio de corromper a pureza da Esposa, ou seja, abrir uma fissura na fé da Igreja.

Seguramente, meus irmãos, está corrompida a fé daqueles que preferem a mentira à verdade, pois aqueles que, sob pretexto de honrar Cristo, negam que ele tenha tomado uma carne não fazem nada menos do que assinalá-lo como um mentiroso. E aqueles que erguem entre as pessoas um edifício de mentira, o que eles banem de seus corações, se não é a verdade?

Eles introduzem o demônio e afastam Cristo; eles introduzem um adultério e afastam o Esposo. Paraninfos, ou melhor, agentes da serpente, eles só levantam a voz para fazer reinar a serpente e para destronar Cristo.

Quando a serpente reina? Quando reina a mentira. Onde reina a mentira, reina a serpente. Onde reina a verdade, reina Cristo, pois o próprio Salvador disse sobre ele mesmo: *Eu sou a verdade*[237] e disse sobre a serpente: *Não permaneceu na verdade, porque a verdade não está nela*[238].

Cristo é tão verdadeiro que tudo nele deve ser considerado por você como verdadeiro: um verdadeiro Verbo, Deus igual ao Pai, uma verdadeira alma, uma verdadeira carne, um verdadeiro ser humano, um verdadeiro Deus, um verdadeiro nascimento, uma verdadeira Paixão, uma verdadeira morte, uma verdadeira Ressurreição.

Se um só destes pontos parecer falso a você e você considerar como tal, a corrupção entrará em todos os outros. Do veneno da serpente nascerão os vermes da mentira e nada permanecerá intacto.

06

"Mas, o que significam estas palavras do Salvador: *Mulher, o que há entre mim e você?*", questionará o adversário.

Talvez a sequência nos mostre porque ele falou assim. *Minha hora ainda não chegou,* ele disse. *Mulher, o que há entre mim e você? Minha*

[237] João 14: 6.
[238] João 8: 44.

hora ainda não chegou, foram as palavras dele. Por que ele falou assim? Isto é o que precisamos descobrir. Mas, para isso, precisamos primeiro resistir aos heréticos.

O que diz a velha serpente, a antiga sibiladora e sopradora de venenos? O que ela diz? Que Jesus não teve uma mulher como mãe. O que eles apresentam como prova disso? O que Cristo disse nesta passagem: *Mulher, o que há entre mim e você?*

Para acreditar nisto, gostaríamos de saber quem narra esta passagem. Quem então a narra? O Evangelista João.

Mas, o mesmo Evangelista João disse: *Achava-se ali a mãe de Jesus*. A narrativa completa de João é: *Três dias depois, celebravam-se bodas em Caná da Galileia e achava-se ali a mãe de Jesus. Também foram convidados Jesus e os seus discípulos*.

Temos esta dupla afirmação do Evangelista. *Achava-se ali a mãe de Jesus*, diz o Evangelista. O que Jesus diz à sua mãe, o Evangelista também conta, mas ele narra a resposta de Jesus à mãe dele somente após ter dito: *A mãe de Jesus disse-lhe*.

Prestem atenção a isto, meus irmãos, para fortificar a pureza dos seus corações contra a língua da serpente. Na mesma passagem do Evangelho, o mesmo Evangelista nos diz: *Achava-se ali a mãe de Jesus* e *A mãe de Jesus disse-lhe*.

Quem faz esta narrativa? O Evangelista João.

E o que Jesus respondeu à sua mãe? *Mulher, o que há entre mim e você?*

Quem também faz esta narrativa? O mesmo Evangelista João.

O Evangelista muito fiel e muito verdadeiro nos relata que Jesus disse: *Mulher, o que há entre mim e você?* Por que ele lhe atribuiria uma mãe que ele não conhecia, já que ele também disse: *Achava-se ali a mãe de Jesus* e *A mãe de Jesus disse-lhe*?

Por que, invés disso, ele não disse: "Maria também estava lá" e "Maria disse-lhe"?

Ele nos relata estas duas coisas: *A mãe de Jesus disse-lhe* e *Respondeu-lhe Jesus: "Mulher, o que há entre mim e você?"* Por que ele narrou estas duas coisas, se não é porque ambas são verdadeiras?

Mas os heréticos concordam em dar fé ao Evangelista quando ele conta que Jesus disse à sua mãe: *Mulher, o que há entre mim e você?*, mas se recusam a acreditar quando ele conta que: *Achava-se ali a mãe de Jesus* e *A mãe de Jesus disse-lhe*.

Então, quem é que resiste à serpente, que guarda a verdade e que não deixa a pureza do seu coração se corromper pelos artifícios do diabo? É aquele que vê as duas afirmações como verdadeiras, ou seja, que *achava-se ali a mãe de Jesus* e que Jesus respondeu a ela.

Mas, se esse herético não compreende ainda em que sentido Jesus disse à mãe dele: *Mulher, o que há entre mim e você?*, que ele acredite pelo

menos que Jesus disse isto e que ele o disse à mãe dele. Que ele tenha primeiro a submissão devota da fé e o fruto da inteligência virá em seguida.

07

Cristãos fiéis! É a vocês que eu pergunto: a mãe de Jesus estava lá? Respondam: “Sim, ela estava lá”.

Como vocês sabem disso? Respondam: “O Evangelho contou”.

O que Jesus respondeu à mãe dele? Respondam: *Mulher, o que há entre mim e você? Minha hora ainda não chegou.*

E como vocês sabem disso? Respondam: “O Evangelho contou”.

Que ninguém corrompa a fé de vocês sobre este ponto, se vocês querem conservar intacta a virgindade da Esposa. Se alguém lhes perguntar por que ele respondeu assim à mãe dele, que aquele que compreende o diga e aquele que não o compreende que se contente em acreditar, com uma fé bem firme, que Jesus deu esta resposta e que ele a deu à mãe dele. Com esta submissão devota, ele merecerá compreender porque Jesus deu esta resposta, se ele bater à porta da Verdade com suas preces e não se aproximar dela com um espírito de contenda e de discussão.

Apenas que ele tome cuidado. Invés de ter a inteligência desta resposta ou de se envergonhar por não tê-la, ele poderia ser forçado a acreditar que o Evangelista mentiu ao dizer: *Achava-se ali a mãe de Jesus* ou que o próprio Cristo sofreu por nossos pecados uma morte simulada, que ele mostrou, para nossa justificação, falsas cicatrizes, que ele disse falsamente:

Se permanecerdes na minha palavra, sereis meus verdadeiros discípulos, conhecereis a verdade e a verdade vos libertará[239], pois, se a mãe dele é apenas suposta, bem como sua carne, como sua morte, como as feridas de sua Paixão, como as cicatrizes de sua Ressurreição, não será mais a verdade que tornará livres aqueles que acreditam nele, mas é a enganação.

Que, invés disso, a enganação dê lugar à verdade e que sejam confundidos aqueles que, parecendo verdadeiros, querem provar que Cristo foi um mentiroso. Eles não querem que lhes digamos: "Não acreditamos em vocês, porque vocês mentem", mesmo que eles acusem de mentira a própria Verdade.

Todavia, se lhes perguntarmos: "Como vocês sabem que Cristo disse: *Mulher, o que há entre mim e você?*", eles logo respondem que acreditam no Evangelista.

Por que então eles não acreditam no Evangelho quando ele diz: *Achava-se ali a mãe de Jesus* e *A mãe de Jesus disse-lhe*? Ou então, se o Evangelho é mentiroso neste ponto, por que eles acreditam que Jesus disse: *Mulher, o que há entre mim e você?*

Ou ainda, por que esses infelizes não acreditam fielmente que o Senhor respondeu assim não a uma estranha, mas à sua mãe e não procuram investigar devotamente por que ele deu esta resposta?

[239] João 8: 31 e 32.

Há uma grande diferença entre aquele que diz: “Gostaria de saber por que Cristo respondeu assim à mãe dele” e aquele que diz: “Eu sei que a mulher a quem Cristo respondeu assim não era a mãe dele”. Uma coisa é querer compreender o que não é claro e outra coisa é não querer acreditar no que é evidente.

Aquele que diz: “Gostaria de saber por que Cristo respondeu assim à mãe dele” está pedindo que lhe façam compreender o Evangelho no qual ele acredita. Mas aquele que diz: “Eu sei que a mulher a quem Cristo respondeu assim não era a mãe dele” acusa de mentira o próprio Evangelho, já que ele acredita que Cristo deu esta resposta.

08

Se vocês concordarem, meus irmãos, deixemos em sua cegueira os infelizes destinados a apodrecer para sempre nela, a menos que a humildade os cure e depois, busquemos saber por que o Senhor falou assim à mãe dele.

Em Nosso Senhor há a singularidade de ter nascido de um Pai sem a ajuda de uma mãe e de uma Mãe sem a participação de um pai. Como Deus, ele não teve uma mãe e como humano, ele não teve um pai. Antes do tempo, ele era sem mãe e ele era sem pai antes do fim dos tempos.

O que ele respondeu, ele respondeu à Mãe dele, pois, *achava-se ali a mãe de Jesus* e *a mãe de Jesus disse-lhe*. Tudo isto está no Evangelho. Ele

nos informa que *achava-se ali a mãe de Jesus* e que Jesus lhe disse: *Mulher, o que há entre mim e você? Minha hora ainda não chegou*.

Acreditemos em tudo isso e, o que ainda não compreendemos, procuremos compreender. Mas, primeiro tomemos cuidado, pois, assim como os maniqueístas encontraram um pretexto para a perfídia deles nestas palavras do Senhor: *Mulher, o que há entre mim e você?*, da mesma forma, os astrólogos talvez encontrem um pretexto para as mentiras deles nestas outras: *Minha hora ainda não chegou*.

Se o Senhor falou no sentido que eles atribuem, cometemos um sacrilégio ao queimarmos os livros deles. Se, pelo contrário, tivemos razão em imitar o que se fazia no tempo dos Apóstolos[240], o Senhor não falou: *Minha hora ainda não chegou* no sentido que eles atribuem.

Os charlatães e aqueles que seduzem os outros, depois de terem sido seduzidos, dizem: "Você vê bem que Cristo estava submetido à fatalidade, já que ele disse: *Minha hora ainda não chegou*".

A quem responderemos primeiro: aos heréticos ou aos astrólogos? Ambos procedem da antiga serpente, pois todos querem corromper a virgindade do coração da Igreja que está na integridade de sua fé.

Comecemos, se vocês concordarem, com aqueles que expusemos primeiramente e aos quais já respondemos em grande parte. No entanto, para tirar deles a ideia de que não temos nada a dizer sobre a resposta de

[240] Cf. Atos 19: 19. *Muitos que tinham exercido artes mágicas, juntaram os seus livros e queimaram-nos diante de todos. Calculou-se o seu valor e achou-se que montava a cinquenta mil moedas de prata*.

Nosso Senhor à mãe dele, vamos terminar de prevenir vocês contra eles, pois, para refutá-los, eu creio que o que dissemos até agora já é o suficiente.

09

Por que então o Filho diz à sua Mãe: *Mulher, o que há entre mim e você? Minha hora ainda não chegou*?

Nosso Senhor Jesus Cristo era Deus e humano ao mesmo tempo. Enquanto Deus, ele não tinha mãe; enquanto humano ele tinha uma. Ela era então a mãe do seu corpo, a mãe da sua humanidade, a mãe da fraqueza que ele tomou por nossa causa. Ora, o milagre que ele realizaria, ele realizaria de acordo com sua divindade e não de acordo com sua humanidade; enquanto Deus e não enquanto nascido na fraqueza.

Todavia, o que é fraco em Deus é mais forte do que toda a humanidade[241]. Sua mãe lhe pediu então um milagre, mas, como ele realizaria uma ação divina, ele pareceu se esquecer de que tinha nascido dela e lhe diz: "O que em mim faz milagres, você não gerou. Não foi você que deu a existência à minha divindade. Mas, como você deu o nascimento à minha fraqueza, eu a reconhecerei quando minha fraqueza estiver pregada na cruz".

Este é o sentido destas palavras: *Minha hora ainda não chegou*. Então, de fato, ele a reconheceu, embora jamais a tenha desconhecido. Antes

[241] Cf. 1 Coríntios 1: 25. *A fraqueza de Deus é mais forte do que as pessoas*.

de nascer dela e no momento em que ele a predestinou, ele a tinha conhecido como sua mãe antes de criar, como Deus, aquela na qual ele deveria ser formado como ser humano.

Ele a conhecia como sua mãe, mas, em certo momento, ele a desconheceu misteriosamente, como também, em certo momento que ainda não tinha chegado, ele deveria misteriosamente reconhecê-la. Então, de fato, ele a reconheceu quando morria o que ela havia gerado, pois, o que morreu naquele momento não foi quem havia formado Maria, mas quem Maria formou; não a divindade, mas a fraqueza da carne. Ele deu então essa resposta para distinguir nele, na fé daqueles que deveriam acreditar, o que ele era daquela por quem ele viera.

O Deus e Senhor do céu e da terra teve então como mãe uma mulher. Como Senhor do mundo, como Senhor do céu e da terra, ele é também o Senhor de Maria. Como Criador do céu e da terra, ele é também o Criador de Maria. Mas, na medida em que se aplicam a ele estas palavras: *Nasceu de uma mulher e nasceu submetido a uma Lei*[242], ele é o filho de Maria.

O Senhor de Maria é, ao mesmo tempo, o filho de Maria. Aquele que criou Maria foi formado de Maria. Não fiquem surpresos ao ver que ele é, ao mesmo tempo, seu filho e seu Senhor, pois, se ele foi chamado de filho de Maria, ele foi chamado também de filho de Davi e ele foi o filho de Davi precisamente porque ele foi o filho de Maria.

[242] Gálatas 4: 4.

Ouçam o Apóstolo. Ele diz formalmente que *Jesus Cristo, nosso Senhor*, é *descendente de Davi quanto à carne*[243]. Escute também que ele foi chamado também de Senhor de Davi e é o próprio Davi quem diz isto: *Oráculo do Senhor que se dirige a meu senhor: "Assenta-te à minha direita"*[244].

Foi Jesus mesmo quem propôs esta passagem aos judeus e a utilizou para confundi-los[245]. Como então ele é, ao mesmo tempo, filho e Senhor de Davi? Ele é o filho de Davi segundo a carne e é seu Senhor segundo a divindade.

Da mesma forma, ele é filho de Maria segundo a carne e seu Senhor segundo a majestade. Como Maria não era a mãe da divindade e como era a divindade que deveria realizar o milagre pedido por Maria, ele lhe diz: "*Mulher, o que há entre mim e você?* Não creia que eu a renego como minha mãe, todavia. É que *minha hora ainda não chegou*. Eu a reconhecerei no momento em que minha fraqueza, da qual você é mãe, for pregada na cruz".

Vejamos se isto é verdadeiro. Quando chegou a hora da Paixão de Cristo, eis o que se passou, segundo o testemunho do mesmo Evangelista que conhecia a mãe do Senhor e que a representa agora como participante das bodas. *Quando Jesus viu sua mãe e, perto dela, o discípulo que amava,*

[243] Romanos 1: 3.
[244] Salmo 109: 1.
[245] Cf. Mateus 22: 45. *Se, pois, Davi o chama Senhor, como é ele seu filho?*

disse à sua mãe: "Mulher, eis aí teu filho". Depois disse ao discípulo: "Eis aí tua mãe"[246].

Ele recomenda sua mãe ao seu discípulo, pois ele deveria morrer antes dela e ressuscitar antes da morte dela e ele a recomenda a João. Humano, ele recomenda a um ser humano a humanidade de onde saiu!

Foi isto o que Maria havia gerado. Então chegara a hora mencionada nas bodas de Caná: *Minha hora ainda não chegou*.

10

Se eu não me engano, meus irmãos, respondemos aos heréticos. Respondamos agora aos astrólogos. Por que eles afirmam que Jesus estava submetido à fatalidade?

"É porque ele disse: *Minha hora ainda não chegou*", eles dizem. "Então, acreditamos na palavra dele", eles completam.

Se ele tivesse dito que não tinha tempo, ele teria liquidado a questão dos astrólogos. Mas, ele disse: *Minha hora ainda não chegou*.

Se, então, ele tivesse dito: "Não tenho tempo", ele teria liquidado a questão dos astrólogos e não haveria pretexto para as calúnias deles. Mas, como ele disse: *Minha hora ainda não chegou*, o que podemos contrapor às palavras deles?

[246] João 19: 26 e 27.

É admirável ver os astrólogos dando fé às palavras de Jesus Cristo e se esforçando, ao mesmo tempo, para convencer os cristãos que Cristo viveu na fatalidade de uma hora.

Que eles deem fé então às palavras de Jesus Cristo quando ele diz: *Dou a minha alma para retomá-la. Ninguém a tira de mim, mas eu a dou de mim mesmo, já que tenho o poder de dá-la, como tenho o poder de retomá-la*[247].

Um poder assim depende do destino? Uma pessoa que tem o poder de decidir quando morrerá e quanto tempo viverá, está submetido à fatalidade?

Que eles nos provem isto então! Mas eles não provarão. Que eles deem fé, portanto, às palavras do Salvador: *Tenho o poder de* dar minha vida, *como tenho o poder de retomá-la*. Que eles procurem saber depois por que ele disse: *Minha hora ainda não chegou* e então, em razão destas palavras, que eles não submetam à fatalidade o autor do céu e o criador e ordenador dos astros.

Além disso, se os astros fossem os senhores do destino, Aquele que criou os astros não poderia estar sujeito à necessidade que eles impõem. Acrescente a isto que o que você chama de destino, Cristo não apenas não está submetido a ele como nem você, nem eu, nem outro e nem ninguém sofremos sua fatalidade.

[247] João 10: 17 e 18.

11

Seja como for e porque eles se deixaram seduzir, esses infelizes procuram seduzir, por sua vez. Eles propõem às pessoas seus meios de sedução, armam suas armadilhas para capturá-los e fazem isso nas praças públicas.

Ao menos aqueles que armam armadilhas para os animais selvagens escolhem para isso as florestas e os lugares desertos. Como são infelizes e fúteis aqueles para quem se armam armadilhas até nos lugares públicos, com o objetivo de capturá-los!

Pessoas recebem dinheiro para se vender a outras pessoas e estas dão o delas para se venderem à vaidade! Elas entram nas casas dos astrólogos para conseguirem senhores que eles queiram lhes dar: Saturno, Júpiter, Mercúrio ou qualquer outro nome igualmente sacrílego. Elas entram livres para, com seus próprios dinheiros, saírem escravas.

O que digo?! Elas não teriam entrado lá se fossem livres. Mas elas entraram lá onde o erro ou a cupidez as atraiu para fazerem delas escravas. Foi isto o que fez a Verdade dizer: *Todo aquele que se entrega ao pecado é seu escravo*[248].

12

Por que então Jesus Cristo disse: *Minha hora ainda não chegou*?

[248] João 8: 34.

Foi, sobretudo, porque, tendo o poder de morrer quando desejasse, ele não julgou oportuno usar este poder naquele momento.

Por que, por exemplo, meus irmãos, dizemos: “Chegou a hora de partir para celebrar os mistérios”? Se sairmos antes da hora adequada, não nos comportamos fora da regra e contra o tempo? Mas, se saímos no momento oportuno, é a fatalidade que dita nossas palavras?

Qual é, então, o sentido destas palavras: *Minha hora ainda não chegou*?

“Não chegou ainda a hora para que eu saiba que o momento de sofrer havia chegado para mim e que minha Paixão será útil. Quando ela chegar, então sofrerei de boa vontade”.

Desta maneira, serão verdadeiras para você estas duas passagens: *Minha hora ainda não chegou* e *Tenho o poder de* dar minha vida, *como tenho o poder de retomá-la*.

Jesus Cristo tinha vindo então com o poder de escolher o momento de sua morte. Mas, se ele tivesse morrido antes de ter escolhido seus discípulos, certamente ele teria agido contra o tempo.

Ora, se ele não tivesse tido o poder de escolher a hora de sua morte, ele poderia ter morrido antes de escolher seus discípulos e se ele tivesse morrido depois de tê-los escolhido e instruído, isto teria sido o efeito não de sua própria vontade, mas da vontade de outro.

Mas ele tinha vindo com o poder de ir e voltar, de avançar até onde quisesse, de manter o inferno diante dele, não apenas após sua morte, mas até mesmo depois de sua ressurreição, para fazer brilhar aos nossos olhos a esperança de ver sua Igreja durar para sempre. Por consequência, ele marcou na Cabeça o que os membros têm o direito de esperar.

Ele ressuscitou como Cabeça e ele ressuscitará então também em seus membros. Sua hora então não tinha ainda chegado, não era ainda o momento oportuno. Ele precisava chamar seus discípulos, anunciar o Reino dos Céus, realizar prodígios, provar sua divindade através de milagres e sua humanidade através dos sofrimentos do seu corpo.

De fato, ele teve fome, porque era humano e, no entanto, com cinco pães ele alimentou cinco mil pessoas, porque era Deus. Ele dormia como um ser humano e, como Deus, ele dava ordem aos ventos e às ondas.

Ele precisava apresentar provas, para que os Evangelistas tivessem o que escrever e, os Apóstolos, o que pregar no seio da Igreja. Mas, depois que Cristo fez o que achou útil fazer, então chegou a hora fixada, não pela necessidade, mas pela escolha dele. Não pela condição da natureza dele, mas pelo poder dele.

13

No entanto, meus irmãos, porque respondemos aos heréticos e aos astrólogos, conclui-se que não devemos dizer a vocês o que significam as talhas, a água transformada em vinho, o chefe dos serventes, o esposo, a

presença da mãe de Cristo nessa misteriosa cerimônia e essas próprias bodas?

Precisamos dizer tudo isso a vocês, mas precisamos também não cansar vocês.

Queríamos ter falado sobre isso com vocês já ontem, em nome de Cristo, mas dificuldades insuperáveis colocaram um obstáculo a isso. Se suas santidades concordarem, adiaremos para amanhã a explicação sobre o mistério dessa boda e, assim, não sobrecarregaremos a fraqueza de vocês e nem a nossa.

Talvez haja muitos que vieram aqui hoje por causa da solenidade do dia e não para ouvirem um sermão. Que aqueles que vierem amanhã venham para se instruir e não cansaremos de forma alguma aqueles que não desejarem isso.

Conferência 009 - As bodas de Caná II.

Disse, então, sua mãe aos serventes: "Fazei o que ele vos disser". Ora, achavam-se ali seis talhas de pedra para as purificações dos judeus, que continham cada qual duas ou três medidas. Jesus ordena-lhes: "Enchei as talhas de água". Eles encheram-nas até em cima. "Tirai agora" __ disse-lhes Jesus __ "e levai ao chefe dos serventes". E eles levaram. Logo que o chefe dos serventes provou da água transformada em vinho, não sabendo de onde era (se bem que os serventes o soubessem, pois tinham tirado a água), chamou o noivo e disse-lhe: "É costume servir primeiro o vinho bom e, depois, quando os convidados já estão quase embriagados, servir o menos bom. Mas tu guardaste o vinho melhor até agora".

Este foi o primeiro milagre de Jesus. Realizou-o em Caná da Galileia. Manifestou a sua glória e os seus discípulos acreditaram nele[249].

Análise

Todos os atos do Salvador têm seu significado e sua presença nas bodas de Caná tem o seu, como as outras circunstâncias de sua vida. O prodígio realizado naquela ocasião tem dois sentidos: 1) a água transformada em vinho simboliza as profecias relativas ao Messias, que eram palavras mortas, sem virtudes, que o Senhor vivificou com sua encarnação. As seis eras do mundo, todas proféticas, foram representadas pelas seis talhas cheias de água e, da mesma forma como essa água deveria ser transformada em vinho por Cristo, assim também as profecias deveriam receber todo seu valor com sua aplicação à sua pessoa. Por fim, as duas medidas contidas nas talhas devem ser entendidas como o Pai e o Filho e as três medidas como relativas à Santíssima Trindade. 2) As profecias das seis eras vieram ao povo judeu, mas elas tratavam de todas as nações que compõem o povo cristão. Assim, a união de Adão e Eva em uma só carne representou a união de Jesus Cristo com sua Igreja. A Arca de Noé foi a imagem da madeira da cruz que reuniu a ela e salvou todas as nações. O sacrifício de Abraão prefigurou o do Calvário. Os Salmos de Davi tratam incessantemente do império de Deus sobre todos os povos. A pedra destacada da montanha e que se tornou uma montanha que cobriu toda a terra

[249] João 2: 5-11.

é outra coisa além de Jesus Cristo saído do povo judeu pelo nascimento virginal e que exerce seu poder por toda a terra? E a conversão dos gentios à fé não é o cumprimento das palavras dirigidas aos judeus por João Batista? As duas medidas representam os circuncisos e os incircuncisos que compunham o povo cristão em seu início e as três medidas são as três raças humanas originadas dos filhos de Noé.

01

Que o Senhor nosso Deus esteja conosco, para que cumpramos nossa promessa. Ontem, se suas santidades se lembram, os limites do tempo não nos permitiu terminar a instrução começada. Adiamos então para hoje a descoberta, com a ajuda de Deus, dos mistérios contidos no evento cuja narrativa foi lida no santo Evangelho.

É inútil nos determos por muito tempo destacando a grandeza desse prodígio realizado por Deus. Este é, de fato, o mesmo Deus que o opera todos os dias em todas as criaturas e se eles não causam impressão, não é porque eles sejam mais fáceis de produzir, mas é porque eles estão sem cessar diante de nossos olhos.

O Verbo encarnado por nós realizou outros mais raros e o espírito humano ficou ainda mais impressionado com eles. Não é que eles tenham sido mais grandiosos do que aqueles que Deus realiza todos os dias nas criaturas. É que aqueles que acontecem todos os dias parecem ser o resultado das leis naturais que regem o curso ordinário das coisas e os segundos,

pelo contrário, aparecem aos olhos humanos como a obra de um poder particular exercido naquele momento.

Vocês se lembram de que dissemos a vocês que um morto saiu vivo do túmulo e este acontecimento provocou um estupor nas pessoas, mas, todos os dias crianças que não existiam vêm ao mundo e ninguém fica surpreso. Assim, quem não fica surpreso ao ver água transformada em vinho? No entanto, Deus faz isso todos os anos nas vinhas.

Todavia, como ao realizar esses prodígios Nosso Senhor quis não apenas estimular nossos corações, mas também erguer neles o edifício da fé, precisamos procurar saber o propósito deles, ou seja, seu significado, pois, vocês se lembram, foi esta a explicação que adiamos para hoje.

02

Do fato de o Senhor ter sido convidado para as bodas e ele ter comparecido, independentemente de toda explicação mística, ressalta, segundo a intenção do próprio Salvador, que ele é o autor do casamento.

De fato, o Apóstolo[250] menciona pessoas que proibiam o casamento e ensinavam que o casamento é um mal e que seu autor é o diabo. O Senhor, pelo contrário, perguntado sobre a questão de saber se é permitido a um homem devolver sua mulher por qualquer motivo, respondeu que isto não é

[250] Cf. Timóteo 4: 3.

permitido, exceto em caso de adultério. A esta resposta, ele acrescentou isto, se vocês se lembram bem: *Não separe o homem o que Deus uniu*[251].

Aqueles que são bem instruídos na fé católica sabem que Deus estabeleceu o casamento e que, como a união conjugal é uma instituição divina, o divórcio é obra do diabo e se, em caso de adultério, é permitido rejeitar a mulher, é porque ela primeiro renunciou a ser esposa e primeiro pisoteou a fé conjugal.

Quanto àquelas que devotaram a Deus sua virgindade, mesmo que elas estejam em um grau mais elevado de honra e de santidade na Igreja, elas, nem por siso, renunciaram inteiramente às bodas, pois elas participam, com toda a Igreja, nas bodas em que Cristo é o Esposo.

Tendo sido convidado então para as núpcias, o Salvador compareceu, para atar o laço da castidade conjugal e nos revelar o que há de misterioso nas núpcias, pois, na circunstância presente, a pessoa de Nosso Senhor era representada pelo esposo, a quem foi dito: *Tu guardaste o vinho melhor até agora*.

De fato, Cristo havia guardado o bom vinho, ou seja, seu Evangelho, até aquele momento.

[251] Mateus 19: 6.

03

Comecemos então, desde já, a revelar os segredos desses mistérios, pelo menos na medida em que nos possibilitar a graça Daquele em nome de quem prometemos isto.

Desde os tempos antigos houve profecias e nunca nenhuma época foi privada delas. Mas, quando não se reconhecia nelas o Cristo, essas profecias não passavam de água, pois, de certa maneira, o vinho está escondido na água.

O que devemos entender por essa água? O Apóstolo nos diz, referindo-se aos judeus: *Até o dia de hoje, quando leem Moisés, um véu cobre-lhes o coração. Esse véu só será tirado quando se converterem ao Senhor*[252].

Por este véu, ele se refere à obscuridade que impede de compreender as profecias. O véu será levantado e com ele desaparecerá a ignorância, quando se passar ao Nosso Senhor e o que era água se mudar, em você, em vinho.

Leiam todos os livros proféticos. Se vocês não perceberem neles Jesus Cristo, o que há de mais insípido e de mais enfadonho?

Se, pelo contrário, você ver nele Jesus Cristo, não apenas você encontra sabor no que você lê, como também sua leitura o embriaga, sua al-

[252] 2 Coríntios 3: 15 e 16.

ma se ergue acima do seu corpo e, ao se esquecer do passado, ela se estende, para abranger as coisas futuras[253].

04

Assim, desde os tempos antigos e desde o primeiro anel da cadeia de gerações humanas, houve profecias relacionadas a Cristo, mas, como ele se manteve escondido, isto não passava de água.

Como provamos que, em toda a época anterior à vinda de Cristo, profecias relativas à sua pessoa jamais sofreram solução de continuidade?

Através de suas próprias palavras, pois, depois de sua ressurreição dos mortos, ele encontrou seus discípulos na dúvida em relação àquele que eles tinham seguido. Eles o tinham visto morrer e não esperavam vê-lo ressuscitar, já que a confiança deles nele tinha desaparecido.

Então, o ladrão foi louvado e mereceu entrar no mesmo dia no Paraíso. Por quê? Porque, estando pregado à cruz, ele confessou Jesus Cristo[254], ao mesmo tempo em que seus discípulos duvidavam dele.

Ele os encontrou então vacilantes e se censurando, em certo sentido, por terem esperado que ele libertasse Israel. Eles se afligiam pela injustiça de sua morte, pois sua inocência era sabida por eles.

Eles mesmos lhe disseram, depois de sua ressurreição, no momento em que ele encontrou dois deles que caminhavam mergulhados na tristeza:

[253] Cf. Filipenses 3: 13. *Uma só coisa procuro: prescindindo do passado e atirando-me ao que resta pela frente, persigo o alvo, rumo ao prêmio celeste, ao qual Deus nos chama, em Jesus Cristo*.
[254] Cf. Lucas 23: 40-43.

"És tu acaso o único forasteiro em Jerusalém que não sabe o que nela aconteceu nestes dias?" Perguntou-lhes ele: "Que foi?" Disseram: "A respeito de Jesus de Nazaré... Era um profeta poderoso em obras e palavras, diante de Deus e de todo o povo. Os nossos sumos sacerdotes e os nossos magistrados o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram. Nós esperávamos que fosse ele quem havia de restaurar Israel e agora, além de tudo isto, é hoje o terceiro dia que essas coisas sucederam"[255].

Após este discurso e outras coisas ditas por um daqueles que Jesus Cristo tinha encontrado à caminho da cidade vizinha, ele lhes respondeu nestes termos: *"Ó gente sem inteligência! Como sois tardos de coração para crerdes em tudo o que anunciaram os Profetas! Porventura não era necessário que Cristo sofresse essas coisas e assim entrasse na sua glória?" E começando por Moisés, percorrendo todos os profetas, explicava-lhes o que dele se achava dito em todas as Escrituras*[256].

Assim, ele também se expressou em outra circunstância. Querendo se deixar tocar por seus discípulos, para lhes dar uma prova palpável da realidade de sua ressurreição, ele lhes disse: *"Isto é o que vos dizia quando ainda estava convosco: era necessário que se cumprisse tudo o que de mim está escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos". Abriu-lhes então o espírito, para que compreendessem as Escrituras, dizendo: "Assim é*

[255] Lucas 24: 18-21.
[256] Lucas 24: 25-27.

que está escrito e assim era necessário que Cristo padecesse, mas que ressurgisse dos mortos ao terceiro dia. E que em seu nome se pregasse a penitência e a remissão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém"[257].

05

Se compreendermos bem estas passagens do santo Evangelho __ e certamente elas não contém nada de obscuro __ compreenderemos perfeitamente todos os mistérios contidos no milagre que examinamos.

Prestem atenção às palavras do Salvador, quando ele diz que era preciso que tudo o que tinha sido escrito sobre Cristo tivesse nele seu cumprimento. Onde está o que foi escrito sobre ele? Ele diz: *na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos*. Ele não omite nenhuma das antigas Escrituras. Isto era a água.

Assim, o Senhor chama de insensatos os dois discípulos de Emaús, porque essa água ainda os agradava e eles não tinham desenvolvido ainda o gosto pelo vinho.

Como Jesus Cristo transformou essa água em vinho? Quando, depois de lhes ter aberto o espírito, ele lhes explicou as Escrituras, começando por Moisés e continuando através dos Profetas. Por isso, eles passaram a se

[257] Lucas 24: 44-47.

sentir como que inebriados e disseram: *Não se nos abrasava o coração, quando ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?*[258]

Eles descobriram então, de fato, o que antes não sabiam: que aqueles livros tratavam de Cristo. O Salvador, portanto, transformou a água em vinho e imediatamente o que antes não tinha gosto se tornou agradável para eles e o que não os inebriava passou a inebriá-los.

Ele poderia ter ordenado que as talhas onde havia água fossem esvaziadas, para colocar nelas vinho tirado de alguma fonte escondida, como ele fizera surgir os pães que saciaram milhares de pessoas, pois cinco pães não eram capazes de alimentar cinco mil pessoas e ainda encher doze cestos[259]. Mas seu poder foi então como que um reservatório de onde ele tirou os pães.

Ele poderia ter então mandado retirar á água das talhas e depois colocado vinho em seu lugar. Mas, se ele tivesse feito isto, ele teria parecido reprovar as antigas Escrituras. Diferentemente, ao transformar a própria água em vinho, ele nos mostrou que o Antigo Testamento vem dele, pois foi por ordem dele que as talhas foram cheias.

É então do Senhor que vem as antigas Escrituras, mas, se não se reconhecer nelas Jesus Cristo, elas ficam sem sabor.

[258] Lucas 24: 32.
[259] Cf. Mateus 14: 17-21.

06

Reflitam no que ele mesmo disse: *tudo o que de mim está escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos*. Sabemos de quando parte a narrativa da Lei; é desde a origem do mundo. *No princípio, Deus criou os céus e a terra*[260]. Desde essa época até o tempo presente, contam-se seis diferentes eras. Nós já lhes dissemos isto várias vezes e vocês se recordam.

A primeira era vai de Adão até Noé. A segunda, de Noé até Abraão, segundo a ordem estabelecida e seguida pelo Evangelista Mateus. A terceira vai de Abraão a Davi. A quarta, de Davi até o cativeiro da Babilônia. A quinta, do cativeiro da Babilônia até João Batista. A sexta, de João Batista até o fim do mundo.

Deus fez o ser humano, à sua imagem, no sexto dia[261], porque foi na sexta era que se manifestou, através do Evangelho, a restauração do nosso espírito, segundo a imagem Daquele que nos criou[262]. Nesse dia, a água se transformou em vinho, para que degustemos Cristo manifestado na Lei e nos Profetas. Foi por isso que as talhas que ele ordenou que fossem cheias com água eram em número de seis. Essas seis talhas significavam, portanto, as seis eras do mundo, durante as quais sempre existiram profecias.

---

[260] Gênesis 1: 1.
[261] Cf. Gênesis 1: 27.
[262] Cf. Colossenses 3: 10. *Vós vos despistes do velho ser, com os seus vícios e vos revestistes do novo, que se vai restaurando constantemente à imagem Daquele que o criou, até atingir o perfeito conhecimento*.

Assim distribuídas e distintas umas das outras como que por articulações diversas, essas seis eras teriam sido como que vasos vazios, se Jesus Cristo não as tivesse enchido.

Por que mesmo chamar de eras os tempos que teriam se escoado inutilmente se, durante seu curso, o Senhor não tivesse sido anunciado?

As profecias receberam então seu cumprimento, as talhas foram cheias, mas, para que a água se transformasse em vinho, era preciso que em todas essas profecias se reconhecesse Jesus Cristo.

07

O que significam então estas palavras: *continham cada qual duas ou três medidas*?

Esta maneira de falar apresenta à nossa atenção um grande mistério. O Evangelista chama de *metreta*[263] os vasos que serviam de medidas, como uma talha, uma ânfora ou mesmo um objeto semelhante.

A palavra *metreta* é o nome da medida e esta própria palavra deriva da palavra medida, pois, de fato, *metron*, em grego, significa medida e daí vem a palavra *metreta*.

Eles encheram então duas ou três medidas. O que podemos dizer sobre isto, meus irmãos? Se fossem mencionadas apenas três medidas, nossa mente se reportaria imediatamente à Trindade. Mas, porque o Evangelista

[263] *Capientes singulæ metretas binas vel ternas*.

falou em *duas ou três*, talvez não devamos desistir imediatamente desta interpretação, pois sendo o Pai e o Filho mencionados, precisamos imediatamente supor a existência do Espírito Santo.

O Espírito Santo não é apenas o Espírito do Pai ou somente o Espírito do Filho; ele é, ao mesmo tempo, o Espírito do Pai e o Espírito do Filho. De fato, está escrito: *Se alguém ama o mundo, não está nele o* Espírito *do Pai*[264] e, em outra passagem: *Se alguém não possui o Espírito de Cristo, este não é dele*[265].

O Pai e o Filho têm, portanto, o mesmo Espírito, donde se conclui que mencionar o Pai e o Filho é subentender o Espírito Santo, já que ambos possuem o mesmo Espírito. Quando se menciona o Pai e o Filho, é como se se falasse de duas medidas e quando se ouve mencionar o Espírito Santo, são três medidas.

Assim, o Evangelho não diz que umas talhas continham duas medidas e outras continham três, mas que *as seis talhas continham cada qual duas ou três medidas*. É como se fosse dito: "Quando digo duas medidas, eu quero que o Espírito do Pai e do Filho esteja compreendido com eles e quando eu digo três, eu enuncio mais claramente a Santa Trindade".

[264] 1 João 2: 15.
[265] Romanos 8: 9.

08

Assim, todo aquele que fala do Pai e do Filho, deve subentender o amor mútuo do Pai e do Filho, que é o Espírito Santo. Talvez mesmo __ e eu não digo isto como se estivesse com condições de provar hoje ou como se alguém pudesse encontrar outra maneira de interpretar este texto __ talvez mesmo o exame e a discussão das Escrituras mostrassem que o Espírito Santo é o próprio amor.

Em todo caso, não suponham que o amor seja algo desprezível. O amor poderia não ter valor algum, se tudo o que tem valor dizemos que é caro? Se então tudo o que não é de vil valor é caro, pode haver algo de mais caro do que o próprio amor?

Assim, o Apóstolo o enaltece tanto, que chega a dizer: *Agora, vou indicar-vos o caminho mais excelente de todos. Ainda que eu falasse as línguas dos humanos e dos anjos, se não tiver amor, sou como o bronze que soa ou como o címbalo que retine. Mesmo que eu tivesse o dom da profecia e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência; mesmo que tivesse toda a fé, a ponto de transportar montanhas, se não tiver amor, não sou nada. Ainda que distribuísse todos os meus bens em sustento dos pobres e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, se não tiver amor, de nada valeria!*[266]

[266] 1 Coríntios 12: 31 e 13: 1-3.

O amor é então um bem precioso, já que, sem ele, tudo é inútil e, com ele, tudo é benéfico. Todavia, este elogio tão brilhante e tão efusivo que o Apóstolo Paulo faz do amor ainda é pouco diante do que o Apóstolo João __ cujo evangelho explicamos __ diz em poucas palavras: *Deus é amor*[267].

Além disso, também está escrito que: *O amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado*[268].

Quem então falará do Pai e do Filho, sem querer falar também do amor do Pai e do Filho? Quem tem este amor tem o Espírito Santo e quem não o tem, não tem também o Espírito Santo.

Separado do seu espírito, que é sua alma, seu corpo está morto. Assim acontece com a alma; separada do Espírito Santo, ou seja, do amor, é como se ela estivesse morta.

As talhas continham, então, *duas medidas*, porque em todas as épocas o Pai e o Filho foram anunciados nas profecias. Mas o Espírito Santo também estava lá. Daí, este acréscimo: *ou três medidas*.

Eu e o Pai somos um[269], disse Jesus Cristo. Mas, Deus não queira que ele tenha excluído o Espírito Santo, quando disse: *Eu e o Pai somos um*.

[267] 1 João 4: 16.
[268] Romanos 5: 5.
[269] João 10: 30.

No entanto, sendo somente o Pai e o Filho mencionados nesta passagem, concordemos que as talhas estão com somente *duas medidas*. Mas o texto acrescenta: *ou três medidas* e esta é a razão: *Ide, pois e ensinai a todas as nações. Batizai-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo*[270].

Assim, quando o Evangelho diz: *duas medidas*, ele não menciona expressamente a Trindade, mas a deixa subentendida. Mas, quando ele diz: *três medidas*, ele a declara formalmente.

09

Há também, para esta passagem, outra interpretação que não devemos deixar passar em silêncio. Vou mencioná-la e então cada um escolherá aquela que melhor lhe convier. Nós não queremos privá-los do que Deus nos dá, pois vocês estão na mesa do Senhor e não é justo que aquele que serve nela corte uma parte dos alimentos destinados aos convivas, sobretudo a convivas como vocês, que se mostram tão famintos.

As profecias que surgiram desde os tempos antigos tinham por objetivo a salvação de todas as nações. Sem dúvida que Moisés foi enviado para o povo de Israel e foi a este povo que foi outorgada a Lei, por intermédio dele. Foi deste povo também que saíram os Profetas e foi com vista a este povo que a distinção das eras foi estabelecida.

[270] Mateus 27: 19.

Assim, está dito que *as seis talhas de pedra* eram *para as purificações dos judeus*. Todavia, que essas profecias tenham sido também feitas às outras nações, não se pode duvidar, pois neste povo estava escondido Jesus Cristo, em quem todas as nações da terra eram benditas, de acordo com esta promessa de Deus feita a Abraão: *Todas as nações da terra serão benditas em tua descendência*[271]. Mas Jesus Cristo não tinha ainda sido reconhecido, porque a água não tinha ainda sido transformada em vinho.

As profecias surgiram então em todas as nações. Para ressaltar ainda mais aos olhos de vocês esta verdade, vamos, nos limites do tempo que podemos dispor, falar com vocês sobre essas diferentes eras que foram simbolizadas pelas seis talhas do nosso Evangelho.

10

No princípio, Adão e Eva foram os primeiros pais de todo o gênero humano e não somente dos judeus. Por consequência, tudo o que em Adão representava Cristo era do domínio de todas as nações, já que elas só tiveram salvação em Nosso Senhor.

O que posso dizer de mais apropriado à água da primeira era do que o que foi dito pelo Apóstolo sobre Adão e Eva? Ninguém, de fato, poderá achar ruim minha maneira de compreender as coisas, já que não inventarei por mim mesmo, mas retirarei do Apóstolo.

[271] Gênesis 22: 18.

É dele, de fato, a menção a um grande mistério referente a Cristo. Trata-se daquele mencionado pelo Apóstolo nesta passagem: *Os dois constituirão uma só carne. Este mistério é grande*. E, para que ninguém imagine que essa grandeza do mistério está em cada um daquele que é casado, ele acrescenta: *quero dizer, com referência a Cristo e à Igreja*[272].

Onde está então o grande mistério: *Os dois constituirão uma só carne*? Aqui está: ao falar de Adão e Eva, do Livro do Gênese nos vêm estas palavras: *O homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher e os dois constituirão uma só carne*[273].

No entanto, se Jesus Cristo se uniu à sua Igreja de maneira a constituir com ela *uma só carne*, como ele deixou seu Pai? Como ele deixou sua mãe?

Ele deixou seu Pai, porque, estando na forma de Deus e podendo sem *usurpação* se dizer seu igual, ele *aniquilou a si mesmo, assumindo a condição de servo*[274]. Este é o sentido destas palavras: "Ele deixou seu Pai". Não que ele o tenha abandonado ou se afastado dele, mas porque não foi na forma segundo a qual ele é igual ao Pai que ele apareceu à humanidade.

Como ele deixou sua mãe? Ao deixar a Sinagoga dos judeus, na qual ele nasceu segundo a carne e ao se unir à Igreja que ele compôs reunindo todas as nações.

---

[272] Efésios 5: 31 e 32.
[273] Gênesis 2: 24.
[274] Cf. Filipenses 2: 7.

Assim, a primeira urna continha o anúncio de Cristo, mas, durante todo o tempo em que essas verdades deixaram de ser pregadas aos povos, essas profecias não passavam de água, já que não tinham ainda se transformado em vinho.

Agora então que o Senhor nos iluminou através do Apóstolo, para nos mostrar o sentido oculto destas simples palavras: *Os dois constituirão uma só carne. Este mistério é grande, quero dizer, com referência a Cristo e à Igreja*, estamos no direito de procurar Cristo em toda parte e retirar vinho de todas as talhas.

Adão dormiu para que Eva fosse formada durante seu sono e Cristo morreu para dar nascimento à Igreja. Ao lado de Adão adormecido, Eva foi formada[275]. Depois de sua morte, Jesus Cristo foi perfurado por uma lança[276] e desse lado escorreram os sacramentos que formariam a Igreja.

Quem não vê nos eventos de então a representação do que deveria acontecer mais tarde, sobretudo quando o Apóstolo nos ensina que o primeiro Adão era uma representação do futuro Adão? *Adão é figura do que havia de vir*[277]. Todos os eventos estavam representados misteriosamente nele.

Foi para impedi-lo de sofrer que Deus esperou o momento do seu sono para retirar dele um lado e formar com ele a mulher? Onde está a pessoa

[275] Cf. Gênesis 2: 21.
[276] Cf. João 19: 34.
[277] Romanos 5: 14.

capaz de dormir tão profundamente para que se possa, sem despertá-la, lhe retirar uma parte? Ou foi Adão insensível à retirada de uma parte sua porque foi o próprio Deus quem a retirou?

Deus, que podia retirar essa parte de Adão durante seu sono, podia também retirá-la, sem lhe causar nenhuma dor, enquanto ele estava desperto.

Mas, sem nenhuma dúvida, essa primeira talha estava cheia com água. Ela continha nessa primeira era o anúncio dos acontecimentos reservados para o futuro.

11

Cristo foi então retratado por Noé e por aquela Arca que reunia todos os seres vivos do mundo. De fato, por que todos os animais foram reunidos naquela Arca[278], se não foi para retratar todas as nações?

Não faltava poder a Deus para criá-los novamente, pois, quando nenhuma criatura existia, ele não disse simplesmente: *Produza a terra seres vivos segundo a sua espécie*[279] e a terra produziu? Ele os criou uma primeira vez e podia criá-los novamente. Uma primeira vez suas palavras os tinham feito sair do nada e elas poderiam repetir sua obra.

Mas ele quis nos apresentar um mistério. Ele encheu a segunda talha com uma profecia e nos mostrou simbolicamente a Vida do mundo conser-

[278] Cf. Gênesis 7: 7-9.
[279] Gênesis 1: 24.

vada pela Madeira, porque à Madeira deveria ser realmente pregada a Vida do mundo inteiro.

12

Chegamos então à terceira talha, ou seja, a Abraão. Eu já mencionei a vocês o que foi dito a este Patriarca: *Todas as nações da terra serão benditas em tua descendência*[280].

É fácil reconhecer Aquele retratado pelo filho único do pai dos crentes. No momento em que seu pai o conduzia para o cume da montanha onde ele seria morto, ele mesmo não carregou a madeira que seria usada no seu sacrifício? Da mesma forma o Senhor carregou sua cruz, como diz o Evangelho[281].

Sobre a terceira talha, esta observação basta.

13

Quanto a Davi, é preciso dizer que suas profecias se referiam a todas as nações? Dentre os Salmos, não há um só que não trate delas. Assim como aquele que acabamos de ouvir, todos se referem a isto sem dificuldade.

[280] Gênesis 22: 18.
[281] Cf. João 19: 17.

Como eu disse, acabamos de cantar estas palavras bem positivas: *Levantai-vos, Senhor, para julgar a terra, porque são vossas todas as nações*[282].

Com isso, os donatistas são como que expulsos das núpcias. De fato, aquele homem sem as roupas nupciais que foi à festa sem ser convidado foi expulso porque não estava vestido da maneira adequada a honrar o Esposo. Da mesma maneira, há aqueles que procuram sua própria glória e não a glória de Jesus Cristo. Eles não possuem as vestes nupciais, pois se recusam a associar suas palavras às palavras do amigo do Esposo que disse: *Este é quem batiza no Espírito Santo*[283].

Aquele que não tinha as roupas nupciais mereceu ouvir como censura um título ao qual não tinha direito: *Meu amigo, como entraste aqui, sem a veste nupcial?*[284]

Assim como ele permaneceu mudo ao ouvir esta pergunta, da mesma forma os donatistas permanecem mudos, por sua vez. De fato, do que adianta mover os lábios e falar tanto se o coração está mudo? Eles sabem bem intimamente que não têm nada a responder. Assim, eles ficam mudos interiormente, embora exteriormente façam tanto barulho.

Eles ouvem, querendo ou não, estas palavras serem cantadas entre eles: *Levantai-vos, Senhor, para julgar a terra, porque são vossas todas as*

[282] Salmo 81: 8.
[283] João 1: 33.
[284] Mateus 22: 13.

nações. Assim, se separando da comunhão de todas as nações, o que eles aprendem, se não é que não fazem mais parte dessa herança?

14

Eu disse então, meus irmãos, que as profecias visavam todas as nações da terra. Mas eu quero mostrar a vocês que as palavras: *continham cada qual duas ou três medidas* têm também outro sentido.

As profecias, eu digo, tratam de todas as nações. Acabamos de provar isto no que se refere a Adão, pois, ele era *figura do que havia de vir*[285].

Quem não sabe, de fato, que dele saíram todas as nações e que as quatro letras do seu nome designam as quatro partes do mundo, tal como as chamavam os gregos antigos, pois, se vocês pronunciarem em grego as palavras: oriente, ocidente, sul e norte, denominações sob as quais, em diferentes passagens, a Escritura designa as quatro partes do mundo, vocês verão que as primeiras letras destas palavras formam o nome Adão.

De fato, vejam como são chamados em grego os quatro pontos cardeais: *anatole*, *dusis*, *arktos*, *mesembria*. Colocando estas quatro palavras em coluna e reunindo suas iniciais, temos o nome *Adam* (Adão).

Encontramos a mesma verdade representada em Noé, por causa da Arca, pois ela continha todos os animais e esses animais simbolizavam todas as nações.

[285] Romanos 5: 8.

A mesma verdade é encontrada também em Abraão, pois a ele foi dito, em termos formais: *Todas as nações da terra serão benditas em tua descendência*.

Ela é encontrada também em Davi, pois um de seus Salmos, entre tantos, pois não quero citar mais do que isto, nos forneceram estas palavras, que cantamos há pouco: *Levantai-vos, Senhor, para julgar a terra, porque são vossas todas as nações*.

A qual Senhor dizemos: *Levantai-vos*, se não é Àquele que dormiu? *Levantai-vos, Senhor, para julgar a terra*. Ou seja, "Vós dormistes, quando a terra vos julgou. *Levantai-vos, para julgar a terra*, por sua vez".

Não é este o sentido desta profecia: *Todas as nações da terra serão benditas em tua descendência*?

15

Na quinta era representada pela quinta talha, Daniel vê uma pedra se destacar de uma montanha, sem que nenhuma mão participe desse processo. Essa pedra derruba, em sua queda, todos os reinos da terra e ela cresce a ponto de se tornar uma grande montanha, tão grande que cobre toda a superfície da terra.

Meus irmãos! Há algo mais claro? Uma pedra se destaca de uma montanha. Trata-se da *pedra rejeitada pelos arquitetos* e que *se tornou a pedra angular*[286].

De que montanha ela se destacou, se não foi do povo judeu, onde Jesus Cristo nasceu segundo a carne? Ela se destacou sem a ajuda de nenhuma mão humana, pois Jesus Cristo nasceu de uma Virgem, sem a ajuda carnal de nenhum homem.

A montanha da qual a pedra se destacou não cobria toda a terra, pois o povo judeu não se espalhava por todas as nações. Mas, vemos o reino de Jesus Cristo ocupar todas as partes do mundo.

16

Resta a sexta era, à qual pertence João Batista, o maior dos filhos dos homens, sobre o qual foi dito: *Mais que um profeta*[287].

Como, por sua vez, João Batista mostrou que Jesus Cristo foi enviado a todas as nações? Desta maneira: os judeus iam até ele para serem batizados e, para impedir que se orgulhassem da descendência de Abraão da qual participavam, ele lhes disse: *Raça de víboras! Quem vos ensinou a fugir da cólera vindoura? Dai, pois, frutos de verdadeira penitência*[288]. Ou seja: sejam humildes.

[286] Salmo 117: 22.
[287] Mateus 11: 9.
[288] Mateus 3: 7 e 8.

De fato, ele fala a orgulhosos. De onde lhes vinha o orgulho? Do fato de serem descendentes de Abraão segundo a carne e não porque imitassem a conduta dele.

Assim, o que dizer a eles? *Não digais dentro de vós: "Nós temos a Abraão por pai!" Pois eu vos digo: Deus é poderoso para suscitar destas pedras filhos a Abraão*[289].

Ele chamou as nações de pedras. Não que elas tivessem a solidez delas, como aquela pedra colocada de lado pelos arquitetos, mas, porque elas estavam endurecidas pela estupidez e pela imbecilidade. Elas não tinham, de fato, se tornado iguais àquelas pedras que elas adoravam?

Por que elas tinham perdido o sentido? Pelo que foi dito em um Salmo: *Semelhantes a eles sejam os que fabricam* os ídolos *e quantos neles põem sua confiança*[290].

Assim, quando as pessoas passaram a adorar o Deus verdadeiro, o que foi recomendado a elas? *Sejam os filhos de vosso Pai do céu, pois ele faz nascer o sol tanto sobre os maus como sobre os bons e faz chover sobre os justos e sobre os injustos*[291].

Se então o ser humano se torna semelhante ao que ele adora, o que querem dizer estas palavras: *Deus é poderoso para suscitar destas pedras filhos a Abraão*?

---

[289] Mateus 3: 9.
[290] Salmo 113: 16.
[291] Mateus 5: 45.

Examinemos a nós mesmos e observemos que este feito é realizado em nós mesmos. Saímos do meio dos gentios. Ora, jamais teríamos saído do meio deles se Deus não tivesse suscitado *destas pedras filhos a Abraão*.

Fomos feitos filhos de Abraão porque imitamos sua fé e não porque descendemos dele segundo a carne dele. Como os judeus degeneraram dessa fé, eles foram excluídos dessa herança e, se nós fomos adotados, foi porque seguimos os passos dele.

Assim, meus irmãos, a profecia representada pela sexta talha era relativa à todas as nações. É por isso que é dito sobre todas as talhas: *continham cada qual duas ou três medidas*.

17

Mas, como demonstrar que todas as nações estavam designadas por estes termos: *duas ou três medidas*?

Ao reduzir para *duas medidas* o que ele dissera serem *três medidas*, já havia da parte do Evangelista um tipo de avaliação. Com isso, o escritor sagrado quis nos assinalar um mistério.

Por que então *duas medidas*? Para designar a circuncisão e a incircuncisão. A Escritura menciona esta divisão dos povos em duas classes e não omite nenhuma delas quando diz: *circunciso e incircunciso*[292].

[292] Colossenses 3: 11.

Sob esta dupla denominação estão compreendidas então todas as nações e estas são as *duas medidas*. Foi para unir em sua pessoa estas duas muralhas vindas de direções opostas que Jesus Cristo se tornou a *pedra angular*[293].

Demonstremos também que essas mesmas nações, sem exceção alguma, foram também tratadas pelas *três medidas*. Noé tinha três filhos e por eles foi renovado o gênero humano[294]. Isto foi o que fez Nosso Senhor dizer: *A que direi que é semelhante o Reino de Deus? É semelhante ao fermento que uma mulher tomou e misturou em três medidas de farinha e toda a massa ficou levedada*[295].

Que mulher é essa, se não é a carne do Senhor? Que fermento é esse, se não é o Evangelho? Que três medidas são essas, se não são todas as nações, por causa dos três filhos de Noé?

Então, as *seis talhas de pedra que continham cada qual duas ou três medidas* são as seis eras do mundo e essas eras possuem cada uma sua profecia particular concernente a todas as nações. Que elas sejam divididas em duas categorias, como costuma chamá-las o Apóstolo[296] ou em três, por causa dos filhos de Noé, pouco importa.

---

[293] Efésios 2: 14-20.
[294] Cf. Gênesis 5: 32.
[295] Lucas 13: 20 e 21.
[296] Cf. Romanos 2: 9 e 10 (*Tribulação e angústia sobrevirão a todo aquele que pratica o mal; primeiro ao judeu e depois ao grego. Mas glória, honra e paz a todo o que faz o bem; primeiro ao judeu e depois ao grego*) e I Coríntios 1: 24 (*Para os eleitos - quer judeus quer gregos - ele é a Força de Deus e a Sabedoria de Deus*).

Essa profecia simbólica se estendia a todas as nações e porque devia se estender a todas elas, ela foi chamada de medida. Assim, o Apóstolo disse: *Permaneceremos dentro da medida que Deus nos determinou, levando-nos até vós*[297].

Anunciar o Evangelho aos gentios; isto é o que ele chama de *medida que Deus nos determinou, levando-nos até vós*.

Conferência 010 - O templo de Deus.

Depois disso, desceu para Cafarnaum, com sua mãe, seus irmãos e seus discípulos e ali só demoraram poucos dias. Estava próxima a Páscoa dos judeus e Jesus subiu a Jerusalém. Encontrou no templo os negociantes de bois, ovelhas e pombas e as mesas dos trocadores de moedas. Fez ele um chicote de cordas, expulsou todos do templo, como também as ovelhas e os bois, espalhou pelo chão o dinheiro dos trocadores e derrubou as mesas. Disse aos que vendiam as pombas: "Tirai isto daqui e não façais da casa de meu Pai uma casa de negociantes". Lembraram-se então os seus discípulos do que está escrito: "O zelo pela tua casa me consome" (Salmo 68: 10). Perguntaram-lhe os judeus: "Que sinal nos apresentas tu, para procederes deste modo?" Respondeu-lhes Jesus: "Destruí vós este templo e eu o reerguerei em três dias". Os judeus replicaram: "Em quarenta e seis anos foi edificado este templo e tu hás de levantá-lo em três dias?!" Mas ele falava do templo do seu corpo[298].

[297] 2 Coríntios 10: 13. *Secundum mensuram regulæ, qua mensus est nobis Deus, mensuram pertingendi usque ad vos*.
[298] João 2: 12-21.

Análise

Jesus foi a Cafarnaum com sua mãe e seus irmãos, ou seja, seus parentes carnais. Depois, ele subiu até Jerusalém. Ao chegar lá, ele expulsou os vendedores com um chicote feito de cordas. Esse chicote foi um símbolo de nossos pecados, que nos precipitam nas trevas exteriores. Os vendedores de ovelhas e de pombas representam aqueles que procuram lucro temporal na dispensação dos dons do Espírito Santo. Os vendedores de bois representam aqueles que alteram os oráculos dos Profetas e dos Apóstolos para atrair a glória humana.

A exemplo de Jesus, devemos ser motivados, mesmo em nossas casas, pelo zelo pelas coisas de Deus. Os judeus lhe pediram uma prova do poder pelo qual ele agia daquela maneira e ele lhes respondeu: "Destruí vós este templo e eu o reerguerei em três dias. Ele falava do templo do seu corpo".

01

Vocês acabam de ouvir no Salmo os lamentos do Pobre cujos membros, até o fim dos tempos, sofrerão perseguições sobre a terra. Façam então, meus irmãos, todos os esforços para serem como esses membros e estarem entre eles, pois toda perseguição passará. *Ai de vós, que agora*

rides, porque gemereis e chorareis![299], diz a Verdade e *Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados!*[300]

Deus se fez humano; o que se tornará o ser humano, em favor de quem Deus se encarnou? Que esta esperança nos console em todas as tribulações e provas desta vida.

Nosso inimigo não cessa de nos perseguir e, quando ele não nos ataca abertamente, ele nos arma emboscadas secretamente. O que ele faz, de fato? *Nunca têm palavras de paz e armam ciladas contra a gente tranquila da terra*[301].

Por isso, ele é chamado de leão e de dragão. Mas, o que é dito sobre Jesus Cristo? *Calcarás aos pés o leão e o dragão*[302].

Ele é leão por causa do seu vigor ao agir abertamente e é dragão por causa das suas emboscadas escondidas. Como dragão, ele expulsou Adão do Paraíso terrestre e como leão ele perseguiu a Igreja, de acordo com estas palavras de Pedro: *Vosso adversário, o demônio, anda ao redor de vós como o leão que ruge, buscando a quem devorar*[303].

Não pensem que o diabo tenha perdido algo de sua fúria, quando ele lisonjeia. É então que ele é mais temível.

Mas, o que fazer no meio dessas tentações e dessas emboscadas? O que nos recomenda o Salmista: *Contudo, enquanto eles adoeciam, eu me*

[299] Lucas 6: 25.
[300] Mateus 5: 5.
[301] Salmo 34: 20.
[302] Salmo 90: 13.
[303] 1 Pedro 5: 8.

revestia de saco, extenuava-me em jejuns e rezava, voltando-me para meu seio[304].

Há alguém para ouvir você. Reze com confiança. Aquele que ouve você permanece em você. Não volte seu olhar para as montanhas. Não levante seus olhos para a lua, o sol ou as estrelas. Não pense que ele ouve você quando você, preferencialmente, vai até o mar para rezar. Pelo contrário, tenha horror a tais preces. Purifique somente o templo do seu coração e, não importa onde você esteja, não importa para onde você dirija suas preces, Aquele que pode ouvir você está dentro de você, neste retiro interior que o Salmista chama de seu seio, quando diz: *rezava, voltando-me para meu seio*.

Aquele que ouve você não está fora de você. Não vá longe, não se levante, como que para tocá-lo com a mão. Além disso, se você se levantar, você cairá, mas, se você se abaixar, ele se aproximará de você.

Trata-se do Senhor nosso Deus, o Verbo de Deus, o Verbo feito carne, o Filho do Pai, o Filho de Deus, o Filho do Homem. Ele é grande para nos elevar. Ele se fez humilde para nos resgatar. Ele viveu no meio da humanidade. Ele sofreu o que sofre o ser humano e escondeu suas grandezas divinas.

[304] Salmo 34: 13.

02

O Evangelho diz então que Jesus *desceu para Cafarnaum, com sua mãe, seus irmãos e seus discípulos e ali só demoraram poucos dias*. Jesus Cristo tinha então uma mãe, irmãos e discípulos. Ele tinha irmãos pela mesma razão que ele teve uma mãe.

Nossos livros santos têm o hábito de chamar de irmãos aos filhos de um mesmo pai e de uma mesma mãe ou de uma mesma mãe ou de um mesmo pai, embora, de uma mãe diferente e os primos em primeiro grau, filhos em grau igual de dois irmãos ou de duas irmãs.

Mas eles não são os únicos a serem chamados de irmãos pelas Escrituras. É preciso levar em conta seu modo de falar. Ela tem sua linguagem própria e quem não a conhece pode ficar confuso e dizer: “Como?! Jesus Cristo teve então irmãos?! Maria colocou então no mundo outros filhos?!”

Não! É daí que vem a dignidade das virgens. Maria pôde ser mãe, mas não pôde ser mulher. Se ela foi chamada assim, foi por causa do seu gênero e não por causa da perda de sua integridade virginal. Se ela foi chamada assim, foi por causa da maneira de falar própria da Escritura.

Vocês sabem que Adão só conheceu Eva imediatamente após ela ter sido formada de uma das suas costelas. No entanto, ela foi imediatamente chamada de mulher após sua criação: *E da costela que tinha tomado do homem, Javé Deus fez uma mulher e levou-a para junto do homem*[305].

[305] Gênesis 2: 22.

Quem eram então esses *irmãos* do Senhor? Eram os parentes de Maria, não importa de que grau.

Como provamos isto? Através da própria Escritura. Lot foi chamado de irmão de Abraão[306]. Ora, ele era, na verdade, filho do seu irmão. Leia a Escritura e você verá que Abraão era o tio paterno de Lot[307]. No entanto, eles são chamados de irmãos. Por que razão isto acontecia, se não era porque eles eram parentes?

Da mesma forma, Jacó tinha como tio materno Labão, o sírio. De fato, Labão era irmão da mãe de Jacó, ou seja, de Rebeca, mulher de Isaac[308]. Leiam a Escritura e verão que o tio e o filho de sua irmã são chamados de irmãos[309].

Esclarecida esta regra, você compreenderá que todos os parentes de Maria eram os irmãos de Jesus Cristo.

03

Mas seus discípulos podiam, mais justamente ainda, ser chamados de seus irmãos. De fato, seus parentes não seriam seus irmãos se não fossem

[306] Cf. Gênesis 13: 8 (*Abrão disse a Lot: "Rogo-te que não haja discórdia entre mim e ti, nem entre nossos pastores, pois somos irmãos"*) e 14: 14 *Abrão, tendo ouvido que Lot, seu irmão, ficara prisioneiro, escolheu trezentos e dezoito dos seus melhores e mais corajosos servos, nascidos em sua casa e foi ao alcance dos reis até Dan*.
[307] Cf. Gênesis 11: 27 e 28. *Eis a descendência de Taré: Taré gerou Abrão, Nacor e Arão. Arão gerou Lot*.
[308] Cf. Gênesis 28: 2. *Vai a Padã-Arã, à casa de Batuel, pai de tua mãe e escolhe lá uma mulher entre as filhas de Labão, irmão de tua mãe.*
[309] Cf. Gênesis 24: 15. *Ainda não tinha acabado de falar, quando sobreveio, com um cântaro aos ombros, Rebeca, filha de Batuel, filho de Melca, mulher de Nacor, irmão de Abraão*.

seus discípulos ou este título de irmão não lhes serviriam para nada se, em sua condição de irmão, eles não o tivessem reconhecido como seu mestre.

Assim, um dia em que ele conversava com seus discípulos, foram até o lugar onde estavam para lhe anunciar a presença de sua mãe e seus irmãos, que esperavam do lado de fora. Ele disse então: *"Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?" E, apontando com a mão para os seus discípulos, acrescentou: "Eis aqui minha mãe e meus irmãos. Todo aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe"*[310].

Assim, até mesmo Maria era sua mãe por ter feito a vontade do Pai. O que o Senhor louvava nela era o fato dela ter feito a vontade do Pai e não o fato de tê-lo gerado segundo a carne.

Que suas caridades fiquem bem atentos. O Salvador provocou um dia a admiração da multidão com as maravilhas e os prodígios que ele realizava, pelas provas que ele dava de sua divindade escondida sob as aparências de um ser humano. Então, uma alma maravilhada clamou: *"Bem-aventurado o ventre que te trouxe e os seios que te amamentaram!" Mas Jesus replicou: "Antes, bem-aventurados aqueles que ouvem as palavras de Deus e as observam!"*[311]

Foi como se ele dissesse: "Minha própria mãe, que vocês chamam de bem-aventurada, só o é em razão da fidelidade com a qual ela guarda a

[310] Mateus 12: 46-50.
[311] Lucas 11: 27 e 28.

palavra de Deus e não porque o Verbo se fez carne nela, para habitar entre vocês"[312]. Ela é bem-aventurada porque guarda essa Palavra de Deus, por quem ela foi feita e que se fez carne nela.

Que as pessoas então não se rejubilem pela fecundidade de sua união temporal, mas sim porque suas almas estão unidas a Deus.

Falamos isto por causa desta passagem do Evangelho onde é dito que Jesus permaneceu pouco tempo em Cafarnaum com sua mãe, seus irmãos e seus discípulos.

15

O que o Evangelista diz em seguida? *Estava próxima a Páscoa dos judeus e Jesus subiu a Jerusalém*. O Evangelista passa a narrar outra coisa, segundo sua memória lhe fornece.

Encontrou no templo os negociantes de bois, ovelhas e pombas e as mesas dos trocadores de moedas. Fez ele um chicote de cordas, expulsou todos do templo, como também as ovelhas e os bois, espalhou pelo chão o dinheiro dos trocadores e derrubou as mesas. Disse aos que vendiam as pombas: "Tirai isto daqui e não façais da casa de meu Pai uma casa de negociantes".

[312] Cf. João 1: 14.

O que acabamos de ouvir, meus irmãos? Esse templo era apenas um símbolo e, no entanto, o Senhor expulsou dele todos aqueles que estavam ali por seus próprios interesses e que o transformaram em um mercado.

Todavia, o que eles vendiam? O que as pessoas precisavam para seus sacrifícios naquele templo. Suas caridades não ignoram que, para impedir que os judeus se deixassem arrastar para o culto aos ídolos, Deus lhes ordenara sacrifícios adequados à rusticidade de suas almas e à dureza de seus corações. Assim, eles imolavam, no templo, bois, ovelhas e pombas.

Vocês sabem isto, já que leram. Então, não era um grande mal da parte daqueles comerciantes venderem no templo o que era comprado para ser oferecido em seguida no mesmo templo. No entanto, Jesus Cristo os expulsou de lá.

O que ele faria se encontrasse lá beberrões? O que ele faria, se aqueles que vendiam coisas permitidas pela lei, sem infringir nenhuma regra da justiça __ pois, o que se compra sem ferir a honestidade se vende licitamente __ o Salvador não hesitou em expulsar do templo, se ele não tolerou que a casa de orações tivesse se transformado em uma casa de comércio? Se a casa de Deus não deve se transformar em um mercado, ela pode se transformar em uma taverna?

Quando falamos sobre isto, os culpados rangem os dentes contra nós, mas encontramos nosso consolo nas palavras do Salmo que vocês acabam de ouvir: *Rangeram os dentes contra mim*[313].

Sabemos também, pelo que ouvimos, como nos curar de seus golpes, mesmo que, a bem dizer, seus chicotes atinjam Jesus Cristo, na verdade, pois são suas palavras que são flageladas: *Quando tropecei, eles se alegraram. Eles se reuniram para me flagelar, sem saber*[314].

Jesus Cristo foi flagelado pelos chicotes dos judeus e ainda hoje ele é flagelado pelas blasfêmias dos maus cristãos. Eles multiplicam seus golpes contra seu Senhor e não sabem.

Que nós façamos, com a ajuda de sua graça, o que está assinalado no mesmo Salmo: *Enquanto eles adoeciam, eu me revestia de saco, extenuava-me em jejuns e rezava, voltando-me para meu seio*[315].

05

Digamos, no entanto, meus irmãos, que Jesus Cristo não poupou os judeus e Aquele que deveria ser flagelado por eles os flagelou primeiro. E isto não foi sem querer nos assinalar um mistério que, para flagelar aqueles indisciplinados que faziam do templo de Deus uma casa de comércio, ele confeccionou um chicote com pequenas cordas.

[313] Salmo 34: 16.
[314] Salmo 34: 15.
[315] Salmo 34: 13.

De fato, todo pecador faz para si mesmo uma corda com seus pecados. *Ai daqueles que arrastam seus pecados como uma longa corda*[316], diz o Profeta.

Quem é aquele que faz com seus pecados uma longa corda? É aquele que soma pecado a pecado. Como se soma pecado a pecado? Cobrindo os pecados já cometidos com outros pecados.

Alguém comete um roubo e, para não ser descoberto, procura um mágico. Não bastava ter cometido o roubo? Por que querer somar pecado a pecado? Agora, já são dois.

Quando seu bispo o repreende por ter recorrido a um mágico, você blasfema contra ele. Agora, são três.

Quando você o ouve dizer: "Fora da Igreja!", você diz: "Vou me unir então à seita de Donato". Agora, já é o quarto pecado somado aos outros três anteriores.

A corda só cresce. Tome cuidado com isso! Quando ela for usada aqui embaixo para flagelar você, é bom que você se corrija, para não ouvir, no fim dos tempos, estas palavras: *Amarrai-lhe os pés e as mãos e lançai-o nas trevas exteriores*[317], pois, *a pessoa será presa por suas próprias faltas e ligada com a corda de seu pecado*[318].

[316] Isaías 5: 18 (Septuaginta).
[317] Mateus 22: 13.
[318] Provérbios 5: 22.

A primeira citação foi tirada do Evangelho e a segunda foi tirada do Livro dos Provérbios, mas foi o Senhor que pronunciou as duas frases: *A pessoa será presa por suas próprias faltas e lançada nas trevas exteriores*.

06

Agora, quem são aqueles que vendem os bois? Esta ação é um símbolo cujo sentido devemos pesquisar.

Quem são aqueles que vendem ovelhas e pombas? São aqueles que, na Igreja, buscam seus próprios interesses, invés de buscarem os interesses de Jesus Cristo[319].

São vendilhões todos aqueles que não querem ser resgatados. Eles se propõem vender tudo, mas não querem ser comprados. Melhor seria para eles que fossem comprados pelo sangue de Cristo e conseguissem assim obter a paz que vem dele.

De que serve, de fato, obter neste mundo alguma vantagem passageira e temporal, como o dinheiro, o prazer da garganta e da barriga, a glória que resulta dos louvores humanos? O que é tudo isso? Vento e fumaça, na medida em que são coisas que passam e se vão com a rapidez de um relâmpago.

Infelizes daqueles que se prendem às coisas passageiras, pois passarão com elas!

[319] Cf. Filipenses 2: 21.

O que é tudo isso? Uma torrente impetuosa que se precipita no mar. Infeliz daqueles que caem nela, porque serão arrastados com ela para o abismo!

Devemos então afastar nossos afetos de tais objetos. Meus irmãos! Aqueles que procuram obter tais bens são vendilhões.

Simão o Mago queria comprar o Espírito Santo, para poder em seguida vendê-lo. Ele pensava que os Apóstolos eram vendilhões, como aqueles que o Senhor expulsou do templo com um chicote. Assim como ele era, por conta dele mesmo, ele queria comprar para revender.

Esse homem era um dos vendedores de pombas. De fato, o Espírito Santo apareceu sob a forma de uma pomba[320]. Quem são aqueles que vendem pombas, meus irmãos, se não são aqueles que dizem: “Damos o Espírito Santo”?

O que os faz falar assim e qual é o preço desse tráfico? É a honra que eles obtêm com isso. Eles recebem, como pagamento, altas posições e, com isso, eles se parecem com vendedores de pombas. Que eles tomem cuidado com o chicote de cordas! A Pomba não se vende. Ela é dada gratuitamente e, por isso, é chamada de graça.

Assim, meus irmãos, como os vendilhões estavam, aos olhos de todos, vendendo suas mercadorias, da mesma forma os heréticos se vangloriam do que eles vendem. Que estabelecimentos eles montaram! Em Carta-

[320] Cf. Mateus 3: 16.

go, Primiano tem uma loja e Maximiano tem outra. Rogado abriu uma na Mauritânia. Outros e mais outros também, cuja relação seria muito longa, montaram as suas na Numídia.

Uma pessoa vai de estabelecimento em estabelecimento, para conseguir uma pomba e cada vendilhão, sentado junto a seu balcão, faz elogios de sua mercadoria a esse cliente. Que essa pessoa afaste seu coração para bem longe desses vendilhões. Que ela venha ao lugar onde se fornece gratuitamente a Pomba.

No entanto, meus irmãos, esses vendilhões não se envergonham do grande número de facções em que eles se dividiram, após amargas e maliciosas discussões, se atribuindo qualidades que não tinham e se vangloriando de ser alguma coisa quando não eram nada[321].

Então, como eles não querem se corrigir, se verifica perfeitamente neles o que é observado no Salmo: *Eles se separaram, mas não se arrependeram*[322].

07

Quem são então aqueles que vendem bois? Sob a palavra *bois* estão compreendidos aqueles que nos transmitiram as Escrituras. Por eles são designados os Apóstolos e os Profetas.

[321] Cf. Gálatas 6: 3. *Quem pensa ser alguma coisa, não sendo nada, engana-se a si mesmo*.
[322] Salmo 34: 16. *Dissipati sunt, nec compuncti.*

Isto foi o que fez o Apóstolo dizer: *Na Lei de Moisés está escrito: "Não atarás a boca do boi que debulha"*[323]*. Acaso Deus tem dó dos bois? Não é, na realidade, em atenção a nós que ele diz isto? Sim! É por nós que está escrito. Quem trabalha deve trabalhar com esperança e igualmente quem debulha deve debulhar com esperança de receber a sua parte*[324].

Esses bois nos deixaram então o memorial das Escrituras. Eles não as transmitiram como se fossem propriedade deles, porque buscavam a glória de Deus.

De fato, o que diz o Salmista: *Exultem e se alegrem os favoráveis à minha causa e digam sem cessar: "Glorificado seja o Senhor, que quis a paz de seu servo!"*[325]

Aí está o servo de Deus, aí está seu templo, aí está sua Igreja. São aqueles que amam a paz da Igreja, que glorificam o Senhor e não seu servo e que dizem *sem cessar: "Glorificado seja o Senhor, que quis a paz de seu servo!"*

Evidentemente que esta é a voz do próprio povo, esta é a voz do servo que vocês ouviram nos cânticos tão tristes do Salmista. Vocês ouviram com emoção a voz desse povo porque fazem parte dele. Assim, este cântico de uma só pessoa partia do coração de todos. Felizes aqueles que se reconhecem nessa voz, como que em um espelho!

---

[323] Deuteronômio 25: 4
[324] 1 Coríntios 9: 9 e 10.
[325] Salmo 34: 27.

Quem são aqueles que amam a paz do seu servo, a paz do seu povo, a paz daquele que ele chama de *meu único* e que deseja ver arrancado *das garras dos cães*, quando diz: *Livrai das garras dos cães o meu único*[326]? São aqueles que sempre clamam: *Glorificado seja o Senhor!*

Esses bois não glorificaram eles mesmos; foi o Senhor que eles glorificaram.

Vejam um boi que glorifica seu Senhor e que conhecia seu Senhor[327]. Pensem em um boi que teme que o Senhor seja abandonado e que seja colocada a confiança no boi e que teme por aqueles que ficariam tentados em colocar suas esperanças no boi: "*Foi Paulo quem foi crucificado por vós? Foi em nome de Paulo que fostes batizados?*[328] O que eu dei, não foi de mim que eu dei. Vocês receberam gratuitamente e foi a Pomba que desceu do céu para trazer até vocês. *Eu plantei, Apolo regou, mas foi Deus quem fez crescer. Assim, nem o que planta é alguma coisa nem o que rega, mas só Deus, que faz crescer*[329]".

Que sempre clamem então: *Glorificado seja o Senhor*, aqueles que amam *a paz de seu servo*.

[326] Salmo 21: 21.
[327] Cf. Isaías 1: 3. 3. *O boi conhece o seu dono*.
[328] 1 Coríntios 1: 13.
[329] I Coríntios III: 6 e 7.

08

Os heréticos se servem das próprias Escrituras para enganar os povos, para receber honrarias e louvores, invés de procurar conduzir as pessoas à verdade. E, como eles se servem das Escrituras para enganar as pessoas e obter delas honrarias, eles vendem bois e vendem ovelhas também, ou seja, as próprias pessoas.

E a quem eles vendem, se não é para o próprio diabo? Pois, meus irmãos, se há uma só Igreja de Cristo, ela deve ser una. Todos os que se separam dela são levados e por quem? Pelo *leão que ruge e anda ao redor buscando a quem devorar*[330].

Infeliz daqueles que se separam da Igreja. Ela permanece em sua inteireza, pois *o Senhor conhece os que são seus*[331].

No entanto, na medida em que isso depende deles, esses traficantes vendem os bois, vendem as ovelhas e também as pombas. Que eles tomem cuidado com o chicote confeccionado com os pecados deles.

Se acontecer de serem golpeados em punição por suas iniquidades, que ao menos reconheçam em seus pecados as cordas que Deus usou para confeccionar um chicote para flagelá-los! Que eles reconheçam que foram advertidos para se converterem e renunciarem ao tráfico! Se eles não se converterem, ouvirão, quando morrerem, esta sentença: *Amarrai-lhe os pés e as mãos e lançai-o nas trevas exteriores*.

[330] I Pedro 5: 8.
[331] Números 16: 5 e 2 Timóteo 2: 19.

09

Lembraram-se então os seus discípulos do que está escrito: "O zelo pela tua casa me consome"[332].

Foi, de fato, por zelo pela casa de Deus que o Senhor expulsou do templo aqueles vendedores. Meus irmãos, que cada cristão, por ser membro de Cristo, seja consumido pelo zelo pela casa de Deus.

Quem é que é consumido pelo zelo pela casa de Deus? Aquele que, vendo aqui embaixo alguma desordem, se esforça para corrigi-la, que deseja a correção dos pecadores, que não descansa enquanto eles não se convertem e se não consegue torná-los melhores, os suporta lamentando, pois o bom grão não é jogado para fora da eira. Ele suporta a proximidade com a palha e, mais tarde, quando for separado dela, entra no Celeiro.

Se você for um bom grão, não deseje ser colocado no celeiro antes da hora ou ser jogado para fora da eira, pois não haveria tempo de colocá-lo no celeiro e os pássaros o comeriam. As potências aéreas são como os pássaros do céu; elas esperam o momento propício em que poderão levar o grão, mas só conseguem isso se eles forem batidos fora da eira.

Que o zelo pela casa de Deus o consuma então. Que o zelo pela casa de Deus, da qual é membro, consuma cada cristão, pois nenhuma casa é mais verdadeiramente sua do que aquela onde você tem a salvação eterna.

[332] Salmo 68: 10.

Você entra em sua casa para encontrar nela o repouso no tempo e você entra na casa de Deus para encontrar nela o repouso na eternidade.

Se você se empenha para que em sua casa não haja nenhuma desordem, na casa de Deus, onde lhe é proposta a salvação e o descanso eterno, você suportaria, na medida em que isto dependa de você, que haja alguma desordem diante dos seus olhos?

Por exemplo: você vê seu irmão indo ao teatro. Se o zelo pela casa de Deus o consume, impeça-o, advirta-o, mostre-se aflito.

Ao ver outros se preparando para se embriagar e prontos para fazer na Igreja o que não é permitido em nenhum lugar, impeça quem você puder, pare aquele que você puder parar, assuste aquele que você puder assustar, retenha carinhosamente aquele que você puder reter. No mínimo, não se permita jamais ficar tranquilo com isso.

É um amigo seu? Advirta-o com mansidão. É sua mulher? Reprima seus desvios com a máxima severidade. É um servo seu? Não tema impedi-lo, mesmo que através de castigos. Faça tudo o que você puder, de acordo com o tipo de pessoa e você justificará plenamente estas palavras: *O zelo pela tua casa me consome*.

Se, pelo contrário, você permanece indiferente, atento somente a você, satisfeito como se só se preocupasse com você mesmo e como se você bastasse a você mesmo, se dizendo: “Tenho mesmo que me preocupar com os pecados alheios? Já chega minha alma. Conservá-la inteira para Deus já

é o suficiente para mim", eu lhe direi: "Isto está muito bom, mas não se esqueça daquele servo que escondeu o talento dele e se recusou colocá-lo para render. Do que ele foi acusado? De ter perdido o talento? Não, mas de tê-lo guardado sem fazer com que ele rendesse"[333].

Aprendam então com este exemplo, meus irmãos. Não sejam testemunhas passivas com os pecados dos seus irmãos.

Vou lhes dar um conselho. Ou melhor: Aquele que habita em seus corações vai lhes dar este conselho, pois, mesmo que ele me utilize, é ele mesmo que fala com vocês.

Vocês sabem o que cada um de vocês pode fazer em suas famílias, com seus amigos, com seus compatriotas, com seus clientes, com aquele que está acima de vocês e com aquele está abaixo de vocês. Seja qual for a maneira como Deus dá entrada em suas almas, seja qual for a maneira como ele abre portas para as palavras dele, não percam nenhuma oportunidade de ganhar almas para Jesus Cristo, pois vocês mesmos foram ganhados por ele.

10

Perguntaram-lhe os judeus: "Que sinal nos apresentas tu, para procederes deste modo?" Respondeu-lhes Jesus: "Destruí vós este templo e

[333] Cf. Mateus 25: 25-30.

eu o reerguerei em três dias". Os judeus replicaram: "Em quarenta e seis anos foi edificado este templo e tu hás de levantá-lo em três dias?!"

Eles eram carne e compreendiam tudo em um sentido carnal e Jesus Cristo lhes falava em um sentido espiritual. Qual deles poderia compreender de que templo ele lhes falava? Nós não precisamos procurar por muito tempo o sentido do que ele queria dizer. Ele nos disse pelo seu próprio Evangelista, que logo acrescentou de que templo ele falava.

"Destruí vós este templo e eu o reerguerei em três dias". Os judeus replicaram: "Em quarenta e seis anos foi edificado este templo e tu hás de levantá-lo em três dias?!" Mas ele falava do templo do seu corpo.

Este é um fato comprovado: o Salvador morreu e ressuscitou três dias depois. Esta verdade é conhecida de nós todos. Se ela é impenetrável aos judeus, é porque eles se mantêm fora da Igreja. Nós temos uma visão clara dela porque sabemos em quem acreditamos.

Logo celebraremos a solenidade do aniversário da destruição e da reedificação desse templo. Nós exortamos aqueles de vocês que ainda são catecúmenos a se prepararem para ela, para receberem a graça. Este é o momento favorável para gerar o que deve nascer então. Esta verdade nós conhecemos bem.

11

Mas talvez vocês queiram saber de nossa boca se os quarenta e seis anos empregados na construção do templo não indicam algum mistério.

Seguramente que há muito a dizer sobre isto. Seja como for, diremos a vocês o que não exige longos desenvolvimentos e o que vocês podem compreender facilmente.

Se não me engano, meus irmãos, nós lhes dissemos ontem que Adão foi um simples ser humano. No entanto, ele era o gênero humano inteiro. Isto, se vocês se recordam, foi o que dissemos ontem[334].

Este único ser humano foi como que dividido em todos os outros seres humanos. Mas, apesar dessa dispersão dele, ele é recolhido __ por assim dizer __ e como que reunido novamente em um só, pelo laço da sociedade e da concórdia dos espíritos.

Esse pobre único, esse Adão geme, mas se renova em Jesus Cristo, pois este novo Adão veio sem o pecado, para destruir, em sua carne, o pecado do velho Adão e refazer em sua pessoa o Adão que foi a imagem de Deus.

O corpo de Jesus Cristo veio então de Adão. Foi de Adão que foi formado esse templo destruído pelos judeus e reconstruído por Deus depois de três dias, já que ele ressuscitou sua carne. Esta foi a prova de que ele era Deus, igual ao seu Pai.

Meus irmãos! O Apóstolo fala daquele que *o exaltou soberanamente*. De quem ele fala?! De quem ele fala? Do Pai. *Fez-se ainda mais humilde, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz. Por isso, Deus o exal-*

[334] Ver a conferência anterior.

tou soberanamente e lhe outorgou o nome que está acima de todos os nomes[335].

O Senhor saiu então vivo dentre os mortos e foi exaltado. Por quem? Pelo Pai, a quem foi dito em um Salmo: *Ressuscita-me e eu lhes retribuirei*[336].

Então, foi o Pai que o ressuscitou. O Filho então não ressuscitou a ele mesmo? Mas, o que faz o Pai sem seu Verbo? O que faz o Pai, independentemente do seu Filho único?

Escutem! Aqui está a prova da divindade do Filho: *Destruí vós este templo e eu o reerguerei em três dias*.

Ele disse: *Destruí vós este templo e* meu Pai *o reerguerá em três dias*? Não. Mas, como quando o Pai ressuscita um morto, o Filho o ressuscita com ele, assim, quando o Filho ressuscita um morto, o Pai o ressuscita também, porque o Filho disse: *Eu e o Pai somos um*[337].

12

Mas, o que significa o número quarenta e seis? Demonstramos ontem que Adão está em toda parte do mundo e as letras iniciais de quatro palavras gregas nos serviram para isso.

[335] Filipenses 2: 8 e 9.
[336] Salmo 40: 11.
[337] João 10: 30.

Devemos nos lembrar de que o Senhor disse que, quando ele vier, ele reunirá os eleitos, dos *quatro ventos*[338]. Então, se você pegar as quatro letras iniciais dos nomes das quatro partes do mundo (o oriente, o ocidente, o norte e o sul) escritas em grego (***a**natole*, ***d**ysis*, ***a**rctos* e ***m**esenbria*), você obterá o nome Adão (*Adam*).

Mas, como encontramos aí o número quarenta e seis? No fato de que o corpo de Jesus Cristo veio de Adão. Entre os gregos, as letras servem de algarismos. Nossa letra *a* é escrita na língua deles como α (alfa) e representa o algarismo um. Se, para contar um número, eles empregam o β (beta), que é a letra *b* deles, esta letra representa o algarismo dois. O γ (gama) é o algarismo três, o δ (delta) é o quatro e assim sucessivamente para todas as outras letras. O que nós chamamos de *m*, eles chamam de μ (mu) e esta letra, nos algarismos, equivale ao número quarenta, que, em grego, é chamado de *tessarkonta*.

Vejam agora que número formam as letras que compõem o nome Adão (*Adam*) e vocês encontrarão os quarenta e seis anos empregados na construção do templo. A palavra *Adam* (Adão) é composta por um α (alfa), um e um δ (delta), quatro, que já somam cinco. Depois vem outro α (alfa), um, o que soma agora seis. Por fim, há um μ (mu), quarenta. Soma total: quarenta e seis.

[338] Cf. Marcos 13: 27. *Ele enviará os anjos e reunirá os seus escolhidos dos quatro ventos, desde a extremidade da terra até a extremidade do céu.*

Meus irmãos! Nossos antigos Pais disseram tudo isto antes de nós e eles encontraram nestas quatro letras o número quarenta e seis. E, como Nosso Senhor Jesus Cristo recebeu seu corpo de Adão, sem receber dele o pecado, ele tomou o templo do seu corpo, sem tomar com ele a iniquidade que deveria ser expulsa desse templo.

Essa carne que ele recebeu de Adão __ pois Maria, de fato, descendia de Adão e a carne do Senhor era de Maria __ os judeus crucificaram. Mas ele deveria ressuscitar, depois de três dias, esse corpo que os judeus matariam na cruz. Eles destruíram o templo construído em quarenta e seis anos e ele o reconstruiu em três dias.

13

Nós bendizemos o Senhor nosso Deus por ele nos ter reunido para nos encher com uma alegria totalmente espiritual. Permaneçamos sempre humildes de coração e que nossa alegria seja em Deus.

Não nos deixemos orgulhar pelas prosperidades do mundo, mas saibamos que só haverá alegria para nós no momento em que desaparecerem todas as coisas do tempo.

Meus irmãos! Que nossa alegria aqui embaixo seja na esperança. Que ninguém a coloque no presente, para não ficar no caminho. Que a esperança seja então a fonte de todas as nossas alegrias e que todos os nossos desejos tenham por objetivo a vida eterna.

Que todas as nossas aspirações se voltem para Jesus Cristo, pois ele é a única beleza, já que amou até mesmo aqueles que eram feios, para torná-los belos.

Aspiremos então estarmos unidos a ele. Dirijamos para ele somente nossa corrida e nossos gemidos e que estes clamem sempre: *Glorificado seja o Senhor, que quis a paz de seu servo!*

Conferência 011 - O segundo nascimento.

Enquanto Jesus celebrava em Jerusalém a festa da Páscoa, muitos acreditaram no seu nome, à vista dos milagres que fazia. Mas Jesus mesmo não se fiava neles, porque os conhecia a todos. Ele não necessitava que alguém lhe desse testemunho de nenhuma pessoa, pois ele bem sabia o que havia no ser humano.
Havia um homem entre os fariseus, chamado Nicodemos, príncipe dos judeus. Este foi ter com Jesus, de noite e disse-lhe: "Rabi, sabemos que és um Mestre vindo de Deus. Ninguém pode fazer esses milagres que fazes, se Deus não estiver com ele". Jesus replicou-lhe: "Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer de novo não poderá ver o Reino de Deus". Nicodemos perguntou-lhe: "Como pode uma pessoa renascer, sendo velha? Porventura pode tornar a entrar no ventre de sua mãe e nascer pela segunda vez?" Respondeu Jesus: "Em verdade, em verdade te digo: quem não renascer da água e do Espírito não poderá entrar no Reino de Deus[339].

[339] João 2: 23-25 e 3: 1-5.

Análise

Muitos acreditavam em Cristo, mas ele não confiava neles. Eles acreditavam nele por causa dos seus milagres. Entre essas pessoas estava Nicodemos, uma fiel imagem dos catecúmenos. Esse homem foi à noite até Jesus para ser iluminado. Ele ainda tinha pensamentos carnais e, por isso, não avaliava de maneira santa as coisas espirituais e não compreendia como pode haver um segundo nascimento perante Deus e a Igreja.

Assim como o nascimento corporal, o nascimento espiritual é único. Assim, dentre os filhos de Abraão, de Isaac e de Jacó, houve alguns que receberam suas vidas de uma escrava, mas que se tornaram herdeiros, no entanto, de seus pais. Outros nasceram de mães livres e não tiveram nenhuma parte da herança paterna. Da mesma forma, dentre os filhos da heresia, muitos serão salvos e dentre aqueles da Igreja Católica muitos serão condenados.

O herético e o católico devem então, para conseguirem a salvação, não lutarem com aquele que recebeu o batismo católico e que vive espiritualmente, como Israel lutou com Isaac e Esaú com Jacó, mas se aproximar dele através da submissão e se unir a ele através dos laços do amor.

01

O Senhor nos proporcionou a feliz oportunidade de ler hoje esta passagem, seguindo totalmente a ordem que traçamos, pois suas caridades

devem ter observado que nos propusemos meditar e tratar, seguindo a ordem, de todas as partes do Evangelho segundo São João.

Foi então uma feliz coincidência vocês terem ouvido a leitura hoje destas palavras do Evangelho: *Quem não renascer da água e do Espírito não poderá entrar no Reino de Deus*.

Chegou, de fato, o momento de exortar vocês que ainda são catecúmenos e que, apesar da sua fé em Jesus Cristo, ainda carregam, no entanto, o peso dos seus pecados.

Ora, ninguém carregado com seus pecados verá o Reino de Deus. Ninguém, a não ser aqueles que tiverem sido remidos, reinará com Cristo e só podem ser remidos aqueles que renascerem da água e do Espírito.

Mas, examinemos atentamente o teor destas palavras, para que aqueles que são negligentes em se livrar do fardo de suas faltas saibam com que urgência eles devem fazê-lo.

Ah! Se eles estivessem carregando algum fardo pesado, como madeira, pedras, até mesmo algum objeto de valor como o trigo, o vinho ou a prata, como eles teriam pressa em se desfazerem deles! Mas eles carregam o fardo dos pecados deles e não demonstram nenhuma pressa em se desfazerem deles.

Não há tempo a perder! É preciso o alívio o mais rápido possível! Esse fardo os esmaga e os afunda no abismo.

02

Vocês acabam de ouvir: *Enquanto Jesus celebrava em Jerusalém a festa da Páscoa, muitos acreditaram no seu nome, à vista dos milagres que fazia*.

Muitos acreditaram no seu nome. O que lemos em seguida? *Mas Jesus mesmo não se fiava neles*. O que isto quer dizer? *Muitos acreditaram no seu nome, mas Jesus não se fiava neles*.

Será por acaso que, na verdade, eles não acreditavam nele e só fingiam? Será por causa disto que Jesus não confiava neles?

Mas o Evangelista não diria: *muitos acreditaram no seu nome* se ele não tivesse a intenção de testemunhar que a fé deles era verdadeira. Aqui está algo misterioso, algo realmente singular: há pessoas que acreditam em Jesus Cristo, mas Jesus não confia nelas.

Foi precisamente porque Jesus Cristo é o Filho de Deus que ele quis voluntariamente sofrer. Se ele não tivesse consentido com isso, ele não teria sofrido, da mesma forma como, se ele não tivesse desejado, ele não teria nascido. Ele poderia ter desejado nascer, mas não morrer e tudo teria acontecido segundo a vontade dele, pelo fato de que ele é o Filho onipotente de um Pai onipotente. Provemos isto com exemplos.

Uma vez, quando os judeus quiseram matá-lo, ele escapou deles. É o Evangelho quem conta isto: *Levantaram-se e lançaram-no fora da cidade e conduziram-no até o alto do monte sobre o qual estava construída a sua*

cidade e queriam precipitá-lo dali abaixo. Ele, porém, passou por entre eles e retirou-se[340].

Depois que o traidor Judas o tinha vendido, acreditando que estava no poder dele entregar seu Mestre e seu Senhor, eles se apoderaram de sua pessoa. Nesse momento, o Salvador os fez ver que, se ele sofria, era voluntariamente e não por necessidade.

De fato, como os judeus se apressaram em prendê-lo, ele lhes perguntou: *"A quem buscais?" Responderam: "A Jesus de Nazaré". "Sou eu", disse-lhes. Quando lhes disse "Sou eu", recuaram e caíram por terra*[341].

Como ele os jogou por terra apenas respondendo-lhes, ele mostrou seu poder e fez ver antecipadamente que, quando eles se apoderassem dele, isso seria pelo livre arbítrio dele. Se ele sofreu, a causa, portanto, foi a misericórdia dele. De fato, ele foi entregue por nossos pecados e ressuscitou para nossa justificação[342].

Escutem o que ele mesmo disse: *Dou a minha alma para retomá-la. Ninguém a tira de mim, mas eu a dou de mim mesmo, já que tenho o poder de dá-la, como tenho o poder de retomá-la*[343].

Então, já que ele tinha esse poder, já que ele verbalmente reconhecia isso e provava com suas ações, por que ele não confiava naquelas pessoas?

---

[340] Lucas 4: 29 e 30.
[341] João 18: 4-6.
[342] Cf. Romanos 4: 24 e 25. *Jesus, nosso Senhor, o qual foi entregue por nossos pecados e ressuscitado para a nossa justificação*.
[343] João 10: 17 e 18.

Elas poderiam prejudicá-lo ou fazer-lhe mal independente da vontade dele? Por que ele não confiava nelas, se elas acreditavam nele?

Aqueles que o Evangelista disse: *Muitos acreditaram no seu nome*, são os mesmos sobre os quais ele disse: *mas Jesus mesmo não se fiava neles.* Por quê?

Porque os conhecia a todos. Ele não necessitava que alguém lhe desse testemunho de nenhuma pessoa, pois ele bem sabia o que havia no ser humano.

Como arquiteto, ele sabia o que havia em sua obra e que sua obra mesma não sabia o que havia nela. Criador do ser humano, ele conhecia no ser humano o que o ser humano mesmo, sua criatura, não conhecia em si mesmo.

Não provamos com Pedro que ele não sabia o que havia nele, quando disse: *Mesmo que seja necessário morrer contigo, jamais te negarei*[344]?

Escutem a prova de que o Senhor sabia o que havia no ser humano: "Você, comigo até à morte?! *Em verdade te digo: nesta noite mesma, antes que o galo cante, três vezes me negarás*[345]".

O ser humano não sabia o que havia nele mesmo, mas o Criador do ser humano sabia o que havia no ser humano.

Então, *muitos acreditaram no seu nome, mas Jesus mesmo não se fiava neles*. O que dizer isto, meus irmãos? A sequência talvez nos mostre o

[344] Mateus 26: 35 e Lucas 22: 33.
[345] Mateus 26: 34 e Lucas 22: 34.

que há de misterioso nestas palavras. Que muitos acreditaram em Jesus Cristo é evidente, não há nada de mais verdadeiro e ninguém pode duvidar. O Evangelho conta, o Evangelista atesta e seu testemunho é verdadeiro. Mesmo que Jesus Cristo não confiasse neles, a coisa é certa e nenhum cristão duvida disso. O Evangelho diz isto e o Evangelista afirma. Como então muitos acreditaram em seu nome e como ele não confiava neles?

Vejamos a sequência.

03

Havia um homem entre os fariseus, chamado Nicodemos, príncipe dos judeus. Este foi ter com Jesus, de noite e disse-lhe: "Rabi __ Rabi, vocês sabem, quer dizer Mestre __, *sabemos que és um Mestre vindo de Deus. Ninguém pode fazer esses milagres que fazes, se Deus não estiver com ele"*.

Assim, esse Nicodemos era um notável que acreditava no nome de Jesus em razão dos prodígios e das maravilhas que ele realizava. Isto, de fato, é o que o Evangelho observa acima: *Enquanto Jesus celebrava em Jerusalém a festa da Páscoa, muitos acreditaram no seu nome*. Por que acreditaram nele? O Evangelho informa em seguida: *à vista dos milagres que fazia*.

E o que é dito sobre Nicodemos? *Havia um homem entre os fariseus, chamado Nicodemos, príncipe dos judeus. Este foi ter com Jesus, de noite e disse-lhe: "Rabi, sabemos que és um Mestre vindo de Deus"*.

Este, então, acreditava no nome dele. Por que ele acreditava? Aqui está: *"Ninguém pode fazer esses milagres que fazes, se Deus não estiver com ele"*.

Já que Nicodemos era um daqueles que acreditavam no nome de Jesus Cristo, procuremos agora, neste mesmo Nicodemos, o motivo pelo qual Jesus Cristo não confiava neles.

Jesus replicou-lhe: "Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer de novo não poderá ver o Reino de Deus". Jesus confiava então naqueles que nasciam uma segunda vez. Os outros acreditavam em seu nome e, no entanto, Jesus não confiava neles. Assim são os catecúmenos; eles já acreditam em Jesus Cristo mas, no entanto, Jesus não confia neles.

Que suas caridades prestem atenção a isto e compreenderão o que quero dizer. Se perguntarmos a um catecúmeno: "Você acredita em Jesus Cristo?" Ele responderá: "Eu acredito nele" e fará o sinal da cruz. Ele carrega o sinal da cruz em sua testa e não se envergonha disto. Então, ele acredita em seu nome.

Perguntemos a ele, no entanto: "Você come a carne do Filho do Homem e bebe seu sangue?" Ele não sabe o que dizemos, porque Jesus Cristo ainda não confia nele.

04

Um desses era Nicodemos. Assim, ele procurou Nosso Senhor, mas ele o procurou à noite. Esta circunstância não pode passar indiferente a

nós. Ele foi até Nosso Senhor, mas ele foi à noite. Ele foi até a luz, mas ele foi no meio das trevas.

Quanto àqueles que renasceram da água e do Espírito, o que lhes diz o Apóstolo? *Outrora éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor. Comportai-vos como verdadeiras luzes*[346]. E também: *Nós, que somos do dia, estejamos sóbrios*[347].

Aqueles então que nasceram uma segunda vez eram antes filhos da noite e todos agora são filhos do dia. Eles eram trevas e agora são luz. É por isso que Jesus confia neles. Eles não foram até ele durante a noite, como Nicodemos; eles não procuraram a luz no meio das trevas.

Pessoas assim professam sua fé claramente e então Jesus se aproxima delas. Ele opera nelas a salvação, como ele mesmo disse: *Se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós mesmos*[348].

Quanto aos catecúmenos, o sinal da cruz que eles carregam na testa prova que eles fazem parte de uma *grande casa*[349]. Mas nela, eles ainda são servos; que se tornem então filhos! Como eles já pertencem à *grande casa*, eles deixaram de ser considerados como nada.

Mas, quando foi que o povo comeu o maná no deserto? Depois de terem passado pelo Mar Vermelho. O que significa esse Mar Vermelho?

[346] Efésios 5: 8.
[347] 1 Tessalonicenses 5: 8.
[348] João 6: 54.
[349] 2 Timóteo 2: 20.

Escutem o Apóstolo: *Não quero que ignoreis, irmãos, que os nossos pais estiveram todos debaixo da nuvem e que todos atravessaram o mar*. E, como se lhe tivessem perguntado por que eles passaram pelo mar, ele acrescenta: *Todos foram batizados em Moisés, na nuvem e no mar*[350].

Se o mar, que não passa de um símbolo, pôde produzir este resultado, o que não produzirá a realidade do batismo? Se a passagem simbólica de Israel através das águas do Mar Vermelho conduziu este povo até o maná, o que Cristo não dará ao seu povo, quando este tiver efetuado a verdadeira passagem, atravessando as águas do batismo?

Por seu batismo, ele faz passar todos aqueles que acreditam nele. Ele faz desaparecer todos os seus pecados, como se eles fossem inimigos encarniçados a persegui-los. Ele age com relação aos seus pecados da mesma maneira que Deus agiu com relação aos egípcios no Mar Vermelho.

Aonde ele os conduziu, meus irmãos? Aonde conduziu com seu batismo, aquele Jesus simbolizado por Moisés, o condutor dos judeus através do Mar Vermelho? Aonde ele os conduziu? Ao maná. O que é esse maná? *Eu sou o pão vivo que desceu do céu*[351], ele disse.

Os fiéis recebem o maná, mas antes eles tiveram que passar pelo Mar Vermelho. Por que o Mar Vermelho?

Primeiro: por que o mar e depois: por que vermelho?

[350] 1 Coríntios 10: 1 e 2.
[351] João 6: 51.

Esse Mar Vermelho simboliza o batismo de Jesus Cristo. Mas, por que o batismo de Jesus Cristo é vermelho?

Porque ele foi consagrado pelo sangue de Jesus Cristo.

Aonde então Jesus Cristo conduz aqueles que acreditam nele e que são batizados? Ao maná. Eu disse: ao maná.

Sabemos o que recebeu o povo judeu, o povo de Israel. Sabemos o que Deus fez cair do céu para alimentá-los e os catecúmenos ignoram o que recebem os cristãos! Que eles se envergonhem então de sua ignorância! Que eles passem pelo Mar Vermelho! Que eles comam o maná, para acreditarem no nome de Jesus e verem Jesus confiar neles como resultado.

05

Por todas estas razões, meus irmãos, pensem no que respondeu a Jesus esse Nicodemos que foi até ele durante a noite. Ele foi até Jesus, mas ele foi até ele durante a noite. Assim, ele falou com ele ainda no meio das trevas de sua carne. Ele não compreendera o que lhe disse o Senhor. O que lhe disse *a luz verdadeira que, vindo ao mundo, ilumina todos*[352].

O Senhor lhe dissera: *"Quem não nascer de novo não poderá ver o Reino de Deus". Nicodemos perguntou-lhe: "Como pode uma pessoa renascer, sendo velha?"*

[352] João 1: 9.

O Espírito fala com ele, mas ele só tem ideias carnais. Ele avalia as coisas segundo suas ideias carnais, porque ainda não degustou a carne de Cristo.

De fato, quando o Senhor Jesus disse: *Se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós mesmos,* aqueles que o seguiam ficaram escandalizados e disseram uns aos outros: *Isto é muito duro! Quem o pode admitir?*

Segundo eles, Jesus estava dizendo que se poderia cortá-lo em pedaços, como um cordeiro, cozinhá-lo e comê-lo. Isto o horrorizou. Então, eles se afastaram para bem longe dele e não quiseram mais segui-lo.

Assim, o Evangelista acrescenta: *Desde então, muitos dos seus discípulos se retiraram e já não andavam com ele. Então Jesus perguntou aos Doze: "Quereis vós também retirar-vos?"*[353] Com isto, ele quis lhes mostrar que não precisava deles, mas que eles precisavam dele.

Que ninguém imagine que assusta Cristo quando adia se fazer cristão, como se, ao se tornar cristão, ele ficasse mais feliz! Ser cristão é um benefício para você. Se você não for cristão, Cristo não sofrerá nenhum dano.

Escutem o Salmista: *Digo a Deus: "Sois o meu Senhor, porque não precisa dos meus bens"*[354].

[353] João 6: 54-68.
[354] Salmo 15: 2.

Então, *sois o meu Senhor, porque não precisa dos meus bens*. Se você está sem Deus, você é menor. Se você está com Deus, nem por isso ele fica maior. Por estar com você, Deus não é maior, mas, sem ele, você é menor. Cresça então com ele. Não se afaste dele, como se ele ficasse mais fraco com seu afastamento. Ao se aproximar dele, você se fortalece e se enfraquecerá, pelo contrário, ao se afastar. Com você, ele não adquire nada e sem você ele permanece em sua inteireza.

Assim, quando ele perguntou aos discípulos: *Quereis vós também retirar-vos?*, Pedro, a pedra, lhe respondeu em nome de todos: *Senhor, a quem iríamos nós? Tu tens as palavras da vida eterna*[355].

Seu palato tinha saboreado como devia a carne do Senhor e o Senhor lhes explicou seu pensamento nestas palavras: *O espírito é que vivifica*. De fato, depois de haver lhes dito: *Se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós mesmos*, ele quis impedi-los de entender estas palavras de uma maneira carnal e, então, ele lhes disse: *O espírito é que vivifica, a carne de nada serve. As palavras que vos tenho dito são espírito e vida*[356].

06

Esse espírito e essa vida, o Nicodemos que tinha ido até Jesus Cristo durante a noite, ainda não tinha saboreado. Então, Jesus lhe disse: *Em ver-*

[355] João 6: 69.
[356] Juão 6: 64.

dade, em verdade te digo: quem não nascer de novo não poderá ver o Reino de Deus.

Imbuído de ideias carnais e sem ter saboreado ainda a carne de Cristo, ele questiona: *Como pode uma pessoa renascer, sendo velha? Porventura pode tornar a entrar no ventre de sua mãe e nascer pela segunda vez?*

Este homem só conhecia uma maneira de vir ao mundo: aquela pela qual somos filhos de Adão e de Eva. Ele não conhecia ainda aquela que nos faz filhos de Deus e da Igreja. Ele só conhecia os pais que geram para a morte e não conhecia ainda aqueles que geram para a vida. Ele só conhecia os pais que geram sucessores e não conhecia ainda aqueles que, porque vivem para sempre, geram coparticipantes de sua eternidade.

Há dois tipos de nascimento e ele só conhecia um. Um é da terra e o outro é do céu. Um é da carne e o outro é do espírito. Um é da mortalidade e o outro é da imortalidade. Um é do homem e da mulher e o outro é de Deus e da Igreja.

Mas ambos só acontecem uma vez. Nem um e nem outro podem ser renovados.

Nicodemos tinha uma ideia correta do nascimento segundo a carne e assim você deve pensar do nascimento segundo o espírito.

Qual era o raciocínio de Nicodemos? *Como pode uma pessoa renascer, sendo velha? Porventura pode tornar a entrar no ventre de sua mãe e nascer pela segunda vez?*

Assim, quando alguém quiser fazer com que você renasça duas vezes segundo o espírito, responda-lhe como Nicodemos: "*Como pode uma pessoa renascer, sendo velha? Porventura pode tornar a entrar no ventre de sua mãe e nascer pela segunda vez?* Eu já nasci de Adão e ele não pode me gerar novamente. Eu nasci uma primeira vez de Cristo e Cristo não pode me gerar novamente. Não se pode reentrar no ventre da própria mãe e, por consequência, é impossível reentrar nas águas do batismo".

07

Quem nasce da Igreja Católica vem, em certo sentido, de Sara: ele nasce da mulher livre. Quem nasce da heresia nasce da escrava, embora descenda de Abraão. Que suas caridades observem a grandeza deste mistério.

Deus fez um juramento. Ele disse o seguinte: *Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó*[357].

Não houve outros Patriarcas? Não houve antes deles o santo Noé, que, dentre todas as pessoas, foi o único a merecer ser preservado do Dilúvio e se tornar, em sua pessoa e na dos seus filhos, um símbolo da Igreja? Carregados pela madeira, eles escaparam do Dilúvio?[358]

[357] Êxodo 3: 6.
[358] Cf. Gênesis 7: 7.

Depois, não houve grandes personalidades que conhecemos e que são celebradas pelas Escrituras? Por exemplo: Moisés, o servo fiel em toda a casa de Deus[359].

No entanto, só eles foram mencionados, como se fossem os únicos que merecessem. *Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó. Este é o meu nome para sempre*[360].

Grande mistério! Deus tem o poder para abrir minha boca e os corações de vocês, para que eu possa lhes explicar como ele condescendeu me fazer entender e que vocês possam receber o que eu lhes direi da maneira mais benéfica para a salvação de vocês.

08

Esses Patriarcas então eram três: Abraão, Isaac e Jacó. Vocês sabem que Jacó teve doze filhos, que se tornaram a fonte do povo de Israel.

Jacó, de fato, se chamava Israel e o povo de Israel era composto por doze tribos. Cada uma delas estava ligada a um dos doze filhos de Israel.

Abraão, Isaac e Jacó; três Patriarcas então. E destes três Patriarcas surgiu um só povo. Estes três Patriarcas eram como que esse povo em germe e seus representantes. Esse povo primitivo era uma representação do povo de Deus atual.

[359] Cf. Números 12: 7.
[360] Êxodo 3: 6 e 15.

De fato, o povo judeu era a representação do povo cristão. Naquele tempo estava a figura e agora está a realidade. Lá estava a sombra e agora está o corpo, pois o Apóstolo disse: *Todas estas coisas lhes aconteceram figurativamente*.

Esta é a palavra do Apóstolo. E ele diz ainda: *Foram escritas, no entanto, para nossa correção; para nós que tocamos o final dos tempos*[361].

Retornem agora os pensamentos de vocês para Abraão, Isaac e Jacó. Sabemos que eles tiveram filhos com suas mulheres livre e com suas mulheres servas.

Sabemos também que as prosperidades dessas mulheres foram bem distintas umas das outras. A serva não significa nada de bom.

Expulsa esta escrava com o seu filho, porque o filho desta escrava não será herdeiro com meu filho Isaac[362]. O Apóstolo nos lembra esta passagem e nos explica que, nos dois filhos de Abraão estavam representados os dois Testamentos: o Antigo e o Novo. Ao Antigo Testamento pertencem os amantes das coisas temporais, os amantes do mundo. Ao Novo pertencem os amantes da vida eterna.

Da mesma forma, a Jerusalém terrestre era símbolo da Jerusalém *do alto*, nossa mãe que está no céu. Estas são palavras do Apóstolo[363]. Esta

[361] 1 Corítnios 10: 11.
[362] Gênesis 21: 10 e Gálatas 4: 30.
[363] Cf. Gálatas 4: 22-30.

cidade, longe da qual vivemos como que exilados, vocês a conhecem, vocês ouvem falar dela frequentemente.

Mas, olhem que coisa interessante! Nesses diversos nascimentos, ou seja, nesses progenitores, nesses filhos das mulheres livre e das servas, encontramos quatro tipos de pessoas que representam, de uma maneira completa e antecipadamente, o povo cristão. Assim, não é de se admirar que Deus, ao falar destes três Patriarcas, tenha dito: *Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó*.

De fato, meus irmãos, observem bem o que se passa na universalidade do povo cristão: maus geram bons ou bons geram maus; bons têm por pais aqueles que são iguais a eles ou maus só têm filhos maus. Fora destas quatro situações não há outra.

Eu repito: prestem atenção e memorizem bem. Animem-se, não adormeçam, para não serem surpreendidos. Aprendam quais são as quatro categorias de origem dos cristãos.

Ou os bons nascem de pais bons ou os maus vêm de pais bons. Ou os maus vêm de gente boa ou os bons vêm de pessoas más.

Nada de mais claro, me parece. Os bons nascem dos bons quando aquele que batiza é bom e aqueles que são batizados acreditam como se deve e são legitimamente contados como membros de Jesus Cristo.

Os maus nascem dos maus quando aquele que batiza é mau e aqueles que são batizados se aproximam de Deus com um coração duplo, sem ade-

quar seus costumes às regras fornecidas pela Igreja para fazer deles, não palha, mas bom grão. Quantas pessoas pertencem a esta categoria, suas caridades sabem.

Quanto aos que nascem de maus, nós temos, por exemplo, um adúltero que batiza, mas aquele que é batizado é justificado.

Os maus que nascem de bons são aqueles em que os que batizam são santos, mas aqueles que o recebem não querem caminhar na via dos mandamentos de Deus.

09

Eu suponho, meus irmãos, que não se ignora na Igreja o que acabo de dizer e, todos os dias, aparecem exemplos para confirmar minhas palavras. Pensemos no que aconteceu com nossos pais, os primeiros cristãos e veremos que, entre eles, como entre nós, são encontrados estes quatros tipos de origem.

Os bons que nascem de bons: Ananias batizou Saulo[364].

Como os maus nascem de maus? O Apóstolo fala de certos pregadores do Evangelho que, segundo ele, não o anunciam com intenções puras, mas que ele tolera na comunidade cristã. Ele acrescenta: *Mas não faz mal! Contanto que, de todas as maneiras, por pretexto ou por verdade, Cristo seja anunciado, nisto não só me alegro, mas sempre me alegrarei*[365].

[364] Atos 9: 17 e 18.
[365] Filipenses 1: 18.

Seria ele um perverso que se alegrasse com o mal alheio? Não. Ele falava assim porque a verdade e Cristo eram anunciados mesmo por intermédio daqueles ímpios.

Se aqueles ímpios batizassem seus iguais, estaríamos falando de maus batizando maus. Se eles batizassem somente aqueles que foram advertidos por Jesus Cristo quando ele disse: *Observai e fazei tudo o que eles dizem, mas não façais como eles, pois dizem e não fazem*[366], seriam maus batizando bons, como aconteceu quando Filipe batizou Simão o Mago[367].

Assim, aqui estão as quatro origens, meus irmãos. Eu repito novamente: memorizem, relacionem-nas, façam a distinção entre elas, evitem as más e conservem as boas.

Os bons dão nascimento aos bons quando os santos batizam os santos. Os maus dão nascimento aos maus quando batizadores e batizados vivem na impiedade e na injustiça. Os maus dão a vida aos bons quando os batizadores são maus e os batizados são bons. Os bons geram os maus quando aqueles que batizam, sendo bons, aqueles que são batizados vivem mal.

[366] Mateus 23: 3.
[367] Cf. Atos 8: 13.

10

Como reconhecer estas diversas categorias entre os filhos destes três homens sobre os quais Deus disse: *Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó*?

Classificamos suas servas como más e suas mulheres como boas. Estas últimas geram os bons. Sara pôs no mundo Isaac[368]. As servas geram os maus. Agar pôs no mundo Ismael[369].

Somente na família de Abraão encontramos a categoria de bons gerados por bons e de maus gerados por maus. Mas, onde está o símbolo do nascimento de maus por intermédio de bons? Rebeca, mulher de Isaac, era uma mulher livre. Leiam, no entanto: ela colocou no mundo dois gêmeos, sendo que um era bom e o outro era mau.

A santa Escritura nos diz abertamente pela voz de Deus: *Eu amava Jacó, mas Esaú eu odiava*[370]. Rebeca teve então estes dois filhos: Esaú e Jacó. Um deles foi escolhido e o outro foi posto de lado. Um recebeu a herança do seu pai e o outro foi deserdado. Deus não tirou seu povo de Esaú e sim de Jacó.

Uma mesma semente e frutos diversos. Um mesmo ventre e filhos diferentes! A mulher livre que gerou Jacó não foi a mesma mulher que geou Esaú? Estes dois gêmeos já se chocavam no ventre de sua mãe e, no

[368] Cf. Gênesis 21: 3.
[369] Cf. Gênesis 16: 15.
[370] Malaquias 1: 1 e 2 e Romanos 9: 13.

momento dessa luta, foi dito a Rebeca: *Tens duas nações no teu ventre. Dois povos se dividirão ao sair de tuas entranhas*[371].

Dois homens e dois povos: um povo bom e um povo mau. Mas, enfim, os dois se chocavam já no mesmo ventre materno.

Quantos maus são encontrados na Igreja! Nela, eles são encontrados ao lado dos bons, no mesmo ventre, esperando o momento supremo em que se fará a separação uns dos outros. Os bons clamam contra os maus, os maus clamam de volta contra os bons e ambos lutam juntos nas entranhas da mesma Mãe.

Isto continuará para sempre? No fim virá a luz. O mistério do nascimento, anunciado aqui em alegorias, será posto à descoberto e então se verificarão estas palavras: *Eu amava Jacó, mas Esaú eu odiava*.

11

Já observamos, meus irmãos, o nascimento dos bons realizados pelos bons (Isaac nascido da mulher livre), o dos maus realizado pelos maus (Ismael nascido da serva) e o dos maus realizado pelos bons (Esaú nascido de Rebeca). Mas, onde encontramos traços de bons gerados por maus?

Resta Jacó; é ele que deve completar o conjunto das quatro categorias de origem que precisamos encontrar na descendência dos três Patriarcas mencionados na Escritura.

[371] Gênesis 25: 22 e 23.

Jacó teve, como esposas, mulheres livres e servas. Mulheres livres e servas lhe deram filhos e esses filhos formaram as doze tribos de Israel[372].

Se examinarmos de quais mães eles nasceram, veremos que uns vieram de mulheres livres e outros vieram de servas, mas que todos, indistintamente, tiveram o mesmo pai.

Pois, então, meus irmãos! Aqueles cujas mães eram servas não tomaram posse da terra prometida, tanto quanto seus irmãos? Nela encontramos, uns ao lado dos outros, os filhos de Jacó nascidos de mulheres livres e seus filhos nascidos de servas e todos eram bons.

A condição de servas das mães destes últimos não lhes causou nenhum prejuízo, porque eles reconheceram no mesmo pai sua origem comum e, assim, partilharam da herança com os outros. Aqueles que tinham então mães como servas não tiveram nenhum sofrimento por causa da natureza da origem deles. Eles tomaram posse do reino e da terra prometida como seus outros irmãos, recebendo uma parte igual. A condição servil de suas mães não lhes provocou nenhum prejuízo, pois somente sua origem paterna prevaleceu.

Da mesma forma, aqueles que receberam o batismo das mãos de ímpios foram, em certo sentido, colocados no mundo por servos. No entanto, como eles foram gerados pela palavra de Deus simbolizada por Jacó, que eles se consolem, pois compartilharão da herança como seus irmãos.

[372] Cf. Gênesis 29, 30 e 35.

Aquele cujo pai é bom fique tranquilo. Somente não imite sua mãe, se ela for uma serva. Não imite uma má serva, que mostra orgulho.

Por que, de fato, os filhos de Jacó nascidos de servas tomaram posse, como seus irmãos, da terra prometida, enquanto Ismael, nascido de uma serva, foi privado da herança? Por quê?

Porque ele era soberbo e os outros eram humildes. Ismael levantou a cabeça e quis escarnecer de seu irmão, enquanto brincava com ele[373].

12

Há aqui um grande mistério. Ismael e Isaac brincavam juntos. Sara os viu e disse a Abraão: *Expulsa esta escrava com o seu filho, porque o filho desta escrava não será herdeiro com meu filho Isaac*[374]. Como a tristeza havia se apoderado de Abraão, o Senhor confirmou as palavras de sua mulher.

Isto é mesmo a prova de que há aqui um mistério, pois não sei o que preparou para o futuro esta circunstância. Sara vê as duas crianças brincando e diz: *Expulsa esta escrava com o seu filho*.

O que é isto, meus irmãos? O que Ismael havia feito de mal ao pequeno Isaac, ao brincar com ele? É que, ao brincar com ele, ele caçoava dele e esta brincadeira significava escárnio.

[373] Cf. Gênesis 21: 9. *Vidisset Sara filium Agar Ægyptiæ ludentem cum Isaac filio suo*.
[374] Gênesis 21: 10.

Seguramente há aqui um grande mistério e suas caridades devem prestar bem atenção. O Apóstolo chama essa brincadeira de perseguição. Ele dá a esse jogo o nome de perseguição, pois diz: *Assim como naquele tempo o filho da natureza perseguia o filho da promessa, o mesmo se dá hoje*[375]. Ou seja: ainda hoje aqueles que nasceram segundo a carne perseguem aqueles que nasceram segundo o espírito.

Quem são aqueles que nasceram segundo a carne? Aqueles que amam o mundo, os que amam o tempo.

Quem são aqueles que nasceram segundo o Espírito? Aqueles que amam o Reino dos Céus, aqueles que amam Cristo, aqueles que desejam a vida eterna e que servem a Deus sem preocupação interesseira.

Ismael brincava então com Isaac, mas o Apóstolo diz que ele o perseguia. Por isso, depois de haver dito estas palavras: *Assim como naquele tempo o filho da natureza perseguia o filho da promessa, o mesmo se dá hoje*, o Apóstolo mostra de que perseguição ele falava e acrescenta: *Que diz, porém, a Escritura? Lança fora a escrava e seu filho, porque o filho da escrava não será herdeiro com o filho da livre*[376].

Procuremos alguma passagem da Escritura onde são lidas estas palavras, para vermos se, antes de brincar, Ismael realmente perseguiu Isaac. Então observaremos que Sara disse o que disse somente por ter visto as crianças brincando juntas.

[375] Gálatas 4: 29.
[376] Gálatas 4: 30.

O que Sara viu e a Escritura chama de brincadeira, o Apóstolo chama de perseguição. Quanto mais perseguem vocês aqueles que os seduzem ao brincarem com vocês, lhes dizendo: “Venham! Venham! Batizem-se conosco! Conosco está o verdadeiro batismo”.

Não brinquem com isto! Há somente um verdadeiro batismo. Isto é uma brincadeira. Se vocês se deixarem seduzir por isso, isso lhes fará muito mal. É melhor para vocês conquistarem Ismael e fazer com que ele mereça uma parte do Reino.

Mas Ismael se faz de surdo, porque só quer brincar. Guarde você a herança do seu pai e fique atento a estas palavras: *Expulsa esta escrava com o seu filho, porque o filho desta escrava não será herdeiro com meu filho Isaac.*

13

Os heréticos ousam afirmar que os reis e príncipes católicos os perseguem geralmente. Que perseguição eles sofrem? Alguns castigos físicos.

Eles os sofreram realmente? E até que ponto? Cabe a eles saber isto e consultar suas consciências.

Seja como for, suponhamos que eles tenham realmente sofrido castigos físicos. Mas a perseguição que eles fazem é muito mais cruel.

Tomem cuidado! Quando Ismael quer brincar com Isaac, quando ele lisonjeia, quando ele oferece outro batismo, respondam a ele: “Eu já sou

batizado". Se esse batismo for verdadeiro, aquele que lhe oferece outro está brincando com você.

Tomem cuidado com o perseguidor da alma de vocês. O que os donatistas puderam algumas vezes sofrer da parte dos príncipes católicos, foi no corpo deles que eles sofreram. As almas deles não foram perseguidas ao lhes serem imputados erros.

Escutem e vejam, no que aconteceu outrora, o sinal e o indicador do que deveria acontecer mais tarde. Sara humilhou Agar. Sara era livre e Agar, a serva, se tornou arrogante. Sara foi então se queixar com Abraão e lhe disse: *Expulsa esta escrava. Olha-me com desprezo*[377]. Ela se queixa com Abraão como se fosse culpa dele. Abraão __ que tinha se unido com sua serva não por amor, mas pelo desejo de ter filhos; motivo pelo qual Sara havia lhe entregado a serva __ lhe responde: *Tua escrava está em teu poder. Faze dela o que quiseres*[378].

Então, *Sara maltratou-a de tal forma que ela teve de fugir*[379]. A mulher livre maltrata a serva e o Apóstolo não chama esse maltrato de perseguição. O filho da serva brinca com seu senhor e esta brincadeira o Apóstolo chama de perseguição. O maltrato infligido pela senhora não é chamado de perseguição, mas a brincadeira do servo é assim qualificada.

[377] Gênesis 16: 5.
[378] Gênesis 16: 6.
[379] Gênesis 16: 6.

O que isto parece a vocês, meus irmãos? Vocês não compreendem o que isto significa?

Assim, quando Deus resolve colocar os poderes contra os heréticos, os cismáticos e contra aqueles que querem arruinar a Igreja, que tentam fazer Jesus Cristo desaparecer, que blasfemam seu batismo, que ninguém se admire.

Foi Deus quem estimulou Sara a maltratar Agar. Que Agar reconheça sua condição e se torne humilde. De fato, quando Agar foi humilhada e deixou sua senhora, um anjo se apresentou a ela e lhe perguntou: *Agar, escrava de Sara, donde vens? E para onde vais?* Como ela se queixou de sua senhora, o que o anjo lhe disse? *Volta para a tua senhora e humilha-te diante dela*[380].

Ela foi maltratada então, mas foi para coagi-la a retornar. Deus queira que ela retorne, pois então seu filho, como os filhos de Jacó, tomará posse da herança conjuntamente com seus irmãos.

14

Os heréticos se assustam com o fato de que os príncipes cristãos se declarem contra essas pessoas detestáveis que querem destruir a Igreja. De boa fé, eles poderiam ficar tranquilos? Mas então, como prestar contas a Deus do exercício do poder?

[380] Gênesis 16: 8 e 9.

Que suas caridades observem o que vou dizer, ou seja, que é uma obrigação imposta aos príncipes, pela condição de cristãos deles, garantir, durante o reinado deles, a paz temporal à sua mãe, a Santa Igreja, já que lhes deu a vida espiritual.

Leiamos a narrativa das visões e das ações proféticas de Daniel. Os três rapazes louvam o Senhor no meio das chamas, o rei Nabucodonosor se admira ao ouvi-los cantar louvores ao Senhor e ver as chamas se levantarem inofensivas ao redor deles.

Tomado de admiração, o que diz o rei Nabucodonosor? Não falo aqui de um juiz, nem de um circunciso. Eu falo daquele que tinha mandado erguer uma estátua dele mesmo e ordenado que todos o adorassem.

Profundamente emocionado com o cântico dos três rapazes e testemunha do poder divino que se manifestava até na fornalha, o que ele disse? *Dou ordem, que toda pessoa, pertencente a qualquer povo, nação ou língua*. Que ordem? *Quem ousar falar mal, seja o que for, contra o Deus de Sidrac, Misac e Abdênago, seja despedaçado e sua casa reduzida a um montão de imundícies, porque não há outro deus capaz de realizar uma libertação assim!*[381]

Este foi o ato de severidade realizado por este rei estrangeiro, para impedir a blasfêmia contra o Deus de Israel, pois ele o tinha visto preservar dos ataques do fogo os três rapazes e os heréticos não permitem que os reis

[381] Daniel 3: 96.

cristãos castiguem, quando se quer fazer desaparecer Jesus Cristo? Jesus Cristo, que preserva do fogo eterno, não três rapazes, mas o mundo inteiro e os reis com ele?

Observem, meus irmãos, que Deus preservou estes três rapazes apenas de um fogo passageiro. O Deus dos macabeus não era o mesmo dos três jovens hebreus? Estes foram protegidos das chamas e aqueles perderam as vidas de seus corpos em fogueiras, mas, em troca, suas almas perseveraram na observação dos mandamentos da Lei[382].

Os primeiros foram ostensivamente libertados e os outros foram coroados, mas de uma maneira oculta. Mais vale ser libertado das chamas do inferno do que de um fogo aceso por mãos humanas.

Se, então, o rei Nabucodonosor louvou Deus, celebrou seu nome e lhe deu glórias por ter libertado das chamas os três rapazes; se ele o honrou a ponto de publicar este decreto para todo seu reino: *Quem ousar falar mal, seja o que for, contra o Deus de Sidrac, Misac e Abdênago, seja despedaçado e sua casa reduzida a um montão de imundícies*, os reis cristão poderiam ficar numa fria inação, quando veem, não três rapazes libertados de uma fornalha, mas suas próprias pessoas colocadas ao abrigo das chamas do inferno; quando eles percebem que querem fazer desaparecer o Cristo libertador do meio dos cristãos; quando eles ouvem ser dado a um cristão este conselho: “Diga que você não é cristão”?

[382] Cf. 2 Macabeus 7.

Isto tudo os heréticos acham bom fazer, mas eles não acham bom quando são punidos.

15

Pensem, portanto, no que eles fazem e no que eles suportam. Eles matam as almas e são castigados em seus corpos. Eles provocam a morte eterna e se queixam de sofrer a morte temporal

No entanto, o que eles sofrem? Eles se queixam de não sei que martírios que eles sofrem por causa da perseguição.

Por exemplo: um tal de Marcúlio foi jogado do alto de um rochedo e um tal de Donato de Bagaies foi jogado em um poço. Quando as autoridades romanas ordenaram suplícios deste gênero? Em que época elas ordenaram que fossem jogados culpados em um precipício?

O que respondem nossas autoridades? Eu ignoro o que se passou, mas, novamente, o que respondem nossas autoridades? Segundo elas, esses mártires se jogaram eles mesmos e fizeram recair sobre as autoridades o ódio por suas mortes.

Recordemos a maneira costumeira de agir das autoridades romanas e vejamos em quem é preciso acreditar. As nossas autoridades dizem que eles mesmos se jogaram. Mas, como eles não eram discípulos daqueles que escolheram este tipo de morte sem serem coagidos por ninguém, não acreditamos. Todavia, é de se admirar que eles tenham feito o que se faz comumente na seita deles?

As autoridades romanas jamais praticaram este gênero de suplício. Além disso, o que as impediria de matá-los em público? Nada. Mas aqueles que quiseram se fazer honrar após suas mortes não imaginaram meio melhor de se tornarem ilustres.

Seja como for, no fundo, eu ignoro. Em todo caso, ó donatistas, se a Igreja infligiu em vocês algum castigo físico, isto foi Sara punindo Agar em vocês. Então, *voltem para a sua senhora e humilhem-se diante dela*.

Foi preciso que nos detivéssemos aqui por muito tempo para que nos seja agora possível explicar inteiramente a vocês o texto evangélico cuja leitura acabamos de fazer.

Meus irmãos! Que isto baste às suas caridades, pois o que nós lhes diremos agora poderia fazer com que esquecessem o que já dissemos.

Memorizem! Repitam! Saiam daqui cheios de um fogo que inflama os mais frios.

Conferência 012 - O nascimento espiritual.

“O que nasceu da carne é carne e o que nasceu do Espírito é espírito. Não te admires de que eu tenha te dito: ‘Necessário vos é nascer de novo’. O Espírito sopra onde quer; ouves-lhe a voz, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai. Assim acontece com aquele que nasceu do Espírito”. Replicou Nicodemos: “Como se pode fazer isso?” Disse Jesus: “És doutor em Israel e ignoras estas coisas!... Em verdade, em verdade te digo: dizemos o que sabemos e damos testemunho do que vimos, mas não recebeis o nosso testemunho. Se vos tenho falado das coisas terrenas e não me credes, como crereis se vos falar das

celestiais? Ninguém sobe ao céu senão aquele que desceu do céu: o Filho do Homem que está no céu. Assim como Moisés levantou a serpente no deserto, assim deve ser levantado o Filho do Homem, para que todo aquele que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna. Com efeito, de tal modo Deus amou o mundo, que lhe deu seu Filho único, para que todo aquele que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna. Pois Deus não enviou o Filho ao mundo para condená-lo, mas para que o mundo seja salvo por ele. Quem nele crê não é julgado, mas, quem não crê já está julgado, porque não crê no nome do Filho único de Deus. Ora, este é o julgamento: a luz veio ao mundo, mas as pessoas amaram mais as trevas do que a luz, pois as suas obras eram más. Porquanto, todo aquele que faz o mal odeia a luz e não vem para a luz, para que as suas obras não sejam reprovadas. Mas aquele que pratica a verdade vem para a luz. Torna-se assim claro que as suas obras são feitas em Deus[383].

Análise

O ser humano só pode nascer espiritualmente uma só vez, assim como só pode nascer corporalmente uma única vez. Que ele receba o batismo na Igreja Católica, na heresia ou no cisma, pouco importa, contanto que ele esteja submetido a Jesus Cristo.

O nascimento espiritual é indispensável à salvação, mas ele só é possível na medida em que se aproxime do Salvador através da humildade. Para compreender este mistério, é preciso acreditar no mistério da encarnação do Verbo.

[383] João 3: 6-21.

O Verbo se fez humilde até à morte, para nos erguer até à vida eterna. Mas, nem todos participam de sua redenção, pois há aqueles em que os pecados impedem de acreditar. Reconheçamos e confessemos nossas faltas e assim chegaremos à fé e à justificação.

01

A atenção com que vocês ouviram o tema que tratamos ontem me faz compreender como vocês estão hoje tão atentos e são tão numerosos. No entanto, se vocês concordarem, seguiremos a ordem costumeira dessas leituras do Evangelho e lhes daremos a explicação delas. Após isto, suas caridades saberão o que já fizemos e o que ainda esperamos fazer pela paz da Igreja.

Por enquanto, que toda a atenção de vocês se volte para o santo Evangelho e que ninguém deixe o próprio pensamento divagar. De fato, se aquele que se dedica a compreender dificilmente o consegue, aquele que se divide em um grande número de pensamentos não deixará escapar o que terá compreendido?

Suas caridades se lembram de que, domingo último, na medida do auxílio que Deus quis nos conceder, tratamos da regeneração espiritual[384]. Fizemos novamente a leitura da mesma passagem, para que, o que não foi

[384] Ver conferência anterior.

dito então, possamos, em nome de Jesus Cristo e com a ajuda das preces de vocês, lhes dizer hoje.

02

Só se pode ser regenerado uma única vez, assim como só pode nascer fisicamente uma única vez. Nicodemos falou corretamente, quando disse a Nosso Senhor que o ser humano adulto não pode reentrar no ventre de sua mãe e sair dele novamente.

Na verdade, ele só menciona o ser humano adulto, parecendo supor que, se ele fosse criança, estaria em condições de fazê-lo.

Ora, em momento algum de sua vida, nem na mais tenra infância, nem na idade mais avançada é possível reentrar no ventre da mãe, para sair dele uma segunda vez. E, assim como as entranhas femininas só podem gerar o mesmo ser uma única vez, da mesma forma, o ventre da Igreja só pode dar o nascimento espiritual, à mesma pessoa, uma única vez e, assim, uma pessoa só pode receber o batismo uma única vez.

Que ninguém, portanto, diga: “Fulano nasceu na heresia e Beltrano no cisma”, pois, se vocês se lembram, toda dificuldade foi resolvida sobre este assunto com o que dissemos sobre os três Patriarcas. O Senhor quis se chamar o Deus deles, não que não houvesse outros Patriarcas, mas porque só eles já bastaram para representar perfeitamente todo o povo futuro.

Vimos que o filho da serva foi privado da herança e que o filho da mulher livre foi chamado para desfrutar dela. Vimos também que um filho

de uma mulher livre foi deserdado, enquanto que um filho de uma serva foi constituído herdeiro.

Nascido de uma serva, Ismael foi deserdado[385]. Nascido de uma mulher livre, Isaac se tornou herdeiro[386]. Nascido de uma mulher livre, Esaú foi privado da sucessão paterna[387] e os filhos de Jacó nascidos de suas servas lhe sucederam em seus bens[388].

Assim, nestes três Patriarcas aparece em sua inteireza a imagem do povo futuro e foi com justiça que Deus disse: *Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó. Este é o meu nome para sempre*[389].

Para melhor compreender isto, lembremo-nos da promessa feita a Abraão e que foi renovada a Isaac e a Jacó. Que promessa foi essa? *Todas as nações da terra serão benditas em tua descendência*[390].

Abraão acreditou então no que ele ainda não via e pessoas veem hoje e fecham seus olhos. O que foi prometido a um único homem foi cumprido em todas as nações e há os que se separam de sua comunhão e se recusam a ver o que é cumprido.

Mas, de que lhes serve querer fechar os olhos para um fato tão notório? Querendo ou não, eles veem. É impossível que eles neguem a evidência. Ela atingiria seus olhos mesmo que eles não quisessem abri-los.

---

[385] Cf. Gênesis 21: 10.
[386] Cf. Gênesis 25: 5.
[387] Cf. Gênesis 27: 35.
[388] Cf. Gênesis 49: 1.
[389] Êxodo 3: 6 e 15.
[390] Gênesis 22: 18.

03

Aquele Nicodemos então, ao qual o Salvador responde, era daqueles que acreditavam em Jesus Cristo, mas nos quais Jesus Cristo não confiava. Havia, de fato, muitos nos quais Jesus Cristo não confiava, mesmo que já acreditassem nele.

Este é o texto evangélico: *Muitos acreditaram no seu nome, à vista dos milagres que fazia. Mas Jesus mesmo não se fiava neles, porque os conhecia a todos. Ele não necessitava que alguém lhe desse testemunho de nenhuma pessoa, pois ele bem sabia o que havia no ser humano*[391].

Havia então pessoas que já acreditavam em Jesus Cristo, mas que ele não confiava nelas. Por quê? Porque eles não tinham ainda sido regenerados na água e no Espírito Santo.

Este é o motivo que nos levou e nos leva ainda a exortar nossos irmãos catecúmenos a não adiar seu batismo. Se você os interrogar, verá que eles já acreditam em Jesus Cristo. Mas, como eles ainda não receberam a carne e o sangue de Jesus Cristo, Jesus Cristo não confia ainda neles.

O que eles devem fazer para que Jesus Cristo confie neles? Devem renascer da água e do Espírito Santo.

A Igreja os gerou; que ela os coloque no mundo. Eles já foram concebidos; que apareçam à luz. A Igreja tem seios para alimentá-los; que eles

[391] João 2: 23-25.

não temam ser sufocados depois do seu nascimento e não se afastem do seio materno.

04

Nenhuma pessoa pode reentrar no ventre de sua mãe para sair de lá novamente, mas alguém, seja quem for, nasceu de uma serva? As crianças que os Patriarcas tiveram antigamente com suas servas reentraram no ventre de mulheres livres, para nascer uma segunda vez?

Ismael mesmo veio de Abraão e se este Patriarca teve o poder de se dar um filho por intermédio de uma serva, foi sua esposa que permitiu isto. Foi a esposa que gerou Ismael, se não por ela mesma, pelo menos com seu consentimento[392].

Foi por ter nascido de uma serva que Ismael se viu deserdado? Se ele tivesse sido deserdado em razão do seu nascimento, nenhum filho de serva seria admitido à herança.

Os filhos de Jacó herdaram do seu pai. Quanto a Ismael, se ele foi deserdado, não foi por ele ter nascido de uma serva; foi por causa do seu orgulho com relação à sua mãe e com relação ao filho de sua mãe, pois Sara era sua mãe, muito mais do que Agar. Uma lhe deu seu ventre e a outra deu o consentimento, pois Abraão não teria agido sem o consentimento de Sara.

[392] Cf. Gênesis 16: 2-4.

Ismael é então muito mais filho de Sara do que de Agar. Mas, como ele foi orgulhoso com relação ao seu irmão e orgulhoso ao brincar com ele, ou seja, zombando dele, o que disse Sara? *Expulsa esta escrava com o seu filho, porque o filho desta escrava não será herdeiro com meu filho Isaac*[393].

Não foi então seu nascimento em condição servil, mas seu orgulho que o fez deserdado. Se ele fosse livre, bastaria ser orgulhoso para torná-lo escravo e, o que é pior, para torná-lo escravo de uma má senhora: a soberba.

É por isso, meus irmãos, que a quem lhes perguntar se uma pessoa pode nascer uma segunda vez, respondam prontamente: "Não!" Tudo o que se faz uma segunda vez se faz por zombaria. Tudo o que se faz uma segunda vez, se faz por brincadeira.

Ismael brinca; expulse-o! Sara os viu brincando juntos e disse a Abraão: *Expulsa esta escrava com o seu filho*. Aquela brincadeira de criança desagradou Sara. Sem dúvida que ela percebeu naquela brincadeira alguma coisa estranha.

As mães não desejam ver seus filhos brincando? Esta os viu brincar e desaprovou a brincadeira.

Não sei o que ela viu naquela brincadeira, mas ela viu alguma zombaria nela, observou o orgulho do filho da serva e isto a desagradou, fazen-

[393] Gênesis 21: 10.

do com que ela exigisse sua expulsão. Os filhos das servas são expulsos quando são maus.

Mas, houve também Esaú, o filho de uma mulher livre. Que ninguém então fique tranquilo se apoiando no pretexto de que é nascido de uma pessoa de bem ou de que foi batizado por um santo. Quem foi batizado por um santo deve, todavia, temer ser, não um Jacó, mas um Esaú.

Assim, meus irmãos, eu lhes digo: mais vale receber o batismo de pessoas escravas de seus interesses e amantes do mundo (o que significa a palavra *servo*) e buscar em espírito a herança de Jesus Cristo, para se unir aos filhos que Jacó teve com suas servas, do que ser batizado por santos e merecer, por seu orgulho, ser rejeitado como foi Esaú, mesmo que tendo nascido de uma mulher livre.

Tenham isto bem em mente, meus irmãos: não queremos bajular vocês. Não coloquem as esperanças de vocês em nós. Não lisonjeiem vocês mesmos e nem nós, pois todos carregam seus fardos.

Nosso dever é dizer-lhes a verdade, para não sofrermos um julgamento severo. O dever de vocês é escutar-nos e prestar bem atenção a nós com seus corações, para não terem que prestar contas do que comunicamos a vocês. Ou melhor, que esta conta, quando vocês tiverem que prestá-la, seja em benefício de vocês, invés de ser em prejuízo de vocês.

05

O Senhor replica Nicodemos com uma exposição mais desenvolvida do mistério: "*Em verdade, em verdade te digo: quem não renascer da água e do Espírito não poderá entrar no Reino de Deus*[394]. Você estava pensando no nascimento carnal quando perguntou: *Como pode uma pessoa renascer, sendo velha? Porventura pode tornar a entrar no ventre de sua mãe e nascer pela segunda vez?*[395] Para entrar no Reino de Deus, é preciso nascer através da água e do Espírito Santo".

Para que uma pessoa suceda à outra, seu pai carnal, na posse de seus bens temporais, ela deve necessariamente nascer de uma mãe carnal. Mas quem quiser possuir a herança eterna de Deus, seu Pai celeste, é preciso receber a vida no ventre da Igreja.

É por intermédio de sua esposa que um pai sujeito à morte gera o filho destinado a sucedê-lo um dia. Deus gera, através da Igreja, filhos destinados, não a sucedê-lo, mas a permanecer eternamente com ele.

Cristo acrescenta: *O que nasceu da carne é carne e o que nasceu do Espírito é espírito*. Nascemos então segundo o Espírito e esse nascimento espiritual provém de sua palavra e do sacramento. O espírito Santo intervém para nos fazer nascer e se o Espírito Santo intervém de uma maneira invisível para fazê-lo nascer, a razão disso é que seu nascimento mesmo é invisível.

[394] João 3: 5.
[395] João 3: 4.

Por isso, Jesus Cristo continua e diz: *Não te admires de que eu tenha te dito: 'Necessário vos é nascer de novo'. O Espírito sopra onde quer; ouves-lhe a voz, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai*.

Ninguém vê o Espírito, mas, como ouvimos sua voz? Quando o Salmista nos fala, é o Espírito que nos fala. Quando ouvimos o Evangelho, é a voz do Espírito que ressoa em nossos ouvidos.

Ouves-lhe a voz, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai. Se você nasce do Espírito, acontecerá o mesmo com você. Aquele que ainda não nasceu do Espírito, não saberá de onde vem e nem para onde vai. Isto foi o que disse em seguida Nosso Senhor: *Assim acontece com aquele que nasceu do Espírito*.

06

Replicou Nicodemos: "Como se pode fazer isso?"

Sempre ideias carnais! Ele não compreendeu ainda. Nele se verificou o que havia dito o Senhor: ouviu a voz do Espírito, mas não ficou sabendo de onde ela veio e nem para onde ia.

Disse Jesus: "És doutor em Israel e ignoras estas coisas!..."

Pois então, meus irmãos! Pensaremos que o Senhor quis insultar esse doutor dos judeus? O Senhor sabia o que fazia; ele queria que ele nascesse do Espírito.

Ninguém, se não for humilde, nasce do Espírito. De fato, é a humildade que nos faz nascer do Espírito e o Senhor está perto daquele que tem o coração contrito[396].

Nicodemos tinha orgulho de sua condição de doutor em Israel. Ele acreditava ser uma personalidade importante por ser doutor em Israel. Jesus Cristo abaixou seu orgulho, para fazê-lo nascer segundo o Espírito. Ele o ironiza, como se ele não passasse de um ignorante, sem querer, no entanto, parecer superior a ele.

O que há de tão espantoso nisto? De um lado, um Deus; do outro, um ser humano. De um lado, a verdade; do outro a mentira.

É preciso pensar, acreditar e dizer que Cristo era superior a Nicodemos? Já é desnecessário dizer que Cristo é superior aos anjos. Está incomparavelmente acima de qualquer criatura, Aquele que fez todas as criaturas.

Mas, Jesus Cristo quer abalar a soberba do homem e diz: *És doutor em Israel e ignoras estas coisas!...* Foi como se ele dissesse: "Perceba que você não sabe nada, Doutor Orgulhoso! Nasça então do Espírito, pois somente assim você percorrerá a estrada para Deus e imitará a humildade de Cristo".

Cristo está tão acima dos anjos que, *sendo ele de condição divina, não julgou ser uma usurpação sua igualdade com Deus, mas aniquilou a si*

[396] Cf. Isaías 66: 2 (*É aquele que é humilde e tranquilo que atrai meus olhares; o coração contrito que se comove com minhas palavras*) e Salmo 33: 19. *O Senhor está perto dos que têm o coração atormentado e salva os que são humildes em espírito.*

mesmo, assumindo a condição de servo e assemelhando-se aos humanos. E, sendo exteriormente reconhecido como humano, fez-se ainda mais humilde, tornando-se obediente até à morte. E, para que ninguém imagine que fosse uma morte digna de inveja, o Apóstolo acrescenta: *e morte de cruz*[397].

Ele estava pregado na cruz e o insultaram. Ele poderia ter descido da cruz, mas deixou de fazer isto, para sair glorioso do sepulcro.

Como Senhor, ele suportou a insolência dos seus servos. Como médico, ele suportou a insolência dos seus doentes. Se esta foi a maneira de agir dele, como não deve ser a maneira de agir das pessoas, para as quais é uma obrigação nascer do Espírito Santo? Como não devem se comportar, quando o Senhor __ não apenas das pessoas, mas também dos anjos __ lhes deu um exemplo assim?

De fato, o que sabem os anjos, eles aprenderam com o Verbo de Deus. Procurem saber quem os instruiu e o Evangelho lhes dirá: *No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus*[398].

Isto é o que tira do ser humano sua cabeça dura e rebelde, para lhe dar uma que se curva ao jugo de Cristo; jugo do qual ele diz: *Meu jugo é suave e meu fardo é leve*[399].

[397] Filipenses 2: 6-8.
[398] João 1: 1.
[399] Mateus 11: 30.

07

O Salvador disse: *Se vos tenho falado das coisas terrenas e não me credes, como crereis se vos falar das celestiais?*[400]

Meus irmãos, que coisas terrestres o Salvador lhes disse? *Quem não nascer de novo não poderá ver o Reino de Deus*[401]; isto é uma coisa da terra? *O Espírito sopra onde quer; ouves-lhe a voz, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai*; isto é uma coisa da terra? Ele estava falando do vento[402], como alguns declararam, quando lhes foi perguntado o que o Salvador queria dizer com estas palavras: *Se vos tenho falado das coisas terrenas e não me credes, como crereis se vos falar das celestiais?*

De fato, quando se perguntou a algumas pessoas o que o Salvador pôde dizer de terrestre, elas ficaram embaraçadas e disseram que ele tinha feito alusão ao vento, nas palavras: *O Espírito sopra onde quer; ouves-lhe a voz, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai*.

Em sua conversa com Nicodemos, o que ele disse que lembra a terra? Ele falou do nascimento espiritual e depois acrescentou: *Assim acontece com aquele que nasceu do Espírito*.

Além disso, meus irmãos, quem de nós não percebe, por exemplo, que o vento se dirige do sul para o norte ou que vai do oriente para o ocidente? Então, como não saberíamos de onde ele vem e para onde ele vai?

---

[400] João 3: 12.
[401] João 3: 3.
[402] *Spiritus*: espírito, vento, sopro (Gaffiot).

O que Cristo disse então sobre coisas terrestres que as pessoas não queriam acreditar? Seria a alusão que ele fez do corpo dele; o templo que ele reconstruiria em três dias?

Esse corpo, de fato, ele recebeu da terra e foi dessa terra que ele tirou um corpo que estaria disposto a ressuscitar. Ora, essa ressurreição da terra ninguém acreditava que ele poderia realizar.

Então, *se vos tenho falado das coisas terrenas e não me credes, como crereis se vos falar das celestiais?* Em outras palavras: "Se vocês não acreditam que eu posso reerguer o templo do meu corpo, quando vocês o destruírem, como acreditarão que as pessoas possam ser regeneradas pelo Espírito Santo?"

08

Ele continuou: *Ninguém sobe ao céu senão aquele que desceu do céu: o Filho do Homem que está no céu*. Assim, Jesus Cristo estava na terra e estava no céu. Na terra, com seu corpo; no céu, com sua divindade. Ou melhor: em todo lugar com sua divindade.

Ele havia saído do ventre de sua mãe sem se afastar do seu Pai, pois, há dois nascimentos de Nosso Senhor: um divino e outro humano. Um que nos dá a vida e outro que a nos devolve. Nascimentos igualmente admiráveis, já que um acontece sem a mãe e o outro acontece sem o Pai.

Como ele devia seu corpo a Adão, visto que Maria descendia de Adão e como, além disso, era o mesmo corpo que ele deveria ressuscitar, ele

havia dito alguma coisa de terrestre, ao pronunciar estas palavras: *Destruí vós este templo e eu o reerguerei em três dias*[403].

Mas, ele havia dito alguma coisa de celeste, quando disse: *Quem não nascer de novo não poderá ver o Reino de Deus*.

Meus irmãos! Deus quis se tornar Filho do Homem e quis que os filhos dos homens se tornassem filhos de Deus. Ele desceu por causa de nós e nós, por outro lado, subimos por causa dele, pois, ninguém sobe e nem desce, a não ser Aquele que disse: *Ninguém sobe ao céu senão aquele que desceu do céu: o Filho do Homem que está no céu*.

Aqueles que ele transformou em filhos de Deus não subirão ao céu? Eles subirão sim e não podemos duvidar disto, pois nos foi prometido que, *na ressurreição, os homens e as mulheres serão como os anjos de Deus no céu*[404].

Então, como é que *ninguém sobe ao céu, senão aquele que desceu do céu*? É que, como um só desceu de lá, um só deve subir até lá.

O que dizer dos outros? O que pensar deles, se não é que estarão unidos como seus membros e que, neste sentido, será um só que subirá ao céu? Assim, ele diz: *Ninguém sobe ao céu senão aquele que desceu do céu: o Filho do Homem que está no céu*.

[403] João 2: 19.
[404] Mateus 22: 30.

Você fica surpreso que ele esteja ao mesmo tempo na terra e no céu? Ele concedeu o mesmo privilégio aos seus discípulos. Escutem o apóstolo Paulo. Eis o que ele diz: *Nós somos cidadãos dos céus*[405].

Mesmo que fosse um ser humano e vivesse na terra em um corpo mortal, o apóstolo Paulo era, no entanto, um cidadão do céu e o Deus da terra e do céu não poderia estar, ao mesmo tempo, no céu e na terra?

09

Se, então, ninguém além de Jesus Cristo desceu do céu e subiu até lá, que esperança tem os outros? Sua esperança está fundamentada no fato de que Cristo desceu do céu para que todas as pessoas formassem uma só pessoa nele e, com ele e por meio dele, subamos ao céu.

O Apóstolo faz esta observação: *Não foi dito: "aos seus descendentes", como se fossem muitos, mas se fala de um só: "em sua descendência"*[406]*, isto é, a Cristo*[407]. Depois, ele diz aos fiéis: *Se sois de Cristo, então sois verdadeiramente a descendência de Abraão*[408].

Ao falar de um só, o Salvador falou de todos nós. Por isso, nos Salmos, uma hora são muitos que cantam e nisso devemos reconhecer a pluralidade na unidade e, outra hora, um só canta, para marcar a unidade na pluralidade.

[405] Filipenses 3: 20.
[406] Gênesis 12: 7.
[407] Gálatas 3: 16.
[408] Gálatas 3: 29.

Pela mesma razão, um só doente foi curado na piscina de Betesda[409], enquanto nenhum outro encontrou lá a saúde. Aquela única pessoa simboliza a unidade da Igreja.

Infeliz dos inimigos da unidade! Infelizes daqueles que formam seitas no meio das pessoas! Que eles escutem o Apóstolo. Ele quer formar um só em um só e por um só. Que eles escutem quando ele diz: "Não se dividam".

Eu plantei, Apolo regou, mas foi Deus quem fez crescer. Assim, nem o que planta é alguma coisa nem o que rega, mas só Deus, que faz crescer[410]. Os outros diziam: *"Eu sou discípulo de Paulo; eu, de Apolo; eu, de Cefas; eu, de Cristo"* e ele questiona: *Estaria Cristo dividido?*[411]

Estejam em um só, sejam uma só coisa, sejam um só. *Ninguém sobe ao céu senão aquele que desceu do céu*.

"Mas nós queremos ser seus", eles diziam a Paulo e ele lhes respondia: "Eu me recuso a isso. Não sejam de Paulo, mas sejam Daquele de quem Paulo é com vocês".

10

De fato, Cristo desceu e morreu e, com sua morte, ele nos libertou da morte. No momento em que a morte o atingia, ele a matou.

[409] Cf. João 5: 4.
[410] 1 Coríntios 3: 6 e 7.
[411] 1 Coríntios 1: 12 e 13.

Vocês sabem, meus irmãos, que foi por inveja do diabo que a morte entrou no mundo. *Deus não é o autor da morte, a perdição dos vivos não lhe dá alegria alguma. Ele criou tudo para a existência*[412].

Mas, o que acrescenta o sábio? *Foi por inveja do demônio que a morte entrou no mundo*[413].

O ser humano não poderia ser levado pela força a tomar a bebida da morte que o diabo lhe havia apresentado, pois o diabo não tem o poder de obrigar ninguém. Ele só tem o poder de convencer através de artimanhas.

Se você não lhe tivesse dado seu consentimento, ele não teria lhe feito mal algum. Mas, como você cedeu a ele, ó criatura, você foi condenado a morrer.

Somos nascidos de um pai mortal. De imortais que éramos, nos tornamos sujeitos à morte.

Por Adão, todos os seres humanos são condenados à morte, mas Jesus, o Filho de Deus, o Verbo de Deus por quem todas as coisas foram feitas, o Filho Único e igual ao Pai se fez humano mortal, porque *o Verbo se fez carne e habitou entre nós*[414].

11

Jesus Cristo então se revestiu com a morte e a prendeu à cruz e, com essa morte, ele libertou aqueles que estavam sujeitos a ela. Este mistério

[412] Sabedoria 1: 13 e 14.
[413] Sabedoria 2: 24.
[414] João 1: 14.

foi representado simbolicamente entre os antigos e Nosso Senhor fez alusão a ele no santo Evangelho.

Ele disse: *Assim como Moisés levantou a serpente no deserto, assim deve ser levantado o Filho do Homem, para que todo aquele que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna*[415].

Que misterioso anúncio do futuro! Todos que leem compreendem. Todavia, escutem esta história, vocês todos que não a leram ou que, mesmo que a tenham lido ou ouvido, se esqueceram dela.

No deserto, Israel inteiro jazia por terra, vítima de picadas de serpentes. Uma multidão inumerável de pessoas caiu sob os golpes da morte, pois Deus flagelou duramente seu povo, para corrigi-lo.

Então se manifestou o admirável símbolo do que deveria um dia acontecer. Nosso Senhor mesmo fez alusão a ele na lição de hoje e ninguém tem o direito de interpretá-lo de maneira diferente do que fez a própria Verdade e nem, por consequência, de aplicar esta interpretação a outra coisa que não a ele.

O Senhor disse então a Moisés que fizesse uma serpente de bronze, que a colocasse em uma madeira erguida no deserto e que recomendasse aos israelitas que voltassem seus olhos para essa serpente pregada na madeira, se eles viessem a ser picados por uma serpente viva. Suas ordens

[415] João 3: 14 e 15.

foram cumpridas e, logo que as pessoas eram picadas, elas voltavam os olhos para a serpente de bronze e ficavam curadas[416].

A picada de uma serpente deu a morte e a morte de Nosso Senhor deu a vida. Olhava-se para a Serpente, para que a serpente se tornasse inofensiva.

O que isto quer dizer? Para que a morte não tenha nenhum poder sobre nós, precisamos olhar a morte e morte de quem? A morte da Vida. Sim, a morte da Vida, se é que podemos nos expressar assim. E, precisamente porque podemos nos expressar assim, é que esta é uma linguagem admirável.

Mas por que não se poderia dizer o que pôde ser feito? Pois então! Eu temeria dizer o que Jesus Cristo condescendeu fazer por mim?

Jesus Cristo não é a vida? No entanto, ele foi pregado na cruz.

Jesus Cristo não é a vida? No entanto, ele morreu.

Mas, na morte de Jesus Cristo, a morte encontrou a dela, porque, ao morrer, a Vida matou a morte. A plenitude da Vida a engoliu. Ela foi aniquilada no corpo de Jesus Cristo.

Isto é o que nós mesmos diremos no momento de nossa ressurreição, quando em nosso triunfo clamaremos: *Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?*[417]

[416] Cf. Números 21: 6-9.
[417] Oséias 13: 14 e 1 Coríntios 15: 55.

Portanto, meus irmãos, para sermos curados do pecado, olhemos para Jesus Cristo na cruz, já que, segundo suas palavras: *Assim como Moisés levantou a serpente no deserto, assim deve ser levantado o Filho do Homem, para que todo aquele que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna*.

Da mesma forma como a picada da serpente era inofensiva para aqueles que olhavam para a serpente de bronze, assim também o pecado não tem nada de perigoso para aqueles que olham, com os olhos da fé, o Cristo moribundo.

No deserto, os judeus só eram preservados da morte no tempo e levados a uma vida fugitiva. Mas Cristo morreu para que todos tenham a vida eterna. Esta é, de fato, a diferença entre a realidade e o símbolo, entre a figura que dava a vida no tempo e a realidade que ela simbolizava e que propicia a vida eterna.

12

Deus não enviou o Filho ao mundo para condená-lo, mas para que o mundo seja salvo por ele. Assim, o Médico se aproxima do doente para lhe devolver, na medida do possível, a saúde. Mas o doente dá a morte a ele mesmo, se se recusa a observar as prescrições do Médico.

O salvador veio a este mundo. Por que ele é chamado de Salvador do mundo, se não é porque ele veio para salvar o mundo e não para julgá-lo?

Você recusa a salvação que ele lhe traz? Então você será julgado de acordo com seu comportamento.

O que digo? Você será julgado? Escute o que diz Jesus: *Quem nele crê não é julgado, mas, quem não crê...* O que você acha que ele vai dizer? Ele será julgado? Não! Ele *já está julgado*.

O julgamento ainda não foi publicado, mas a sentença já foi proferida. O Senhor conhece aqueles que lhe pertencem. Ele conhece aqueles que são destinados a receber a coroa e aqueles que devem ser jogados nas chamas. Ele sabe qual é o trigo que está na eira, ele sabe também qual é a palha e distingue entre o bom grão e o joio.

Aquele que não acredita já está julgado. Por quê? *Porque não crê no nome do Filho único de Deus*.

13

Este é o julgamento: a luz veio ao mundo, mas as pessoas amaram mais as trevas do que a luz, pois as suas obras eram más.

Meus irmãos, onde estão aqueles cujas obras o Senhor considera boas? Em lugar algum, pois ele considerou más as obras de todos.

Como então alguns agiram segundo a verdade e foram até à luz? O Salvador então esclarece: *Aquele que pratica a verdade vem para a luz. Torna-se assim claro que as suas obras são feitas em Deus*.

Como algumas pessoas agiram bem, de maneira a irem à luz, ou seja, a Jesus Cristo? Como outros preferiram as trevas?

Se Jesus Cristo considerou todas as pessoas pecadoras, se ele as curou de todos os seus pecados, se a serpente, símbolo do Salvador pregado na cruz, curou aqueles que tinham sido picados, se, enfim, a Serpente só foi erguida em razão da picada das serpentes, ou seja, se o Senhor morreu por todos aqueles que ele encontrou no pecado e condenados à morte, que sentido dar a estas palavras: *Este é o julgamento: a luz veio ao mundo, mas as pessoas amaram mais as trevas do que a luz, pois as suas obras eram más*?

O que é isto? Quem eram aqueles cujas obras eram boas? Cristo não veio para justificar os pecadores?

Então, ele acrescenta: *as pessoas amaram mais as trevas do que a luz*. Aqui está toda a força do raciocínio do Salvador. Muitos, de fato, amaram seus pecados e muitos os confessaram. Ora, aquele que confessa seus pecados e se acusa por eles, já está agindo em sintonia com Deus. Deus acusa nossos pecados e se também fazemos isto, nós nos juntamos a ele.

Há em nós como que duas coisas distintas: o ser humano e o pecador. Como seres humanos, somos obra de Deus e, como pecadores, somos nossa própria obra. Destrua o que você fez, para que Deus salve o que ele criou. É preciso odiar em você a sua obra e amar em você a obra de Deus.

Ora, quando o que você fez começar a desagradá-lo, então você começará a fazer o bem, já que você acusa suas más ações. O princípio do bem é a confissão do mal.

Pratique a verdade e vá para a luz. O que é praticar a verdade? Você pratica a verdade na medida em que não se engana, não se lisonjeia, não se ilude e não diz: “Sou justo”, já que é pecador e só está começando a praticar a verdade.

Mas você vai à luz para que suas obras se manifestem, já que são feitas em Deus. O seu pecado o desagradou, mas ele não o desagradaria se a luz de Deus não o iluminasse e se a verdade não o mostrasse à descoberto.

Mas aquele que, mesmo depois deste conselho, ainda ama seu pecado, odeia a luz que o aconselhou. Ele se afasta dela, para não ouvir as reprovações às obras más que ele tanto ama.

Aquele que pratica a verdade condena o que há de mal em si mesmo, não se poupa, não se perdoa, pois quer que Deus o perdoe. De fato, quem deseja o perdão de Deus reconhece a luz, vai até ela e lhe dá graças por lhe ter mostrado o que devia ser odiado nele mesmo. Ele pede a Deus: *Dos meus pecados desviai os olhos e minhas culpas todas apagai*. Mas, com que cara ele pediria isto, se não acrescentasse logo em seguida: *Eu reconheço a minha iniquidade. Diante de mim está sempre o meu pecado*[418].

Coloque diante de você o que você não deseja que fique diante de Deus. Se você colocar seus pecados atrás de você, Deus os colocará diante de você e ele escolherá, para fazer isso, o momento em que o arrependimento não lhe adiantará de mais nada.

[418] Salmo 50: 11 e 5.

14

Corram então, meus irmãos, para que as trevas não os surpreendam[419]. Despertem para realizar a salvação de vocês! Despertem enquanto podem! Que ninguém se mostre lento em vir ao templo de Deus! Que ninguém se mostre lento em fazer a obra do Senhor! Que ninguém deixe de rezar continuamente! Que ninguém relaxe em sua devoção costumeira! Despertem, pois o dia chegou!

O dia está brilhando e este dia é Jesus Cristo. Ele está pronto para desculpar, mas aos que se acusarem. Como também está pronto para punir aqueles que se desculpam, que se vangloriam de serem justos, que *pensam ser alguma coisa, não sendo nada*[420].

Por outro lado, aquele que caminha na misericórdia dele e no amor dele, então, mesmo que entregue a pecados graves e mortais, como os grandes crimes, os homicídios, os roubos, os adultérios, ou cometendo faltas leves em suas conversas, em seus pensamentos, no uso imoderado das coisas permitidas, *pratica a verdade*, ao confessar e *vai para a luz* com a prática das boas obras, pois, ao se multiplicarem, os pequenos pecados matam a alma, se forem negligenciados.

São as pequenas gotas que alimentam o curso dos grandes rios. Os grãos de areia são quase imperceptíveis e, no entanto, se for colocada uma

[419] Cf. João 12: 35 e 36. *Ainda por pouco tempo a luz estará em vosso meio. Andai enquanto tendes a luz, para que as trevas não vos surpreendam e quem caminha nas trevas não sabe para onde vai.*
Enquanto tendes a luz, crede na luz e assim vos tornareis filhos da luz.
[420] Gálatas 6: 3.

grande quantidade deles nos ombros de uma pessoa, eles a sobrecarregam e a esmagam.

O que faz a violência das ondas, as gotas de água que se infiltram no porão do navio pode fazer também, se não forem removidas. Elas se infiltram pouco a pouco e, ao se acumularem sem jamais serem esgotadas, acabam por arrastar o navio para o fundo. O que é esvaziar o porão, se não são a prática das boas obras, os lamentos, os jejuns, as esmolas, o perdão das injúrias sofridas, antes que nossos pecados nos arrastem para o precipício?

A caminhada por esta vida é difícil, cheia de obstáculos. A prosperidade pode nela gerar o orgulho e o infortúnio pode nos abater. Aquele que lhe concedeu alegrias na vida presente o fez para consolá-lo e não para lhe dar motivo de corrupção. Pela mesma razão, Aquele que castiga você neste mundo o faz para corrigi-lo e não para puni-lo. Aceite as lições de Deus como as de um pai, para que um dia ele não puna você como um juiz.

Nós repetimos isto todos os dias a vocês e é preciso repetir sempre, pois tudo isso é bom e útil para a salvação de vocês.

Conferência 013 - João, testemunha de Cristo.

Em seguida, foi Jesus com os seus discípulos para os campos da Judeia e ali se deteve com eles e batizava. Também João batizava em Enon, perto de Salim, porque havia ali muita água e muitos vinham e eram batizados. Pois João ainda não tinha sido lançado no cárcere. Ora, surgiu uma discussão entre os discípulos de João e um judeu, a respeito da purificação. Foram e disseram-lhe: “Mestre, aquele que

estava contigo além do Jordão, de quem tu deste testemunho, ei-lo que está batizando e todos vão ter com ele...” João replicou: “Ninguém pode atribuir a si mesmo senão o que lhe foi dado do céu”. Vós mesmos me sois testemunhas de que disse: “Eu não sou o Cristo, mas fui enviado diante dele”. Quem tem a esposa é o esposo. O amigo do esposo, porém, que se mantém de pé e o ouve, regozija-se sobremodo com a voz do esposo[421].

Análise

Até então João Batista havia dado testemunho de Cristo, sem, no entanto, afirmar que ele fosse Deus. Para vê-lo sob seu envoltório mortal é preciso, como os anjos, contemplá-lo com os olhos da alma e se servir de sua humanidade para chegar até sua divindade.

João Batista batizava então em Enon e Jesus também. Daí a grande discussão entre os discípulos de João Batista e os judeus. Longe de se glorificar, o precursor aproveitou a ocasião para se mostrar humilde. “Eu não sou o Cristo. Sou apenas amigo do Esposo e defendo sua Esposa, através da pureza do meu amor e a unidade da minha fé”, ele disse.

Os heréticos __ que pensam acima de tudo neles mesmos e pregam a divisão __ imitam João Batista? Evidentemente que não. Não nos deixemos então nos seduzir por suas palavras e nem pelos seus prodígios e conservemos a simplicidade da fé na união do amor.

[421] João 3: 22-29.

01

Como podem se lembrar aqueles de vocês que cuidam do seu bem espiritual, seguimos uma ordem na leitura do Evangelho segundo São João. Ao seguirmos esta ordem, somos levados precisamente a lhes explicar hoje o que acabam de ouvir.

O que foi lido desde o princípio do Evangelho até a lição deste dia, nós já explicamos e vocês se lembram. Mesmo que vocês tenham se esquecido de muita coisa que dissemos, pelo menos a ideia do ministério que nos propusemos está conservada em vocês.

Do que foi dito sobre o batismo de João Batista, pode ser que vocês não tenham memorizado tudo. Mas duvido, no entanto, que tenham se esquecido de tudo.

Vocês se lembram também do motivo pelo qual o Espírito Santo apareceu sob a forma de uma pomba e se lembram igualmente de como resolvemos esta dificuldade quase intransponível: o que a Pomba pôde mostrar a João Batista sobre a pessoa de Jesus Cristo que ele ainda ignorava, já que o conhecia bem.

Ele não havia dito, de fato, no momento em que Cristo se aproximou dele, para ser batizado: *Sou eu que devo ser batizado por ti e tu vens a mim*, e Cristo lhe respondeu: *Deixe assim por enquanto, pois convém que cumpramos a justiça completa*[422]?

[422] Mateus 3: 14 e 15.

02

A ordem de nossas leituras nos leva então hoje, forçosamente, ao precursor. Foi dele que falou, com bastante antecedência, o Profeta Isaías, quando disse: *Uma voz exclama: "Abri no deserto um caminho para o Senhor. Traçai reta na estepe uma pista para nosso Deus"*[423].

De fato, foi nestes termos que João Batista deu testemunho de Jesus Cristo seu Senhor e, por um privilégio da graça, seu amigo. Por sua vez, o Senhor e amigo de João Batista lhe deu testemunho, pois disse sobre ele: *Entre os filhos das mulheres, não surgiu outro maior que João Batista*. Mas Jesus Cristo se proclamou superior a João Batista e o que o tornava superior ao filho de Isabel era sua divindade. Então, ele continua: *No entanto, o menor, no Reino dos Céus, é maior do que ele*[424]. Ele lhe é inferior em idade, mas é maior do que ele pelo seu poder, pela sua divindade, pela sua majestade, pelo esplendor de sua glória, pois ele é *o Verbo que estava no princípio, o Verbo que estava junto de Deus, o Verbo que era Deus*[425].

Nas leituras precedentes, vimos que João dava testemunho de Nosso Senhor, a ponto de proclamá-lo Filho de Deus, sem, no entanto, declarar ou negar que ele fosse Deus. Sobre isto, ele manteve silêncio e, por consequência, ele não se pronunciou pela negativa e talvez nem mesmo tenha

[423] Isaías 40: 3.
[424] Mateus 11: 11.
[425] João 1: 1.

pendido pela afirmativa. Encontramos, me parece, a prova disso, na lição de hoje.

João Batista, no entanto, o chamou de *Filho de Deus*. Mas as pessoas também não são chamadas assim? Ele o havia declarado tão grande que, como ouvimos, ele não era *digno de lhe desatar a correia do calçado*[426].

Aqui está então um grau de grandeza que já dá o que pensar: *O maior entre os filhos das mulheres* não era *digno de lhe desatar a correia do calçado*. Isto foi colocá-lo acima dos anjos e dos seres humanos, pois lemos na Escritura que um homem, querendo se jogar aos pés de um anjo, recebeu a oposição deste.

De fato, o Apocalipse nos diz que um anjo mostrou uma visão ao mesmo Apóstolo que escreveu este Evangelho e, assustado com o que viu, João Evangelista se jogou aos seus pés. *Mas ele me disse: "Não faças isto! Sou um servo como tu e teus irmãos, os Profetas e aqueles que guardam as palavras deste livro. Prostra-te diante de Deus"*[427].

Eis então um anjo que impede um homem de se jogar aos seus pés. Não é evidente então que Cristo é superior a todos os anjos, já que o maior daqueles nascidos das mulheres se disse ser indigno de *lhe desatar a correia do calçado*?

[426] João 1: 34 e 27.
[427] Apocalipse 22: 9.

03

No entanto, João Batista vai nos dizer algo de mais positivo. Ele vai nos dizer que Nosso Senhor Jesus Cristo é Deus. Veremos isto nesta lição, pois, não é a ele que se aplicam as palavras do Salmista que acabamos de cantar: *Deus reina sobre as nações*[428]?

Como *reina sobre as nações* Aquele que foi visto somente em uma parte do mundo, na Judeia, em Jerusalém, onde conversou com as pessoas, onde nasceu, onde sugou o leite de sua mãe, onde cresceu, onde bebeu e comeu, onde esteve acordado e dormindo, onde, estando cansado, se sentou perto de um poço, onde foi preso, flagelado, coberto de cusparadas, coroado de espinhos, preso a uma cruz, furado por uma lança, onde morreu e foi sepultado?

Como reconhecer nele o rei de todas as nações? O que se viu em um lugar foi apenas sua carne. Sua carne apareceu aos olhos da carne, mas, sob as aparências de uma carne mortal se escondia sua majestade imortal.

Que olhos poderiam perceber essa majestade imortal velada por um envoltório de carne? Há outros olhos além desses; há os olhos da alma.

Certamente que Tobias não estava inteiramente privado da visão quando deu ao seu filho preceitos de vida[429]. O filho deu a mão ao seu pai para guiar seus passos e o pai deu conselhos ao seu filho, para ajudá-lo a caminhar pelas estradas da justiça. Aqui, eu vejo realmente olhos e lá eu

[428] Salmo 46: 9.
[429] Cf. Tobias 4.

imagino. Os olhos daquele que deu conselhos valem mais do que os olhos daquele que serviu de guia.

Eram olhos assim que Jesus Cristo procurava, quando disse a Filipe: *Há tanto tempo que estou convosco e não me conheceste, Filipe!* Eram a olhos assim que ele fazia alusão, quando disse: *Aquele que me viu, viu também o Pai*[430]. Esses olhos são os olhos do intelecto. Esses olhos são os olhos do coração.

Por isso, depois de ter dito: *Deus reina sobre as nações*, o Salmista imediatamente acrescentou: *Cantai à glória de Deus, cantai; cantai à glória de nosso rei, cantai. Porque Deus é o rei do universo*[431].

Vocês viram nosso rei como uma pessoa viva no meio de outras pessoas. Vocês o viram sofrendo, crucificado, morto. Mas, sob o véu dessa carne que seus olhos carnais podiam contemplar se escondia outra coisa. O que era?

Cante com o intelecto. Não procure ver com os olhos do corpo o que só pode perceber com os olhos da alma. Cante com sua língua, já que o vimos como um ser humano habitando no meio de nós. Mas, já que ele é o Verbo que se fez carne e habitou no meio de nós, que nosso corpo louve sua humanidade e que nossa alma adore sua divindade. Cante com o intelecto e reconheça que *o Verbo se fez carne e habitou entre nós*[432].

[430] João 14: 9.
[431] Salmo 46: 7 e 8.
[432] João 1: 1.

04

Por sua vez, que João dê testemunho de Jesus Cristo. *Em seguida, foi Jesus com os seus discípulos para os campos da Judeia e ali se deteve com eles e batizava*, ele diz.

Depois de ter sido batizado, ele batizava, mas ele não dava um batismo igual ao que ele recebera. O Mestre batiza após ter sido batizado pelo servidor, querendo nos indicar com isso o caminho da humildade e nos conduzir ao batismo do Mestre, ou seja, ao seu próprio batismo, mostrando-se tão humilde a ponto de não rejeitar o batismo do seu servidor. O batismo do servidor preparava o caminho para o Mestre e o Senhor, ao recebê-lo, se fez o caminho daqueles que iam até ele.

Escutemos a ele mesmo. *Eu sou o caminho, a verdade e a vida*[433]. Se você procura a verdade, siga o caminho que leva até ela, pois o caminho é, ao mesmo tempo, a verdade. O objetivo que você busca e o caminho que leva até ele são a mesma coisa. Não há outro caminho e não há outro objetivo para onde ele leva. Você não chega em Cristo por um caminho diferente dele mesmo.Você vai a Cristo através de Cristo.

Como é isso? Você vai através de Jesus Cristo humano até Jesus Cristo Deus. Do Verbo feito carne até o Verbo que desde o princípio era Deus. A Deus, através daquele que é o alimento dos seres humanos, aquele

[433] João 14: 6.

que é o alimento cotidiano dos anjos. De fato, está escrito: *Deu-lhes o pão do céu. As pessoas comeram o pão dos anjos*[434].

Quem era o pão dos anjos? *No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus.*

Como as pessoas comeram o pão dos anjos? *E o Verbo se fez carne e habitou entre nós*[435].

05

Mas, porque falamos do pão que alimenta os anjos, não pensem que eles comem à nossa maneira, pois, se vocês pensam assim, o Deus com que se alimentam os anjos seria feito em pedaços. Pode-se dividir a justiça?

Mas, talvez alguém me questione: "Pode-se se alimentar com a justiça?"

Como então Jesus Cristo pôde dizer: *Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados*[436]?

O pão que você come, para restaurar suas forças, desaparece. Para lhe restaurar as forças, ele se consome. Coma a justiça, que você renovará suas forças e ela permanecerá intacta.

Assim, quando desfrutamos da luz material, seu brilho repara em nós as forças do sentido da visão e, no entanto, essa luz não passa de um objeto corpóreo percebido pelos olhos do corpo. Por terem permanecido muito

[434] Salmo 77: 24 e 25.
[435] João 1: 1 e 14.
[436] Mateus 5: 6.

tempo nas trevas, muitos sentiram seus olhos se enfraquecerem, pois eles passaram como que por um jejum de luz. Privados do seu alimento, pois a luz os alimenta, os olhos se cansam e se enfraquecem sob a influência desse jejum, de sorte que nem mesmo podem mais suportar essa luz que deveria restaurar suas forças e se eles ficam muito tempo privados dela, eles acabam por se extinguir e o sentido da percepção visual morre, por assim dizer, neles.

Pois então! Porque ela alimenta todos os dias uma quantidade tão grande de olhos, essa luz diminui? Não! Os olhos se restauram e a luz permanece em sua inteireza. Já que Deus pôde fazer da luz material um alimento para os olhos do corpo, sem que ela sofra com isso nenhum prejuízo, por que ele não transmitiria aos corações puros uma luz infatigável, sempre inteira e incapaz de se enfraquecer?

Que luz é essa? *No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus*.

Vejamos se Deus é, de fato, uma luz. *Em vós está a fonte da vida e é na vossa luz que vemos a luz*[437].

Sobre a terra, uma coisa é uma fonte e outra coisa é a luz. Se você tem sede, você procura uma fonte e, para chegar a ela, você procura a luz. E, se for de noite, você acende uma lâmpada para chegar à fonte.

[437] Salmo 35: 10.

Jesus Cristo é, ao mesmo tempo, fonte e luz. Fonte para aquele que tem sede e luz para aquele que não vê. Abramos os olhos para vermos essa luz. Abramos a boca do nosso coração, para bebermos dessa fonte.

O que você bebe, você vê e ouve. Deus é tudo para você, porque ele é para você o conjunto de tudo o que você ama.

Se você pensa em coisas visíveis, é certo que Deus não é isso. Ele não é pão, nem água, nem sol, nem vestimenta, nem casa, pois todas essas coisas são visíveis e distintas umas das outras. O que é pão não é água; o que é uma vestimenta não é uma casa e o conjunto de tudo isso não é Deus, pois tudo isso é visível. Deus, pelo contrário, é tudo para você.

Você tem fome? Ele serve de alimento para você. Você está sedento? Ele sacia você. Você está nas trevas? Ele é sua luz, porque permanece incorruptível. Você está nu? Ele será a veste de sua imortalidade, *quando este corpo corruptível estiver revestido da incorruptibilidade e quando este corpo mortal estiver revestido da imortalidade*[438].

De Deus se pode dizer tudo, mas não se pode dizer nada que seja digno dele. Nada de mais rico do que essa pobreza. Se você procura um nome que lhe convenha, você não encontra e se você quer falar dele, tudo encontra.

[438] 1 Coríntios 15: 53.

Qual a semelhança que há entre um cordeiro e um leão? Pois as Escrituras deram a Cristo estes dois nomes: *Eis o Cordeiro de Deus*[439]. Como ele é um leão? *Eis que o Leão da tribo de Judá venceu*[440].

06

Escutemos João Evangelista: *Jesus batizava*. Já dissemos que Jesus batizava. Como ele era Jesus? Como ele era o Senhor? O Filho de Deus? O Verbo? Mas *o Verbo se fez carne*.

Também João batizava em Enon, perto de Salim. Enon é o nome de um lago. Como sabemos que era um lago? *Porque havia ali muita água e muitos vinham e eram batizados. Pois João ainda não tinha sido lançado no cárcere*.

Se vocês se recordam, eu já lhes disse e vou repetir. Esta é a razão de porque João Batista batizava: era preciso que o Salvador recebesse o batismo.

E por que era preciso que o Salvador fosse batizado? Porque muitos, se acreditando mais privilegiados pela graça do que outros fiéis, poderiam desprezar o batismo para eles mesmos.

Por exemplo: um catecúmeno na continência desprezaria um fiel envolvido pelos laços do matrimônio e se acreditaria melhor. Esse catecúme-

[439] João 1: 29.
[440] Apocalipse 5: 5.

no talvez dissesse em seu coração: “Por que eu preciso receber o batismo para ter o que este tem, já que valho mais do que ele?”

Para impedir que a presunção provocasse a perda daquele que o mérito de sua própria justiça deixa orgulhoso, o Mestre quis receber o batismo da mão do seu servidor e, com isso, ele pareceu dizer aos orgulhosos: “Por que se ensoberbecer? Por que se colocar acima dos outros? Porque um possui a prudência; outro, a ciência; este, a castidade; aquele, uma paciência inabalável, vocês acham que possuem virtudes no mesmo grau que eu, que as dei a vocês? No entanto, eu recebi o batismo do meu servo e vocês desprezam o batismo do seu Senhor!”

Isto então é o que significam estas palavras: *Convém que cumpramos a justiça completa*[441].

07

“Para isto, bastava que João Batista batizasse Nosso Senhor. Que necessidade havia de ele batizar outros?”, alguém questionará.

A isto respondemos que, se Nosso Senhor somente tivesse recebido o batismo de João Batista, muitos não deixariam de pensar que o batismo de João Batista era melhor do que o de Nosso Senhor. Eles diriam: “Vejam como era valioso o batismo de João Batista! Somente Jesus Cristo foi digno de recebê-lo!”

[441] Mateus 3: 15.

Cristo então quis mostrar a superioridade do seu próprio batismo, com relação ao de João Batista. Ele quis que um fosse considerado como o do servo e o outro do Senhor. Ele quis nos dar um exemplo de humildade e então se fez batizar.

Mas ele não foi o único a receber o batismo de João Batista, pela razão de que esse batismo não deveria ser considerado como preferível ao do Senhor. Por isso também, meus irmãos, como já lhes dissemos, Nosso Senhor Jesus Cristo agiu de maneira a impedir algumas pessoas infladas com a grandeza de seus méritos, de olhar como indigno delas a recepção do seu próprio batismo.

De fato, sejam quais forem os progressos de um catecúmeno no caminho da virtude, ele sempre carrega o fardo dos seus pecados e ele só se livrará dele quando tiver recebido o batismo. Da mesma forma como os israelitas só se livraram dos egípcios depois que atravessaram o Mar Vermelho[442], assim também ninguém se livra do peso de suas faltas sem antes ter mergulhado na piscina do batismo.

08

Surgiu uma discussão entre os discípulos de João e um judeu, a respeito da purificação. João Batista batizava e Jesus Cristo batizava também.

[442] Cf. Êxodo XIV.

Os discípulos de João se alteraram, pois, se o batismo de João era procurado, acorria-se em massa ao batismo de Jesus Cristo.

Aqueles que iam pedir o batismo a João eram enviados por ele a Jesus Cristo. Diferentemente, os que Cristo batizava, ele não enviava a João Batista. Os discípulos do precursor ficaram então perturbados e, como acontece habitualmente nesses casos, uma discussão se levantou entre eles e os judeus.

É fácil imaginar que os judeus considerassem que Jesus Cristo era superior a João Batista e que, por consequência, era preciso ir até ele. Os discípulos de João não estavam ainda esclarecidos, como ficaram mais tarde. Assim, eles defendiam o batismo do seu mestre. Foram então se encontrar com o próprio João Batista, para resolver essa questão.

Que suas caridades fiquem atentos. Aqui está o que mostra o quanto a humildade é útil. Veremos se, em uma circunstância em que as pessoas podiam se enganar, João Batista quis se aproveitar de sua tendência ao erro, para se fazer valer. Ele poderia ter dito: “Vocês estão certos. É com razão que vocês discutem. Meu batismo é o melhor. Eu vou lhes dar uma prova da sua excelência: eu batizei Cristo”.

Já que tinha batizado Cristo, João Batista poderia falar assim. Foi uma bela oportunidade para se vangloriar, se ele quisesse fazê-lo! Mas ele sabia muito bem diante de quem ele devia se fazer humilde. Àquele que ele

precedeu na idade, ele quis ceder a passagem e proclamar sua excelência, pois ele sabia que Cristo era seu Salvador.

Antes, ele já havia dito: *Todos nós recebemos da sua plenitude*[443]. Isto foi reconhecê-lo como Deus. Se, de fato, ele não é Deus, como todas as pessoas podem receber *da sua plenitude*? Se ele é um ser humano, sem ser, ao mesmo tempo, Deus, ele recebe da plenitude de Deus e, por consequência, ele não é Deus.

Se, pelo contrário, todos recebem *da sua plenitude*, ele é a fonte de onde todos bebem. Quando se bebe de uma fonte, é porque se é suscetível a ter sede e ter que beber. Mas a fonte jamais tem sede e não precisa dela mesma. As pessoas precisaram da fonte quando suas entranhas ficaram inflamadas e suas gargantas ficaram secas. Elas correram então à fonte para se refrescarem. A fonte correu para refrescar as pessoas sedentas. Assim fez o Senhor Jesus.

09

Vejamos então o que João Batista responde a esta informação: *Mestre, aquele que estava contigo além do Jordão, de quem tu deste testemunho, ei-lo que está batizando e todos vão ter com ele...*

Foi como se eles dissessem: “O que o senhor acha disso? Não devemos impedi-los, para que eles venham, de preferência ao senhor?”

[443] João 1: 16.

João Batista lhes responde então: *Ninguém pode atribuir a si mesmo senão o que lhe foi dado do céu*.

Na opinião de vocês, a quem João Batista se referia? A ele mesmo. "Já que sou humano, tudo o que tenho, eu recebi do céu".

Que suas caridades fiquem atentos. *Ninguém pode atribuir a si mesmo senão o que lhe foi dado do céu. Vós mesmos me sois testemunhas de que disse: "Eu não sou o Cristo"*.

Foi como se ele lhes dissesse: "Por que se enganarem? Como? São vocês mesmos que me fazem esta pergunta? Por que me dizer: *Mestre, aquele que estava contigo além do Jordão, de quem tu deste testemunho*? Vocês sabem então qual foi o testemunho que dei dele. Vou lhes dizer então que ele não é quem eu disse que é? Eu, que recebi do céu o privilégio de ser alguma coisa, vocês me tomam então como nada, já que querem que eu fale contra a Verdade? *Ninguém pode atribuir a si mesmo senão o que lhe foi dado do céu. Vós mesmos me sois testemunhas de que disse: 'Eu não sou o Cristo'"*.

Você não é o Cristo. Mas, quem é você, já que é maior do que ele, visto que o batizou?

"Eu sou seu *enviado*. Eu sou o arauto e ele é o juiz".

10

Mas, escutem um testemunho muito mais forte e mais expresso. Vejam então do que se trata para nós. Vejam o que devemos amar. Observem bem: amar uma pessoa invés de Jesus Cristo é cometer adultério.

Por que digo isto? Prestemos atenção na resposta de João Batista. Ele podia se enganar sobre ele mesmo, ele podia se considerar o que não era. Mas ele rejeita a honra que não lhe é devida, para se agarrar à Pedra sólida da Verdade.

Observem o que ele diz sobre Cristo e o que ele diz sobre ele mesmo: "*Quem tem a esposa é o esposo*. Sejam castos, amem o Esposo".

Mas, quem é você que diz: *Quem tem a esposa é o esposo. O amigo do esposo, porém, que se mantém de pé e o ouve, regozija-se sobremodo com a voz do esposo. Nisso consiste a minha alegria, que agora se completa*?

O Senhor nosso Deus, que sabe os pensamentos do meu coração e a abundância dos gemidos que o enchem, me ajudará a lhes falar da minha dor. Mas, eu lhes peço, por esse mesmo Jesus Cristo, que completem com o pensamento o que eu não conseguir dizer, pois eu sinto que minhas palavras não poderiam expressar a amargura das minhas dores. De fato, eu vejo muitos desses adúlteros que querem possuir a Esposa que o Senhor resgatou com um preço muito alto, que ele amou, apesar de sua feiura, para torná-la bela, que ele libertou, que ele enfeitou tão ricamente. Eu os vejo em-

pregando todos os artifícios das palavras para fazer com que sejam amados, em detrimento do Esposo.

É do Esposo que João Batista diz: *Este é quem batiza*[444].

Quem, então, ousará se levantar para dizer: "Sou eu que batizo"? Quem ousará se levantar para dizer: "É o que eu ministro que é santo. Seria vantajoso para você ser regenerado por mim"?

Escutemos o amigo do Esposo, invés de escutar os adúlteros. Escutemos aquele que mostra zelo, mas por outro, invés de para si mesmo.

11

Meus irmãos! Retornem, em pensamentos, às casas de vocês. Eu falo com vocês de uma maneira carnal e terrestre. Eu falo com vocês *humanamente, por causa da fraqueza da vossa carne*[445].

Muitos de vocês são casados; muitos gostariam de sê-lo; muitos, que não gostariam de sê-lo, o são; muitos que jamais consentiriam em ter uma mulher devem seu nascimento àquelas que foram desposadas por seus pais. Enfim, não há um coração que esteja ao abrigo de afeições desta natureza. Não há nenhum homem tão diferente dos outros homens na apreciação das coisas humanas para não sentir o que vou dizer.

Suponhamos então que um marido, ao partir de viagem para um lugar distante, recomende sua mulher a um amigo dele. "Você é meu amigo.

[444] João 1: 33.
[445] Romanos 6: 19.

Cuide, eu lhe peço, que durante minha ausência, ela não ame outro que não seja eu", diz o marido.

Esse homem, encarregado de cuidar da noiva ou da esposa do seu amigo, se ocupa cuidadosamente de não deixar que ela ame nenhum outro. Mas, ele faz isso de maneira a se fazer amar e a obter as boas graças daquela que lhe foi confiada. Ele não será digno da execração de todo mundo?

Se ele a vê olhar muito ousadamente para um homem através da janela ou gracejar com ele, rapidamente ele se opõe e com que zelo ciumento ele faz isso!

Eu o vejo todo empenhado, mas gostaria de saber em benefício de quem ele emprega todo esse zelo. É para com seu amigo ausente ou é por ele mesmo?

Apliquem isto a Nosso Senhor Jesus Cristo. Ele confiou sua Esposa ao seu amigo e partiu para uma região distante, para tomar posse de um Reino, como ele mesmo disse em seu Evangelho[446].

No entanto, ele não deixa de estar presente através de sua majestade. Pode-se enganar um amigo que viaja além dos mares. No entanto, infeliz daquele que o enganar!

Por que tentar enganar Deus, que vê o fundo dos corações e que sonda todos os recantos? No entanto, encontramos um herético que diz: "Sou

[446] Cf. Lucas 19: 12. *Um homem ilustre foi para um país distante, a fim de ser investido da realeza e depois regressar.*

eu que batizo. Sou eu que santifico. Sou eu que justifico. Eu não quero que você vá a outro".

Ele mostra um zelo ardente, concordo, mas em benefício de quem? Se ele dissesse: "Não procure os ídolos", isto seria de bom tom. Se ele dissesse: "Não procure os adivinhos", seu zelo estaria de acordo com a ordem.

Vejamos então em benefício de quem ele emprega esse zelo: "O que eu ministro é santo, porque sou eu quem ministra. Aquele que eu batizo está verdadeiramente batizado. Aquele que eu não batizo não está batizado".

Escutem agora o amigo do Esposo e vocês aprenderão como serem zelosos em benefício do Esposo. Ouçam o que ele diz: *Este é quem batiza*.

Por que então, ó herético, você pretende usurpar o que não é seu? Está ausente Aquele que deixou aqui embaixo sua Esposa? Você ignora que Aquele que ressuscitou dos mortos está sentado à direita do seu Pai? Porque os judeus o desprezaram quando ele esteve pregado na cruz, você ousará desprezá-lo também? Lembre-se de que ele está sentado no céu.

Ah, se suas caridades soubessem o quanto eu sofro com tais coisas!

Mas, como eu já disse: completem com o pensamento o que eu não posso dizer. Mesmo que eu falasse com vocês o dia todo, seria impossível transmitir a vocês toda minha dor. Se eu pudesse me lamentar da manhã à noite, eu não terminaria.

Não seria suficiente para mim, como disse o Profeta, não digo ter uma *fonte de lágrimas*[447], mas me transformar em lágrimas, me tornar lágrimas, me transformar em línguas, me tornar línguas.

12

Retornemos ao precursor e ouçamos novamente o que ele diz: "*Quem tem a Esposa é o Esposo*. Ela não é a minha Esposa".

Essas núpcias então não lhe dão nenhuma alegria? "Pelo contrário; eu me rejubilo, pois, *o amigo do esposo, que se mantém de pé e o ouve, regozija-se sobremodo com a voz do esposo*", ele diz. "Não é a minha voz que me provoca júbilo, mas a voz do Esposo. Eu só tenho que escutar; cabe a ele falar. Eu devo receber os raios de sua luz e ele é a luz. Eu sou o ouvido e ele é a Palavra".

Assim, o amigo do Esposo fica de pé e o escuta. Por que ele fica de pé? Por que ele não cai.

Por que ele não cai? Porque ele é humilde.

Observem o precursor! Ele se mantém firme. *Eu não sou digno de lhe desatar a correia do calçado*[448].

Você se mantém humilde, segundo a ordem das coisas. Por isso, invés de cair, você se mantém de pé. Você ouve o Esposo e se rejubila com sua voz.

[447] Jeremias 8: 23.
[448] João 1: 27.

Assim fez o Apóstolo, esse outro amigo do Esposo. Ele estava cheio de zelo; não pelo seu bem-estar pessoal, mas pelo bem-estar do Esposo.

Escutem aqui a prova do seu zelo: "*Eu vos consagro um ciúme divino*. Esse ciúme não é por mim, mas por Deus".

De onde vem seu ciúme, ó Apóstolo? O que é isso? Qual o propósito disso? Quem se benéfica com isso?

Eu vos consagro um ciúme divino porque vos desposei com um Esposo único e vos apresentei a Cristo como virgem pura.

Mas o que você teme? Por que esse ciúme?

Temo que, como a serpente enganou Eva com a sua astúcia, assim se corrompam os vossos pensamentos e se apartem da simplicidade que está em Cristo[449].

Considerada em seu conjunto, a Igreja é chamada de virgem. Vocês veem que ela possui diferentes membros que desfrutam de dons diversos. Uns possuem mulheres e algumas possuem maridos. Alguns perderam suas mulheres e não procuram outras. Outras são viúvas e não querem mais ter maridos. Uns conservaram sua integridade virginal desde criança e outras devotaram sua virgindade a Deus.

Os dons são diversos, mas todos que os possuem formam uma só Virgem. Onde reside essa virgindade?

[449] 2 Coríntios 11: 2 e 3. *Æmulor enim vos Dei æmulatione*. *Æmulatio*: rivalidade, ciúme (Gaffiot e Charlton T. Lewis and. Charles Short).

Comumente não é no corpo. Algumas mulheres a possuem e, sem procurar saber se esta condição pertence aos homens, é certo que, na Igreja, essa integridade do corpo pertence a um pequeno número deles. Mas, nem por isso, esse pequeno número de membros da Igreja é mais respeitável. Para todos os outros, a virgindade não é a virgindade do corpo, mas a da alma.

O que é essa virgindade da alma? É a integridade da fé, a firmeza da esperança e a sinceridade do amor.

Esta é a virgindade que temia ver corrompida pela serpente aquele que ardida de zelo pela Esposa. De fato, assim como a virgindade do corpo se perde com a corrupção de algum dos seus membros, da mesma forma, os artifícios da língua corrompem a virgindade da alma.

Então, que evite a corrupção da alma aquele que quer, com razão, a virgindade do seu corpo.

13

O que lhes direi então, meus irmãos? Os heréticos também possuem virgens e entre eles há mesmo muitos. Mas, vejamos se eles amam o Esposo a ponto de lhe conservar sua virgindade.

Por quem ela deve ser mantida?

“Por Cristo”, diz o Apóstolo.

Vejamos se é por Cristo e não por Donato que eles a mantém. Vejamos por quem eles guardam a virgindade.

Vocês podem saber disso bem rapidamente. Eu lhes mostro o Esposo, pois ele mesmo se mostra.

João lhe dá seu testemunho: *Este é quem batiza*. Ó virgem! Se é por este Esposo que você guarda sua virgindade, por que você corre para aquele que diz: "Sou eu quem batiza", se o amigo do seu Esposo diz o contrário: *Este é quem batiza*?

Além disso, seu Esposo reina no mundo inteiro. Por que corromper sua virgindade guardando-a para aquele que só possui uma parte do mundo?

Quem é seu Esposo? *Deus é o rei do universo*[450]. Seu Esposo reina por toda a terra, porque a resgatou inteira. Observe a que preço ele a resgatou e você saberá o que ela vale.

Que preço ele pagou por ela?

Seu sangue.

Quando ele deu seu sangue? Quando ele o derramou?

Durante sua Paixão.

Não é ao seu Esposo que você canta ou que acaba de cantar estas palavras, em lembrança do preço com que ele resgatou o universo inteiro? *Traspassaram minhas mãos e meus pés. Poderia contar todos os meus ossos. Eles me olham e me observam com alegria. Repartem entre eles as minhas vestes e lançam sorte sobre a minha túnica*[451].

[450] Salmo 46: 8.
[451] Salmo 21: 17-19.

Você é a Esposa; reconheça a túnica do seu Esposo. Sobre que túnica a sorte foi lançada? Interrogue o Evangelista. Veja a quem você foi entregue como noiva. Saiba de quem você recebeu o dote.

Interrogue o Evangelista e veja o que ele diz a você na narrativa da Paixão do Senhor. Havia lá uma túnica. Vejamos como ela era feita. *A túnica, toda tecida de alto a baixo, não tinha costura.*

Essa túnica, *toda tecida de alto a baixo*, o que ela significa, se não é o amor? O que ela significa, se não é a unidade?

Observem bem que essa túnica não foi dividida nem mesmo pelos carrascos de Cristo, pois o escritor sagrado diz o seguinte: *Disseram uns aos outros: "Não a rasguemos, mas deitemos sorte sobre ela, para ver de quem será"*[452].

Os carrascos de Cristo não dilaceraram então a túnica. Isto então é o que vocês acabam de ouvir o Salmista e o Evangelista dizerem e cristãos dilaceram a Igreja!

14

Mas, o que dizer, meus irmãos? Tentemos ver cada vez mais claramente o que ele resgatou, pois ele a resgatou quando derramou o preço.

Por qual extensão de terra ele o derramou? Se ele o derramou somente pela África, sejamos donatistas. Invés disso, não nos chamemos donatis-

[452] João 19: 23 e 24.

tas, mas cristãos, pois Cristo resgatou somente a África, embora aqui não haja somente donatistas.

Em sua transação, ele não manteve segredo sobre o que comprou, já que colocou tudo em documentos. Graças a Deus, ele não nos enganou sobre isso. É preciso que a esposa escute sua leitura, para saber a quem ela dedicou sua virgindade. O texto sobre isto está precisamente no Salmo onde está dito: *Traspassaram minhas mãos e meus pés. Poderia contar todos os meus ossos*.

Estas palavras descrevem claramente a Paixão de Nosso Senhor. Faz-se a leitura deste Salmo todos os anos na última semana próxima da Paixão de Cristo, em presença de todo o povo atento.

Esta leitura eles fazem, tanto quanto nós. Observem bem, meus irmãos, as palavras do Profeta. Nelas vocês verão o que Nosso Senhor comprou. Façamos a leitura dos documentos comerciais de Cristo e vocês verão neles o que ele comprou.

Escutem: *Hão de se lembrar do Senhor e a ele se converter todos os povos da terra. Diante dele se prostrarão todas as famílias das nações, porque a realeza pertence ao Senhor e ele impera sobre as nações*[453].

Aí está o que ele comprou. Aí está o cumprimento destas palavras: *Deus é o rei do universo*[454]. Aí está seu Esposo.

[453] Salmo 21: 28 e 29.
[454] Salmo 46: 8.

Por que querer condenar a usar trapos um Esposo tão rico? Prestem então atenção a isto. Ele comprou o mundo inteiro e você lhe diz: “Esta é sua parte!”

Ah, se antes de falar você não tivesse caído na corrupção! E, o que é pior, na corrupção não do corpo, mas da alma!

Em lugar de Cristo, você ama uma pessoa. Você ama uma pessoa que diz: “Sou eu quem batiza”.

Você não escuta o amigo do Esposo, quando ele diz: *Este é quem batiza* e também: *Quem tem a Esposa é o Esposo*.

Por que ele diz: “Eu não tenho esposa. O que sou então?”

O amigo do esposo, que se mantém de pé e o ouve, regozija-se sobremodo com a voz do esposo.

15

Evidentemente, meus irmãos, que não serve de nada aos donatistas conservar a virgindade, guardar a continência, dar esmolas. Nenhuma destas ações tão louvadas pela Igreja lhes é útil, porque eles dilaceram a unidade, ou seja, a túnica do amor, simbolizada pela túnica do Salvador.

O que eles fazem? Muitos deles são bons oradores, possuem um belo discurso e derramam torrentes de palavras.

Eles falam tão bem quanto os anjos? Que eles escutem um amigo do Esposo, um amigo ciumento por causa do Esposo e não por ele mesmo.

Ainda que eu falasse as línguas dos humanos e dos anjos, se não tiver amor, sou como o bronze que soa ou como o címbalo que retine[455].

16

"Mas nós temos o batismo", eles dizem.

Vocês têm um batismo, mas ele não é de vocês. Uma coisa é ter algo e outra coisa é ter a propriedade desse algo. Você tem o batismo porque foi batizado. Você tem o batismo e suas luzes, se, todavia, não as extinguiu nas trevas. E quando você o ministra, você o faz porque é seu ministro e não seu dono. Você é um arauto e não um juiz.

Um juiz sempre fala através do seu arauto. No entanto, nas atas públicas nunca está escrito: "O arauto disse", mas, "O juiz disse".

Por isso, veja se o que você ministra pertence propriamente a você em virtude de um poder inerente à sua pessoa. Já que você recebeu o poder de ministrá-lo, confesse então, com o amigo do Esposo, que *ninguém pode atribuir a si mesmo senão o que lhe foi dado do céu* e também: *Quem tem a Esposa é o Esposo* e ainda: *O amigo do esposo, que se mantém de pé, o ouve*.

Queira Deus que você se mantenha de pé para ouvi-lo e que não caia por ter desejado escutar a si mesmo!

[455] 1 Coríntios 13: 1.

Ao escutar, você permanece de pé e ouve. Mas, se você falar, sua cabeça se enche de orgulho.

"Quanto a mim, que sou a Esposa, já que recebi dotes dele e fui resgatada com o preço do sangue dele, eu escuto sua voz e escuto a voz do amigo do Esposo, se é ao Esposo que ele dá glórias e não a ele mesmo", diz a Igreja.

Que esse amigo diga então: *Quem tem a Esposa é o Esposo. O amigo do Esposo, porém, que se mantém de pé e o ouve, regozija-se sobremodo com a voz do Esposo*.

Sim, você tem os sacramentos e eu concordo com isso. Você tem a aparência de um galho, mas está separado da videira. Você se parece com o pé de uma videira, mas eu quero ver suas raízes. Se as raízes faltarem, jamais a videira produzirá uvas. E que raiz é essa, se não é o amor?

Escute Paulo, que vai lhe mostrar um galho, mas um galho sem raízes: *Mesmo que eu tivesse o dom da profecia e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência; mesmo que tivesse toda a fé, a ponto de transportar montanhas* (como seria grande uma fé assim!), *se não tiver amor, não sou nada*[456].

[456] 1Coríntios 13: 2.

17

Que ninguém venha então creditar a eles estas fábulas: “Pôncio fez um milagre”, “Donato rezou e Deus lhe respondeu do alto do céu” e coisas assim.

Primeiramente, quem fala isto está enganado ou engana. Mas suponhamos que eles transportem montanhas mesmo. Lembremos então das palavras de Paulo: *se não tiver amor, não sou nada*.

Vejamos se Pôncio ou Donato tinham amor. Eu acreditaria que sim se eles não tivessem deixado a unidade.

Meu Deus me precaveu contra esses fazedores de milagres, se posso falar assim, quando disse: *Levantar-se-ão falsos cristos e falsos profetas, que farão sinais e portentos para seduzir, se possível for, até os escolhidos. Ficai de sobreaviso. Eis que vos preveni de tudo*[457].

O Esposo nos colocou então de sobreaviso, para que não sejamos enganados, mesmo com milagres.

Algumas vezes acontece de um único desertor provocar medo nos camponeses. Mas, se ele está em um campo, ele pode se prevalecer das insígnias que usa? Não, pois há gente para examiná-lo e que não se deixa assustar e ser seduzida.

Apeguemo-nos então à unidade, meus irmãos, pois, fora da unidade, mesmo aquele que faz milagres não é nada. O povo judeu estava na unida-

[457] Marcos 13: 22 e 23.

de e, no entanto, não realizava milagres. Os magos do faraó estavam fora da unidade e isto não os impedia de produzir milagres como fazia Moisés[458].

Como eu disse: o povo judeu não produzia milagres. Mas quem foi salvo por Deus? Os que faziam milagres ou os que não faziam?

O apóstolo Pedro ressuscitou uma morta[459]. Simão o Mago realizou inúmeros prodígios[460]. Havia então um grande número de fiéis incapazes de fazer os milagres de Pedro e os prodígios de Simão. No entanto, eles não deixavam de se rejubilar. Por quê? Porque seus nomes estavam escritos no céu.

Isto, de fato, foi o que o Salvador disse aos seus discípulos, quando eles retornaram de suas incursões apostólicas e, ao falar assim, ele queria iluminar a fé das pessoas. Os Apóstolos estavam muito orgulhosos do que tinham feito e então disseram: *Senhor, até os demônios se submetem a nós em teu nome!*

As palavras deles eram uma confissão digna de elogios. Eles relatavam a honra de seus prodígios em nome de Cristo. No entanto, o que Jesus lhes respondeu: *Não vos alegreis porque os espíritos estão sujeitos a vós, mas alegrai-vos de que os vossos nomes estejam escritos nos céus*[461].

[458] Cf. Êxodo 7: 12 e 22 e 8: 7.
[459] Cf. Atos 9: 40.
[460] Cf. Atos 8: 9-11.
[461] Lucas 10: 17-20.

Pedro expulsava demônios. Uma pobre viúva ou um leigo qualquer que tem amor e guarda a integridade da fé não fazem isso. Pedro é o olho da Igreja e o leigo é o dedo. Todavia, ambos pertencem ao mesmo corpo e mesmo que o dedo valha menos do que o olho, nem por isto ele está separado do corpo. Mais vale ser um dedo e permanecer no corpo, do que ser um olho e se separar dele.

18

Assim, meus irmãos, que ninguém engane vocês, que ninguém abuse de vocês. Amem a paz de Jesus Cristo. Embora ele fosse Deus, ele foi crucificado por vocês.

Nem o que planta é alguma coisa nem o que rega, mas só Deus, que faz crescer. O que planta ou o que rega são iguais; cada um receberá a sua recompensa, segundo o seu trabalho[462], diz Paulo.

Quem de nós ousaria dizer que é alguma coisa? Se dissermos que somos alguma coisa, se não atribuirmos a Deus toda a glória, somos adúlteros e queremos nos fazer amar, invés de fazer o Esposo ser amado.

Quanto a vocês, amem Cristo e nos amem nele. É nele que nós os amamos, por outro lado.

Que os membros se amem uns aos outros, mas que todos vivam unidos sob a direção da Cabeça.

[462] 1 Coríntios 3: 7 e 8.

Minha dor me forçou, meus irmãos, a lhes falar longamente e, no entanto, o que eu disse é pouca coisa. Eu não pude terminar de explicar o que foi lido, mas Deus me concederá a graça de fazê-lo oportunamente.

Eu não quero sobrecarregar seus corações. É preciso que eles tenham tempo livre para se lamentar e rezar por aqueles que são surdos a estas verdades e que não as compreendem.

Conferência 014 - Cristo, fonte de toda verdade.

Nisso consiste a minha alegria, que agora se completa. Importa que ele cresça e que eu diminua.
Aquele que vem de cima é superior a todos. Aquele que vem da terra é terreno e fala de coisas terrenas. Aquele que vem do céu é superior a todos. Ele testemunha as coisas que viu e ouviu, mas ninguém recebe o seu testemunho. Aquele que recebe o seu testemunho confirma que Deus é verdadeiro.
Com efeito, aquele que Deus enviou fala a linguagem de Deus, porque ele concede o Espírito sem medidas.
O Pai ama o Filho e confiou-lhe todas as coisas.
Aquele que crê no Filho tem a vida eterna. Quem não crê no Filho não verá a vida, mas sobre ele pesa a ira de Deus[463].

Análise

São João Batista afirma que está pleno de alegria, pois está unido ao Salvador pela fé e o amor e, continuando a professar a humildade mais profunda, ele confessa que Cristo deve ser cada vez mais conhecido e glo-

[463] João 3: 29-36.

rificado, porque ele é a fonte de toda luz e de toda graça, enquanto que ele mesmo deve decair cada dia mais na opinião das pessoas, porque ele não é nada e tudo o que sabe é por intermédio do Verbo.

De fato, o Verbo Divino é único, por ter visto e ouvido o Pai, para poder nos falar dele. As pessoas predestinadas à danação não recebem seu testemunho, mas seus futuros eleitos sabem que ele é a própria verdade, já que Deus Pai lhe revelou todos os mistérios de sua essência infinita e que o enviou para nos instruir sobre ele. Não há nenhum outro meio de possuir a vida que não sejam acreditando em sua palavra.

01

Esta lição do santo Evangelho nos mostra a excelência da divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo e a humildade do homem que mereceu ser chamado de amigo do Esposo. Ele nos ajuda assim a ver a diferença que há entre um homem e um homem-Deus.

Homem-Deus que é, de fato, Jesus Cristo Nosso Senhor. Deus antes de todos os tempos e homem no nosso tempo. Deus gerado por seu Pai e homem nascido da Virgem. Mas um só e mesmo Senhor e Salvador, Jesus Cristo Filho de Deus, Deus e humano.

João Batista, privilegiado com sua graça, foi enviado na frente de Nosso Senhor, tendo sido iluminado por Aquele que é a luz. De João Batis-

ta, de fato, foi dito: *Não era ele a luz, mas veio para dar testemunho da luz*[464].

Em certo sentido, podemos, sem dúvida, chamá-lo de luz e lhe damos este título com justiça. Mas ele era uma luz refletida de outra luz. De fato, uma é a luz que ilumina por ela mesma e outra é a luz que recebe de outra fonte seu brilho. Assim, nossos olhos são chamados de luz e, no entanto, abra-os nas trevas e eles não verão nada.

Por outro lado, a luz que ilumina é por sua natureza que ela é luz. Ela ilumina a ela mesma, sem que outra venha lhe transmitir seus raios. Ela brilha sem a ajuda de nenhuma outra e todos os outros seres precisam dela para não permanecerem nas trevas.

02

Essa luz, João Batista reconheceu publicamente, como você sabem, já que ouviram. Jesus reunia, ao redor dele, um grande número de discípulos. Foram dizer a João Batista, como que para amargurá-lo e lhe provocar ciúmes: “Ele faz mais discípulos do que vós”.

Mas João Batista confessou o que era e mereceu lhe pertencer, não se fazendo passar ousadamente pelo que era o Salvador. Então, João Batista diz exatamente isto: *Ninguém pode atribuir a si mesmo senão o que lhe foi*

[464] João 1: 8.

dado do céu[465]. Consequentemente, é Cristo quem dá e é o ser humano quem recebe.

Vós mesmos me sois testemunhas de que disse: 'Eu não sou o Cristo, mas fui enviado diante dele'. Quem tem a esposa é o esposo. O amigo do esposo, porém, que se mantém de pé e o ouve, regozija-se sobremodo com a voz do esposo[466].

Assim, João Batista não tirava dele mesmo o motivo de sua alegria, pois aquele que quer encontrar em si mesmo o motivo de sua alegria cairá na tristeza. Mas aquele que só quer se regozijar em Deus estará sempre na alegria, porque Deus é eterno.

Assim fazia João Batista. "*O amigo do esposo regozija-se sobremodo com a voz do esposo*, não com a sua própria e ele *se mantém de pé e o ouve*", ele diz. Se ele cai, ele não ouve, de acordo com o que foi dito daquele que caiu, como foi dito do diabo: *Ele não permaneceu na verdade*[467].

Estas palavras se aplicam ao diabo. O amigo do Esposo deve então se manter de pé e ouvi-lo.

O que é se manter de pé? É permanecer na graça, depois de tê-la recebido. Assim, ele ouve a voz do Esposo, que deve alegrá-lo.

Este era o caso de João Batista. Ele sabia de onde vinha sua alegria e não se atribuía qualidades que ele não tinha. Ele sabia que recebia a luz,

[465] João 3: 27.
[466] João 3: 28 e 29.
[467] João 8: 44.

mas que não a possuía. Mas, *Jesus era a luz verdadeira que, vindo ao mundo, ilumina todos*[468], no dizer do Evangelista.

Ilumina todos e, por consequência, João Batista, como todos os outros, já que ele também era um dos que estavam no mundo.

Em verdade, entre os filhos das mulheres, não surgiu outro maior que João Batista[469]. Todavia, Cristo é um dos que nasceram de uma mulher. Podemos comparar João Batista com aquele que nasceu porque quis e cujo nascimento foi totalmente novo, porque foi totalmente singular seu nascimento?

De fato, os dois nascimentos de Cristo __ seu nascimento divino e seu nascimento humano __ aconteceram totalmente fora da ordem costumeira. Como Deus, ele não teve mãe e, como humano, ele não teve pai.

João era então um ser humano como os outros, mas um ser humano tão privilegiado pela graça que, *entre os filhos das mulheres, não surgiu outro maior que* ele. No entanto, ele deu sobre Nosso Senhor Jesus Cristo um testemunho tão brilhante que não temeu chamá-lo de Esposo, se dizer seu amigo e declarar não ser *digno de se prostrar para desatar-lhe a correia do calçado*[470].

Suas caridades por diversas vezes nos ouviram falar sobre este tema. Examinemos então que se segue. O sentido me parece bem difícil de ser

[468] João 1: 9.
[469] Mateus 11: 11.
[470] Marcos 1: 7.

compreendido. Mas, como o próprio João Batista disse: *Ninguém pode atribuir a si mesmo senão o que lhe foi dado do céu*. Então, tudo o que não compreendermos pediremos Àquele que, do alto do céu, nos envia todos os dons. Somos humanos e não podemos ter nada, a menos que nos seja dado por Aquele que não é um ser humano.

03

Vejamos a sequência. João Batista continua nestes termos: *Nisso consiste a minha alegria, que agora se completa*. Que alegria é essa? É aquela que lhe causa a voz do Esposo. "Ela está completa em mim. O que eu preciso de graça chegou ao seu ápice. Eu não espero mais nada, por medo de perder o que já recebi".

Que alegria então é essa? *O amigo do esposo regozija-se sobremodo com a voz do esposo*. Que as pessoas compreendam que não devem buscar o motivo de sua alegria em sua própria sabedoria, mas naquela que recebeu de Deus. Que elas não peçam mais nada, para não perderem o que já encontraram.

Muitos, de fato, se tornam insensatos porque se consideram sábios. São esses que o Apóstolo repreende nestes termos: *O que se pode conhecer de Deus eles o leem neles mesmos, pois Deus lho revelou com evidência*.

Mas, como muitos deles se mostraram ingratos e ímpios, escutem o que o diz Paulo: *Desde a criação do mundo, as perfeições invisíveis de*

Deus, o seu sempiterno poder e divindade, se tornam visíveis à inteligência através de suas obras, de modo que não podem se desculpar.

Por que não podem se desculpar? *Porque, conhecendo a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças. Pelo contrário, extraviaram-se em seus vãos pensamentos e se lhes obscureceu o coração insensato. Pretendendo-se sábios, tornaram-se estultos*[471].

De fato, se eles conheciam Deus, deveriam ao mesmo tempo ter reconhecido que toda sua sabedoria vinha dele. Eles não teriam se atribuído o que eles não tinham por eles mesmos, mas teriam atribuído Àquele de quem receberam.

Foi por não terem lhe rendido graças que se tornaram insensatos. O que Deus lhes deu gratuitamente ele lhes retirou, por terem se mostrado ingratos.

João Batista não quis se comportar desta maneira. Ele quis ser reconhecedor e assim declarou bem alto e claro que o que ele tinha ele devia a Deus e que toda sua alegria vinha do fato de ouvir a voz do Esposo: *Nisso consiste a minha alegria, que agora se completa*.

04

Importa que ele cresça e que eu diminua. O que isto quer dizer? É preciso que ele seja exaltado e que eu me torne humilde.

[471] Romanos 1: 19-22.

Como Jesus pode crescer? Como Deus pode crescer? O que é perfeito não é passível de crescimento. Assim, Deus não poderia crescer e nem diminuir, pois, se crescesse, não seria perfeito e, se pudesse diminuir, ele não seria Deus.

Já que Jesus é Deus, como ele pode crescer? Se for uma questão de idade, como Jesus Cristo condescendeu se fazer humano, ele foi uma criança. Mesmo que ele seja o Verbo de Deus, ele foi deitado em uma manjedoura. Mesmo que ele seja o Criador de sua mãe, ele lhe pediu, no entanto, leite, em sua infância, porque, com a idade, Jesus Cristo cresceu em seu corpo.

Talvez seja este o motivo pelo qual João Batista disse: *Importa que ele cresça e que eu diminua*. Mas, mesmo com relação a isto, o que significam estas palavras?

Sob o ponto de vista de seus corpos, João Batista e Jesus eram da mesma idade, já que havia entre eles a diferença de apenas seis meses[472]. Eles tinham crescido na mesma proporção e se Nosso Senhor tivesse desejado permanecer por mais tempo na terra antes de morrer e compartilhar com João Batista sua longevidade, eles teriam envelhecido juntos, como tinham crescido juntos.

Por que então dizer: *Importa que ele cresça e que eu diminua*?

[472] Cf. Lucas 1: 36. *Também Isabel concebeu um filho na sua velhice e já está no sexto mês aquela que é tida por estéril*.

Primeiro, Nosso Senhor já tinha trinta anos[473]. Nesta idade, ainda se é jovem para crescer? A idade de trinta anos não é o momento em que as pessoas chegam ao ponto alto e começam a declinar para uma idade em que tudo se torna mais pesado e se aproxima da velhice?

Além disso, se João Batista quis fazer alusão às infâncias dos dois, ele não teria dito: *Importa que ele cresça e que eu diminua*, mas, "Importa que ambos cresçamos".

Um tinha trinta anos e o outro tinha seis meses menos. Estes seis meses não constituíam uma diferença sensível entre eles. Sabemos desta diferença porque está escrito, pois os olhos não ajudam em nada para descobri-la.

05

O que querem dizer então estas palavras: *Importa que ele cresça e que eu diminua*?

Grande mistério! Que suas caridades se empenhem em compreendê-lo.

Antes da vinda do Senhor Jesus, as pessoas colocavam nelas mesmas as glórias delas. Jesus se fez humano para diminuir a glória humana e aumentar a glória de Deus.

[473] Cf. Lucas 3: 23. *Quando Jesus começou o seu ministério, tinha cerca de trinta anos*.

De fato, ele veio sem pecado e encontrou todas as pessoas mergulhadas no pecado. Já que ele veio para perdoar as iniquidades humanas, que Deus lhes conceda o perdão e que elas as confessem.

Para o ser humano, confessar é se fazer humilde. Para Deus, perdoar é se fazer grande. Se então Jesus Cristo veio para perdoar os pecados do ser humano, que o ser humano reconheça sua baixeza e que Deus lhe conceda sua misericórdia.

Importa que ele cresça e que eu diminua. Ou seja: cabe a ele dar e a nós receber. A ele a glória e a nós a humildade da confissão.

Que o ser humano reconheça onde é seu lugar, que ele confesse a Deus sua falta, que ele escute o Apóstolo. Ele diz à pessoa orgulhosa e soberba, à pessoa que quer se erguer a uma altura que não lhe pertence: *Que é que possuis que não tenhas recebido? E, se o recebeste, por que te vanglorias, como se o não tivesses recebido?*[474]

Que a pessoa que quer dizer que é dela o que não é compreenda que o que ela tem ela recebeu e, com isso, ela se diminua, pois é vantajoso para ela que Deus seja glorificado nela. Que ela diminua nela mesma, para crescer em Deus.

Estes testemunhos e esta verdade, Jesus Cristo e João Batista descreveram os detalhes com as próprias naturezas de suas mortes. João Batista foi diminuído ao ter sua cabeça cortada e Jesus Cristo foi enaltecido ao ser

[474] 1 Coríntios 4: 7.

erguido na cruz e ambos indicaram assim o sentido destas palavras: *Importa que ele cresça e que eu diminua*.

Além disso, no dia em que Jesus Cristo nasceu, os dias começaram a crescer[475] e o nascimento de João Batista coincide com o início da diminuição dos dias[476]. Seus nascimentos e suas mortes, portanto, deram testemunho destas palavras de João Batista: *Importa que ele cresça e que eu diminua*.

Que a glória de Deus cresça então em nós e que a nossa diminua, para que ela então encontre em Deus sua grandeza, pois o Apóstolo e a Escritura santa concordam em nos dizer: *Quem quiser se vangloriar, vanglorie-se no Senhor*[477].

Você quer se glorificar em você mesmo? Sem dúvida que você quer crescer, mas você cresce mal e para sua infelicidade. Aquele que cresce mal acaba diminuído justamente. Que cresça então em você o Deus que é sempre perfeito.

Quanto melhor você compreender Deus, melhor você compreenderá as perfeições e mais ele parecerá crescer em você, já que nele, de fato, ele não cresce, pois é perfeito.

Ontem, você compreendia um pouco de Deus; hoje, você compreende um pouco mais; amanhã, você compreenderá muito mais ainda. Esta é a

[475] Solstício de inverno no hemisfério norte (25 de dezembro).
[476] Solstício de verão no hemisfério norte (24 de junho).
[477] Jeremias 9: 23 e I Coríntios 1: 31.

luz crescendo em você e, em certa maneira, é o próprio Deus crescendo em você, embora toda perfeição dele permaneça sempre a mesma.

Assim, quando uma pessoa que é cega há muito tempo se cura, ela passa a enxergar um pouco de luz. No dia seguinte, ela vê um pouco mais. No terceiro dia, enxerga ainda mais. Parece que a luz cresce para ela. No entanto, ela permanece sempre o que ela é. O que acontece é que ela é percebida ou não.

Um fenômeno parecido acontece no mais íntimo do ser humano. Ele cresce em Deus e Deus parece crescer nele, desde que, no entanto, ele diminua e, de sua própria glória, ele se eleve na glória de Deus.

06

Já se esclarece e se manifesta então o sentido oculto das palavras que acabamos de ouvir: *Aquele que vem de cima é superior a todos.* Isto foi o que João Batista disse sobre Jesus Cristo.

Sobre ele mesmo, o que foi que ele disse? *Aquele que vem da terra é terreno e fala de coisas terrenas*.

Aquele que vem de cima é superior a todos. Aí está Jesus Cristo. *Aquele que vem da terra é terreno e fala de coisas terrenas*. Aí está João Batista.

João Batista vem da terra e fala da terra. Isto é tudo? O testemunho que ele dá de Jesus Cristo vem inteiramente da terra? A voz de Deus não se faz ouvir, quando João Batista dá seu testemunho sobre Cristo?

Em que sentido ele fala então de terra? No sentido de que ele fala da humanidade do Salvador.

Como humanos, somos da terra e falamos da terra. Se nos acontece de falarmos de coisas divinas, é porque Deus nos ilumina. Sem essa luz, somos terra e só falamos da terra.

Uma coisa então é a graça de Deus e outra é a natureza humana. Examine o que é o ser humano e pense em sua natureza. Ele nasce, ele cresce, ele aprende o que se passa comumente entre os seres humanos.

O que ele aprende, se não é a ter, da terra, ideias terrenas? Suas palavras, seus conhecimentos, suas apreciações são todas humanas. Ele é carne e suas ideias e sua ciência vêm da carne. Isto é o ser humano.

Que venha a graça de Deus! Que ela dissipe suas trevas, como diz o Profeta: *Senhor, sois vós que acendeis minha lâmpada, sois vós que dissipais as minhas trevas*[478]. Que ela eleve a alma humana, para aproximá-la dos seus raios e então o ser humano começa a falar como o Apóstolo: *Não eu, mas a graça de Deus que está comigo*[479] e também: *Eu vivo, mas já não sou eu; é Cristo que vive em mim*[480]. Em outros termos: *Importa que ele cresça e que eu diminua*.

[478] Salmo 17: 29.
[479] 1 Coríntios 15: 10.
[480] Gálatas 2: 20.

Assim, João Batista, enquanto João Batista, é terra e fala de terra e se acontece de ele falar de coisas divinas, o mérito é Daquele que dá a luz e não daquele que a recebe.

07

Aquele que vem do céu é superior a todos. Ele testemunha as coisas que viu e ouviu, mas ninguém recebe o seu testemunho.

Aquele que vem do céu e que *é superior a todos* é Nosso Senhor Jesus Cristo, sobre o qual foi dito antes: *Ninguém sobe ao céu senão aquele que desceu do céu: o Filho do Homem que está no céu*[481].

Ele é *superior a todos* e *ele testemunha as coisas que viu e ouviu*, pois o Filho de Deus tem um pai. Ele tem um Pai e o escuta.

O que o Filho de Deus ouve o Pai dizer? Quem poderá explicar isto? Quando meu coração e quando minha língua serão capazes disto; meu coração de compreender e minha língua de expressar o que o Filho de Deus ouviu seu Pai dizer?

Talvez o Filho tenha ouvido as palavras do Pai? Mas, o Filho é a própria Palavra do Pai.

Vocês percebem o quanto são inúteis todos os esforços humanos para compreender um mistério desses. Vocês percebem a caducidade de nossas apreciações e a palidez das luzes de uma alma envolvida nas trevas.

[481] João 3: 13.

Eu ouço a Escritura dizer que o Filho fala o que ouviu seu Pai dizer. Em outra passagem, ela me assegura que esse mesmo Filho é a Palavra do Pai: *No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus*[482].

O que dizemos passa e se vai. Mal sua palavra ressoou em sua boca e ela não existe mais. Um pouco de som e depois o silêncio.

Você pode perseguir o som que ela fez, para pará-lo e deixá-lo imóvel? No entanto, o pensamento fica e perseverando ele gera uma multidão de palavras passageiras.

O que dissemos, meus irmãos? Quando Deus falou, ele empregou uma voz, sons, sílabas? Se ele fez isso, que língua ele fala? A língua grega, a língua hebraica, a língua latina? Pois é indispensável falar as línguas das diferentes nações onde se está. Mas ninguém pode dizer que Deus tenha falado esta ou aquela língua.

Examine o que se passa em seu coração, quando você concebe uma palavra que você quer proferir. Eu falarei o melhor possível sobre o que podemos observar em nós, sem pretender que compreendamos. Quando então você concebe uma palavra que quer proferir, você tem a intenção de dizer alguma coisa e essa alguma coisa, concebida assim em sua mente, já é uma palavra.

[482] João 1: 1.

Essa palavra ainda não se fez ouvir externamente, mas ela já nasceu em você e ela permanece em você até o momento em que ela sairá. Mas, antes de deixá-la sair, você presta atenção naquele a quem você deve dirigi-la, naquele com quem falará. Se for um latino, você procura uma palavra latina; se for um grego, você só escolhe expressões gregas; se for um cartaginês, você verifica se conhece os termos de sua língua. Enfim, segundo a diversidade de origens daqueles que escutam você, você emprega línguas diversas para dar um corpo à palavra que você concebeu interiormente. Mas a própria coisa que você concebeu não está circunscrita a nenhuma língua.

Se falamos que Deus não empregou nenhum idioma em particular e não escolheu uma expressão determinada, como o Filho o ouviu, já que ele falou com seu próprio Filho?

Você tem em sua mente a palavra que você pronuncia. Ela está em você e permanece ali em estado de concepção espiritual, pois, sendo sua alma espiritual, a palavra que você concebe participa de sua natureza, enquanto não for revestida de um som, dividida em sílabas e enquanto permanece na concepção da sua mente e na imagem que se formou em seu pensamento.

Assim acontece com Deus. Ele pronuncia interiormente sua Palavra, ou seja, ele gera seu Filho. Com a diferença, no entanto, de que a geração, mesmo interior, de sua palavra, acontece no tempo, enquanto que Deus

gera seu Filho fora dos limites do tempo, já que foi pelo Filho que todos os tempos foram criados.

O Filho de Deus é então sua Palavra. Ele nos falou não sua própria palavra, mas a do Pai. Portanto, ele nos falou dele mesmo, ao nos falar da Palavra do Pai.

João nos ensinou este mistério, como era preciso e como convinha fazê-lo e nós o explicamos como pudemos. Quanto àquele que não conseguiu apreender esta ideia tão elevada, ele sabe onde deve ir para bater, procurar, pedir a compreensão e sabe quem a concederá.

08

Aquele que vem do céu é superior a todos. Ele testemunha as coisas que viu e ouviu, mas ninguém recebe o seu testemunho.

Se ninguém recebe seu testemunho, por que ele veio? Ninguém quer dizer ninguém entre alguns. Há todo um povo preparado para sofrer a ira de Deus e que deve ser condenado com o diabo. Nesse povo, ninguém recebe o testemunho de Cristo, pois, se você entende a palavra *ninguém* em um sentido de nenhuma pessoa, o que significa o que se segue: *Aquele que recebe o seu testemunho confirma que Deus é verdadeiro*?

Desta forma, ó João Batista, há quem receba esse testemunho, pois você mesmo disse: *Aquele que recebe o seu testemunho confirma que Deus é verdadeiro*.

Talvez a esta questão João Batista respondesse: “Eu sei porque disse *ninguém*. É que há um povo nascido para sofrer a ira de Deus e que é conhecido deste sempre, pois aqueles que devem acreditar e aqueles que não devem acreditar, Deus os conhece todos. Aqueles que perseverarão na fé e aqueles que a abandonarão, Deus os conhece também. Já estão contados por Deus aqueles que chegarão à vida eterna e ele os distingue do resto da população.

Deus comunicou este conhecimento aos Profetas e, em particular, a João Batista. João Batista via então as coisas com a ajuda de uma luz, mas de uma luz que não lhe pertencia, pois, como ele mesmo disse, ele era da terra e falava da terra, mas, pela graça do Espírito que ele tinha recebido de Deus, ele viu que tinha atraído um povo ímpio e infiel e foi ao vê-lo mergulhado em sua infidelidade que ele disse: *Ele testemunha as coisas que viu e ouviu, mas ninguém recebe o seu testemunho*.

Ninguém entre quem? Ninguém entre aqueles que devem ser colocados à esquerda e aos quais será dito: *Retirai-vos de mim, malditos! Ide para o fogo eterno destinado ao demônio e aos seus anjos*[483].

Quem são aqueles que recebem o testemunho? São aqueles que devem ser colocados à direita e aos quais será dito: *Vinde, benditos de meu Pai! Tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo*[484].

[483] Mateus 25: 41.
[484] Mateus 25: 34.

Assim, no Espírito de Deus, João Batista via os dois povos divididos, enquanto que, na realidade, eles estão atualmente misturados juntos e o que ainda não está separado pelas distâncias, ele separa em sua mente. Ele os separou em pensamento e os viu formando dois povos: o povo dos fiéis e o dos infiéis.

Fixando seu olhar nos infiéis, ele diz: *Aquele que vem do céu é superior a todos. Ele testemunha as coisas que viu e ouviu, mas ninguém recebe o seu testemunho*. Em seguida, seu pensamento se afasta da esquerda e, voltando-se para a direita, ele prossegue nestes termos: *Aquele que recebe o seu testemunho confirma que Deus é verdadeiro*.

O que quer dizer: *confirma que Deus é verdadeiro,* se não é que *todo ser humano é um mentiroso*[485] e que Deus é quem diz a verdade e que ninguém pode dizer a verdade, a menos que seja iluminado por Aquele único que não pode mentir?

Somente então Deus é verdadeiro e Jesus Cristo é Deus. Quer ter esta experiência? Receba seu testemunho e verá que *aquele que recebe o seu testemunho confirma que Deus é verdadeiro*.

Quem é esse Deus verdadeiro? *Aquele que vem do céu é superior a todos*. Mas, se você ainda não o reconhece como Deus, você não ainda não recebe seu testemunho. Receba-o como Deus e você atestará a verdade do

[485] Salmo 115: 2.

seu testemunho. Comece por reconhecê-lo como Deus e verá claramente que ele é verdadeiro.

09

Aquele que Deus enviou fala a linguagem de Deus. Ele é Deus verdadeiro e Deus o enviou. Um Deus enviou um Deus. Reúna-os juntos e eles formarão um só Deus. Um Deus verdadeiro foi enviado por um Deus.

Pergunte a cada um separadamente o que ele é. Ele é Deus. Pergunte aos dois juntos. Eles ainda são Deus.

Nenhum deles constitui uma divindade particular, de sorte que os dois formassem dois deuses. Cada um deles é Deus e ambos formam um só Deus.

O amor do Espírito Santo que reina entre eles é tão vivo, a paz e a união tão perfeitos, que se você perguntar a cada uma das três pessoas o que ela é, obterá a resposta de que elas são Deus. Se você perguntar às três pessoas juntas, também obterá a resposta: elas são Deus.

Se é verdade que uma pessoa unida a Deus forma um só espírito com ele, de acordo com as palavras formais do Apóstolo: *Quem se une ao Senhor torna-se com ele um só espírito*[486], com muito mais razão ainda, o Filho, que é igual ao Pai e ele estão intimamente unidos.

[486] 1 Coríntios 6: 17.

Aqui está outro testemunho; escutem-no. Vocês sabem o quão grande foi a multidão de crentes no momento em que os fiéis vendiam seus bens e levavam o valor para ser depositado aos pés dos Apóstolos, para que ele fosse distribuído a cada um segundo suas necessidades. Vocês não ignoram também em que termos a Escritura fala dessa assembleia de santos: *A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma*[487].

Se o amor tinha feito de tantas almas uma só alma e de tantos corações um só coração, o que pode fazer o amor que une o Pai e o Filho? Ele é, sem dúvida, mais ardente do que aquele que uniu os cristãos e fez de seus corações um só coração.

Se, então, pelo efeito do amor, os corações de muitos irmãos se tornaram um só coração e suas almas uma só alma, você dirá que Deus Pai e Deus Filho são dois deuses? Se eles são dois deuses, o amor entre eles não é então soberano.

Pois então! O amor pode se tornar tão perfeito a ponto de fazer da sua alma e da alma de um seu amigo uma só alma e ele seria incapaz de unir em um só Deus o Pai e o Filho?

Uma fé sincera não pode admitir uma anomalia dessas. Observem, invés disso, a grandeza do amor mútuo que une as três pessoas divinas. Nisto eu encontro a prova.

[487] Atos 4: 32.

Há tantas almas quanto pessoas existem. Se o amor as une, diz-se que essa multidão forma uma só alma. No entanto, entre as pessoas, essa união do amor jamais é tão grande quanto a pluralidade das almas que existem. Mas, em Deus, pode-se dizer que há um só Deus, mas não se pode dizer que há dois ou três deles. Daí, você deve concluir o quanto é soberano e supereminente esse divino amor, já que é impossível imaginar outro maior.

10

Aquele que Deus enviou fala a linguagem de Deus. João Batista falava assim de Cristo, para se distinguir dele.

Mas, então! O próprio João Batista não tinha sido enviado por Deus? Não foi isto o que ele mesmo disse: *Eu não sou o Cristo, mas fui enviado diante dele*[488]? E também: *Aquele que me mandou batizar em água*[489]? Por fim, não foi sobre ele que foi dito: *Vou mandar o meu mensageiro para preparar o meu caminho*[490]? Não fala também as palavras de Deus, aquele sobre o qual foi dito que era *mais do que um profeta*[491]?

Se então ele também foi enviado por Deus, se ele também anuncia as palavras de Deus, como podemos compreender que ele quis se distinguir

[488] João 3: 28
[489] João 1: 33.
[490] Malaquias 3: 1 e Mateus 11: 10.
[491] Mateus 11: 9.

de Cristo, quando disse: *Aquele que Deus enviou fala a linguagem de Deus*.

Observem o que ele acrescenta: *Porque ele concede o Espírito sem medidas*.

O que quer dizer: *Porque ele concede o Espírito sem medidas*?

Sabemos que Deus dá seu espírito com medida. Escutem o Apóstolo. Ele nos fala da *medida do dom de Cristo*[492]. Aos seres humanos, Deus dá com medida, mas, ao seu Filho único, ele dá sem medida.

Como ele dá aos seres humanos com medida? *A cada um é dada a manifestação do Espírito para proveito comum. A um é dada pelo Espírito uma palavra de sabedoria; a outro, uma palavra de ciência, por esse mesmo Espírito; a outro, a fé, pelo mesmo Espírito; a outro, a graça de curar as doenças, no mesmo Espírito; a outro, o dom de milagres; a outro, a profecia; a outro, o discernimento dos espíritos; a outro, a variedade de línguas; a outro, por fim, a interpretação das línguas. Mas um e o mesmo Espírito distribui todos estes dons, repartindo a cada um como lhe apraz*[493]. *São todos apóstolos? São todos profetas? São todos doutores? Fazem todos milagres? Têm todos a graça de curar? Falam todos em diversas línguas? Interpretam todos?*[494]

[492] Efésios 4: 7.
[493] 1 Coríntios 12: 7-11.
[494] 1 Coríntios 12: 29 e 30.

Um possui uma coisa e outro possui outra. O que um possui, o outro não possui. Há, nesses dons de Deus, medida e partilha. Ao distribuir seus dons às pessoas, Deus age então com medida e a concórdia que resulta disso faz, de todas as partes do corpo, um só corpo.

Um, de fato, é o dom de agir, concedido à mão. Outro é o de ver, concedido ao olho. Outro é o de ouvir, concedido ao ouvido. Outro ainda é o de caminhar, concedido aos pés. Todavia, é uma alma única que se utiliza de tudo isso, que age através da mão, que caminha através dos pés, que ouve através dos ouvidos e que enxerga através dos olhos.

Assim acontece com os dons concedidos aos fiéis. Eles são diferentes uns dos outros e Deus os distribui em uma proporção adequada a cada um dos fiéis, como os membros de um mesmo corpo. Mas Jesus Cristo, de onde eles vêm, os recebeu sem medidas.

11

Escutem ainda o que se segue. João Batista havia dito sobre o Filho: *Deus concede o Espírito sem medidas. O Pai ama o Filho e confiou-lhe todas as coisas*. Ele acrescentou: *O Pai confiou-lhe todas as coisas* para mostrar a maneira especial como *o Pai ama o Filho*.

Pois então! O Pai não ama João Batista? No entanto, ele não *confiou-lhe todas as coisas*. O Pai não ama Paulo? No entanto, ele também não *confiou-lhe todas as coisas*.

Mas, *o Pai ama o Filho* da maneira como um pai ama seu filho e não como um senhor ama seu servo. Ele o ama como Filho único e não como filho adotivo. Por isso, Ele *confiou-lhe todas as coisas*.

O que quer dizer *todas as coisas*? Quer dizer que ele deu ao Filho o poder de ser tão grande quando o próprio Pai. Ele o gerou para fazer dele um seu igual[495]. Aquele que tinha a forma de Deus pôde, sem usurpação, pretender a igualdade com ele. *O Pai ama o Filho e confiou-lhe todas as coisas*.

Assim, o Pai condescendeu nos enviar seu Filho. Mas, não pensemos que ele nos tenha enviado menos do que ele. Ao enviar seu Filho, o Pai nos enviou outro ele mesmo.

12

Este foi o erro no qual caíram os discípulos do Salvador: eles viam nele o ser humano, sem descobrir nele ainda um Deus. Então, eles disseram: *Senhor, mostra-nos o Pai e isso nos basta*[496].

Isto foi o mesmo que dizer: "Nós já o conhecemos, fomos abençoados com este conhecimento, nós lhe damos graças por ter se mostrado a nós, mas ainda não conhecemos seu Pai. Assim, nossos corações estão atormentados por um santo desejo de ver o Pai que o enviou. Mostre-o a nós então e não lhe pediremos mais nada. Ficaremos contentes quando tiver-

[495] Cf. Filipenses 2: 6. *Sendo ele de condição divina, não julgou ser uma usurpação sua igualdade com Deus*.
[496] João 14: 8.

mos visto Aquele cuja grandeza não pode ser ultrapassada por nenhuma outra grandeza".

Precioso desejo! Aspiração digna de elogios! Mas compreensão limitada.

O Senhor Jesus, vendo aqueles homens tão pequenos se colocarem em busca de tão grandes coisas, comparando sua própria grandeza com suas pequenezas, considerando, além disso, que ele havia se feito pequeno para se colocar no nível deles, responde a Filipe, o discípulo que havia lhe falado daquela maneira: *Há tanto tempo que estou convosco e não me conheceste, Filipe!*

E, como Filipe aqui poderia ter dito: "Sem dúvida que nós o conhecemos. Mas nós lhe pedimos: 'Mostre-se a nós?' Nós o conhecemos, mas queremos conhecer também seu Pai", então, ele acrescentou: *Aquele que me viu, viu também o Pai.*[497]

Se então, foi o igual ao Pai que nos foi enviado, não o avaliemos segundo a fraqueza de sua humanidade. Pensemos, pelo contrário, que, se sua majestade se revestiu com nossa carne, ela não foi aniquilada por ela. De fato, Jesus Cristo, como Deus, permaneceu junto ao seu Pai. Ele se fez humano no meio dos humanos para que, através do Deus feito humano, nos tornássemos capazes de conhecer Deus.

[497] João 14: 9.

Por que o ser humano não podia ver Deus? Porque ele não possuía os olhos do coração que permitem vê-lo. Havia dentro dele uma parte doente e, fora dele, uma parte saudável. Os olhos do seu corpo estavam saudáveis, mas os do coração estavam doentes. O Filho de Deus se fez então humano e se tornou visível aos olhos do corpo.

Por isso, você deve acreditar Naquele que se mostrou a você e se tornar suficientemente saudável para perceber, com os olhos da alma, Aquele que você não podia ver assim antes.

Há tanto tempo que estou convosco e não me conheceste, Filipe! Aquele que me viu, viu também o Pai.

Por que seus discípulos não o viam? Eles o viam, mas não viam seu Pai. Eles viam seu corpo, mas sua majestade escapava de seus olhos. O que viam seus discípulos que o amavam, os judeus que o crucificaram viam igualmente.

Era no interior que Jesus Cristo estava inteiro. Mas ele estava inteiro no interior de sua carne, de maneira que permanecia também junto ao seu Pai, pois ele não abandonou seu Pai quando se encarnou.

13

Os intelectos carnais não compreendem minhas palavras. Que eles adiem esta compreensão, mas que, desde já, comecem a acreditar. Que eles escutem o que se segue: *Aquele que crê no Filho tem a vida eterna. Quem não crê no Filho não verá a vida, mas sobre ele pesa a ira de Deus*.

Todos aqueles que nascem estão sujeitos à morte e trazem com eles a ira de Deus. Que ira de Deus é essa? Aquela que recaiu, já no início, sobre Adão.

De fato, o primeiro ser humano se tornou pecador e ouviu esta condenação: *Com a morte morrerás*[498]. Com isto, ele se tornou mortal. Desde então, todos os seres humanos ficaram sujeitos à morte, a partir do seu nascimento, pois todos nascemos sob o peso da ira de Deus.

Foi desta fonte que saiu o Filho de Deus, mas sem trazer com ele o pecado. Ao se encarnar, ele adquiriu nossa condição mortal. Se então ele quis compartilhar conosco o fardo da ira de Deus, nós nos mostraremos lentos em compartilhar com ele sua graça?

Aquele então que não quer acreditar no Filho, *sobre ele pesa a ira de Deus*.

Que ira é essa? Aquela mencionada pelo Apóstolo: *Éramos, como os outros, por natureza, verdadeiros filhos da ira divina*[499].

Somos todos *verdadeiros filhos da ira divina* porque, em virtude da maldição pronunciada contra o pecado, nascemos mortais.

Creia em Jesus Cristo, que por você se fez mortal, para possuí-lo mais tarde na morada da imortalidade, pois, tendo então parte de sua imortalidade, você deixará de ser mortal. Ele vivia e você estava morto. Ele morreu para devolver-lhe a vida. Ele trouxe a graça de Deus e fez desapa-

[498] Gênesus 2: 17.
[499] Efésios 2: 3.

recer sua ira. Como Deus, ele venceu a morte, para que a morte não continuasse vitoriosa sobre o ser humano.

Conferência 015 - A samaritana.

O Senhor soube que os fariseus tinham ouvido dizer que ele recrutava e batizava mais discípulos que João (se bem que não era Jesus quem batizava, mas os seus discípulos). Deixou a Judeia e voltou para a Galileia. Ora, devia passar por Samaria. Chegou, pois, a uma localidade da Samaria, chamada Sicar, junto das terras que Jacó dera a seu filho José. Ali havia a Fonte de Jacó. E Jesus, fatigado da viagem, sentou-se à beira da fonte. Era por volta da sexta hora. Veio uma mulher da Samaria tirar água. Pediu-lhe Jesus: "Dá-me de beber". (Pois os discípulos tinham ido à cidade comprar mantimentos). Aquela samaritana lhe disse: "Sendo tu judeu, como pedes de beber a mim, que sou samaritana?!..." (Pois os judeus não se comunicavam com os samaritanos). Respondeu-lhe Jesus: "Se conhecesses o dom de Deus e quem é que te diz: 'Dá-me de beber', certamente lhe pedirias tu mesma e ele te daria uma água viva". A mulher lhe replicou: "Senhor, não tens com que tirá-la e a fonte é funda... donde tens, pois, essa água viva? És, porventura, maior do que o nosso pai Jacó, que nos deu esta fonte, da qual ele mesmo bebeu e também os seus filhos e os seus rebanhos?" Respondeu-lhe Jesus: "Todo aquele que beber desta água tornará a ter sede, mas aquele que beber da água que eu lhe der jamais terá sede. Mas a água que eu lhe der virá a ser nele fonte de água, que jorrará até a vida eterna". A mulher suplicou: "Senhor, dá-me desta água, para eu já não ter sede nem ter que vir aqui tirá-la!" Disse-lhe Jesus: "Vai, chama teu marido e volta cá". A mulher respondeu: "Não tenho marido". Disse Jesus: "Tens razão em dizer que não tens marido. Tiveste cinco maridos e o que agora tens não é teu. Nisto disseste a verdade".

“Senhor”, disse-lhe a mulher, “vejo que és profeta!... Nossos pais adoraram neste monte, mas vós dizeis que é em Jerusalém que se deve adorar”. Jesus respondeu: “Mulher, acredita-me: vem a hora em que não adorareis o Pai, nem neste monte nem em Jerusalém. Vós adorais o que não conheceis, nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus. Mas vem a hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores hão de adorar o Pai em espírito e verdade e são esses adoradores que o Pai deseja. Deus é espírito e os seus adoradores devem adorá-lo em espírito e verdade”. Respondeu a mulher: “Sei que deve vir o Messias, que se chama Cristo. Quando, pois, vier, ele nos fará conhecer todas as coisas”. Disse-lhe Jesus: “Sou eu, quem fala contigo”.

Nisso, seus discípulos chegaram e se admiraram de que ele estivesse falando com uma mulher. Ninguém, todavia, perguntou: “Que perguntas?” Ou: “Que falas com ela?”

A mulher deixou o seu cântaro, foi à cidade e disse àquelas pessoas: “Vinde e vede um homem que me contou tudo o que tenho feito. Não seria ele, porventura, o Cristo?” Eles saíram da cidade e vieram ter com Jesus.

Entretanto, os discípulos lhe pediram: “Mestre, come”. Mas ele lhes disse: “Tenho um alimento para comer que vós não conheceis”. Os discípulos perguntavam uns aos outros: “Alguém lhe teria trazido de comer?” Disse-lhes Jesus: “Meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou e cumprir a sua obra. Não dizeis vós que ainda há quatro meses e vem a colheita? Eis que vos digo: levantai os vossos olhos e vede os campos, porque já estão brancos para a ceifa. O que ceifa recebe o salário e ajunta fruto para a vida eterna. Assim, o semeador e o ceifador juntamente se regozijarão. Porque eis que se pode dizer com toda verdade: um é o que semeia outro é o que ceifa. Enviei-vos a ceifar onde não tendes trabalhado. Outros trabalharam e vós entrastes nos seus trabalhos”.

Muitos foram os samaritanos daquela cidade que acreditaram nele por causa da palavra da mulher, que lhes declarara: “Ele me disse tudo

quanto tenho feito". Assim, quando os samaritanos foram ter com ele, pediram que ficasse com eles. Ele permaneceu ali dois dias. Ainda muitos outros acreditaram nele por causa das suas palavras. E diziam à mulher: "Já não é por causa da tua declaração que cremos, mas nós mesmos ouvimos e sabemos ser este verdadeiramente o Salvador do mundo".[500]

Análise

Jesus, batizando por ele mesmo e por seus discípulos, mais do que por João Batista, sabendo que os fariseus buscavam um motivo para persegui-lo, foi para a Galileia e passou por Samaria. Às seis horas, ele estava perto de uma fonte e o cansaço da viagem fez com que ele se sentasse.

Essa viagem é um símbolo de sua encarnação, seu cansaço é a fraqueza com que ele se fez para nos fazer fortes, a hora simbolizava a sexta era do mundo e a fonte marcou a profundeza das nossas misérias.

Uma mulher __ imagem da Igreja dos gentios __ foi buscar água e o encontrou. Depois de ter lhe pedido água para se refrescar, o Salvador ofereceu à mulher samaritana uma água que saciaria sua sede para sempre. Mas, com ideias totalmente carnais, ela só pensava em uma bebida comum, sinal muito fiel das volúpias mundanas e não na bebida espiritual que é a verdade. Então, Cristo lhe diz para ela chamar seu marido, ou seja, que ela empregasse todo seu intelecto para escutá-lo. "Não tenho

[500] João 4: 1-42.

marido", ela disse. "Tens razão em dizer que não tens marido. Tiveste cinco maridos e o que agora tens não é teu", disse-lhe Jesus.

Em outros termos: "Você teve como guias seus cinco sentidos e nada, a não ser o erro, os substituiu. Chame então seu intelecto para ajudá-la". Ela o chamou então e compreendeu que, com a vinda do Messias, toda separação cessaria entre os judeus e os samaritanos ou gentios. Ela reconheceu o Messias naquele que lhe falava, acreditou nele e se tornou apóstola dos samaritanos, dentre os quais, muitos acreditaram em suas palavras.

01

Não é coisa nova para vocês ouvir dizer que, tal como uma águia, João Evangelista toma seu voo nas alturas, que ele se lança acima das trevas da terra e fixa, na luz da verdade, olhares cheios de segurança. Com a ajuda de Deus, nós já explicamos para vocês várias passagens do seu Evangelho. Seguindo a ordem de nossas leituras, fomos levados até a passagem que acabamos de ouvir.

Muitos de vocês reconhecerão nela o que já sabiam e não saberão nada de novo. No entanto, mesmo que se trate de refrescar um conhecimento e não adquirir um novo, a atenção de vocês não deve ser menor.

Foi lida __ e temos em mão o texto que explicaremos __ a conversa de Jesus Cristo com a samaritana junto à Fonte de Jacó. Nessa conversa estão resumidos grandes mistérios. O Salvador faz nela alusão a grandes

coisas, bem adequadas para alimentar as almas ardentes e para reanimar aquelas enfraquecidas.

02

Então, Nosso Senhor *soube que os fariseus tinham ouvido dizer que ele recrutava e batizava mais discípulos que João (se bem que não era Jesus quem batizava, mas os seus discípulos). Deixou a Judeia e voltou para a Galileia.*

Aqui não há necessidade de muita explicação, pois, se nos detivermos no que é claro, nos faltará tempo quando precisarmos expressar e explicar as passagens obscuras.

Se o Senhor tivesse previsto que os fariseus, sabendo que ele tinha mais discípulos e que batizava mais pessoas que João Batista, se aproveitariam disso para sua salvação e o seguiriam para se tornarem seus discípulos e se fazerem batizar por ele, certamente ele não teria deixado a Judeia e teria, invés disso, ficado lá, por causa deles. Todavia __ e isto não era um mistério para ele __ eles sabiam o que se passava com ele, mas estavam animados contra ele por uma grande má vontade. Eles tinham aprendido a conhecê-lo, mas para persegui-lo e não para segui-lo.

Ele deixou então a região. Não que, mesmo que tivesse permanecido lá ele não pudesse evitar ser preso e morto por eles contra sua vontade, pois ele podia não ter nascido, se assim tivesse desejado, mas porque em tudo o

que ele fazia como ser humano, ele tinha o propósito de servir de exemplo às pessoas que deveriam acreditar nele.

De fato, nenhum servo de Deus peca ao passar de um lugar para outro, quando vê que algumas pessoas o perseguem com fúria ou procuram arrastá-lo para o mal. Ele temeria, no entanto, ofender Deus ao agir assim, se ele não tivesse o exemplo do Senhor para autorizá-lo a isso, pois, com essa conduta, o bom Mestre teve a intenção de nos instruir e não fez isso por motivo de medo pessoal.

03

Talvez alguém se admire que o Evangelista tenha dito que Jesus *batizava mais discípulos que João* e que, depois destas palavras, ele tenha acrescentado: *Se bem que não era Jesus quem batizava, mas os seus discípulos*.

Pois então? Foi, primeiro, uma afirmação falsa que foi corrigida depois com o acréscimo: *Se bem que não era Jesus quem batizava, mas os seus discípulos*? Ou, invés disso, era igualmente verdadeiro que Jesus batizava e não batizava?

Ele batizava, porque era ele quem purificava as almas e ele não batizava, porque não era ele pessoalmente quem aspergia a água sobre os corpos. Os discípulos contribuíam com seu ministério físico e ele os ajudava com seu poder.

Como, de fato, pode deixar de batizar Aquele que não cessa de purificar e sobre o qual o Evangelista nos diz, repetindo as palavras de João Batista: *Este é quem batiza*[501].

Portanto, Jesus batiza também e, enquanto houver pessoas para receber o batismo, é Jesus quem as batizará. Aproximemo-nos, no entanto, com confiança, do servo, apesar de sua inferioridade, porque ele tem o Mestre acima dele.

04

Mas, alguém dirá: "Na verdade, Cristo confere o batismo em espírito, mas ele não o ministra exteriormente". Assim, embora se receba visível e fisicamente o sacramento do batismo, parece que ele é recebido de outro e não dele.

Você quer uma prova de que ele batiza não apenas em espírito, mas também com a água? Escute o Apóstolo; ele diz: *Maridos, amai as vossas mulheres, como Cristo amou a Igreja e se entregou por ela, para santificá-la, purificando-a pela água do batismo com a palavra, para apresentá-la a si mesmo toda gloriosa, sem mácula, sem ruga, sem qualquer outro defeito semelhante, mas santa e irrepreensível*[502].

Purificando-a de que maneira? *Pela água do batismo com a palavra*.

[501] João 1: 33.
[502] Efésios 5: 25-27.

Como é o batismo de Cristo? Um batismo *pela água* e *com a palavra*. Retire a *água* e não há mais batismo; retire a *palavra* e não existe o batismo.

05

Após estas preliminares que levam o Evangelista à conversa de Jesus Cristo com a samaritana, examinemos o resto. Ele está cheio de verdades escondidas e grandes mistérios.

Diz o escritor sagrado: "Jesus *devia passar por Samaria. Chegou, pois, a uma localidade da Samaria, chamada Sicar, junto das terras que Jacó dera a seu filho José. Ali havia a Fonte de Jacó*".

Era um poço, pois todo poço é uma fonte, mas nem toda fonte é um poço. Desde que uma água brota da terra e é retirada para ser usada, ela é chamada de fonte. No entanto, se ela é fácil de ser vista e se encontra na superfície da terra, ela é chamada simplesmente de fonte. Se, pelo contrário, ela está nas profundezas da terra, ela é chamada de poço, mesmo que, também assim, a palavra fonte ainda possa lhe convir.

06

Jesus, fatigado da viagem, sentou-se à beira da fonte. Era por volta da sexta hora.

Já começam os mistérios. Não é sem motivo que Jesus se cansa. Não é sem razão que vemos sobrecarregado pelo cansaço a própria força de

Deus, aquele que acalma nossos cansaços, aquele cuja ausência é para nós um motivo de esgotamento e cuja presença restaura nossas forças.

No entanto, Jesus está *fatigado*. Ele está *fatigado da viagem* e se senta. Ele se senta *à beira* de uma *fonte* e é *por volta da sexta hora*.

São tantas circunstâncias significativas, que nos dão o que pensar e nos indicam alguma coisa. Elas nos deixam atentos e nos estimulam a bater. Que abra então para vocês e para mim Aquele que condescendeu nos encorajar a bater, ao nos dizer: *Batei e vos será aberto*[503].

É por você, meu irmão, que Jesus está *fatigado da viagem*. Vemos em Jesus a força e a fraqueza. Ele aparece para nós, ao mesmo tempo, poderoso e arrasado.

Ele é poderoso, pois *no princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus*. Assim, ele *estava, no princípio, junto de Deus*.

Você quer saber qual é o poder desse Filho de Deus? *Tudo foi feito por ele e sem ele nada foi feito*. Há algo mais poderoso do que Aquele que fez todas as coisas sem sentir fadiga?

Você quer se assegurar de que ele era fraco? *O Verbo se fez carne e habitou entre nós*[504].

Com seu poder, Cristo criou você e ele lhe deu uma nova vida, aniquilando-se. Com seu poder, ele fez o que não existia e, ao se fazer fraco,

[503] Mateus 7: 7.
[504] João 1: 1, 3 e 14.

ele impediu que perecesse o que existia. Foi com sua força que ele nos deu a existência e foi com sua fraqueza que ele nos atraiu para ele.

07

Jesus Cristo se fez fraco para alimentar fracos, como uma galinha que alimenta seus pintinhos. Esta é uma comparação feita pelo próprio Salvador. *Quantas vezes eu quis reunir teus filhos, como a galinha reúne seus pintinhos debaixo de suas asas... e tu não quiseste!*[505], disse ele a Jerusalém.

Vocês sabem, meus irmãos, como uma galinha se faz pequena por amor aos seus pintinhos. De todos os pássaros, ela é a única que se mostra verdadeiramente mãe. Vemos os pássaros fazerem seus ninhos diante dos nossos olhos. Isto acontece com as andorinhas, as cegonhas e os pombos. Mas só percebemos que eles têm filhotes no momento em que os vemos em seus ninhos. Mas a galinha, ela se faz tão pequena para os seus pequeninos que, mesmo quando ela se afasta deles e mesmo quando não são vistos, sabe-se que ela é mãe. A prova disso são suas asas caídas, suas penas eriçadas, a voz rouca, a resignação e o abatimento do seu corpo. Tudo nela, como disse, transparece uma mãe, mesmo quando ela não é vista na companhia de sua família de pintinhos.

[505] Mateus 23: 37.

Esta é a imagem da fraqueza de Jesus *fatigado da viagem*. Sua viagem é a carne que ele tomou por amor a nós. De fato, que viagem poderia fazer Aquele que está em toda parte, sem que haja alguma onde ele não esteja? Aonde ele poderia ir? De onde ele poderia vir?

Evidentemente que ele veio para nós e ele só viria se revestindo com a forma visível do nosso corpo. Já que ele condescendeu vir para o meio de nós tomando um corpo, se mostrando na forma de um servo, sua encarnação é então sua *viagem*. Por isso, a *fadiga da viagem* que ele sente não é outra coisa além da fadiga resultante para ele de sua encarnação.

A fraqueza de Jesus Cristo vem então de sua humanidade. Mas não se enfraqueça também. Que a fraqueza de Jesus seja sua força, pois, o que é fraqueza em Deus é mais forte do que todo mundo[506].

08

Sob este ponto de vista, Adão, *figura do que havia de vir*[507], nos deu um memorável indicador deste mistério. Ou melhor: Deus fez na pessoa de Adão, pois foi dormindo que ele recebeu sua esposa, formada de uma de suas costelas para lhe ser dada[508].

De fato, de Jesus Cristo adormecido na cruz deveria sair a Igreja. Ela deveria sair do seu lado durante seu sono, pois foi de Jesus Cristo pregado

[506] Cf. 1 Coríntios 1: 24. *Para os eleitos, (Cristo) é a Força de Deus*.
[507] Romanos 5 14.
[508] Cf. Gênesis 2: 21.

na cruz e do seu lado aberto pela lança que saíram os sacramentos da Igreja[509].

Mas, meus irmãos, por que falo isto? É porque a fraqueza de Jesus Cristo faz nossa força.

A figura mostrada em Adão nos anunciou então, com muita antecedência, um grande mistério. Sem dúvida que, para formar a mulher, poderia ter sido tirada do homem uma porção de sua carne e parece mesmo que esta maneira de agir poderia ter sido até mesmo mais adequada, pois se tratava de formar o sexo mais fraco.

Ora, é evidente que a fraqueza seria proveniente mais da carne do que dos ossos, pois os ossos são o que há de mais forte em nosso corpo. No entanto, não foi retirado nada da carne para formar a mulher, mas foi retirado um osso e desse osso a mulher foi formada e no lugar desse osso foi feito crescer carne.

Deus podia colocar nesse lugar outro osso. Ele poderia, para formar a mulher, utilizar, não um osso, mas carne. O que então ele quis nos ensinar com isso? A mulher foi formada de osso como um ser forte e Adão foi formado de carne como um ser fraco[510].

Cristo é também a Igreja e sua fraqueza é o princípio de nossa força.

[509] Cf. João 19: 34.
[510] *Facta est mulier in costa tamquam fortis: factus est Adam in carne tamquam infirmus*.

09

Mas, por que a sexta hora? Porque era a sexta era do mundo.

Na linguagem do Evangelho, deve-se considerar como a primeira hora a primeira era, que vai de Adão até Noé; a segunda, que vai de Noé até Abraão; a terceira, que vai de Abraão até Davi; a quarta, que vai de Davi até o cativeiro de Babilônia; a quinta, que vai do cativeiro de Babilônia até o batismo de João Batista; a sexta, por fim, que transcorre neste momento. Há nisto algo para se admirar?

Jesus veio e foi para junto de uma fonte. Ou seja, ele se fez humilde e se cansou ao vir, porque se sobrecarregou com o peso de nossa fraca humanidade.

Ele veio na sexta hora porque era a sexta era do mundo. Ele foi para junto de uma fonte porque ele desceu até o abismo que era nosso lar. Por isto, está escrito em um Salmo: *Do fundo do abismo, clamo a vós, Senhor*[511].

Por fim, ele se sentou junto a uma fonte, pois, como já disse, ele se fez humilde.

10

Veio uma mulher. Símbolo da Igreja ainda não justificada, mas já a ponto de sê-lo, pois essa justificação é obra da palavra. Ela vem então ig-

[511] Salmo 129: 1.

norando que se tratava de Jesus, ela o encontra e começa a conversar com ele.

Vejamos o que ela veio fazer. Vejamos o que ela veio procurar.

Veio uma mulher da Samaria tirar água.

Os samaritanos não pertenciam ao povo judeu e mesmo habitando uma região próxima, eram vistos como estrangeiros. Seria muito longo explicar a origem dos samaritanos, já que tais explicações nos deteriam e nos tirariam tempo para o necessário.

Que nos baste então dizer que os samaritanos eram estrangeiros. Não considerem que esta minha afirmação é mais audaciosa do que verdadeira. Escutem o próprio Senhor. Observem o que ele diz sobre aquele samaritano curado por ele da lepra e que foi o único a retornar e lhe dar graças.

Não ficaram curados todos os dez? Onde estão os outros nove? Não se achou senão este estrangeiro que voltasse para agradecer a Deus?![512]

As conveniências do mistério representado exigiam que a mulher samaritana, um símbolo da Igreja, fosse de um povo estrangeiro. A Igreja, de fato, viria dos gentios e de um povo estranho aos judeus.

Em suas palavras escutemos as nossas, reconheçamo-nos em sua pessoa e vamos dar graças a Deus pelo que ele fez nela por nós. Ela era um símbolo e não a realidade, mas, por ter sido primeiro um símbolo, ela se

[512] Lucas 17: 17 e 18.

tornou em seguida a realidade, pois ela acreditou Naquele que a propôs para nós como um símbolo.

Ela veio então *tirar água*. Ela veio, com toda simplicidade, *tirar água*, como fazem habitualmente os homens e as mulheres.

11

Pediu-lhe Jesus: "Dá-me de beber". (Pois os discípulos tinham ido à cidade comprar mantimentos). Aquela samaritana lhe disse: "Sendo tu judeu, como pedes de beber a mim, que sou samaritana!..." (Pois os judeus não se comunicavam com os samaritanos).

Vocês percebem então que eles eram estrangeiros para os judeus. Estes não queriam nem mesmo utilizar os utensílios que eles usavam e, como a mulher samaritana carregava com ela um vaso para tirar água da fonte, ela se admira por um judeu lhe pedir água, já que os judeus não tinham o costume de fazê-lo.

Mas, se Jesus lhe pediu do que beber, era da fé dela que ele tinha sede.

12

Enfim, quem é que lhe pede do que beber? Escute, pois o Evangelista vai lhe dizer. *Respondeu-lhe Jesus: "Se conhecesses o dom de Deus e quem é que te diz: 'Dá-me de beber', certamente lhe pedirias tu mesma e ele te daria uma água viva"*.

Ele pede água e promete dar água. Ele precisa, já que pede, mas nele ela existe em superabundância, já que deve satisfazer todos os desejos.

Se conhecesses o dom de Deus. O dom de Deus é o Espírito Santo. Mas ele fala àquela mulher com palavras ainda veladas e pouco a pouco ele entra em seu coração. Talvez ele já a esteja instruindo. Onde encontrar uma exortação mais suave e contagiante?

Se conhecesses o dom de Deus e quem é que te diz: 'Dá-me de beber', certamente lhe pedirias tu mesma e ele te daria uma água viva.

Até aqui ele mantém em suspense a mente da mulher samaritana. Na linguagem comum, chama-se água viva aquela que sai de uma fonte. Quanto à água que se recolhe nas bacias e nas cisternas, não se dá o nome de água viva. Água viva é aquela que corre de uma fonte e que é retirada de seu leito. Assim era a água da Fonte de Jacó.

O que lhe prometeu então Aquele que a pediu?

13

Então, a mulher samaritana, mantida em suspense, lhe diz: *Senhor, não tens com que tirá-la e a fonte é funda...*

Observem nisto o que ela entendia por *água viva*. Ela pensou que ele estava falando da Fonte de Jacó.

"O senhor quer me dar água viva, mas a vasilha para tirá-la está em minhas mãos e não nas suas. Essa água viva está aqui; como o senhor pode me dá-la?"

Ela não compreende as coisas no verdadeiro sentido. Ela ainda avalia tudo de uma maneira carnal. Todavia, ela bate, de uma certa maneira, para que o Mestre lhe abra a porta ainda fechada. Ela bate com sua ignorância, não com seus desejos. Ela era digna da piedade do Senhor, mas não ainda de suas instruções.

14

O Senhor então lhe fala da *água viva* em termos mais claros.

A mulher samaritana havia perguntado a ele: *És, porventura, maior do que o nosso pai Jacó, que nos deu esta fonte, da qual ele mesmo bebeu e também os seus filhos e os seus rebanhos?*

Em outros termos: "O senhor não pode me dar dessa água viva, pois o senhor não tem uma vasilha para tirá-la. Sem dúvida que essa água que o senhor me promete está em outro lugar. O senhor se acha então melhor do que nosso Patriarca, que cavou esta fonte para seu uso e os seus?".

Este é o momento em que o Senhor lhe explica o que ele quer dizer com *água viva*. *Respondeu-lhe Jesus: Todo aquele que beber desta água tornará a ter sede, mas aquele que beber da água que eu lhe der jamais terá sede. Mas a água que eu lhe der virá a ser nele fonte de água, que jorrará até a vida eterna*.

Aqui a linguagem de Nosso Senhor é mais clara: *A água que eu lhe der virá a ser nele fonte de água, que jorrará até a vida eterna*. *Aquele que beber da água que eu lhe der jamais terá sede.*

Seria possível deixar mais claro que, se ele prometia uma água, era de uma água invisível e não de uma água visível; que ele falava segundo o espírito e não segundo a carne?

15

No entanto, a mulher samaritana ainda compreende as coisas em um sentido carnal. Feliz em pensar que não teria mais sede, ela supôs que o Salvador tinha lhe feito essa promessa no sentido material. Sem dúvida que essa promessa se realizará um dia, mas no dia da ressurreição dos mortos.

A samaritana queria vê-la cumprida imediatamente, da mesma forma como outrora Deus tinha dado ao seu servo Elias o poder de permanecer quarenta dias sem experimentar fome e sede[513]. Aquele que pôde conceder uma graça assim por quarenta dias não pode concedê-la para sempre?

Ela aspirava então que não lhe faltasse nunca água e nem que precisasse buscá-la tão arduamente. Ir continuamente àquela fonte, voltar carregada da provisão necessária às suas necessidades e depois, esgotada essa provisão, se ver obrigada a voltar novamente, era seu trabalho de todos os dias, porque essa água que saciava sua sede, não a extinguia. Feliz com a promessa que lhe fez Cristo da *água viva*, ela pede ao Senhor que a conceda.

[513] Cf. 1 Reis 19: 8. *Elias levantou-se, comeu e bebeu e, com o vigor daquela comida, andou quarenta dias e quarenta noites,até Horeb, a montanha de Deus.*

16

Todavia, não nos esqueçamos de que o Salvador lhe prometeu um dom espiritual. O que quer dizer: *Todo aquele que beber desta água tornará a ter sede*?

Palavras verdadeiras, se forem aplicadas à também verdadeira água e se forem aplicadas ao que ela também representa. A água no fundo dessa fonte é a volúpia do mundo em sua tenebrosa profundeza. A cupidez humana é a vasilha que serve para tirá-la. A cupidez leva para essas profundezas até que o fundo seja tocado e dali retirado o prazer. A cupidez sempre caminha e precede, pois aquele que primeiro não faz a cupidez caminhar não pode chegar ao prazer.

Suponham então que a cupidez é o vaso usado para tirar a água e que a água que se deve tirar da fonte é o próprio prazer e o prazer mundano desfrutado é o beber, o comer, o banho, os espetáculos, a impureza. Aquele que se dedica a isto tudo não voltará a ficar novamente sedento?

Então, Jesus diz com razão: *Todo aquele que beber desta água tornará a ter sede, mas aquele que beber da água que eu lhe der jamais terá sede*.

Como diz o Salmo: *Possamos nós ser saciados dos bens de vossa casa*[514].

[514] Salmo 64: 5.

Que água dará então o Salvador, se não é aquela sobre a qual está escrito: *Em vós está a fonte da vida. Eles se saciam da abundância de vossa casa e lhes dais de beber das torrentes de vossas delícias*[515],

17

O que prometeu então Nosso Senhor foi a plenitude e a saciedade proporcionadas pelo Espírito Santo. A samaritana não compreendeu isto de imediato e, com seu intelecto, o que ela disse? *Senhor, dá-me desta água, para eu já não ter sede nem ter que vir aqui tirá-la!*

Este era um trabalho penoso que sua fraqueza rejeitava. Se pelo menos ela ouvisse estas palavras: *Vinde a mim, vós todos que estais cansados e sobrecarregados e eu vos aliviarei*[516].

O que Jesus lhe prometia era a libertação do seu sofrimento, mas ela não entendeu de imediato.

18

Então, para lhe dar a compreensão, *disse-lhe Jesus: "Vai, chama teu marido e volta cá"*.

O que quer dizer: *chama teu marido*? Ele queria lhe dar a água por intermédio do marido dela? Ou ele queria, por intermédio do marido, lhe ensinar o que ela ainda não compreendia?

[515] Salmo 35: 10 e 9.
[516] Mateus 11: 28.

Talvez ele falasse no mesmo sentido que o Apóstolo, quando ele fala sobre as mulheres: *Se querem aprender alguma coisa, perguntem-na em casa aos seus maridos*[517]. Mas Paulo faz às mulheres esta recomendação para o caso em que Jesus não esteja presente para instruí-las ele mesmo. Além disso, o Apóstolo se dirigia às mulheres a quem proibia que falassem na Igreja.

Mas o Senhor estava presente e falava diretamente com a samaritana. Havia necessidade do marido para instruí-la? Foi por intermédio do marido que ele falou com Maria, quando ela, sentada aos seus pés, o escutava atentamente, enquanto Marta, totalmente dedicada aos cuidados de suas atividades hospitaleiras reclamava da felicidade de sua irmã[518]?

Então, meus irmãos, prestemos e tratemos de compreender o que Nosso Senhor disse à mulher samaritana: *Chama teu marido*. Procuremos conhecer esse marido de nossa alma.

Por que Jesus não seria o verdadeiro esposo de nossa alma? Que vocês possam me compreender bem, pois o que tenho para dizer só pode ser compreendido, mesmo pelas pessoas mais atentas, em uma pequena medida. Que vocês possam me compreender e a compreensão de minhas palavras talvez se torne o esposo de suas almas.

[517] 1 Coríntios 14: 34 e 35.
[518] Lucas 10: 39 e 40.

19

Vendo que aquela mulher não o compreendia, mas querendo fazer com que ela compreendesse seu pensamento, Jesus lhe diz: "*Chama teu marido*. Você ainda não compreende o que digo porque seu intelecto não está presente. Eu falo segundo o espírito e você me entende segundo a carne. O que digo não lisonjeia os ouvidos, nem os olhos, nem o olfato, nem o gosto, nem o sentido do tato; só a mente o apreende; só o intelecto absorve. Ora, esse intelecto você ainda não tem presente. Como então você poderia compreender minhas palavras? *Chama teu marido*. Apresente seu intelecto, pois do que lhe serviria ter somente uma alma? Isto não é grande coisa, pois os animais também tem uma. De onde vem sua superioridade sobre eles? Do intelecto que você tem e eles não têm".

Qual é o sentido então destas palavras: *Chama teu marido*?

"Você não me entende, não me compreende. Eu lhe falo do dom de Deus e você pensa no seu corpo, pois não quer mais ter sede. Eu me dirijo ao seu espírito e seu intelecto não está lá. *Chama teu marido*. *Não queira ser sem intelecto como o cavalo, como o muar*[519]".

Então, meus irmãos, ter uma alma e não ter intelecto ou, em outros termos, tê-lo inutilmente, sem fazer dele o regulador de nossas vidas, é levar uma vida animalesca. Há em nós algo que os animais também têm e que faz nossos corpos viverem. Esse algo, o intelecto deve controlar.

[519] Salmo 31: 9.

Assim, o espírito deve imprimir uma direção mais nobre aos impulsos da alma, quando ela se deixa influenciar pelo corpo e deseja se precipitar desmedidamente nos prazeres da carne.

Quem então deve ser chamado de marido? Aquele que rege ou aquele que é regido? Evidentemente, em toda vida bem regulada, o guia da alma é o intelecto, que faz parte da alma, pois ele não é diferente dela mesma, mas faz parte dela, assim como o olho não é algo diferente do corpo e sim uma porção dele.

No entanto, mesmo que ele seja uma porção do corpo, só o olho desfruta da luz. Os outros órgãos podem receber os raios de luz, mas eles são incapazes de percebê-los. Só o olho é penetrado por ela e desfruta dela.

Da mesma forma, há em nossas almas uma faculdade chamada intelecto. Essa faculdade chamada mente ou intelecto recebe os raios de uma luz superior. Essa luz superior que ilumina o intelecto humano é Deus. De fato, *o Verbo era a luz verdadeira que, vindo ao mundo, ilumina todos*[520].

Essa luz era Cristo e ela conversou com a samaritana. Mas a mulher samaritana estava com seu intelecto ausente. Seu intelecto não podia então ser iluminado por essa luz. Ela não era incapaz de receber os raios de luz, mas sim de percebê-los.

[520] João 1: 9.

Assim, como que dizendo: “Eu quero iluminar alguém, mas esse alguém está ausente”, o Senhor lhe dirige então estas palavras: “*Chama seu marido*. Chama seu intelecto, para que ele instrua você e lhe governe”.

Imagine então a alma separada do intelecto sob a figura de uma mulher e o intelecto sob a figura de um marido. O marido só dirige bem sua mulher na medida em que ele obedece a uma direção que vem do alto, pois *a cabeça da mulher é o homem*, mas, *a cabeça de todo homem é Cristo*[521].

A Cabeça falou então com a mulher e o homem não estava presente. Assim, como se o Salvador dissesse à mulher samaritana: “Chame sua cabeça, para que ela se submeta à Cabeça dela”, ele diz: *Chama teu marido e volta cá*. Ou, em outros termos: “Venha aqui! Coloque-se diante de mim. Você está como que ausente há tanto tempo que não ouve a voz da Verdade que está diante de você. Coloque-se diante de mim, mas não venha sozinha. Que seu marido se apresente com você”.

20

Mas, como a mulher samaritana ainda não chamou o marido, ela não entende, já que seus pensamentos continuam carnais. De fato, seu marido está ausente. *Não tenho marido*, ela disse.

No entanto, o Senhor continua a lhe falar misteriosamente. Verdadeiramente, a mulher samaritana não tinha marido naquele momento, mas,

[521] 1 Coríntios 11: 3.

como vocês podem imaginar, ela mantinha algum tipo de relação vergonhosa e ilegítima com alguém que não era seu marido e sim um adúltero.

Desta forma, o Senhor lhe diz: *Tens razão em dizer que não tens marido*.

Por que então ele lhe disse: *Chama teu marido*?

Nosso Senhor sabia perfeitamente que ela não tinha marido. A prova disto é que ele lhe diz: *Tens razão em dizer que não tens marido.*

Assim, para não deixar que a mulher samaritana pensasse que ele havia lhe dito: *Tens razão em dizer que não tens marido* unicamente porque ela lhe tinha dito e não porque a luz de sua divindade o tinha informado, ele lhe diz: "Aqui está o que você não me disse: *Tiveste cinco maridos e o que agora tens não é teu. Nisto disseste a verdade*".

21

Com isso, Nosso Senhor nos força a procurarmos com mais atenção algum sentido oculto sobre esses *cinco maridos*. Muitos acreditaram __ não sem fundamento e mesmo com certa probabilidade __ ver nos *cinco maridos* da mulher samaritana os cinco livros de Moisés.

De fato, os cinco livros de Moisés também eram usados pelos samaritanos, que viviam sob a mesma Lei e também eram circuncidados. Mas, por causa da dificuldade que apresentam as palavras *o que agora tens não é teu*, podemos mais facilmente compreender, me parece, que, sob a figura dos cinco primeiros maridos, os cinco sentidos do corpo são simbolizados

pelos maridos da alma, pois, em seu nascimento e antes de ter o uso da mente e da razão, cada pessoa tem, para dirigi-la, apenas os cinco sentidos físicos.

A alma da criança busca ou foge de tudo o que escuta, vê, fareja, degusta ou toca. O que agrada seus sentidos, ela procura e rejeita o que desagrada, pois o que agrada é prazeroso e o que desagrada é doloroso.

É então sob a influência dos cinco sentidos, como se fossem maridos, que a alma vive inicialmente, porque é por eles que ela é dirigida.

Por que eles são chamados de maridos? Por que são legítimos. Foi Deus que os formou e os deu à alma. Ela está enferma na medida em que permanece sob a lei dos sentidos e age sob a autoridade desses cinco sentidos. Mas, assim que chega a hora de libertar a razão de sua influência, se a alma se deixa dirigir por uma regra de conduta superior e pelas lições da sabedoria, então sucede, ao império e à influência dos sentidos, o império e a influência de um único, verdadeiro e legítimo marido, melhor do que os outros e esse marido a governa melhor, já que a dirige, a educa, a prepara no sentido da eternidade.

Longe de nos imprimir uma direção que leva à eternidade, os sentidos só nos voltam para as coisas do tempo, seja para nos fazer desejá-las, seja para nos inspirar o desgosto por elas. Mas, assim que o intelecto, penetrado pela sabedoria, tomou o governo da alma, ele não lhe ensina unicamente a evitar os percalços e a seguir o caminho direto que os olhos apon-

tam à sua alma débil ou a escutar com prazer os sons melodiosos e fechar os ouvidos aos sons dissonantes, a se comprazer com os odores agradáveis e a rejeitar os odores nauseantes, a amar o mel e a detestar o vinagre, a tocar com prazer o que é polido e experimentar uma sensação desagradável ao contato com as asperezas. A alma enferma ainda precisa de todo este conhecimento.

Mas, em que sentido então o intelecto acrescenta sua direção? Ele vem para discernir, não o branco do preto, mas o justo do injusto; o bem, do mal; o útil, do inútil; a castidade, do despudor, para que se possa amar aquela e evitar este; o amor, do ódio, para cultivar um e rejeitar o outro.

22

Na mulher samaritana, os cinco primeiros maridos não tiveram ainda esse tipo de sucessor, pois, onde o intelecto não sucede aos sentidos, reina o erro, já que ele se torna o senhor. De fato, assim que ela se torna capaz de raciocinar, a alma se deixa conduzir pela sabedoria ou pelo erro. Ora, o erro não governa; ele conduz para o abismo.

Após ter sofrido o império dos seus sentidos, a mulher samaritana ainda estava à mercê do erro e o erro a sacudia como se fosse um vento violento. Esse erro não era um marido legítimo, mas um adúltero. Por isso, o Senhor lhe diz: *Tens razão em dizer que não tens marido. Tiveste cinco maridos e o que agora tens não é teu. Nisto disseste a verdade*.

"Os cinco sentidos do seu corpo foram seus senhores. Você chegou à idade da razão, mas não à sabedoria. Você caiu no erro e então, depois de *cinco maridos, o que agora tens não é teu*".

Mas, se ele não era marido, o que ele era então, se não um adúltero?

"*Chama*, não o adúltero, mas *teu marido*, para me ouvir segundo o espírito e não segundo o erro, que lhe daria de mim falsas ideias".

De fato, foi um erro da parte da mulher samaritana pensar na água da Fonte de Jacó, quando era do Espírito Santo que lhe falara o Senhor. Por que ela se enganara, se não foi porque ela vivia com um adúltero, invés de viver com seu marido legítimo?

"Livre-se então desse adúltero que lhe corrompe. *Vai, chama teu marido e volta cá*. Aí então você me compreenderá".

23

"Senhor", disse-lhe a mulher, "vejo que és profeta!..." Eis que o marido já começa a se manifestar, mas ele ainda não se manifestou totalmente. Ela avaliou que o Senhor era um profeta. Sem dúvida que ele era um, pois ele disse sobre ele mesmo: *Nenhum profeta é bem aceito na sua pátria*[522].

[522] Lucas 4: 24.

Deus também disse sobre ele a Moisés: *Eu lhes suscitarei um profeta como tu dentre seus irmãos*[523]. Semelhante quanto à forma do corpo, mas muito diferente quanto à grandeza.

Vemos então que Nosso Senhor foi chamado de profeta nos tempos antigos. A samaritana então não se enganou, quando disse: *Vejo que és profeta!*

Com esta resposta, ela começa a chamar o marido e a afastar o adúltero: *Vejo que és profeta!* Ela começa a questionar o que costumeiramente a incomodava, pois o motivo da desavença entre os samaritanos e os judeus era que os judeus só adoravam Deus no templo construído por Salomão, enquanto que os samaritanos, afastados deste templo, adoravam Deus em outro lugar. Por consequência, os judeus se consideravam superiores, por adorarem Deus somente no templo.

Os judeus não se comunicavam com os samaritanos. Estes, por outro lado, tinham esta argumentação: "Por que se vangloriam e se dizem superiores a nós? Por que possuem um templo e nós não? Nossos pais foram amados por Deus e, no entanto, eles o adoraram nesse templo? Não foi nesta montanha, onde estamos? Dirigidas a Deus do alto desta montanha, nossas preces são então melhores do que as de vocês, já que foi aqui que nossos pais rezaram".

[523] Deuteronômio 18: 18.

Ambos encontravam em suas ignorâncias um amplo motivo para desavença, porque não estavam ainda com seus maridos. Uns eram orgulhosos por possuírem uma montanha e os outros por possuírem um templo. Daí o antagonismo mútuo.

24

Como a mulher samaritana começa a ter seu marido junto a ela, o Salvador se põe então a instruí-la e o que ele lhe diz?

"Senhor", disse-lhe a mulher, "vejo que és profeta!... Nossos pais adoraram neste monte, mas vós dizeis que é em Jerusalém que se deve adorar". Jesus respondeu: "Mulher, acredita-me!"

Eis que chega a Igreja, como está escrito no Cântico dos Cânticos: *Vem, ó Esposa! Vem! Você virá e prosseguirá seu caminho com o início da fé*[524]. Ela *virá e prosseguirá seu caminho*, mas, desde que haja *o início da fé*.

Agora que o marido está presente, é com justiça que o Senhor lhe diz: "*Mulher, acredita-me!* Neste momento há em você algo em que pode acreditar, pois seu marido está presente. Seu intelecto começou a manifestar sua presença quando você me chamou de profeta. *Mulher, acredita-me*, pois, *se não acreditares, não compreendereis*[525]".

[524] Cântico 4: 8 (Septuaginta).
[525] Isaías 7: 9.

"Então, *mulher, acredita-me,* porque *vem a hora em que não adorareis o Pai, nem neste monte nem em Jerusalém. Vós adorais o que não conheceis, nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus. Mas vem a hora*... Quando? *Já chegou*! Que hora é essa? É a hora *em que os verdadeiros adoradores hão de adorar o Pai em espírito e verdade*, não *neste monte nem em Jerusalém*, mas, *em espírito e verdade e são esses adoradores que o Pai deseja*".

Por que o Pai deseja adoradores assim e não *neste monte nem em Jerusalém*, mas, *em espírito e verdade*? Porque *Deus é espírito*.

Se Deus fosse corpóreo, seria preciso adorá-lo neste monte, que é material ou no templo, que é um ente corpóreo, mas *Deus é espírito e os seus adoradores devem adorá-lo em espírito e verdade*.

25

O que ouvimos é bem claro. Fomos mandados para fora e trazidos de volta para dentro.

Talvez alguém diga: "Ah, se eu encontrasse um lugar elevado e solitário!... Sim, pois, creio que Deus mora nos lugares elevados e que ele me ouve melhor quando também estou nas alturas".

Por estar em uma montanha, você acha que está mais próximo de Deus. Você acha que tem mais chances de ser ouvido por ele por estar mais próximo a ele. Na verdade, ele habita as alturas, mas ele *está perto dos que*

têm o coração atormentado e salva... Quem? *os que são humildes em espírito*[526].

Que coisa maravilhosa! Ele mora nas alturas, mas *está perto dos que têm o coração atormentado e salva os que são humildes em espírito*!

Sim, nas alturas está Deus, mas olha os pequeninos, enquanto seu olhar perscruta os soberbos[527]. Ele olha os soberbos de longe e eles estão tão longe dele quanto mais elevados eles se julgam.

Você procurava então uma montanha? Desça, para encontrá-la.

Mas, você quer subir? Suba, mas sem procurar uma montanha. Como diz o Salmista: *Felizes são aqueles que colocaram no coração os degraus para subir. Quando atravessam o vale árido, eles o transformam em fontes e a chuva do outono vem cobri-los de bênçãos*[528].

Todo vale é baixo e é em seu coração que tudo deve acontecer. Se você precisa de um lugar elevado, um lugar santo, faça de você mesmo, interiormente, um templo para o Senhor, pois, *o templo de Deus é sagrado e isto sois vós*[529].

Você quer um lugar para rezar? Reze em você mesmo. Mas antes, seja um templo de Deus, pois é em seu templo que ele escuta aqueles que rezam.

---

[526] Salmo 33: 19.
[527] Salmo 137: 6.
[528] Salmo 83: 6 e 7.
[529] 1 Coríntios 3: 17.

26

Vem a hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores hão de adorar o Pai em espírito e verdade. Vós adorais o que não conheceis, nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus.

Estas palavras dão muito valor aos judeus, mas não considerem os outros como reprovados. Considere-os, pelo contrário, como a outra parede que veio se juntar à que já existia, para que ambas fossem unidas e fortalecidas pela Pedra Angular que é Cristo.

A primeira parede são os judeus e a segunda são os gentios. Ambas estão afastadas, até o ponto em que se encontram por meio da Pedra Angular. Os gentios estavam fora da aliança e eram estranhos às promessas de Deus[530]. Por isso, o Senhor disse: *Nós adoramos o que conhecemos*.

Ele disse isto se referindo aos judeus como um povo e sem se referir a todos os judeus, incluindo os reprovados. Ele disse isto se referindo ao povo judeu do qual faziam parte os Apóstolos, os Profetas e todos aqueles santos que venderam seus bens e depositaram o que arrecadaram aos pés dos Apóstolos[531], pois *Deus não repeliu o povo que ele, de antemão, distinguiu*[532].

[530] Cf. Efésios 2: 12-22.
[531] Cf. Atos 4: 34 e 35.
[532] Romanos 11: 2.

27

A mulher samaritana o ouve e replica. Prestem atenção em sua resposta. Ela já o tinha chamado de profeta. Mas, vendo que aquele com quem falava dizia coisas maiores do que aquelas que podiam convir a um profeta, ela lhe diz: *Sei que deve vir o Messias, que se chama Cristo. Quando, pois, vier, ele nos fará conhecer todas as coisas.*

O que isto quer dizer?

"Neste momento, os judeus disputam por seu templo e nós por nossa montanha. Mas, quando o Messias chegar, ele desprezará a montanha e derrubará o templo. Ele nos ensinará todas as coisas, ao nos ensinar a adorá-lo *em espírito e verdade*".

Ela já sabia quem poderia instruí-la, mas ela não sabia que esse Mestre já falava com ela. Assim, ela já era digna de reconhecê-lo.

Messias quer dizer *ungido*. A palavra *ungido* significa Cristo, em grego; Messias, em hebraico e, na língua púnica, Messias significa *ungue*.

A razão desta semelhança vem do parentesco e da proximidade das três línguas: o hebraico, o púnico e o sírio.

28

Respondeu a mulher: "Sei que deve vir o Messias, que se chama Cristo. Quando, pois, vier, ele nos fará conhecer todas as coisas". Disse-lhe Jesus: "Sou eu, quem fala contigo".

Ela chamou seu marido, o marido se tornou a cabeça da mulher e Cristo se tornou a Cabeça do marido. Ela então se coloca em acordo com a fé e segue a fé que a fará viver bem.

Depois de ter ouvido as palavras: *Sou eu, quem fala contigo*, o que poderia ter acrescentado a mulher samaritana, a quem Nosso Senhor quis se manifestar, ao lhe dizer: *Mulher, acredita-me*?

29

Nisso, seus discípulos chegaram e se admiraram de que ele estivesse falando com uma mulher. Jesus procurara aquela que estava perdida, pois ele veio para procurar o que perecera e eles se admiraram com isso.

Eles se admiraram com o bem, mas não suspeitaram de um mal, pois, *ninguém, todavia, perguntou: "Que perguntas?" Ou: "Que falas com ela?"*

30

A mulher deixou o seu cântaro. Depois de ter ouvido as palavras: *Sou eu, quem fala contigo* e recebido em seu coração o Cristo Nosso Senhor, o que ela poderia fazer, além de deixar seu cântaro e correr para anunciar que ele tinha chegado?

Ela se livrou o mais rápido que pôde de sua cupidez e se apressou para ir anunciar a verdade. Que grande lição para aqueles que querem anunciar o Evangelho! Que eles deixem seus cântaros para trás!

Lembrem-se do que eu disse anteriormente sobre este objeto. Era um utensílio destinado a retirar água. Seu nome vem de *hydria*, porque na língua grega a palavra *idor* (*υδώρ*) significa água. É então como se fosse dito: *reservatório de água*.

Ela então deixa para trás seu cântaro que, longe de lhe ser útil, se torna para ela um fardo, pois ela só tem um desejo: tomar grandes goles da água mencionada por Cristo.

Então, para anunciar Cristo, *a mulher deixou o seu cântaro, foi à cidade e disse àquelas pessoas: "Vinde e vede um homem que me contou tudo o que tenho feito"*.

Ela fala comedidamente, para não estimular a ira e a indignação daquelas pessoas e, assim, ser perseguida. *Vinde e vede um homem que me contou tudo o que tenho feito. Não seria ele, porventura, o Cristo? Eles saíram da cidade e vieram ter com Jesus*.

31

Entretanto, os discípulos lhe pediram: "Mestre, come", pois eles tinham ido comprar víveres e tinham retornado. *Mas ele lhes disse: "Tenho um alimento para comer que vós não conheceis". Os discípulos perguntavam uns aos outros: "Alguém lhe teria trazido de comer?"*

É de se admirar que aquela mulher samaritana não tenha compreendido de que água falava o Salvador, se os próprios discípulos não compreendiam de que alimento ele falava?

O Senhor percebeu os pensamentos deles e os instruiu como seu Mestre, mas não com volteios como fez com a mulher samaritana com cujo marido ele quis conversar, mas diretamente. *Meu alimento é fazer a vontade Daquele que me enviou*, disse-lhes ele.

No encontro com a mulher samaritana, a bebida dele era fazer a vontade do Pai, que o tinha enviado e, por isso, ele pedira a ela: *Dá-me de beber*, com a intenção de despertar nela a fé, beber daquela fé e assimilá-la ao seu corpo, que é a Igreja. Agora, ele diz: *Meu alimento é fazer a vontade Daquele que me enviou e cumprir a sua obra*.

32

Não dizeis vós que ainda há quatro meses e vem a colheita? Ele ardia por sua obra e já pensava em enviar trabalhadores para a colheita. "Vocês ainda esperam quatro meses para a colheita, mas eu lhes mostro um campo que já está maduro e totalmente pronto".

"*Eis que vos digo: levantai os vossos olhos e vede os campos, porque já estão brancos para a ceifa*. Então, serão enviados colhedores, *porque eis que se pode dizer com toda verdade: um é o que semeia outro é o que ceifa. Enviei-vos a ceifar onde não tendes trabalhado. Outros trabalharam e vós entrastes nos seus trabalhos*".

Pois então! Ele enviou os colhedores, mas não enviou os semeadores?

Para onde ele enviou os colhedores? Para onde outros já trabalharam, pois, onde se trabalhou, certamente se semeou e o que foi semeado já está maduro e só espera a foice e a debulhadora.

Para onde então deveriam ser enviados os colhedores? Para onde os Profetas, verdadeiros semeadores, tinham pregado, pois, se eles não tivessem sido semeadores, como a mulher samaritana poderia ter dito: *Sei que deve vir o Messias*?

Ela mesma era um fruto maduro, um campo embranquecido e que reclamava a foice do colhedor.

Enviei-vos a ceifar. Para que lugar? *Onde não tendes trabalhado. Outros trabalharam e vós entrastes nos seus trabalhos*.

Quem são os que trabalharam? Abraão, Isaac e Jacó. Leiam os detalhes dos seus trabalhos. Em todos os seus trabalhos, eles profetizaram Jesus Cristo. Eles foram, por consequência, semeadores. Moisés, os outros Patriarcas e os Profetas, o que não sofreram naquela fria estação em que semearam?

Portanto, na Judeia a colheita já estava pronta. É certo que a colheita já tinha chegado à maturidade no momento em que tantos milhares de pessoas levavam o valor conseguido por seus bens, os colocavam aos pés dos Apóstolos, se livravam assim do fardo das posses temporais e se punham a seguir Nosso Senhor.

Verdadeiramente, a colheita estava madura!

Qual foi o resultado disso? Alguns grãos colhidos então serviram para semear o mundo inteiro e aquela mulher samaritana produziu outra colheita, destinada a ser recolhida no fim dos tempos.

É sobre esta colheita que foi dito: *Os que semeiam entre lágrimas, colherão com alegria*[533]. Para esta colheita não serão enviados Apóstolos, mas anjos, pois, nas palavras de Jesus, *os ceifadores são os anjos*[534].

Esta é a colheita que cresce no meio do joio e que espera o momento em que será separada dele, no fim dos tempos. Quanto àquela para a qual os discípulos foram enviados e que os Profetas tinham preparado, ela já estava madura.

No entanto, meus irmãos, observem o que está dito: *O semeador e o ceifador juntamente se regozijarão*. As épocas de seus trabalhos foram diferentes, mas eles tomarão posse da mesma alegria. A mesma recompensa __ ou seja, a vida eterna __ será a partilha de ambos.

33

Muitos foram os samaritanos daquela cidade que acreditaram nele por causa da palavra da mulher, que lhes declarara: "Ele me disse tudo quanto tenho feito". Assim, quando os samaritanos foram ter com ele, pediram que ficasse com eles. Ele permaneceu ali dois dias. Ainda muitos outros acreditaram nele por causa das suas palavras. E diziam à mulher:

[533] Salmo 125: 6.
[534] Mateus 13: 39.

"Já não é por causa da tua declaração que cremos, mas nós mesmos ouvimos e sabemos ser este verdadeiramente o Salvador do mundo".

É importante nos dedicarmos um pouco a estas palavras que terminam a leitura deste dia. Primeiro, a mulher samaritana anunciou Nosso Senhor; em seguida, os samaritanos acreditaram no seu testemunho; depois, eles pediram a Jesus Cristo que ficassem com eles e ele ficou ali dois dias; muitos acreditaram nele e, depois de terem acreditado nele, disseram à mulher samaritana: *Já não é por causa da tua declaração que cremos, mas nós mesmos ouvimos e sabemos ser este verdadeiramente o Salvador do mundo*.

A conversão deles começou com a fama de Jesus Cristo e terminou com sua presença. Assim acontece em nossos dias com aqueles que ainda não são cristãos. Jesus Cristo lhes é anunciado através de amigos cristãos.

Por causa da pregação da Igreja, da qual a mulher samaritana é imagem, eles vêm até Cristo e acreditam nele, convencidos por tudo o que se conta sobre ele.

Ele permaneceu ali dois dias. Ou seja, ele lhes deu os dois preceitos do amor.

Assim se aumenta o número e a força daqueles que acreditam nele e reconhecem que ele é *verdadeiramente o Salvador do mundo*.

Conferência 016 - O filho curado de um oficial.

Passados os dois dias, Jesus partiu para a Galileia. Ele mesmo havia declarado que um profeta não é honrado na sua pátria. Chegando à Galileia, acolheram-no os galileus, porque tinham visto tudo o que fizera durante a festa em Jerusalém, pois também eles tinham ido à festa. Ele voltou, pois, a Caná da Galileia, onde transformara água em vinho.
Havia então em Cafarnaum um oficial do rei, cujo filho estava doente. Ao ouvir que Jesus vinha da Judeia para a Galileia, foi a ele e rogou-lhe que descesse e curasse seu filho, que estava prestes a morrer. Disse-lhe Jesus: "Se não virdes milagres e prodígios, não credes..." Pediu-lhe o oficial: "Senhor, desce antes que meu filho morra!" "Vai!", disse-lhe Jesus. "O teu filho está passando bem!" O homem acreditou na palavra de Jesus e partiu. Enquanto ia descendo, os criados vieram-lhe ao encontro e lhe disseram: "Teu filho está passando bem". Indagou então deles a hora em que se sentira melhor. Responderam-lhe: "Ontem à sétima hora a febre o deixou". Reconheceu o pai ser a mesma hora em que Jesus dissera: "Teu filho está passando bem". E acreditou tanto ele como toda a sua casa. Esse foi o segundo milagre que Jesus fez, depois de voltar da Judeia para a Galileia[535].

Análise

Após ter permanecido um tempo em Samaria, Jesus foi para a Galileia e então se verificou, uma vez mais, este provérbio: "Um profeta jamais é honrado em seu país". De fato, sem ver um só prodígio e somente com sua palavra, os samaritanos acreditaram em Cristo. Na Galileia, onde estavam diante dos olhos seus milagres e não se acreditava nele, uma só pessoa, um oficial, teve fé e mesmo assim, para que essa fé se manifestasse, foi preciso a cura de um filho dele.

[535] João 4: 43-54.

Os galileus representavam assim o povo judeu, que permaneceu incrédulo, apesar das maravilhas realizadas pelo Salvador. Já os samaritanos eram a imagem do povo cristão, que abraçou a fé sem testemunharem nenhum milagre e que se tornaram assim, por adoção, a descendência espiritual de Abraão, de Isaac e de Jacó.

01

A passagem do Evangelho que lemos hoje é uma sequência imediata da lição de ontem. É esta passagem que precisamos lhes explicar. Ela não é difícil de compreender e sim digna de ser pregada, admirada e louvada. Ao lhes explicá-la então, temos mais que ressaltar sua excelência do que resolver alguma dificuldade.

Depois de ter permanecido um tempo em Samaria, *Jesus partiu para a Galileia*, onde tinha sido criado. O Evangelista acrescenta: *Ele mesmo havia declarado que um profeta não é honrado na sua pátria*.

O Salvador não deixou a Samaria, depois de ter estado lá, porque os samaritanos não o honraram, mas Samaria não era sua terra natal e sim a Galileia. Todavia, como ele logo a deixou, para retornar à sua terra de origem, ou seja, a Galileia, por que o Evangelista fez questão de salientar que *um profeta não é honrado na sua pátria*?

Esta ênfase parece que teria sido mais oportuna se o Salvador não tivesse retornado para a Galileia e tivesse permanecido em Samaria.

02

Que suas caridades queiram prestar bem atenção, pois esta passagem indica um grande mistério. Que o Senhor condesceda me sugerir e conceder o que devo lhes dizer!

Vocês percebem a dificuldade que temos que procurar resolver. Mas, comecemos por expô-la e assim será mais fácil dar a vocês uma resposta satisfatória.

Ficamos surpresos ao ouvir o Evangelista dizer que *um profeta não é honrado na sua pátria*. Em nossa surpresa, lemos novamente as palavras precedentes, para tentar descobrir o motivo que levou o Evangelista a falar assim, mas só encontramos estas palavras: *Passados os dois dias, Jesus partiu para a Galileia*.

O Evangelista nos disse que, Jesus *mesmo havia declarado que um profeta não é honrado na sua pátria*. Mas, por quê? Por que, dois dias depois, ele deixou Samaria e se apressou em voltar para a Galileia?

Parece-me mais razoável supor que, se Jesus não tivesse sido honrado em sua pátria, ele não se apressaria em deixar Samaria e voltar para lá. Mas, se não me engano __ ou melhor, esta é a verdade e eu não estou enganado __ o Evangelista soube melhor do que eu o que tinha a dizer. Ele viu melhor do que eu a verdade, pois a tirou do próprio coração do Salvador. Ele, de fato, é o apóstolo João que, preferencialmente a todos os outros colegas, repousava a cabeça no peito de Cristo. Era ele que Jesus amava

mais do que a todos os outros, embora ele devesse ter, para com todos, os sentimentos afetuosos do amor[536].

Poderia então ele se enganar e eu estar com a verdade? De forma alguma. E, mesmo que eu me mostre piamente sábio, escutarei com humildade o que ele disse para merecer compreender o que ele mesmo compreendeu.

03

Assim, caríssimos, ouçam o que tenho para dizer, mas saibam que, de forma alguma, quero prejudicar qualquer outra interpretação melhor que vocês possam ter, pois temos um só e mesmo Mestre. Somos todos condiscípulos reunidos na mesma escola. Esta é a minha opinião; cabe a vocês avaliar se ela está conforme a verdade ou se nem mesmo se aproxima dela.

Jesus passou então dois dias em Samaria e os moradores desta cidade acreditaram nele. Ele vivera muito tempo na Galileia e os galileus não deram nenhuma fé em sua missão.

Lembrem-se e recomponham em suas mentes a lição e o sermão de ontem. Jesus foi até Samaria e perto desta cidade e junto à Fonte de Jacó, ele conversou com uma mulher sobre grandes e misteriosas coisas e essa mulher o apresentou favoravelmente aos seus concidadãos. Estes foram vê-lo e escutá-lo e acreditaram nele, primeiro pela palavra da mulher e depois,

[536] João 13: 25 e 21: 20.

mais firmemente e em maior número, pela própria palavra do Senhor. Esta é a narrativa do Evangelho.

Passados os dois dias, Jesus partiu para a Galileia. Este número de dias é um símbolo misterioso dos *dois mandamentos que resumem toda a Lei e os Profetas*[537], como explicamos em nossa instrução de ontem, se é que vocês se esqueceram.

Então, *passados os dois dias, Jesus partiu para a Galileia* e ficou em Caná da Galileia, onde antes ele havia transformado água em vinho. Com a visão desse prodígio admirável, da água transformada em vinho, seus discípulos acreditaram nele, como conta este mesmo Evangelho de São João[538].

Não se pode deixar de observar que a casa onde aconteceram as bodas deste milagre estava cheia de convivas. O Salvador realizou na presença deles esse milagre espantoso e nenhum deles, no entanto, acreditou nele, exceto os discípulos.

Na circunstância presente, Jesus se dirigiu novamente a esta cidade da Galileia. *Havia então em Cafarnaum um oficial do rei, cujo filho estava doente. Ao ouvir que Jesus vinha da Judeia para a Galileia, foi a ele e rogou-lhe que descesse* __ à sua cidade ou à sua casa __ *e curasse seu filho, que estava prestes a morrer*.

[537] Mateus 22: 37-40.
[538] Cf. João 2: 11.

O homem que pedia não acreditava nele? Por que esperar minha resposta sobre isto? Interroguem o próprio Salvador e ele lhes dirá o que pensou, pois, diante deste pedido do oficial, ele disse: *Se não virdes milagres e prodígios, não credes...*

Com isso, ele repreendia esse homem por causa da tibieza, frieza ou absoluta falta de fé, pois ele procurava, com a cura do seu filho, saber quem era Cristo, quem era aquela pessoa e qual era seu poder.

Nós ouvimos seu pedido, mas não vimos, no entanto, os sentimentos de desconfiança que o animavam. Mas ficamos sabendo deles pela boca Daquele que tinha ouvido suas palavras e sondado os recantos secretos do seu coração. Além disso, o Evangelista nos deu uma prova deles com sua maneira própria de contar as coisas. Mesmo pedindo ao Salvador que fosse até sua casa para curar seu filho, o oficial ainda não acreditava nele. João Evangelista, de fato, nos diz isto: quando foram lhe dizer que seu filho estava curado, ele percebeu que a cura tinha acontecido no momento em que o Salvador lhe havia dito: *"Vai! O teu filho está passando bem!"* Então, *acreditou, tanto ele como toda a sua casa*.

Então, se ele *acreditou, como toda a sua casa* porque lhe informaram sobre a cura do seu filho e ele observou uma concordância perfeita entre a hora da cura informada pelos enviados e aquela em que Jesus falou com ele, ele não acreditava no momento em que fez o pedido a Cristo. Os samaritanos, para acreditar, não esperaram a realização de nenhum milagre. Para

isso, lhes bastou ouvi-lo. Quanto aos seus concidadãos, eles mereceram receber dele esta censura: *Se não virdes milagres e prodígios, não credes...*

Nesta circunstância, a milagrosa cura do filho do oficial só conseguiu, no entanto, converter a ele e sua família. Somente ouvindo o Senhor, uma multidão de samaritanos acreditou nele. Diante do prodígio, somente a família em benefício de quem ele fora realizado lhe deu fé.

Meus irmãos! O que o Senhor quis nos mostrar com isso?

Naquela época, a Galileia da Judeia era a pátria de Jesus porque ele tinha sido criado lá. Não é o caso hoje em dia. De fato, o evento que examinamos é uma previsão, pois não é sem motivo que se dá a tais eventos o nome de prodígios, já que são, evidentemente, o anúncio de alguma coisa.

A palavra *prodígio* se aproxima da palavra *profecia*, que quer dizer e significar o anúncio antecipado e o vislumbre de algum evento futuro. Como tudo isso eram o anúncio e a previsão de alguma evento futuro, vamos dar, neste momento, uma pátria a Jesus Cristo, considerado como um ser humano, pois ele só pôde ter uma pátria na terra em razão da humanidade com a qual ele se revestiu.

Suponhamos que a nação judia lhe serviu de pátria. Ora, é certo que ele ali não desfrutou de nenhuma honra.

Examinem, de fato, em que estado se encontra hoje em dia a massa do povo judeu. Ela está dispersa por todas as regiões do mundo. Ela foi arrancada do seu solo, seus ramos foram quebrados, cortados, jogados de

lado e, além disso, perderam sua seiva e a *oliveira selvagem* foi enxertada no lugar dos ramos cortados[539].

Pensem atentamente na massa desse povo. O que ela diz agora? "Aquele que vocês adoram e diante do qual vocês dobram os joelhos era nosso irmão". Então, respondam a eles: *Um profeta não é honrado na sua pátria*.

O Senhor viveu no meio deles, realizou prodígios, devolveu a visão aos cegos, a audição aos surdos, o uso da língua aos mudos, o movimento aos paralíticos, caminhou diante deles sobre o mar, deu ordens aos ventos e às ondas do mar, ressuscitou mortos. E todos estes milagres realizados diante dos olhos deles mal convenceram alguns a acreditar nele.

Eu falo apenas ao povo de Deus. Nós formamos uma multidão inumerável de crentes e, no entanto, de que prodígios fomos testemunha? Então o que se passou naquela época na Judeia pressagiou o que se passa hoje em dia entre nós.

Os judeus foram ou ainda são como os galileus. Nós nos parecemos com os samaritanos. Nós ouvimos o Evangelho ser pregado e demos a ele nosso assentimento. O Evangelho nos fez acreditar em Cristo. Nós não vimos a realização de nenhum milagre e, para acreditar, não exigimos nenhum deles.

[539] Cf. Romanos 11: 17.

04

O discípulo Tomé quis colocar os dedos nas chagas do Salvador. Por isso, ele foi um israelita e fez parte da nação de Cristo. De fato, Jesus lhe fez a mesma censura que fez ao oficial. Ele disse a este: *Se não virdes milagres e prodígios, não credes...* E disse àquele: *Creste, porque me viste*[540].

Ele tinha ido até a Galileia, depois de ter deixado a Samaria. Os moradores desta cidade tinha dado fé às suas palavras, sem terem visto a realização de nenhum prodígio. Ele se separou deles cheio de segurança quanto a solidez da fé deles, pois ele permaneceu com eles através de sua divina presença.

No momento em que o Salvador disse a Tomé: *Introduz aqui o teu dedo e vê as minhas mãos. Põe a tua mão no meu lado. Não sejas incrédulo, mas homem de fé*, este tocou as chagas do Divino Crucificado e clamou: *Meu Senhor e meu Deus!* Então, seu Senhor lhe dirigiu esta censura: *Creste, porque me viste*.

Por que isto aconteceu? Evidentemente porque *um profeta não é honrado na sua pátria*. Mas, como esse Profeta é honrado pelos estrangeiros, o que lemos em seguida? *Felizes aqueles que creem sem ter visto!*[541]

Aí está uma profecia que diz respeito a nós e se Cristo fez este elogio bem antes dos nossos nascimentos, ele condescendeu cumpri-la em nossas pessoas. As pessoas que o mataram na cruz o viram e o tocaram. No entan-

[540] João 20: 29.
[541] João 20: 25-29.

to, houve um número bem pequeno daqueles que estavam com ele que acreditaram nele. Mas nós, que não o vimos e não o tocamos, nos bastou ouvir falar dele para acreditarmos nele.

Que possa a beatitude que ele nos prometeu se realizar e se aperfeiçoar em nós. Primeiro, aqui em baixo, porque fomos preferidos invés daqueles de seu país. Depois, no mundo futuro, porque fomos enxertados no lugar dos ramos cortados!

05

Que ele cortaria esses ramos e enxertaria no lugar a *oliveira selvagem*, Cristo nos anunciou com sua conversa com o centurião. Este havia lhe dito: *Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha casa. Mas, dizei uma só palavra e meu servo será curado. Pois eu também sou um subordinado e tenho soldados às minhas ordens. Eu digo a um: 'Vai!' e ele vai; a outro: 'Vem!' e ele vem e a meu servo: 'Faze isto!' e ele o faz...*

Admirado com uma fé assim, o Salvador se voltou para aqueles que o seguiam e lhes disse: *Em verdade vos digo: não encontrei semelhante fé em ninguém de Israel*[542].

Por que ele não encontrou *semelhante fé em ninguém de Israel*?

Porque *um profeta não é honrado na sua pátria*.

[542] Mateus 8: 8-10.

Jesus não poderia ter dito a este centurião o que ele disse ao oficial: *Vai! O teu filho está passando bem*?

Observem a diferença entre eles. O oficial desejou que o Salvador fosse até sua casa e o centurião, por outro lado, se disse indigno disso. A este, Jesus disse: *Eu irei e o curarei*[543]. Ao outro, ele disse: *Vai! O teu filho está passando bem*.

Ele prometeu visitar um e curou o outro com suas palavras. O oficial procurar lhe arrancar o favor de uma visita e o centurião se proclamou indigno dela. Cristo cedeu ao orgulho do primeiro e concedeu, à humildade do segundo, a graça que ele não ousou pedir.

Com as palavras: *Vai! O teu filho está passando bem*, Cristo pareceu dizer ao oficial: "Vá tranquilo!" e com estas: *Se não virdes milagres e prodígios, não credes*, "Você quer que eu vá até sua casa, mas saiba que basta que eu fale para curar seu filho. Não guarde sua fé para o caso de um milagre, pois este estrangeiro, este centurião acreditou que me bastava uma palavra para realizar um prodígio e ele teve fé em mim antes mesmo que eu o fizesse e você: *Se não virdes milagres e prodígios, não credes*".

Já que é assim, que os ramos orgulhosos sejam cortados e que em seu lugar seja enxertada a humilde *oliveira selvagem*. Desde que, no entanto, permaneça a raiz, apesar do corte de uns e o enxerto da outra.

[543] Mateus 8; 7.

Onde está a raiz? Nas pessoas dos Patriarcas. De fato, a pátria de Cristo não é diferente da do povo de Israel, porque, segundo a carne, ele veio de lá. Mas os santos Patriarcas Abraão, Isaac e Jacó formaram a raiz desta árvore.

E onde estão estes personagens? No seio da paz, em Deus, na morada da glória suprema. Eles estão lá, bem como o pobre Lázaro que, ajudado pela graça, foi erguido até lá depois de sua morte, para junto de Abraão e colocado numa posição tão elevada que somente de longe o rico orgulhoso podia vê-lo[544].

A raiz permanece então e ela recebe elogios, mas os ramos soberbos mereceram ser cortados e secos, por falta de seiva. Quanto à humilde *oliveira selvagem*, ela foi enxertada no lugar dos ramos cortados.

06

Como foi que aconteceu de os ramos naturais terem sido cortados e a *oliveira selvagem* enxertada no lugar deles?

Escutem, que o exemplo do centurião, que eu acredito poder ser comparado ao oficial, vai lhes mostrar.

Diz o Salvador: *Em verdade vos digo: não encontrei semelhante fé em ninguém de Israel* e, *por isso, eu vos declaro que multidões virão do Oriente e do Ocidente*.

[544] Cf. Lucas 16: 22 e 23.

Sobre que extensão de terra se espalharam os ramos e as raízes da *oliveira selvagem*? O mundo era uma floresta de madeira amarga, mas, por causa de sua humildade, já que disseram: *Não sou digno de que entreis em minha casa, multidões virão do Oriente e do Ocidente*.

E por que elas virão e o que se tornarão? Se elas devem vir é porque foram antes cortadas da floresta. Sobre que outra árvore então elas serão enxertadas, para que não sequem?

Elas *se assentarão no Reino dos Céus com Abraão, Isaac e Jacó*.

Em que mesa elas se assentarão, já que devem ser convidadas a tomar uma bebida que as fará viver para sempre sem embriagá-las?

Elas *se assentarão com Abraão, Isaac e Jacó*.

Onde?

No Reino dos Céus.

Então, o que acontecerá com aqueles que saíram do tronco de Abraão? O que se fará com os ramos que enchiam, em grande número, o tronco da árvore?

O que acontecerá com eles? Evidentemente que serão cortados, para cederem o lugar para os ramos da *oliveira selvagem*. Saibam então que eles serão cortados, pois, *os filhos do Reino serão lançados nas trevas exteriores, onde haverá choro e ranger de dentes*[545].

[545] Mateus 8: 5-12.

07

Já que o Profeta não foi honrado em sua pátria, honremo-lo então! Ele não foi honrado no país onde nasceu; que ele possa sê-lo na pátria que ele formou!

Aquele que deu sua vida pela humanidade recebeu a vida na primeira na forma de escravo e isto se entende. Mas, quando era o Verbo de Deus junto ao seu Pai, ele formou Sião, a cidade que lhe deu o dia, a nação judia, enfim, Jerusalém, pois, *tudo foi feito por ele e sem ele nada foi feito*[546].

Esse homem sobre o qual conversamos hoje, esse Mediador entre Deus e a humanidade, o *Jesus Cristo humano*[547], foi profetizado pelo Salmista nesta passagem: *Dir-se-á de Sião: "Um por um, todas essas pessoas nela nasceram"*[548].

Um homem, o homem que serve de Mediador entre Deus e a humanidade diz: *Um por um, todas essas pessoas nela nasceram*. Por que ele diz: *Um por um, todas essas pessoas nela nasceram*?

Porque nela ele se encarnou e porque nela nasceu a Virgem Maria, no ventre da qual ele tomou a forma de escravo e condescendeu aparecer para nós sob o exterior da mais profunda humildade.

Um homem diz: *Um por um, todas essas pessoas nela nasceram*. E o homem que diz: *Um por um, todas essas pessoas nela nasceram*, se for-

[546] João 1: 3.
[547] 1 Timóteo 2: 5.
[548] Salmo 86: 6.

mou nela, pois, antes que ela existisse, ele era Deus e ele se fez humano nela.

Aquele que se fez humano nela é o Altíssimo e ele mesmo a fundou. Nela, ele se fez humano e se aniquilou, pois, *o Verbo se fez carne e habitou entre nós*[549].

Foi o Altíssimo que a fundou, pois, *no princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus. Tudo foi feito por ele e sem ele nada foi feito*[550].

Mas, como ele formou essa pátria, é justo que nela ele seja honrado. A pátria, no seio da qual ele se encarnou, a rejeitou. Que a pátria que ele regenerou possa honrá-lo!

Conferência 017 - A cura do paralítico.

Depois disso, houve uma festa dos judeus e Jesus subiu a Jerusalém. Há em Jerusalém, junto à porta das Ovelhas, uma piscina, chamada em hebraico Betesda, que tem cinco pórticos. Nestes pórticos jazia um grande número de enfermos, de cegos, de coxos e de paralíticos, que esperavam o movimento da água. Pois, de tempos em tempos um anjo do Senhor descia ao tanque e a água se punha em movimento. E o primeiro que entrasse no tanque, depois da agitação da água, ficava curado de qualquer doença que tivesse.
Estava ali um homem enfermo havia trinta e oito anos. Vendo-o deitado e sabendo que já havia muito tempo que estava enfermo, perguntou-lhe Jesus: "Queres ficar curado?" O enfermo respondeu-

[549] João 1: 14.
[550] João 1: 1 e 3.

lhe: “Senhor, não tenho ninguém que me ponha no tanque, quando a água é agitada; enquanto vou, já outro desceu antes de mim”. Ordenou-lhe Jesus: “Levanta-te, toma o teu leito e anda”. No mesmo instante, aquele homem ficou curado, tomou o seu leito e saiu andando. Ora, aquele dia era sábado. E os judeus disseram ao homem curado: “É sábado. Não te é permitido carregar o teu leito”. Respondeu-lhes ele: “Aquele que me curou disse: ‘Toma o teu leito e anda’”. Perguntaram-lhe eles: “Quem é o homem que te disse: ‘Toma o teu leito e anda’?” O que havia sido curado, porém, não sabia quem era, porque Jesus se havia retirado da multidão que estava naquele lugar. Mais tarde, Jesus o achou no templo e lhe disse: “Eis que ficaste curado. Não peques mais, para não te acontecer coisa pior”. Aquele homem foi então contar aos judeus que fora Jesus quem o havia curado. Por este motivo, os judeus perseguiam Jesus, porque fazia esses milagres no dia de sábado. Mas ele lhes disse: “Meu Pai continua agindo até agora e eu ajo também”. Por esta razão, os judeus, com maior ardor, procuravam tirar-lhe a vida, porque não somente violava o repouso do sábado, mas afirmava ainda que Deus era seu Pai e se fazia igual a Deus[551].

Análise

Este milagre é a imagem da cura das almas; daí, sua importância. A piscina é um símbolo do povo judeu e os cinco pórticos são a Lei, que não justificava ninguém que estava sujeito a ela. Foi preciso que Cristo viesse e, com sua pregação, causasse a perturbação entre os pecadores, para que então, todo aquele que acreditasse humildemente nele, na unidade da Igreja, seria salvo.

[551] João 5: 1-18.

O paralítico, doente há trinta e oito anos, representa a alma pecadora que não observa os dois preceitos do amor e que não pode, conscientemente, observar a Lei e nem o Evangelho, simbolizados pelo número quarenta. Para curá-lo, o Salvador lhe ordena que coloque seu leito nos ombros, ou seja, que ame o próximo que ele vê e que caminhe, ou seja, que vá amar Deus que ele não vê.

Ao som da sua voz, o doente se levanta, caminha e acaba reconhecendo seu Médico Celeste na solidão do templo. Quanto aos judeus, invés de ver nele o Verbo, por quem Deus fez todas as coisas, eles continuaram com seu cego endurecimento.

01

Não deve parecer surpreendente que Deus tenha realizado um milagre, mas seria uma coisa maravilhosa se uma pessoa o fizesse. Devemos então nos rejubilar que Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo tenha se feito humano, invés de nos rejubilar e nos admirar que Deus tenha feito, no meio da humanidade, obras dignas dele.

Sua encarnação na humanidade contribuiu para nossa salvação, mais do que seus milagres e isto foi, da parte dele, um benefício mais considerável do que curar as almas de seus vícios e livrar, de suas doenças, corpos destinados a morrer.

Mas, de um lado, a alma humana não conhecia Aquele que deveria curá-la e, de outro lado, o ser humano tinha em seu corpo olhos para ver

fatos materiais, sem ter ainda, em seu coração, olhos suficientemente saudáveis para perceber o Deus invisível. O Senhor então realizou obras suscetíveis de serem vistas pelo ser humano, para purificar nele o órgão cuja enfermidade não lhe permitia contemplar o Onipotente.

Jesus foi então a um lugar onde jazia uma grande multidão de doentes, cegos, coxos e paralíticos e, como ele era um médico de almas e de corpos e tinha vindo curar todas as almas daqueles que acreditassem nele, dentre todos aqueles enfermos, ele escolheu um para devolver a saúde. Esse único eleito deveria ser o símbolo da unidade da Igreja.

Se pensarmos nesse milagre do Salvador com um coração estreito e com um intelecto e ideias totalmente humanos, o prodígio não nos parecerá extraordinário, diante do seu poder e admitiremos facilmente que, com relação à sua bondade, Jesus fez lá pouca coisa. Ele tinha diante dele tantos doentes e ele curou apenas um deles, mesmo que pudesse, com uma só palavra, colocar todos de pé. Como compreender então seu comportamento?

Vemos aqui, sem nenhuma dúvida, em tal circunstância, seu poder e sua bondade agindo para fazer com que as almas compreendessem o necessário para sua salvação eterna, invés de realizar, com a cura temporal dos corpos, os milagres que eles poderiam necessitar.

Só desfrutaremos, de fato, no fim dos tempos e no momento da ressurreição dos mortos, dessa perpétua saúde que esperamos da bondade de

Deus. Quem viver então não estará mais exposto aos golpes da morte; quem o Senhor curar então não correrá mais nenhum perigo de adoecer; quem for saciado então não sentirá jamais os tormentos da fome e da sede; quem for renovado então não envelhecerá mais dali por diante.

Mas os cegos aos quais Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo devolveu a visão durante sua vida mortal tiveram seus olhos fechados novamente pela morte. Os membros dos paralíticos, firmados por ele, se enfraqueceram novamente com os ataques da morte. Assim, a morte fez desaparecer toda a saúde devolvida temporariamente aos órgãos mortais, enquanto que a alma que acreditou passou para a vida eterna.

A cura desse paralítico foi, da parte de Nosso Senhor, um símbolo poderoso da alma que deve acreditar nele e da qual ele veio apagar os pecados e curar as enfermidades com sua humilhação.

No símbolo e na realidade percebemos um profundo mistério e é sobre este mistério que quero falar agora com vocês, da melhor forma que puder e como Deus me conceder a graça. Ajudem-me a fazê-lo, apesar de minha fraqueza, me apoiando com suas preces e me encorajando com a atenção de vocês. Se eu não puder lhes dizer tudo o que for preciso, Aquele com a ajuda de quem eu farei o melhor que puder completará em vocês.

02

Eu me recordo de que já falei muitas vezes dessa piscina rodeada por cinco pórticos, onde ficava deitado um grande número de doentes. Realiza-

rei então uma tarefa já que foi abordada por mim várias vezes e assim, muitos de vocês terão apenas que refrescar suas memórias, invés de aprender coisas novas.

No entanto, não é inútil recordar coisas, mesmo as precisamente explicadas, pois pode-se assim instruir aqueles que ainda não as conhecem e fortalecer em seu conhecimento aqueles que já sabem. Por isso, passaremos brevemente sobre o que vocês já sabem, sem nos determos, como se fosse o caso de lhes falar pela primeira vez.

Essa piscina e a água que ela continha me parecem ser um símbolo do povo judeu. Que os povos são designados sob a imagem da água é coisa claramente indicada no Apocalipse de São João. Um dia, de fato, ele percebeu grandes águas, perguntou o que era aquilo e lhe foi dito que eram *povos e multidões, nações e línguas*[552].

Essa água rodeada por cinco pórticos era então um símbolo do povo judeu, regido pelos cinco livros de Moisés. Mas esses livros mostravam a enfermidade dos israelitas sem curá-los, pois a Lei estabelecia a culpa dos pecadores, mas não fazia com que ela desaparecesse. A letra sem a graça fazia então culpados e estes, quando se admitiam como tais, eram libertados pela graça.

Aqui está o que o Apóstolo diz sobre isto: *Se fosse dada uma lei que pudesse vivificar, em verdade a justiça viria pela lei*. Por que então a Lei

[552] Apolipse 17: 15.

foi dada? Paulo continua nestes termos: *Mas a Escritura encerrou tudo sob o império do pecado, para que a promessa, mediante a fé em Jesus Cristo, fosse cumprida aos que creem*[553].

É possível ser mais claro? Estas palavras não nos colocam diante dos olhos os cinco pórticos e a multidão de doentes que ficavam deitados lá? Os cinco pórticos não são outra coisa além da Lei.

Por que eles não curavam os enfermos que jaziam embaixo deles? Porque *se fosse dada uma lei que pudesse vivificar, em verdade a justiça viria pela lei*.

Por que eles abrigavam pessoas que não podiam curar? Porque *a Escritura encerrou tudo sob o império do pecado, para que a promessa, mediante a fé em Jesus Cristo, fosse cumprida aos que creem*.

03

Como então, após a agitação da água, aqueles que mergulhassem nela recuperavam a saúde, enquanto que permaneciam doentes o tempo todo em que ficavam sob os pórticos?

É bom observar que a água se agitava subitamente e era impossível ver quem a agitava. Acreditem: um anjo aparecia habitualmente para remexê-la e sua ação não deixava de indicar a existência de um grande mistério. Imediatamente depois que ele remexia a água da piscina, um dos doen-

[553] Gálatas 3: 21 e 22.

tes, aquele que podia, descia até lá e só ele obtinha a cura. Depois dele, todo aquele que mergulhasse na piscina o fazia sem resultado.

O que isto significa? Que Cristo veio para o povo judeu e, ao realizar milagres ensinando sua doutrina preciosa, somente ele pôde perturbar os pecadores, remexer a água com sua presença e provocar os judeus a ponto de eles o matarem. Mas, quando ele provocava essa agitação, ele não era conhecido, pois, se os israelitas o *houvessem conhecido, não teriam crucificado o Senhor da Glória*[554].

Descer até a água, depois que ela era agitada, é então acreditar humildemente na Paixão do Salvador.

Um só doente era curado na água da piscina. Isto é um símbolo da unidade da Igreja. Todo aquele que descia até ela depois não obtinha sua cura, pois, fora da unidade, é impossível obter a remissão de suas faltas.

04

Vejamos então o que Cristo quis nos fazer entender através desse paralítico, pois o Salvador, como já disse no início, respeitou também o que o número *um* tem de misterioso e, de todos os doentes enfileirados ao redor da piscina, ele só condescendeu curar este.

Na idade desse homem, ele encontrou um número de anos que indica uma doença: *Estava ali um homem enfermo havia trinta e oito anos*.

[554] 1 Coríntios 2: 8.

Como este número indicava mais a doença do que a saúde? É o que vamos explicar com um cuidado mais particular.

Quero que vocês prestem bem atenção e o Senhor nos ajudará. Eu, a falar com vocês de maneira conveniente e vocês, a compreender bem.

O número quarenta é considerado como um número sagrado, porque, em um sentido, ele é perfeito. Eu suponho que suas caridades não ignoram isto, já que as sagradas Escrituras assinalam isto em muitas passagens.

Vocês sabem que o jejum tira sua consagração deste número de dias. De fato, Moisés jejuou quarenta dias[555], Elias fez o mesmo[556] e Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo também jejuou o mesmo número de dias[557].

Moisés representa a Lei, Elias os Profetas e Jesus Cristo o Evangelho. É por isto que os três apareceram na montanha onde o Salvador se manifestou aos seus discípulos com um rosto e roupas esplendorosos. Nesta aparição, Jesus estava entre Moisés e Elias[558], como se o Evangelho tirasse sua força do testemunho da Lei e dos Profetas[559].

Quer se trate então da Lei, dos Profetas ou do Evangelho, o número quarenta está assinalado para nós como consagrado ao jejum. Considerado em seu sentido amplo e tomado genericamente, o jejum consiste em se abster de todo pecado e de todas as iniquidades do mundo. Sim, este é o

[555] Cf. Êxodo 34: 28.
[556] Cf. 1 Reis 19: 8.
[557] Cf. Mateus 4: 2.
[558] Cf. Mateus 17: 1-3.
[559] Cf. Romanos 3: 21.

verdadeiro jejum: *Renunciar à impiedade e às paixões mundanas e a viver neste mundo com toda sobriedade, justiça e piedade*.

E qual é a recompensa reservada a este tipo de jejum? O Apóstolo nos diz, ao acrescentar estas palavras: *Na expectativa da nossa esperança feliz: a aparição gloriosa de nosso grande Deus e Salvador, Jesus Cristo*[560].

No curso desta vida, observamos, de alguma forma, a abstinência da Quaresma, quando nos conduzimos bem e nos abstemos do pecado e dos prazeres proibidos. Mas, como esta abstinência não deixará de ser recompensada, ficamos *na expectativa da nossa esperança feliz: a aparição gloriosa de nosso grande Deus e Salvador, Jesus Cristo*.

Quando nossa esperança ceder seu lugar à posse da realidade, receberemos o denário que deve constituir nossa recompensa. Como vocês se lembram, eu creio, de acordo com o Evangelho, a mesma remuneração será concedida a todos aqueles que trabalham na vinha do Pai de Família.

É desnecessário recordar tudo isso, como se vocês fossem pessoas ignorantes e grosseiras.

O denário dado aos trabalhadores tira seu nome do número dez, que, acrescentado ao número quarenta, forma o número cinquenta. Aí está porque a observação dos quarenta dias antes da Páscoa exige de nós penosos

[560] Tito 2: 12 e 13.

sacrifícios. Mas, parece que devemos receber nossa recompensa, pois celebramos os cinquenta dias depois da Páscoa, com transportes de alegria.

Ao trabalho salutar das boas obras, tratado pelo número quarenta, virá se juntar o denário do repouso e da felicidade, completando o número cinquenta.

05

Tudo isso o Senhor Jesus quis que entendêssemos mais perfeitamente ainda quando, depois de sua ressurreição, ele dedicou quarenta dias para conversar na terra com seus discípulos[561]. No quadragésimo dia ele subiu ao céu e dez dias depois ele lhes enviou, como recompensa, o Espírito Santo[562].

Isto foi prefigurado e a realidade foi anunciada antes através de alguns símbolos. A visão desses símbolos nos serve como alimento para nos fortificar e nos ajudar a obter a própria realidade.

Somos, de fato, trabalhadores e ainda trabalhamos na vinha. Quando o dia terminar e nosso trabalho também, Deus nos remunerará por nossos esforços. Mas, qual é o trabalhador capaz de perseverar no trabalho até a hora do pagamento?

[561] Cf. Atos 1: 3.
[562] Cf. Atos 2: 1-4.

Somente aquele que se alimenta ao longo do dia, pois é certo que você não se limita a dar aos seus trabalhadores seu salário. Você também não lhe dá o necessário para reparar suas forças esgotadas pelo trabalho?

Sim, você também alimenta aqueles que deve remunerar. Os símbolos contidos nas Escrituras são então o alimento com que Deus nos alimenta durante o penoso curso de nossas vidas, pois, se ele nos tirasse a alegria de compreender todas essas misteriosas figuras do futuro, cairíamos no meio de nossos trabalhos sob o peso do cansaço e nenhum de nós seria capaz de ver chegar a hora da recompensa.

06

Por que então o número quarenta indica que o trabalho chegou ao seu final?

Talvez porque a Lei foi dada em dez preceitos e ela devia ser anunciada ao mundo inteiro, pois o mundo se divide em quatro partes: oriente, ocidente, sul e norte. Assim, dez multiplicado por quatro dá o número quarenta.

Talvez ainda porque a Lei está perfeitamente cumprida pelo Evangelho, que é composto por quatro livros. Está dito, de fato, no Evangelho: *Não julgueis que vim abolir a Lei ou os Profetas. Não vim para aboli-los, mas completá-los*[563].

[563] Mateus 5: 17.

Seja qual for o motivo em questão, seja este ou aquele ou qualquer outro, desconhecido por nós, mas conhecido pelos mais sábios, pouco importa; o certo, todavia, é que o número quarenta aponta para o sentido de que as boas obras chegaram ao seu fim.

Por boas obras eu entendo, sobretudo, um certo distanciamento dos desejos culposos do mundo, ou seja, o jejum, tomado em uma acepção mais ampla.

Escutem o Apóstolo. Observem o que ele mesmo diz: *O amor é o pleno cumprimento da Lei*[564].

Como nos vem o amor? Pela graça de Deus, pelo Espírito Santo. Não podemos possuí-lo por nós mesmos, como se fôssemos nós seu autor. Ele é um dom de Deus e um grande dom, *porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado*[565], diz São Paulo.

O amor completa então a Lei e foi com toda verdade que foi dito: *O amor é o pleno cumprimento da Lei*.

Vejamos como Deus nos recomenda esta virtude.

Lembrem-se do meu propósito. Eu quero falar com vocês dos trinta e oito anos do paralítico do Evangelho. Eu quero explicar a vocês como é que o número trinta e oito indica mais a doença do que a saúde.

[564] Romanos 13: 10.
[565] Romanos 5: 5.

Eu lhes disse: o amor completa a Lei e o inteiro cumprimento da Lei, em não importa quais obras, se relaciona com o número quarenta. Mas, com relação ao amor, recebemos dois mandamentos.

Eu peço a vocês que reflitam bem no que eu digo e gravem profundamente em suas memórias. Não desprezem minhas palavras, pois então suas almas se pareceriam com um grande caminho onde não germina a semente que cai nela, pois: *vieram as aves e a comeram*[566], como diz o Salvador. Compreendam bem isto e guardem cuidadosamente em seus corações.

Com relação ao amor, o Senhor nos deu dois preceitos, que são estes: *"Amarás o Senhor teu Deus de todo teu coração, de toda tua alma e de todo teu espírito"*[567]. *Este é o maior e o primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: "Amarás teu próximo como a ti mesmo"*[568]. *Nestes dois mandamentos se resumem toda a Lei e os Profetas*[569].

A viúva do Evangelho não doou a Deus *duas pequeninas moedas de prata*[570] que eram tudo o que ela possuía? O hospedeiro não recebeu *dois denários*[571] para cuidar do infeliz ferido que ladrões deixaram moribundo

[566] Marcos 4: 4.
[567] Deuteronômio 6: 5.
[568] Levítico 19: 18.
[569] Mateus 22: 37-40.
[570] Lucas 21: 2-4.
[571] Lucas 10: 35.

na estrada? Jesus não *permaneceu dois dias*[572] com os samaritanos, para lhes fortalecer o amor?

Quando se trata então de alguma boa ação, o número dois se refere ao duplo preceito do amor. Segue-se daí que o número quarenta indica o inteiro cumprimento da Lei e que a Lei só é cumprida com a observação do duplo preceito do amor.

Então, por que se admirar se aquele a quem faltou o número dois para chegar ao quarenta jazia sob o peso da doença?

07

Vejamos então por qual misteriosa ação do Salvador, esse doente recuperou a saúde.

Jesus, o Senhor do amor e cheio de amor, apareceu sobre a terra para *cumprir plena e prontamente a sua palavra sobre a terra*[573] e mostrar que em somente dois preceitos de amor estão resumidos toda a Lei e os Profetas.

Neles então consistiu o mérito do jejum de quarenta dias observados por Moisés e Elias, consagrados ambos pela autoridade e o exemplo de Nosso Senhor Jesus Cristo.

[572] João 4: 40.
[573] Romanos 9: 28.

O Salvador se apresentou então diante do paralítico e lhe devolveu a saúde. Mas, antes ele lhe perguntou: *Queres ficar curado?* O paralítico lhe responde que não tinha ninguém que o descesse até a piscina.

Na realidade, para ser curado, ele precisava de uma pessoa, mas uma pessoa que fosse ao mesmo tempo Deus, *porque há um só Deus e há um só mediador entre Deus e os seres humanos: Jesus Cristo, humano*[574].

Então, a pessoa indispensável se aproxima do paralítico. Por que sua cura deveria ser adiada? *Ordenou-lhe Jesus: "Levanta-te, toma o teu leito e anda"*.

Observem três coisas saídas de sua boca: *Levanta-te, toma o teu leito e anda*.

Levanta-te. Com estas palavras, ele não ordena o paralítico a agir, mas lhe devolve a cura.

Uma vez curado, o paralítico recebe então duas ordens: *Toma o teu leito e anda*.

Eu pergunto a vocês: "Por que ele não se limitou a ordenar: *Anda*?"

Ou então, não bastaria ele ter dito: *Levanta-te*?

De fato, certamente que, depois de ter recuperado o uso de suas pernas, ele não teria ficado no mesmo lugar. Ele não teria se levantado para ir embora?

[574] 1 Timóteo 2: 5.

Para mim, aqui está um novo motivo de surpresa, pois ouço o Salvador dar duas ordens a esse homem que ele encontrou deitado em um leito, porque lhe faltava o *dois* para completar o *quarenta*. Ao lhe impor dois preceitos, Jesus supriu o número que lhe fazia falta.

08

Nestas duas ordens de Cristo, como podemos ver simbolizados os dois mandamentos do amor? *Toma o teu leito e anda*, disse ele.

Quais são, meus irmãos, esses dois mandamentos? Fiquem atentos e reflitam comigo. Eles devem ser perfeitamente conhecidos por vocês e, por consequência, vocês não devem se limitar a pensar neles somente quando falamos deles. Eles jamais devem se apagar da memória de vocês.

Lembrem-se sempre, então, de que é preciso amar a Deus e ao próximo. É preciso amar a Deus *de todo teu coração, de toda tua alma e de todo teu espírito* e *teu próximo como a ti mesmo*.

Isto é no que devemos sempre pensar, no que precisamos meditar, gravar em nossa memória, colocar em prática e cumprir. O amor a Deus tem prioridade na ordem dos mandamentos e, na ordem da prática, essa prioridade pertence ao amor ao próximo.

Aquele que lhe impôs, em dois preceitos diferentes, a obrigação de amar a ambos não o assinalaria primeiro o próximo como objeto do seu afeto, para dar a Deus o segundo lugar. Ele lhe falaria primeiro de Deus e, depois, do próximo, mas, como você ainda não vê Deus, você merece vê-

lo, ao amar o seu próximo. O afeto que você dedica ao seu irmão purifica o olho de sua alma e o torna capaz de contemplar a Deus, pois, João Evangelista disse em termos formais: *Aquele que não ama seu irmão, a quem vê, é incapaz de amar a Deus, a quem não vê*[575].

Se digo a você: "Ame a Deus" e você me replica: "Mostre-me Aquele que devo amar", o que posso lhe responder, se não é o que o mesmo João Evangelista nos ensina: *Ninguém jamais viu Deus*[576]?

Mas, não vá pensar que é totalmente impossível a você ver Deus. *Deus é amor e quem permanece no amor permanece em Deus e Deus nele*[577], diz o mesmo Apóstolo.

Ame então seu próximo. Depois, examine atentamente por qual motivo você lhe dá seu afeto e nele você verá Deus, ao menos na medida em que pode vê-lo.

Comece então por amar seu próximo. E você vai amá-lo se *repartir seu alimento com o esfaimado, dar abrigo aos infelizes sem asilo, vestir os maltrapilhos, em lugar de desviar-se de seu semelhante...* Qual será a consequência de todas estas boas obras? *Então tua luz surgirá como a aurora*[578].

[575] 1 João 4: 20.
[576] João 1: 18.
[577] 1 João 4: 16.
[578] Isaías 58: 7 e 8.

Sua luz é seu Deus. Ele será para você a luz da aurora, porque ele sucederá para você, às trevas deste mundo e, como ele permanece eternamente, ele não se levanta e nem se põe, como o sol.

Ele se levantará para você quando você se voltar para ele, assim como ele se deitou todas as vezes em que você se afastou dele. Então, com as palavras: *Toma o teu leito*, me parece que Jesus disse: "Ame seu próximo".

09

Mas a coisa não me parece ainda bem claramente estabelecida. Em minha opinião, precisamos explicar mais extensamente como o ato de tomar um leito representa o amor fraternal, pois talvez se fique ofendido ao ver que um leito, desprovido de sentido e espírito, seja a imagem do próximo.

Mas, que nosso irmão não se ofenda por ser apresentado aos nossos olhos sob a figura de um objeto sem alma e sem inteligência. De fato, Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo foi chamado de *pedra angular*, colocada para fazer, *de dois povos, um só*[579]. Ele também foi chamado de *pedra* de onde escapa uma fonte *e essa pedra era Cristo*[580].

Então, se Cristo foi chamado de pedra, é de se admirar que o próximo seja chamado de madeira? No entanto, não se trata aqui de uma madeira qualquer, assim como não se trata de uma *pedra* qualquer, pois se falava

[579] Cf. Efésios 2: 14.
[580] 1 Coríntios 10: 4.

de uma *pedra* que fornecia água para saciar os israelitas e de uma *pedra angular* que reunia duas paredes construídas em sentidos diferentes.

Nem toda madeira é própria para representar o próximo. Só uma madeira de leito é capaz disso.

Eu lhe pergunto: "O que há de excepcional nessa madeira de leito?" Nada, a não ser que ela servia para carregar o paralítico quando ele estava doente, enquanto que ela foi carregada por este mesmo homem, quando ele recuperou a saúde.

O que diz o Apóstolo sobre isto? *Ajudai-vos uns aos outros a carregar os vossos fardos e, deste modo, cumprireis a Lei de Cristo*[581]. A *Lei de Cristo* é o amor e só podemos cumprir o preceito do amor com a condição de carregarmos os fardos uns dos outros.

Em outra passagem está dito: *Com toda a humildade e amabilidade, com grandeza de alma, suportando-vos mutuamente com amor, são solícitos em conservar a unidade do Espírito no vínculo da paz*[582].

Quando você estava doente, seu próximo o carregava e quando você recuperou a saúde, carrega, por sua vez, seu próximo.

Ajudai-vos uns aos outros a carregar os vossos fardos e, deste modo, cumprireis a Lei de Cristo. É assim, ó criatura, que você carregará o que falta a você.

[581] Gálatas 6: 2.
[582] Efésios 4: 2 e 3.

Toma o teu leito então, mas, quando você o tiver tomado, não fique parado, *anda*. Ao amar seu próximo, ao cuidar dele, você percorre o caminho.

Para que lado você dirige seus passos? Para o Senhor seu Deus, para Aquele que devemos amar *de todo nosso coração, de toda nossa alma e de todo nosso espírito*.

Ainda nos é impossível chegarmos a ele, mas, conosco está nosso próximo. Carregue então seu irmão, já que você viaja com ele e, com isso, você chegará até Aquele com quem você permanecerá para sempre.

Toma o teu leito e anda, então.

10

Foi isto então o que fez o paralítico e os judeus ficaram escandalizados. Eles viram, de fato, um homem que carregava seu leito em um sábado. No entanto, eles não censuraram o Salvador por ter realizado aquela cura naquele dia, pois ele poderia ter lhes dito: *Qual de vós que, se lhe cair o jumento ou o boi num poço, não o tira imediatamente, mesmo em dia de sábado?*[583]

Mas eles não censuraram Jesus por ter curado aquele homem no sábado e censuraram a este pelo crime de carregar seu leito nesse dia. Porque

[583] Lucas 14: 5.

era preciso curar imediatamente esse infeliz conclui-se que era permitido lhe prescrever uma ação servil?

É sábado. Não te é permitido carregar o teu leito, lhe disseram.

A esta observação má, ele opôs a autoridade Daquele que tinha realizado a cura. *Respondeu-lhes ele: "Aquele que me curou disse: 'Toma o teu leito e anda'*. Aquele que me devolveu a saúde não tinha o direito de me dar ordens?"

Perguntaram-lhe eles: "Quem é o homem que te disse: 'Toma o teu leito e anda'?"

11

O que havia sido curado, porém, não sabia quem era, porque, depois de tê-lo curado e de ter lhe ordenado que tomasse seu leito e andasse, *Jesus havia se retirado da multidão que estava naquele lugar*.

Vejam como isto também acontece com relação a nós. Carregamos nosso próximo e caminhamos para Deus, mas nós também não vemos Aquele para quem dirigimos nossos passos. É por isso que o paralítico também não conhecia, naquele momento, o Senhor Jesus.

Esta é a misteriosa coisa que Cristo quis nos ensinar: acreditamos nele, mesmo que ainda não o contemplemos e, para nos impedir de vê-lo, ele se perde na multidão.

Ora, é difícil descobrir Cristo no meio de uma multidão. É preciso então colocar nossa alma em uma espécie de solidão e quando, intencio-

nalmente, estivermos assim solitários, veremos Deus. Na multidão se ouve um barulho perturbador demais para nos permitir contemplar o Senhor e a tranquilidade da solidão é indispensável.

Toma o teu leito e anda. Depois de ter sido carregado por ele, tome seu próximo e ande, para chegar até Deus. Não procure Jesus na multidão, como se ele fosse um daqueles que a compõem. Ele não está com eles, pois ele precede a todos.

Esse peixe enorme foi o primeiro a sair do mar e subir ao céu, onde está estabelecido e intercede em nosso favor. Como outrora o grão-sacerdote, ele atravessou sozinho o véu, no Santo dos Santos, enquanto a multidão ficou de fora.

Quanto a você, *anda*, já que carrega seu próximo, pois antes, ele o carregava. *Anda*, se você aprendeu a carregá-lo, por sua vez.

Por fim, neste momento você ainda não conhece Jesus e ainda não o vê. Mas, o que lemos em seguida? Como o paralítico não se cansava de carregar seu leito e caminhar, *mais tarde, Jesus o achou no templo*.

Esse doente não tinha visto Jesus na multidão, mas o viu no templo. O Salvador o percebeu mesmo no meio da multidão e também no templo. Mas o doente não viu Jesus na multidão e só o reconheceu no templo. Ele foi então até o Senhor, vendo-o no templo, no edifício consagrado ao culto, no lugar santo.

E o que Jesus lhe disse então? *Eis que ficaste curado. Não peques mais, para não te acontecer coisa pior*.

12

Mal o paralítico percebeu Cristo e reconheceu o autor de sua cura, ele se apressou em chamar a atenção de todos. *Aquele homem foi então contar aos judeus que fora Jesus quem o havia curado*.

Ele o anunciou para eles e os judeus perderam a cabeça. Ele lhes mostrou claramente Aquele que o tinha curado e os judeus teimaram em não reconhecer seu Salvador.

13

Por este motivo, os judeus perseguiam Jesus, porque fazia esses milagres no dia de sábado.

Que resposta Jesus dirigiu então aos judeus? Aqui está ela; vamos ouvi-la.

Eu já lhes disse que, quando se tratava de pessoas curadas no sábado, Cristo tinha o hábito de dizer aos seus inimigos: “Nesse dia, vocês jamais deixam de socorrer seus animais domésticos e lhes dar o alimento necessário”.

Quanto ao leito carregado pelo paralítico, qual foi a resposta de Cristo? Não se podia negar que era uma ação servil que estava sendo praticada na visão e no conhecimento dos judeus. Não era então a cura física de um

doente, mas uma ação que lhe tinham ordenado praticar. Certamente que essa ação não era tão urgente quanto a cura de um doente.

Que o Salvador nos mostre então claramente o misterioso significado do sábado. Que ele nos diga que a observação de um dia da semana tinha sido imposta por um tempo aos judeus como um símbolo e que ele tinha vindo para nos mostrar, em sua pessoa, a realidade deste símbolo.

Então *ele lhes disse: Meu Pai continua agindo até agora e eu ajo também*. Ele provocou no meio deles um grande tumulto com seu advento. Ele agitou a água, mas, mesmo agitando-a, ele permaneceu escondido.

No entanto, a agitação da água curaria um grande doente. Mas, um único doente, enquanto que a morte do Salvador curaria o mundo inteiro.

14

Vejamos então o que respondeu a Verdade: *Meu Pai continua agindo até agora e eu ajo também*.

São falsas então estas palavras da Escritura: *Tendo Deus terminado no sétimo dia a obra que tinha feito, descansou do seu trabalho*[584]? O Senhor contradiz então esta Escritura, atribuída a Moisés, quando ele diz aos judeus: *Se crêsseis em Moisés, certamente creríeis em mim, porque ele escreveu a meu respeito*[585]?

[584] Gênesis 2: 2.
[585] João 5: 46.

Vejamos então se, ao nos afirmar que *tendo Deus terminado no sétimo dia a obra que tinha feito, descansou do seu trabalho*, Moisés não quis nos mostrar alguma coisa misteriosa.

Deus não se cansou ao dar a existência às suas criaturas e, por consequência, ele não sentiu, como uma pessoa depois do seu trabalho, necessidade de repousar. Como poderia se cansar Aquele que pôde, com apenas a palavra, criar todas as coisas?

Todavia, não há nada de mais verdadeiro do que esta passagem: *Deus, no sétimo dia, descansou do seu trabalho*. E não há nada de mais verdadeiro também do que estas palavras de Jesus: *Meu Pai continua agindo até agora*.

Meus irmãos! Que expressões então usar para lhes explicar? Não sou humano e vocês também não são humanos? Eu sou fraco e não estou me dirigindo a fracos também? Eu sou ignorante, mas vocês desejam aprender comigo coisas misteriosas!

Se, por acaso, compreendi um pouquinho o sentido oculto, me é impossível colocá-lo ao alcance de pessoas semelhantes a mim e fazer com que compreendam e mesmo que elas compreendam como eu, mesmo que não estivesse absolutamente acima das minhas forças lhes dar uma explicação precisa, eu sentiria sempre uma dificuldade extrema em fazê-lo.

Assim, mais uma vez, meus irmãos, que expressões empregar para fazer com que vocês compreendam como Deus age mesmo em repouso e como ele repousa mesmo quando age?

Paciência, eu lhes peço! Espere, para compreender, se você já estiver adiantado, pois a revelação de um mistério assim só pode ser feita no templo de Deus, em um lugar santo. Carregue então seu próximo, ande e você merecerá contemplá-lo face a face, sem precisar da palavra humana para lhe dar uma ideia dele.

15

Esta talvez seja a explicação mais plausível que nos seja permitido dar a vocês. Ao dizer que *Deus, no sétimo dia, descansou do seu trabalho*, Moisés quis, em seu sentido misterioso, bem adequado para fixar nossa atenção, se referir com antecedência a Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, o mesmo que disse estas palavras: *Meu Pai continua agindo até agora e eu ajo também.*

De fato, o Senhor Jesus é Deus. Não duvide disto, pois ele é o Verbo e, como vocês sabem, *no princípio era o Verbo*. E não era um Verbo qualquer, mas *o Verbo* que *era Deus* e por quem *tudo foi feito*[586].

[586] João 1: 1 e 3.

Moisés talvez tenha desejado dizer que ele repousaria de todas as suas obras no sétimo dia. Leia o Evangelho e vocês verão, de fato, quantas obras maravilhosas foram realizadas por Jesus.

Para que fossem cumpridos nele todos os oráculos dos Profetas, Jesus realizou nossa salvação na árvore da cruz. Ele foi coroado de espinhos e preso a um cadafalso. Ele disse: *Tenho sede*[587]. Por meio de uma esponja ofereceram-lhe vinagre e se cumpriram então estas palavras: *Na minha sede, deram-me vinagre para beber*[588].

Mas, na véspera do sábado, quando ele tinha terminado todas as suas obras, ele inclinou a cabeça e rendeu o espírito. Depois, no sábado, ele foi depositado em um sepulcro e repousou de todas as suas obras.

Parece então que ele quis dizer aos judeus:

"Por que esperam que eu não aja no sábado? A observação deste dia foi prescrita a vocês para me prefigurar. Vocês contemplam as obras de Deus, mas eu estava lá, quando elas estavam sendo feitas. Foi por mim que tudo foi feito. Eu sei que *meu Pai continua agindo até agora*. Meu Pai fez a luz e ele a fez dizendo: *'Faça-se a luz!' E a luz foi feita*[589]. Como ele a fez dizendo, ele agiu através do seu Verbo e eu era e sou seu Verbo. Na obra da criação, o mundo foi formado por mim e eu o governo com minhas ações atuais. Meu Pai agiu no momento em que ele criou o mundo e ele

[587] João 19: 28.
[588] Salmo 68: 22.
[589] Gênesis 1: 3.

ainda age atualmente governando-o. Foi por mim que ele criou o mundo no princípio e é por mim que ele o governa atualmente".

Isto então foi o que o Salvador disse aos judeus. Mas, a que pessoas ele falava?

A cegos, a surdos, a coxos, a doentes que não reconheciam seu Médico e que, na perturbação de uma espécie de frenesi, queriam se livrar dele matando-o.

16

Assim, o que diz em seguida o Evangelista? *Por esta razão, os judeus, com maior ardor, procuravam tirar-lhe a vida, porque não somente violava o repouso do sábado, mas afirmava ainda que Deus era seu Pai e se fazia igual a Deus*.

Ele não falava de qualquer maneira, mas, como ele falava? Ele *afirmava que Deus era seu Pai e se fazia igual a Deus*.

Nós todos dizemos sobre Deus, que ele é o *Pai Nosso que está nos céus*[590]. Lemos que até mesmo os judeus diziam a Deus: *Sois nosso pai*[591]. Eles se irritavam então, não porque Jesus chamava Deus de Pai, mas porque ele pronunciava este nome de uma maneira totalmente diferente daquela como faziam as outras pessoas.

[590] Mateus 6: 9.
[591] Isaías 63: 16 e 64: 8.

Vemos aqui que os judeus compreendem o que os arianos não compreendem. Estes, de fato, dizem que o Filho é inferior ao Pai e foi esta a razão pela qual esses heréticos foram cortados do seio da Igreja.

Os próprios cegos assassinos de Cristo compreenderam todo o alcance destas palavras. Eles não viam que ele era o Cristo Filho de Deus, mas, de suas palavras eles concluíram que se tratava de um Filho de Deus igual a Deus.

O que ele era, na realidade? Eles não sabiam. Eles apenas o viam como um homem que *afirmava que Deus era seu Pai e se fazia igual a Deus*.

Ele não era então igual a Deus? Não era ele que *se fazia igual a Deus*, mas foi Deus quem o gerou igual a ele mesmo.

Se ele mesmo se fizesse igual a Deus, ele seria um usurpador e se precipitaria no abismo. De fato, aquele que pretendeu se fazer igual a Deus, quando não era, caiu no inferno[592] e, de anjo que era, se transformou em demônio e o orgulho que o tinha feito cair do seu nível, ele se esforçou para inspirar nos seres humanos, pois esse anjo degradado __ invejoso por ver nossos primeiros pais em estado de graça __ não temeu lhes dizer: *Deus bem sabe que, no dia em que dele comerdes, vossos olhos se abrirão e sereis como deuses, conhecedores do bem e do mal*[593]. Ou seja: se torna-

[592] Cf. Isaías 14: 13-15. *Tu dizias: "Escalarei os céus e erigirei meu trono acima das estrelas. Assentar-me-ei no monte da assembleia, no extremo norte. Subirei sobre as nuvens mais altas e me tornarei igual ao Altíssimo". E, no entanto, eis que foste precipitado à morada dos mortos, ao mais profundo abismo.*
[593] Gênesis 3: 5.

rão usurpadores. “Peguem o que Deus não lhes deu ao criá-los, como eu mesmo peguei e caí”.

Os termos que ele usou foram mais velados, mas este foi o sentido dos seus conselhos.

Mas Cristo não se fez igual a Deus, pois ele nasceu assim, já que ele nasceu da substância do Pai.

Observem em que termos o Apóstolo nos fala de Deus: *Sendo ele de condição divina, não julgou ser uma usurpação sua igualdade com Deus*.

O que quer dizer: *não julgou ser uma usurpação*?

Ele não usurpou *sua igualdade com Deus*. Ele a possuía por ter nascido com ela.

E como nós podemos nos aproximar deste Igual a Deus? “Ele *aniquilou a si mesmo, assumindo a condição de servo*[594]”.

Aniquilou a si mesmo, não deixando de ser o que ele era, mas *assumindo* o que ele não era.

Fazendo pouco caso dessa forma de escravo, os judeus não podiam compreender que o Senhor Cristo fosse igual ao seu Pai e, no entanto, eles estavam profundamente convencidos de que ele se dizia assim. Por isso, eles o perseguiram e ele, mesmo assim os suportou e procurou curá-los, apesar de suas más disposições com relação a ele.

Conferência 018 - O Verbo igual ao Pai.

[594] Filipenses 2: 6 e 7.

Jesus tomou a palavra e lhes disse: "Em verdade, em verdade vos digo: o Filho não pode fazer coisa alguma; ele só faz o que vê o Pai fazer e tudo o que o Pai faz, o faz também, semelhantemente, o Filho"[595].

Análise

Os judeus se irritaram por Jesus ter se igualado a Deus, pois eles só viam nele um ser humano e não percebiam nele o Verbo. Então, Jesus lhes disse: "O Filho não pode fazer coisa alguma; ele só faz o que vê o Pai fazer".

Os arianos concluem destas palavras que o Filho é inferior ao Pai, mas eles são forçados a admitir que o Verbo é Deus, que ele está em Deus, que tudo foi feito por ele e que, por consequência, as obras do Pai não são distintas das obras do Filho.

Mas, como o Filho vê o que o Pai faz? Este é um mistério inexplicável! Sirvamo-nos, no entanto, de uma comparação tirada da natureza da nossa alma. Ela não é como o corpo. Este pode existir sem ver e nem ouvir. Mas, para ela, ver e ouvir são a própria essência do seu ser. Assim é com o Verbo.

01

Diferentemente dos outros evangelistas, seus condiscípulos e colegas, João Evangelista recebeu do Salvador um privilégio extraordinário e

[595] João 5: 19.

pessoal. Ele estava, de fato, repousado no peito de Jesus na última ceia[596] e este foi o sinal de que ele retiraria de seu divino coração o conhecimento de mistérios mais profundos.

Esse privilégio consistiu em falar do Filho de Deus coisas capazes de chamar a atenção de almas infantis, que são incapazes de receber um alimento que ainda não podem suportar. Mas, às mentes maduras e que interiormente já atingiram uma idade adulta, com suas palavras ele oferece um estímulo e um alimento.

Vocês ouviram a leitura das palavras deste Apóstolo e vocês se lembram de que fonte elas emanam. Ontem, de fato, foi lido isto para vocês: *Por esta razão os judeus, com maior ardor, procuravam tirar-lhe a vida, porque não somente violava o repouso do sábado, mas afirmava ainda que Deus era seu Pai e se fazia igual a Deus*[597].

O que desagradou aos judeus agradou ao seu Pai e agrada também, sem nenhuma dúvida, a todos aqueles que honram o Filho, como honram o Pai, pois, se tal coisa lhes desagradasse, desagradaria também ao Pai e ao Filho. De fato, Deus não será maior se agradar você, mas você será menor se desagradar a ele.

O Salvador respondeu à acusação deles, que encontrava sua razão de ser na ignorância e na maldade. As palavras dele não estavam totalmente ao alcance deles, mas eram de natureza a lhes provocar agitação, perturba-

[596] Cf. João 13: 25.
[597] João 5: 18.

ção e talvez, com sua perturbação, fazer com que procurassem Aquele que poderia curá-los. Elas eram também, em sua intenção, destinadas a ser consignadas nos livros que deveriam em seguida contribuir para nossa instrução. Examinemos então o que se passou nos corações dos judeus, no momento em que eles ouviram estas palavras.

Que efeito elas produzem hoje em dia em nós? Cabe-nos a tarefa de refletirmos ainda mais sobre isto.

De onde vieram as heresias e certos erros desastrosos que angustiam as almas e as precipitam no abismo?

Evidentemente que do fato de que Escrituras santas foram mal compreendidas e de que se sustentou com uma audaciosa temeridade o sentido perverso que se deu a elas. Assim, meus caríssimos, devemos ouvir com uma escrupulosa prudência as passagens que a fraqueza de nossa inteligência não nos permite compreender. Que os sentimentos de devoção __ e, como está escrito, o temor a Deus __ nos levem a seguir esta regra salutar: o que podemos compreender de acordo com a fé que professamos, olhemos como um alimento perfeitamente são e tomemo-lo com alegria.

Se, pelo contrário, aplicamos a regra infalível da fé e essas passagens nos oferecem ainda impenetráveis obscuridades, então afastemos todas as dúvidas e não procuremos compreendê-las naquele momento. Em outros termos: se não vemos nada nelas, olhemo-las, no entanto, como incontestavelmente boas e como a própria expressão da verdade.

Meus irmãos! Eu, que me propus falar a vocês, devo ser considerado por vocês a tarefa a que eu me impus. Eu sou apenas um ser humano e quero conversar com vocês sobre coisas divinas. Eu sou carnal e quero desenvolver diante de vocês um tema totalmente espiritual. Eu morrerei e tomei como tema do meu discurso a própria eternidade.

Que eu possa, meus caríssimos, me manter protegido de toda fútil presunção, para ensinar a vocês uma santa doutrina na casa de Deus, ou seja, na sua Igreja, que é a *coluna e o sustentáculo da verdade*[598].

Eu tomarei como meu guia a regra de conduta que tracei para vocês. Onde o sentido da Escritura estiver ao meu alcance, eu me alimentarei dele com vocês e baterei com vocês, quando a porta estiver fechada para mim.

02

Os judeus então se perturbaram e se indignaram. Eles teriam razão se Jesus fosse simplesmente um ser humano e, como tal, tivesse se vangloriado de ser igual a Deus.

Mas a ira deles não tinha razão, porque, sob seu envoltório humano, eles deveriam ter percebido sua divindade. Eles viam o ser humano e ignoravam o Deus. Eles tinham diante dos olhos a casa e não percebiam quem morava nela. O corpo de Cristo era um templo em cujo interior residia a divindade.

[598] 1 Timóteo 3: 15.

O que Jesus declarou ser igual ao Pai não foi sua humanidade. O que ele comparou ao Altíssimo foi, não sua forma de escravo com a qual ele se revestiu por nossa causa, mas o que ele era no momento em que nos criou.

Pois, quem é Cristo? Eu falo a católicos e vocês sabem então, pois seguem os ensinamentos da verdadeira fé.

Cristo não é somente o Verbo e nem somente o ser humano. Ele é o Verbo feito carne para habitar no meio de nós.

Eu recordo a vocês o que vocês já sabem com relação ao Verbo. *No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus*. Esta é a prova de sua igualdade com seu Pai.

Mas, *o Verbo se fez carne e habitou entre nós*[599].

Como ser humano, ele é inferior ao seu Pai. Assim, o Pai é, ao mesmo tempo, igual a Cristo e maior do que ele. Ele lhe é igual enquanto Cristo é o Verbo. Ele é maior do que Cristo enquanto este é um ser humano. Ele é igual Àquele por quem ele nos fez, mas ele é maior do que Aquele que foi feito por nós.

Isto é o que nos ensina a verdadeira fé católica. Esta é a regra da crença que vocês devem particularmente conhecer e se vocês a conhecem, que vocês possam se ater sempre a ela e jamais se afastar dela, nunca se deixando levar seja por que raciocínio for.

[599] João 1: 1 e 14.

Conformemos a esta regra tudo o que compreendemos e se há coisas que não podemos compreender, aguardemos outro momento, esperando que a compreensão nos seja dada.

Sabemos então que o Filho de Deus é igual ao seu Pai, já que, *no princípio, o Verbo era Deus*. Por que então *os judeus procuravam tirar-lhe a vida*? *Porque, não somente* ele *violava o repouso do sábado, mas afirmava ainda que Deus era seu Pai e se fazia igual a Deus*.

Nele, eles viam o ser humano, sem ver o Verbo. Que o Verbo se sirva então de sua humanidade para lhes falar e convencê-los do seu erro. Que Aquele que habita o interior da casa empregue essa mesma casa para se fazer ouvir. Então, aqueles que forem capazes saberão quem é seu morador.

03

O que ele disse então? *Em verdade, em verdade vos digo: o Filho não pode fazer coisa alguma; ele só faz o que vê o Pai fazer*.

A isto, o que replicaram os judeus? A Escritura não nos diz e talvez eles ficaram em silêncio. No entanto, algumas pessoas que se dizem cristãs não se calam e, destas palavras do Salvador, elas acham que podem tirar argumentos contra nós. Nem por elas e nem por nós, podemos deixar tais argumentos sem resposta.

No entender dos heréticos arianos, o Filho que se fez humano é inferior ao Pai. Não por causa de sua encarnação, mas mesmo antes de sua encarnação e ele não é, de forma alguma, da mesma substância que o Pai.

As palavras citadas lhes fornecem um pretexto de ataque e eles nos dizem: "Vocês veem que o Senhor Jesus Cristo, mal percebeu a emoção que causou nos judeus, ao se declarar igual ao Pai e ele logo se apressou em acrescentar estas palavras em questão, para lhes mostrar que ele não tivera tal intenção. Os judeus se indignaram com Jesus, porque ele se disse igual a Deus e, para acalmá-los e lhes provar que o Filho não é igual ao Pai, ou seja, a Deus, Jesus lhes dirigiu, de certa forma estas palavras: 'Por que se irritam? Por que se indignam comigo? Eu não sou igual a ele, pois, *o Filho não pode fazer coisa alguma; ele só faz o que vê o Pai fazer* '".

Eles acrescentam: "De fato, aquele que *não pode fazer coisa alguma* e que *só faz o que vê o Pai fazer* é, evidentemente, inferior a ele e não seu igual".

04

Assim, a regra seguida por esses heréticos é tortuosa e curva. Portanto, que eles nos escutem. Nós não os repreendemos ainda e parecemos estar em busca da verdade. Que eles nos expliquem seus pensamentos.

Seja você quem for __ imaginando que um desses arianos esteja aqui, diante de nós __ você reconhece como nós, imagino, que *no princípio era o Verbo*.

“Sim”, ele me diz.

E que *o Verbo estava junto de Deus*.

“Sim também”.

Continue então e reconheça mais formalmente ainda que *o Verbo era Deus.*

“Eu reconheço. Mas, um era maior e o outro menor”.

Isto tem um certo cheiro de paganismo. No entanto, creio estar falando com um cristão. Se há um Deus maior, há, evidentemente, também um Deus menor. Nós adoramos então, não um só Deus, mas dois deuses.

“Por que isto? Você também não diz que há dois deuses iguais um ao outro?”, me questiona o ariano.

Eu não digo isto, pois faço dessa igualdade entre o Pai e o Filho uma ideia tal que os vejo como unidos pelos laços de um indivisível amor e já que, aos meus olhos, reina entre eles um indivisível amor, eu reconheço que neles há uma perfeita unidade.

De fato, se é verdade dizer, como os Atos dos Apóstolos afirmam nestes termos, com relação aos fiéis que acreditam em Jesus e que se amam uns aos outros, que *a multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma*[600]; se o amor enviado do céu à humanidade fez, de um grande número de corações, um só coração e, de muitas almas uma só alma; se, quando temos os mesmos pensamentos e nos amamos, minha alma e a sua formam

[600] Atos 4: 32.

uma só alma; com muito mais razão, na própria fonte do amor, o Deus Pai e o Deus Filho fazem um só Deus.

05

Mas observe bem as palavras que provocaram perturbação em seu coração. Vamos rever juntos o que procuramos descobrir com relação ao Verbo.

Nós já reconhecemos que *o Verbo era Deus*. Eu digo mais, pois, depois das palavras: *no princípio o Verbo estava junto de Deus*, o Evangelista logo acrescenta: *Tudo foi feito por ele*.

Agora, eu o pressiono com questões, eu o remexo, eu o sacudo e eu o interpelo contra sua própria pessoa. Tudo o que lhe peço é que não se esqueça de que *o Verbo era Deus* e que *tudo foi feito por ele*.

Escute agora as palavras que o provocaram, o perturbaram e o levaram a dizer que o Filho é inferior ao Pai. Estas são as palavras e elas são do próprio Jesus: *O Filho não pode fazer coisa alguma; ele só faz o que vê o Pai fazer*.

"É isto mesmo", diz o ariano.

Explique-me um pouco então esta passagem. Em minha opinião, é assim que você entende esta passagem: "O Pai faz certas coisas e o Filho examina a maneira como ele as faz, para poder fazer ele mesmo o que ele viu o Pai fazer. Neste modo de entender, são dois artesãos bem distintos

um do outro. O Pai e o Filho são como um patrão e um aprendiz ou então um pai ensinando seu filho o exercício de sua arte".

Você vê que eu me abaixo ao nível de sua inteligência carnal. Por um momento, meus pensamentos se conformam aos seus. Examinemos então se esta maneira de compreender as coisas pode estar de acordo com o que mutuamente dissemos sobre o Verbo, com o que ambos pensamos, ou seja, que *o Verbo era Deus* e que *tudo foi feito por ele*.

Suponha então que o Pai é um artesão ocupado em produzir certas coisas e que o Filho é um aprendiz, já que ele *não pode fazer coisa alguma* e *só faz o que vê o Pai fazer*. Ele volta então seus olhos para as mãos do seu Pai, para tomá-lo como modelo e imitá-lo perfeitamente na produção de suas próprias coisas.

Mas todas essas coisas que ele mesmo faz e que ele quer que seu Filho veja para fazê-las iguais, através de quem o Pai faz?

Você precisa agora retornar à sua primeira ideia; aquela que você examinou e adotou comigo, ou seja, que *no princípio era o Verbo*, que *o Verbo estava junto de Deus*, que *o Verbo era Deus* e que *tudo foi feito por ele*.

Você admitiu comigo que *tudo foi feito* pelo Verbo. Depois, se deixando arrastar por um sentido totalmente carnal e um impulso irrefletido, você novamente imagina, de um lado, um Deus que age e, de outro, um

Verbo que estuda suas ações, para ele mesmo agir em seguida, da maneira como esse Deus agiu.

O que Deus fez que não foi por intermédio do seu Verbo? Se ele fez alguma coisa sem o Verbo, então nem todas as coisas foram feitas por ele e você deixou de admitir o que admitia. Mas, se *tudo foi feito* pelo Verbo, corrija então o que tem de defeituoso em sua opinião.

O Pai realizou obras e ele só as realizou através do seu Verbo. Como então o Verbo pode voltar seu olhar para o Pai agindo sem o Verbo, para realizar ele mesmo obras semelhantes?

Tudo o que o Pai fez, ele fez através do Verbo. Ou então, devemos considerar como falsa esta passagem: *Tudo foi feito por ele*.

Mas, é verdade que *tudo foi feito por ele*.

Talvez estas palavras lhe pareçam muito formais. Então, aqui estão outras: *Sem ele nada foi feito*.

06

Para trás então com as sutilezas carnais. Busquemos juntos descobrir o sentido destas palavras: *O Filho não pode fazer coisa alguma; ele só faz o que vê o Pai fazer*. Busquemos e que possamos ser dignos de descobrir.

Eu não posso esconder que é uma coisa misteriosa, uma coisa singularmente árdua compreender que o Pai age através do Filho, que as ações do Pai não são distintas das ações do Filho, mas que cada uma das ações do Pai acontece por intermédio do Filho, de maneira que o Pai não faz nada

sem o Filho ou o Filho sem o Pai e que, por fim, de fato: *Tudo foi feito por ele e sem ele nada foi feito*.

Estando isto solidamente estabelecido no fundamento da fé, em que sentido então devemos entender esta passagem: *O Filho não pode fazer coisa alguma; ele só faz o que vê o Pai fazer*?

Eu imagino que você gostaria de saber como o Filho age, mas procure saber primeiro como ele vê o Pai. O que ele diz? Aqui está: *O Filho não pode fazer coisa alguma; ele só faz o que vê o Pai fazer*.

Observe bem estas palavras: *ele só faz o que vê o Pai fazer*. Primeiro ele vê e depois ele age. Ele olha para agir.

Como então você quer saber como ele age, se você não sabe ainda como ele olha seu Pai? Por que correr para o consequente e deixar de lado o antecedente?

Ele disse que olha e faz e não que faz e depois olha, pois, *ele só faz o que vê o Pai fazer*.

Se você quer que eu lhe explique como ele age, explique-me primeiro como ele vê. Se você é incapaz de me explicar isto, eu devo mesmo explicar o outro? Se você não pode fazer uma ideia de um, eu também não posso fazer uma ideia do outro.

Busquemos então juntos e batamos. Com isso, seremos dignos de receber o que desejamos.

Você não sabe nada e, como se tivesse o direito de me considerar mais ignorante do que você, você me ataca?! Somos ambos incapazes de compreender. Eu, a maneira como o Filho age e você, a maneira como ele vê seu Pai agir. Interroguemos então nosso Mestre mútuo e não discutamos como crianças na escola.

Nós já aprendemos juntos que *tudo foi feito por ele* e já é uma coisa certa para nós que o Pai não faz obras pessoais e que o Filho *faz o que vê o Pai fazer*. O pai faz exatamente as mesmas coisas que o Filho e por intermédio dele, pois, *tudo foi feito* pelo Verbo.

Agora, como Deus age? Quem é que sabe? Como ele criou, não digo o mundo, mas o seu olho, esse olho carnal que o guia e com o qual você compara as coisas visíveis às coisas invisíveis, pois as ideias que você concebe de Deus são da natureza daquelas que lhe inspiram os olhos do seu corpo. No entanto, se pudéssemos ver Deus com nossos olhos físicos, Cristo não teria dito: *Bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus!*[601]

Você tem então em seu corpo olhos para perceber um artesão, mas não tem ainda os olhos do coração para contemplar Deus. É por isso que você gostaria de atribuir ao próprio Deus as ações que você atribui comumente a um simples artesão. Deixe o mundo das coisas terrenas e eleve seu coração até o céu.

[601] Mateus 5: 8.

07

Pois então, meus caríssimos! Nós nos perguntamos como o Verbo vê o Pai, como o Pai é visto pelo Verbo e, quanto ao Verbo, o que é ver e nós tentaríamos explicar tudo isto?

Eu não sou tão audacioso, nem tão imprudente para prometer uma explicação dessas, tanto da parte de vocês quanto da minha.

Sem dúvida que eu só posso supor a incapacidade de vocês, mas estou bem seguro da minha.

Se vocês concordarem, invés de nos determos por mais tempo nesta passagem, percorramos todas as partes de nossa lição e veremos as palavras do Salvador perturbarem os corações carnais. Mas perturbá-los de maneira a fazer com que abandonem as falsas ideias com que eles se alimentam.

Ajamos como se fôssemos crianças em um tipo de jogo perigoso que as expõe a ferimentos, para colocar mais tarde em suas mãos objetos mais úteis e inspirar com isso gostos mais sérios a seres até então totalmente terrenos.

Levante-se então, busque, deseje, aspire ardentemente, bata nessa porta ainda fechada. Se ainda não desejamos, se ainda não queremos, se ainda só começamos a aspirar, é certo que jogaremos pérolas nos pés dos primeiros que chegarem ou encontraremos pérolas sem nenhum valor.

Que eu possa então, meus caríssimos, estimular tais desejos em seus corações.

Os costumes são de acordo com a compreensão das coisas. Cada natureza diferente possui um gênero de vida diferente. Uma é a vida terrena e outra é a vida celeste. Os animais, as pessoas, os anjos não vivem da mesma maneira.

A existência dos animais se consome nos desejos e no desfrute dos prazeres materiais. Eles só buscam isto, eles se voltam para isto instintivamente e se precipitam para isto naturalmente.

Viver, para os anjos, é possuir os bens eternos.

A vida humana tem um pouco da vida dos anjos e da vida dos animais. Se a pessoa vive segundo seus apetites carnais, ela é comparada aos animais. Se vive segundo o espírito, entra em sociedade com os anjos.

Se você vive segundo o espírito, procure saber se essa vida está em você no estado infantil ou se ela atingiu seu pleno desenvolvimento.

Se você está ainda em um estágio infantil, os anjos lhe dizem: “Cresça! O pão é nosso alimento e você se alimenta com leite; o leite da fé. Continue assim, para chegar ao alimento da clara visão”.

Mas, quando aspiram somente prazeres sórdidos, quando só ocupam a mente com meios de fraudar, quando só falam mentiras e às mentiras se acrescenta o perjúrio, como, com um coração tão corrompido, ainda se acham no direito de pedir: “Explique-nos como o Verbo vê”?

Se eu fosse capaz de elucidar esta questão, porque a compreendo perfeitamente, teriam o direito de me dirigi-la?

Mas admito que sou estranho à maneira de viver de tais interrogadores e também estou longe de compreender este mistério.

O que pode ser, por consequência, daquele que ainda não sente nenhum desejo pelas coisas celestes e em quem todos os pensamentos pesam e fazer curvar para a terra?

Entre uma pessoa que detesta uma coisa e uma pessoa que a deseja, há uma enorme distância. O mesmo acontece com aquele que a deseja e aquele que já desfruta dela.

Se você vive como os animais, você sente aversão pelo que os anjos desfrutam. Mas, se você não vive mais uma vida animal e carnal, você já não sente aversão e, pelo contrário, deseja algo que ainda não possui e, com seus desejos, você já começou a viver a vida dos anjos.

Que esse desejo possa crescer e se aperfeiçoar em você. Assim, você compreenderá a dificuldade proposta e quem vai ajudar você não serei eu, mas sim o Deus que criou nós dois.

08

Observem bem que o Salvador não nos abandonou inteiramente, sobre isto, à nós mesmos. De fato, com as palavras: *O Filho não pode fazer coisa alguma; ele só faz o que vê o Pai fazer*, não quis nos dizer que o Pai faz obras destinadas a serem vistas pelo Filho e se tornarem modelo de

outras totalmente diferentes que o Filho mesmo realiza depois. O que ele quis dizer é que o Pai e o Filho fazem as mesmas obras.

A prova disto está nesta mesma passagem, pois ele logo acrescenta: *Tudo o que o Pai faz, o faz também, semelhantemente, o Filho*.

O Filho não espera que o Pai termine de agir para agir da mesma forma, mas, *tudo o que o Pai faz, o faz também, semelhantemente, o Filho*. Depois que o Filho faz o que faz o Pai, o Pai age através do Filho e já que o Pai faz, através do Filho, o que ele faz, as obras do Pai e as do Filho não são então distintas umas das outras. Essas obras são exata e materialmente as mesmas.

Mas, como o Filho faz as mesmas obras que o Pai? *O Filho faz também semelhantemente*.

É impossível supor que ele as faça diferentemente, pois, ele diz: *O Filho faz também semelhantemente*. Como ele poderia fazê-las, sem fazê-las *semelhantemente*?

Tomemos um exemplo. A comparação não lhes será difícil de compreender.

Quando escrevemos letras, elas se formam primeiro em nossas mentes, para depois serem traçadas por nossas mãos.

Por que vocês soltaram um grito unânime?!

Evidentemente porque vocês me compreenderam. O que eu disse não pode levantar a menor dúvida. Isto é algo perfeitamente claro para cada um de nós.

As letras se formam primeiro em nossas mentes e depois nossos corpos as traçam, por sua vez. A mente ordena, a mão obedece e os dois cooperam igualmente para fazer as mesmas letras.

A mente forma uma coisa e a mão executa outra? Não! A mão traça as letras que são as mesmas formadas na mente. Para isso, ela age da mesma maneira. A mente se limita a formá-las em seu entendimento e a mão as executa de maneira a torná-las visíveis.

É desta forma que coisas semelhantes são feitas de maneiras diferentes. Foi por isso que o Salvador não se contentou em dizer: *Tudo o que o Pai faz, o faz também o Filho*. Ele não deixou de dizer: *semelhantemente.*

Talvez você tenha suposto que o Filho executa obras tais como as do Pai da mesma maneira como a mão executa as coisas que executa a mente, mas de forma diferente. Mas Jesus disse: *O Filho faz também semelhantemente*.

Já que o Filho faz as mesmas obras que o Pai e as faz como ele, anime-se! Que o judeu seja contido, que o cristão tenha fé, que se convença o herético. O Filho é igual ao Pai!

09

Pois o Pai ama o Filho e mostra-lhe tudo o que faz[602].

Observem bem estas palavras: *mostra-lhe tudo o que faz*.

A quem ele *mostra tudo*? Evidentemente que a qualquer um que o vê.

Nós então estamos de volta a esta dificuldade que nos é impossível resolver: como o Verbo vê?

O ser humano foi criado pelo Verbo, mas há, em seu corpo, olhos, ouvidos, mãos, enfim, diferentes órgãos. Os olhos lhe servem para ver, os ouvidos para ouvir, as mãos para trabalhar, os diferentes órgãos cumprem a função para a qual naturalmente foram destinados. Um órgão não pode se encarregar das funções de outro, mas, para que todas as partes do corpo se confundam em uma mútua união, o olho vê para sua própria conta e para a do ouvido e o ouvido ouve os sons para ele mesmo e para o órgão da visão.

Tendo todas as coisas sido feitas pelo Verbo, devemos concluir que algo semelhante aconteceu com o Verbo?

Eis o que diz a própria Escritura, em uma passagem dos Salmos: *Tratai de compreender, ó gente estulta! Insensatos, quando tomareis juízo? Pois não ouvirá quem fez o ouvido? O que formou o olho não verá?*[603]

Como então o Verbo criou todas as coisas, ele criou o olho e fez o ouvido. Não podemos, por consequência, dizer: “O Verbo não ouve e não

[602] João 5: 20.
[603] Salmo 93: 8 e 9.

vê nada", pois o Salmista nos condenaria com estas palavras: *Insensatos, quando tomareis juízo?*"

Conclui-se que, se o Verbo vê e ouve, o Filho vê também e ouve da mesma maneira. Mas, somos autorizados a procurar nele o lugar dos olhos e dos ouvidos, como eles se encontram no ser humano em lugares diferentes? Há em seu ser uma parte que vê e outra parte que ouve? Seu ouvido é incapaz de fazer o que faz seu olho e seu olho não pode desempenhar a função do seu ouvido? Ele está totalmente no órgão da visão ou no órgão da audição?

Talvez! Mas, não basta dizer isto e então eu acrescento: "Certamente que sim!" Com a reserva, no entanto, de que nele ver e ouvir são bem diferentes do que são em nós. A visão e a audição estão juntas no Verbo, mas sem que a primeira seja diferente da segunda nele. Nele, a visão não é diferente da audição e a audição não é diferente da visão.

10

E nós, em quem a audição e a visão são coisas absolutamente diferentes, podemos compreender um mistério assim?

Talvez sim, se nos voltarmos para nós mesmos. Com a condição, no entanto, de não sermos prevaricadores, pois a gente assim foi dito: "*Retornai, prevaricadores, aos vossos corações*[604]. *Retornai* a vós mesmos. Por

[604] Isaías 46: 8.

que se afastar e, com isso, vos expor ao perigo? Por que percorrer caminhos solitários? Vós não seguis o verdadeiro caminho. Assim, vos afastais. *Retornai*!"

Retornar para onde? Para o Senhor.

Mas é muito cedo. Comece por retornar a você mesmo. Fora de você e longe do seu coração, você se desgarra. Você nem mesmo conhece você mesmo e quer conhecer seu Criador?

Retorne e entre no seu coração. Arranque-se do seu corpo. Seu corpo é como sua morada. Ele é para seu coração uma fonte de um grande número de sensações que são bem diferentes umas das outras. Deixe para lá então seu corpo, para entrar em seu coração.

Em seu corpo, o olho ocupa um espaço e, o ouvido, outro. É assim em seu coração? Ele é desprovido da faculdade de ouvir? O que então o Salvador tinha em vista, quando disse: *Quem tem ouvidos para ouvir, ouça*[605]? Ele é privado da faculdade de ver? Por que então o Apóstolo disse: *Que ilumine os olhos do vosso coração*[606].

Entre em você mesmo e, através do que você ver lá, você talvez possa ter uma ideia do que é Deus, pois sua alma é a imagem dele.

Cristo habita no mais íntimo do nosso ser[607]. É dentro de você que se renova a imagem de Deus. Nela, reconheça os traços do seu Autor.

---

[605] Lucas 8: 8.
[606] Efésios 1: 18.
[607] Cf. Efésios 3: 16 e 17.

Veja como os sentidos do corpo mostram ao coração as impressões que chegam de fora. Observe o grande número de ministros dedicados ao serviço desse mestre único que reina no interior e também as operações secretas que ele realiza sem sua ajuda.

Os olhos mostram à alma o branco e o negro, os ouvidos transportam até ela as harmonias e as dissonâncias, pelo olfato ela distingue as emanações perfumadas dos corpos das emanações fétidas, o gosto lhe serve para saborear as doçuras e reconhecer as amarguras, por meio do tato ela diferencia as superfícies polidas das outras, por fim, ela se basta para apreciar o justo e o injusto. Ela vê e ouve ao mesmo tempo. Ela faz julgamentos sobre todos os seres materiais e ela discerne até mesmo o que não pode atingir os sentidos do corpo, ou seja, a justiça e a injustiça, o bem e o mal. Mostre-me seus olhos, seus ouvidos, seu órgão do olfato. Sua apreciação se exerce sobre um grande número de objetos e, no entanto, não percebemos nela diferentes sentidos.

Em seu corpo estão, aqui o órgão da visão e ali o da audição. Em sua alma estão, ao mesmo tempo e no mesmo lugar, a audição e a visão. Se é assim com a imagem, não é assim também, com muito mais razão, Aquele que ela representa?

Então, o Filho vê e ouve e eu digo mais: ele é a própria visão e a audição. Nele, ver e ouvir são o ser. Em você, a visão é coisa distinta da exis-

tência, pois você pode perder a visão sem perder a vida, assim como pode deixar de ouvir sem deixar de viver.

11

Será que já batemos? Nosso intelecto já despertou o suficiente para nos deixar suspeitar de onde vem a luz?

Eu suponho que sim, meus irmãos, pois, ao falarmos de tais coisas e ao meditar sobre elas, nós nos exercitamos e quando nós nos exercitamos e, arrastados por nossa fraqueza natural, recaímos em nosso primeiro estado, nos assemelhamos a pessoas cujos olhos doentes são postos subitamente em presença da luz, depois de estarem até então fechados e terem sido cuidados pelos médicos.

Quando uma pessoa da arte médica quer saber se a cura aconteceu e a que ponto ela chegou, ela tenta apresentar ao órgão doente o que se quer contemplar e o que não se podia ver quando ele estava doente. Por pouco que o globo ocular se ilumine, desde que ele percebe a luz, os raios se refletem nele e ele dá assim, ao prático, a resposta que ele esperava.

O que ele faz então? Ele força os olhos a se fecharem como antes e aplica neles um colírio. Com isso, ele inspira, em certo sentido, nos doentes, o desejo de contemplar os objetos que eles perceberam sem poder distingui-los perfeitamente. Desta forma, ele os dispõe a se curarem de uma maneira completa. Ao empregar vendas para lhes devolver a saúde, ele acende neles o amor pela luz e os leva, com um esforço supremo, a se dize-

rem: “Quando então poderei fixar minha visão sobre os objetos sobre os quais não pude deter ainda meu olhar bastante enfraquecido pela enfermidade?” Eles pressionam então o médico a cuidar deles e curá-los.

Uma coisa parecida com isto, meus irmãos, pode ser realizada em suas almas. Vocês elevaram seus pensamentos para ver o Verbo. Depois, após terem recebido um raio de sua luz, vocês recaíram em suas ignorâncias do início.

Roguemos ao Médico Celeste que nos aplique vendas com colírios, ou seja, que ele nos imponha as regras da justiça. Há algo para ver, mas o órgão que nos ajudará a ver nos faz falta.

Quando, antes, eu lhe disse que havia algo para se ver, você não acreditou em mim. Conduzido por algumas reflexões, você foi levado até sua presença, você se aproximou, seu olhar se dirigiu para lá, seu coração palpitou e depois você recuou.

Sim, há algo para se ver e você sabe perfeitamente. Mas você não ignora também de que é incapaz de contemplá-lo.

Você pode ser curado. Mas, que colírio usar?

Não é permitido mentir, perjurar, cometer adultério, roubar, fraudar. No entanto, você adquiriu o hábito disto tudo e lhe é difícil evitar. Mas é precisamente esse sacrifício penoso que lhe devolverá a visão.

Eu lhe digo com toda liberdade e sob o domínio de um medo que gostaria de compartilhar com você: se você abandonar seu tratamento, se

você negligenciar a cura dos seus olhos, para torná-los próprios para desfrutarem da luz, você amará as trevas e essa predileção pela escuridão o fará perseverar nela e, ao perseverar nela, você merecerá mesmo ser precipitado *nas trevas exteriores*, onde *haverá choro e ranger de dentes*[608].

Se o amor pela luz é incapaz de levar você até ela, que pelo menos o medo da dor produza em você este efeito.

12

Em minha opinião, eu já falei o suficiente e, no entanto, eu ainda não terminei de explicar esta lição do Evangelho. Se eu quisesse terminar minha tarefa, eu cansaria vocês e seria o caso de se temer que vocês perdessem a água viva que já receberam. Que isto baste então às suas caridades.

Somos seus devedores. Não apenas neste momento, mas sempre e por todo o tempo de nossa existência, pois é por vocês que vivemos.

No entanto, esta existência tão fraca, tão ocupada, tão perigosa, que levamos neste mundo, que ela tenha a consolação de seus bons costumes. Não nos entristeçam, não nos esmaguem com uma conduta desregrada.

Se vocês nos ferirem com seus maus hábitos, se vocês nos forçarem a nos afastarmos de vocês e não mais nos aproximarmos, não se queixem e não digam: “Quando estávamos doentes, ele não deveria cuidar de nós?”

[608] Mateus 22: 13.

Nós cuidamos de vocês e visitamos vocês, mas que não se apliquem a vocês estas palavras do Apóstolo: *Temo que os meus esforços entre vós tenham sido em vão*[609].

Conferência 019 - As duas ressurreições.

Jesus tomou a palavra e lhes disse: "Em verdade, em verdade vos digo: o Filho não pode fazer coisa alguma; ele só faz o que vê o Pai fazer e tudo o que o Pai faz, o faz também, semelhantemente, o Filho. Pois o Pai ama o Filho e mostra-lhe tudo o que faz e maiores obras do que esta lhe mostrará, para que fiqueis admirados. Com efeito, da mesma forma como o Pai ressuscita os mortos e lhes dá vida, assim também o Filho dá vida a quem ele quer. Assim também o Pai não julga ninguém, mas entregou todo o julgamento ao Filho. Desse modo, todos honrarão o Filho, bem como honram o Pai. Aquele que não honra o Filho, não honra o Pai, que o enviou.
Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve as minhas palavras e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não incorre na condenação, mas passou da morte para a vida.
Em verdade, em verdade vos digo: vem a hora __ e já está aí __ em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus e os que a ouvirem viverão. Pois, como o Pai tem a vida em si mesmo, assim também deu ao Filho o ter a vida em si mesmo e lhe conferiu o poder de julgar, porque é o Filho do Homem. Não vos admireis com isso, porque vem a hora em que todos os que se acham nos sepulcros sairão deles ao som de sua voz. Os que praticaram o bem irão para a ressurreição da vida e aqueles que praticaram o mal ressuscitarão para serem julgados. De mim mesmo, não posso fazer coisa alguma. Julgo como ouço e o meu

[609] Gálatas 4: 11.

julgamento é justo, porque não busco a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou[610].

Análise

Quem não honra o Filho não honra o Pai, pois declara com isso que, por ciúme, o Pai não quis gerar seu igual ou que não lhe foi possível gerá-lo. Pelo contrário, sendo o Filho o Verbo do Pai, aquele que escuta o Verbo e acredita no Pai passa da morte espiritual para a vida da graça pela fé.

Essa vida, superior à do corpo, o crente não a tira dele mesmo, mas da única e verdadeira fonte que é Deus, enquanto que, por ter sido gerado pelo Pai, o Filho tem essa vida nele mesmo e a comunica àqueles aos quais ele quer dá-la.

Como Filho de Deus, ele ressuscita então as almas e, como Filho do Homem, ele ressuscitará também o corpo, porque seu Pai lhe deu o poder de julgar. Ele será o único a julgar os vivos e os mortos, para que os ímpios não possam ver nele a forma de Deus e assim glorificar sua vida santa.

01

Na medida em que Deus bem quis aquecer meu coração e vir em auxílio da minha fraca inteligência para iluminá-la, eu conversei com vocês

[610] João 5: 19-30.

na conferência anterior sobre esta passagem que acabamos de ler no Evangelho: *O Filho não pode fazer coisa alguma; ele só faz o que vê o Pai fazer*.

Eu lhes disse o que é, para o Filho, ver o Pai e minha exposição teve também como tema a visão do Verbo, pois o Filho não é nada mais nada menos do que o Verbo. Tendo todas as coisas sido feitas pelo Verbo, vocês compreenderam em que sentido se pode dizer que o Filho olha primeiro a maneira como o Pai age, para realizar ele mesmo o que ele viu ser feito, pois o Pai não faz nada que não seja por intermédio do Filho. *Tudo foi feito por ele e sem ele nada foi feito*[611].

Observem, no entanto, que, ao falar com vocês, eu não fiz desaparecer toda a obscuridade deste mistério e a razão disto é muito simples: eu não consegui desvendá-lo.

Às vezes, as expressões fazem falta, mesmo quando o intelecto apreende nitidamente a verdade. É de se admirar então que elas faltem, quando a mente não pode chegar a compreendê-la?

Agora, na medida da graça divina, vamos percorrer rapidamente a lição de hoje e tratar de quitar inteiramente nossa dívida para com vocês.

Feito isto, se nos restar tempo e força, retornaremos e, na medida em que permitir nossa capacidade e a de vocês, eu me esforçarei para explicar

[611] João 1: 3.

novamente o que é, para o Verbo, ver seu Pai agir e o que é, da parte do Pai, mostrar suas ações ao Verbo.

Dissemos acima tudo o que foi possível dizer. Se isto for compreendido de uma maneira puramente humana e carnal, com uma mente cheia de ideias fantasmagóricas, imaginam-se, de alguma forma, duas pessoas __ sendo que uma é o pai e a outra é o filho __ que se mostram aos olhares uma da outra e a primeira fala para ser ouvida pela segunda. Tais imagens devem ser como ídolos erguidos na mente que as concebe. Se conseguimos expulsá-los de seus templos, eles devem encontrar refúgio nas almas cristãs? De forma alguma.

02

O Evangelista diz então: *O Filho não pode fazer coisa alguma; ele só faz o que vê o Pai fazer*. Isto é verdade e vocês devem acreditar. Mas acreditem também no que João lhes disse na primeira página do seu livro: *No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus.*

Não se esqueçam, sobretudo, desta outra passagem: *Tudo foi feito por ele e sem ele nada foi feito*. Não separem em suas mentes estas duas passagens do texto sagrado, mas que elas estejam sempre em acordo.

Mesmo que *o Filho não possa fazer coisa alguma; só fazendo o que vê o Pai fazer*, o Pai, no entanto, não faz nada que não seja através do Filho, De fato, o Filho é seu Verbo e, *no princípio era o Verbo e o Verbo*

estava junto de Deus e o Verbo era Deus. *Tudo foi feito por ele e sem ele nada foi feito*, pois, *tudo o que o Pai faz, o faz também, semelhantemente, o Filho*.

Tudo o que o Pai faz e não outra coisa. Não de uma maneira diferente, mas *semelhantemente faz também o Filho*.

03

Pois o Pai ama o Filho e mostra-lhe tudo o que faz. As palavras: *o que vê o Pai fazer* parecem se reportar a estas: *o Pai mostra-lhe tudo o que faz*.

Mas, se *o Pai mostra tudo o que faz*; se, além disso, o Filho não pode fazer nada antes que o Pai lhe tenha mostrado suas próprias obras; se, enfim, o Pai não pode mostrar essas obras antes de tê-las realizado, é totalmente evidente que, ao agir, o Pai não se serve da intermediação do seu Filho.

Mas, ao admitir como fora de dúvida e ao abrigo de toda discussão que o Pai faz todas as coisas por intermédio do seu Filho, reconhecemos com isso que ele as mostra ao Filho antes de fazê-las.

De fato, se o Pai só mostra suas obras ao Filho depois de tê-la realizado, para que o Filho as veja e as faça também, não se pode negar que é preciso que essas obras sejam feitas antes de serem mostradas e que o Pai age independentemente do Filho.

Mas o Pai não faz nada sem o Filho, porque o Filho de Deus não é outra coisa além do seu Verbo e todas as coisas foram feitas por ele. Talvez então só nos reste este recurso: o Pai mostra ao Filho o que ele deve fazer, para que este a faça, pois, se o Filho faz o que o Pai lhe mostra como já tendo sido realizado, essas obras mostradas como já feitas, ele as realizou, evidentemente, sem o Filho. O Pai poderia, de fato, mostrá-las ao Filho, se elas não tivessem sido previamente realizadas? O Filho poderia fazer outra coisa que não lhe tivesse sido mostrada?

Certamente que não e, consequentemente, essas obras foram realizadas pelo Pai sem o Filho. Mas, não há dúvida de que *tudo foi feito* pelo Filho *e sem ele nada foi feito*. Então, elas foram mostradas antes de terem sido feitas.

Precisamos, no entanto, deixar este tema para tratar dele mais tarde, pois, como já dissemos, precisamos voltar a ele quando tivermos explicado todas as partes da lição. Desde que, como acrescentei, nos reste tempo e forças para retomar o que adiamos a explicação.

04

Escutem agora algo maior e mais difícil de compreender: *Maiores obras do que esta lhe mostrará*.

Maiores obras do que esta? Qual é *esta*?

É fácil adivinhar. Trata-se das obras que vocês ouviram falar, ou seja, a cura das doenças físicas, pois, como vocês sabem, o discurso do Salvador

que examinamos neste momento tinha começado por causa da cura que ele tinha feito do paralítico de trinta e oito anos. Por isso, o Salvador pôde dizer: *Maiores obras do que esta lhe mostrará, para que fiqueis admirados*, pois há obras maiores e o Pai as mostrará ao Filho.

Ele não as "mostrou", no pretérito, mas *mostrará*, no futuro. Ou seja, ele o fará vê-las.

Aqui se apresenta também uma questão difícil de resolver. Havia no Pai alguma coisa que não tinha sido mostrada ainda ao Filho? Havia no Pai alguma coisa que o Filho ainda ignorava, no momento em que ele falava assim?

De fato, se *maiores obras lhe mostrará*, ou seja, o fará ver mais tarde, ele não tinha lhe mostrado ainda e deveria lhe mostrar ao mesmo tempo que aos interlocutores de Cristo, pois, ele prossegue dizendo: *para que fiqueis admirados*.

Esta passagem não é mais fácil de compreender do que a precedente. Como, de fato, imaginar que o Pai, que é eterno, mostra, de alguma forma, no tempo, algumas coisas ao Filho que lhe é coeterno e que conhece tudo o que se encontra no Pai?

05

Mas, enfim, que *maiores obras* são essas? Isto talvez seja fácil de compreender.

Da mesma forma como o Pai ressuscita os mortos e lhes dá vida, assim também o Filho dá vida a quem ele quer.

O Pai vivifica algumas pessoas e o Filho vivifica outras? Não, pois todas as coisas são feitas através do Filho. Aqueles que o Filho ressuscita são os mesmos que o Pai ressuscita, pois o Filho não faz nada diferente do Pai e nem de uma maneira diferente, mas, *tudo o que o Pai faz, o faz também, semelhantemente, o Filho*.

Isto é o que é preciso compreender bem e que é preciso reter. Mas, não se esqueçam: *o Filho dá vida a quem ele quer*.

Trata-se aqui não apenas da impotência do Filho, mas também de sua vontade. O Filho vivifica aqueles que ele quer. Assim é com o Pai e aqueles que o Pai quer vivificar são precisamente os mesmos que o Filho quer vivificar também. Por consequência, o poder e a vontade são os mesmos no Pai e no Filho.

O que significam então as palavras seguintes: *Assim também o Pai não julga ninguém, mas entregou todo o julgamento ao Filho. Desse modo, todos honrarão o Filho, bem como honram o Pai*?

Evidentemente que o Salvador acrescenta isto para explicar o que precede. Esta passagem me perturba. Fiquem atentos!

O Filho dá vida a quem ele quer. O mesmo acontece com o Pai. O Filho ressuscita os mortos da mesma maneira que o próprio Pai os ressuscita. Mas, *o Pai não julga ninguém*.

Se é preciso que os mortos ressuscitem na hora do julgamento e se *o Pai não julga ninguém*, como ele ressuscita os mortos?

De fato, ele *entregou todo o julgamento ao Filho*. Na hora desse julgamento, os mortos ressuscitarão; uns para a vida e outros para o castigo. Se esta deve ser uma ação exclusiva do Filho, o Pai não contribuirá em nada com ela, pois, *o Pai não julga ninguém, mas entregou todo o julgamento ao Filho.*

Mas esta passagem parece estar em contradição com esta outra: *Da mesma forma como o Pai ressuscita os mortos e lhes dá vida, assim também o Filho dá vida a quem ele quer*.

Eles ressuscitam então igualmente os mortos. Ora, se ambos os ressuscitam, eles os vivificam também e, por consequência, eles os julgam também *semelhantemente*. Como então pode ser dito que *o Pai não julga ninguém, mas entregou todo o julgamento ao Filho*?

Enquanto isso, se as dificuldades propostas nos embaraçam, o Senhor nos ajudará a esclarecê-las e nos fará encontrar a alegria em sua solução. Não, meus irmãos, jamais experimentaremos alegria em ver uma dificuldade resolvida se nossa atenção não se deixar estimular pela sua exposição.

Que o Senhor condesceda nos guiar! Talvez ele afaste um pouco o véu que cobre a verdade escondida aos nossos olhos!

De fato, ele escondeu sua luz atrás de uma nuvem e não é fácil se erguer, como faria uma águia, acima de todos os vapores que envolvem a

superfície inteira deste mundo[612] e perceber, através das palavras de Cristo, os raios luminosos em toda sua pureza. Deus talvez atravesse a camada espessa de nossas trevas com o ardor do seu sol e condesceda nos manifestar um pouco a verdade nas passagens seguintes. Deixemos então estas e passemos às outras.

06

Aquele que não honra o Filho, não honra o Pai, que o enviou. Isto é a verdade e nada é mais fácil de compreender, pois ele *entregou todo o julgamento ao Filho*, como ele já havia dito antes, para que *todos honrem o Filho, bem como honram o Pai*.

Mas, há quem honre o Pai sem honrar o Filho? Isto é impossível, pois, *aquele que não honra o Filho, não honra o Pai, que o enviou*.

Ninguém pode então dizer: "Eu honrarei o Pai, pois não conheço o Filho". Se você não honrar o Filho, você não honrará também o Pai. O que é, de fato, honrar o Pai, se não é reconhecer que ele tem um Filho?

Uma coisa é falar de Deus enquanto ele é Deus. Outra coisa é falar dele enquanto ele é Pai.

Quando se fala de Deus enquanto Deus, fala-se do Criador, do Onipotente, da Suprema Inteligência, do Espírito eterno, invisível, imutável. Mas, quando se trata de Deus enquanto Pai, não se quer, evidentemente,

[612] Cf. Eclesiástico 24: 6. *Eu fiz levantar no céu uma luz indefectível e cobri toda a terra como que com uma nuvem*.

falar do Filho, pois, só se pode chamar Deus de Pai na medida em que ele tem um Filho, da mesma forma como é impossível imaginar um Filho se ele não tem um Pai.

Mas, não vá honrar o Pai, como se ele fosse maior do que o Filho e este como se fosse menor do que o Pai. Não me diga: “Eu honro o Pai, pois sei que ele tem um Filho e eu não me engano ao chamá-lo de Pai, porque eu não o imagino não tendo um Filho. Quanto ao Filho, eu o honro como inferior ao Pai”.

O Filho o interrompe e o lembra da verdade com estas palavras: *Todos honrarão o Filho*. Não de uma maneira menor, mas, *como honram o Pai*. Pois, *aquele que não honra o Filho, não honra o Pai, que o enviou*.

Mas, você diz: “Eu quero prestar ao Pai uma honra maior e ao Filho uma honra menor”.

Você se recusa honrar ao Pai, quando presta ao Filho uma honra menor. Considerando assim as coisas, você não está dizendo que, se o Pai não gerou um Filho igual a ele, foi porque ele não quis ou porque não foi capaz?

Se ele não quis foi por ciúme da parte dele e se ele não foi capaz foi porque lhe faltou poder. Você não percebe que esta maneira de ver é injuriosa para com o Pai, mesmo parecendo mais honrosa para ele?

Honre então o Filho, como você honra o Pai, para honrar a ambos igualmente.

07

Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve as minhas palavras e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não incorre na condenação, mas passou da morte para a vida.

Prestem atenção a isto: *quem ouve as minhas palavras*. O Salvador não acrescenta: "crê em mim", mas sim: *crê naquele que me enviou*.

Que se escutem então as palavras do Filho e que se acredite no Pai. Por que escutar as palavras de um e acreditar no outro? Quando escutamos uma pessoa, não acreditamos no que ela diz? Não lhe damos toda nossa confiança?

O que quis dizer então o Salvador com estas palavras: *quem ouve as minhas palavras e crê naquele que me enviou*?

Isto, evidentemente: "As palavras Dele estão em mim".

O que significa esta passagem: *ouve as minhas palavras*?

Significa: "Ouça-me".

E crê naquele que me enviou. "Ao acreditar nele, acredita em suas palavras e ao acreditar em suas palavras, acredita em mim, porque eu sou a Palavra do Pai".

A paz reina nas Escrituras. Tudo nelas está disposto em uma ordem admirável. Nada nelas pode dar motivo de disputa. Afaste então de sua mente toda ideia de discórdia. Observe primeiro a concordância de nossos livros santos. A Verdade se mostraria em contradição com ela mesma?

08

Quem ouve as minhas palavras e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não incorre na condenação, mas passou da morte para a vida.

Vocês se lembram bem de que encontramos agora há pouco uma dificuldade nestas palavras: *Da mesma forma como o Pai ressuscita os mortos e lhes dá vida, assim também o Filho dá vida a quem ele quer*.

A luz começa a se mostrar. O Salvador começa a falar da ressurreição dos mortos e já vemos os mortos saírem dos túmulos, pois, *quem ouve as minhas palavras e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não incorre na condenação*. Prova que ressuscitou, pois, diz o Salvador: *passou da morte para a vida*.

Ninguém pode duvidar disto: quem *passou da morte para a vida* evidentemente ressuscitou. Como, de fato, passar da morte à vida, se não se estava inicialmente em um estado de morte, se não se estava primeiramente privado da vida? Mas, ao passar da morte à vida, se está nesta e não mais na outra. Este, então, *estava morto e reviveu, tinha se perdido e foi achado*[613].

Um tipo de ressurreição acontece então. As pessoas passam de uma certa espécie de morte para um certo estado de vida; da morte da incredulidade para a vida da fé; da morte do erro para a vida da verdade; da morte

[613] Lucas 15: 32.

do pecado para a vida da justiça. Isto então é um tipo de ressurreição dos mortos.

09

Condesceda o Salvador se abrir mais para nós e continuar a fazer brilhar mais vivamente aos nossos olhos a verdade dessa ressurreição.

Em verdade, em verdade vos digo: vem a hora __ e já está aí.

Nós aguardamos, para o fim dos tempos, a ressurreição dos mortos. Nela acreditamos e por ela esperamos. Devemos acreditar e esperar pela ressurreição dos mortos no fim dos tempos, pois isto não é falso.

Mas o Senhor Jesus nos fala agora de uma ressurreição dos mortos antes da ressurreição dos mortos do fim dos tempos. Uma ressurreição dos mortos que não é como a de Lázaro[614] ou como a do filho da viúva[615] e nem, por fim, como a da filha do chefe da sinagoga[616]. Todas estas pessoas ressuscitaram para morrer novamente, pois, depois de terem descido aos túmulos, elas saíram deles antes que acontecesse a ressurreição geral.

De fato, não foi para nos indicar um gênero diferente de ressurreição que Cristo nos disse: *Quem ouve as minhas palavras e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não incorre na condenação, mas passou da morte para a vida*?

[614] Cf. João 11: 43 e 44.
[615] Cf. Lucas 7: 14 e 15.
[616] Cf. Marcos 5: 41 e 42.

Para que *vida*? A vida eterna. Não se trata então de uma ressurreição tal como a ressurreição física de Lázaro, pois ele passou da morte no túmulo para a vida humana. Não também para a vida eterna, mas para uma vida que também terminaria. Diferentemente, aqueles que ressuscitarem no fim dos tempos passarão para a vida eterna.

Nosso Senhor Jesus Cristo, nosso Mestre, o Verbo do Pai e a própria Verdade nos fala aqui então de uma certa ressurreição dos mortos que levaria à vida eterna e precederia a ressurreição geral dos mortos que deve colocar um fim nas vicissitudes do tempo.

Assim, ele diz: *Vem a hora*. Imbuído das ideias da fé sobre a ressurreição da carne, você pensou, evidentemente, na última hora de todos os tempos: o dia do julgamento final. Mas, para afastar sua mente desta ideia, Cristo acrescentou: *e já está aí*.

Por consequência, ao dizer: *Vem a hora __ e já está aí*, ele não pretendia fazer alusão à última de todas as horas, ao momento em que, *quando for dado o sinal, à voz do arcanjo e ao som da trombeta de Deus, o mesmo Senhor descerá do céu e os que morreram em Cristo ressurgirão primeiro. Depois nós, os vivos, os que estamos ainda na terra, seremos arrebatados juntamente com eles sobre nuvens ao encontro do Senhor nos ares e assim estaremos para sempre com o Senhor*[617]. Esta hora virá, mas ainda não veio.

[617] 1 Tessalonicenses 4: 16 e 17.

Que *hora* então é essa mencionada pelo Senhor e que *já está aí*?

Observem bem! *Vem a hora e já está aí*.

O que acontece nessa hora? O que é? A ressurreição dos mortos e nada mais.

E no que consiste essa ressurreição? Consiste em que aqueles que ressuscitam passam para a vida eterna.

Assim será também na última hora.

10

Pois então! Que ideia fazemos destas duas ressurreições? Aqueles que ressuscitarem agora estão destinados a não ressuscitar mais tarde? A ressurreição de uns deve acontecer agora, enquanto que a de outros será no fim dos tempos?

Não. Se, de fato, temos a fé verdadeira, já ressuscitamos uma vez e, mesmo assim, esperamos ressuscitar novamente no fim dos tempos.

Ressuscitamos então, no tempo presente, para a vida eterna, se perseveramos com firmeza na regra da fé e, por ocasião da consumação dos tempos, quando virá para nós a hora de sermos igualados aos anjos, ressuscitaremos novamente para a vida que não tem fim[618].

Que o próprio Senhor faça com que vocês vejam vem e compreendam bem o que eu ousei lhes dizer, ou seja: como pode ser que, antes da

[618] Cf. Lucas 20: 36. *Eles jamais poderão morrer, porque são iguais aos anjos, são filhos de Deus e porque são ressuscitados*.

ressurreição geral, haja uma ressurreição que abrange não somente a estes ou aqueles, mas a todos indistintamente e que é diferente da de Lázaro e que leva à vida eterna.

O Senhor nos fará compreender perfeitamente este mistério. Ouçamos então o Mestre, pois ele vai nos esclarecer e fazer com que chegue até nossos corações os raios do nosso Sol. Bem entendido quer aqui eu não falo no astro que nossos olhos gostam de contemplar, mas Daquele para o qual nosso espírito gosta de voltar seu olhar.

Então, ouçamos o Mestre mais uma vez. *Em verdade, em verdade vos digo: vem a hora __ e já está aí __ em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus e os que a ouvirem viverão*.

Por que Cristo acrescentou: *os que a ouvirem viverão*?

Poderão ouvi-la aqueles que não estiverem vivos? Não teria bastado dizer: *Vem a hora __ e já está aí __ em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus*? Com isto, teríamos compreendido que eles não estavam mortos no momento em que ouvissem a voz do Filho de Deus, pois, como a ouviriam se não estivessem vivos?

Ora, ele não disse: “Eles ouvem, porque vivem”, mas, “Eles revivem, porque ouvem”. *Os mortos ouvirão e os que ouvirem viverão*.

O que quer dizer então: *ouvirão*, se não é “obedecerão”? De fato, quanto à ação material do órgão da audição, é certo que nem todos aqueles que ouvirem viverão, pois há muitos que ouvem e não creem. Eles, então,

ouvem, mas não creem e, assim, não obedecem e, por não obedecerem, não vivem.

Portanto, *os que ouvirem* não tem outro sentido além de "*os que* obedecerem". Aqueles então *que ouvirem*, ou seja, obedecerem, *viverão*. Estejamos certos disso, estejamos seguros disso: eles *viverão*.

Pregamos Cristo, o Verbo e Filho de Deus, por quem *tudo foi feito*. Por um efeito particular da graça, ele se revestiu com nossa humanidade e nasceu na carne de uma Virgem, foi criança na carne, jovem na carne, sofreu na carne, morreu na carne, ressuscitou na carne, subiu ao céu na carne, prometeu a ressurreição da carne, prometeu a ressurreição da mente; a mente antes da carne e a carne depois da mente.

Aquele que ouvir e obedecer viverá. Aquele que ouvir e não obedecer __ ou seja, ouvir e desprezar, ouvir e não acreditar __ não viverá.

Por que não viverá? Porque não ouviu.

O que significa "não ouviu"? Não obedeceu.

Então, *os que ouvirem viverão*.

11

Escutem agora o que quisemos adiar a explicação, para dá-la neste momento, na medida em que isto depender de nós.

Sobre essa ressurreição, Cristo logo acrescenta: *Como o Pai tem a vida em si mesmo, assim também deu ao Filho o ter a vida em si mesmo*.

O que quer dizer: *O Pai tem a vida em si mesmo*? Ele não a tira de outro lugar, pois ele a tem nele mesmo. A vida não vem a ele de outra fonte e não é para ele algo estranho; ela é seu próprio bem e reside nele. Ninguém a deu a ele, por assim dizer. Ele não se tornou participante dela, como se ela fosse diferente de sua própria substância, mas ele tem a vida nele mesmo, de tal maneira que essa vida é ele.

Se me fosse possível falar com vocês ainda um pouco mais sobre isto, eu me serviria de alguns exemplos, para levar uma luz mais viva às suas mentes. Com a ajuda de Deus e a boa vontade de vocês, eu conseguiria isto.

A vida está em Deus e está também em nossas almas. Mas, em Deus a vida é imutável e, em nossas almas, ela está sujeita a sofrer mudanças.

Em Deus, ela não cresce e nem decresce. Ele está sempre nele mesmo. Ele é incessantemente o que ele é, sempre igual a ele mesmo, hoje, amanhã, ontem.

Mas a vida da alma é singularmente mutante e diferente do que era antes. No início lhe falta prudência e depois ela é iluminada pela sabedoria. Uma hora está manchada pelo pecado e outra hora está ornamentada pela justiça. Hoje está servida por uma memória feliz e amanhã é incapaz de reunir suas lembranças. Às vezes, ela se instrui e outras vezes ela não consegue aprender nada, esquecendo um dia o que tinha aprendido e aprendendo no outro o que tinha esquecido.

Assim é a inconstância da vida de nossas almas. Para ela, viver no estado de pecado é ser constituída em um estado de morte e se tornar justa é participar de outra vida, diferente dela mesma, pois, então, ao se erguer para Deus, ao se apegar a ele, ela recebe dele a graça da justificação.

De fato, está dito: *Aquele que, sem obra alguma, crê Naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada em conta de justiça*[619]. Ao se afastar de Deus, a alma se torna pecadora e, ao se aproximar dele, ela se torna justa.

Não se parece com um objeto frio que se aquece na medida em que se aproxima do fogo ou um objeto quente que se esfria na medida em que se afasta dele?

Aquilo que está mergulhado nas trevas não se ilumina quando se aproxima da luz? Ele não se torna escuro, quando se separa dela?

O mesmo acontece com nossas almas, mas, não é assim com Deus. O ser humano pode dizer que a luz está agora em seus olhos. Que os olhos digam então, se eles puderem, em um tipo de linguagem que lhes seja própria: "Temos a luz em nós mesmos". Não se tem o direito de lhes dizer: "Vocês dizem que têm a luz em vocês mesmos. Realmente, isto não é verdade. Vocês têm a luz, mas ela chega até vocês do céu. Se fosse noite, vocês teriam a luz, mas ela estaria na lua, em uma chama, mas não em vocês. Fechem-se e vocês deixarão de receber os raios que iluminam vocês quan-

[619] Romanos 4: 5.

do estão abertos. Vocês não têm a luz, pois o sol, quando se põe, retira a luz de vocês, em certo sentido. É noite e vocês desfrutam de uma luz noturna. Pois bem! Apaguem a lâmpada e mantenham a luz em vocês. Como, ao apagar a lâmpada, vocês ficam nas trevas, isto é a prova de que vocês não possuem a luz em vocês. Ter a luz em si mesmo é então não ter nenhuma necessidade de recebê-la de fora".

Como o Pai tem a vida em si mesmo, assim também deu ao Filho o ter a vida em si mesmo. Se vocês compreenderam bem estas palavras, vocês perceberam que o Salvador, com elas, forneceu a prova de que o Filho é igual ao Pai.

Daí, vocês devem concluir também que, entre o Pai e o Filho existe esta única diferença: o Pai possui nele mesmo uma vida que ele não recebeu de ninguém e que o Filho tem nele mesmo uma vida que recebeu do seu Pai.

12

Aqui se apresenta uma questão cuja obscuridade exige uma explicação. Que nossa atenção se aguce, invés de se enfraquecer. Temos diante de nós, para nossas almas, uma boa pastagem. Não nos afastemos dela por nojo, pois, assim, teremos a vida.

Eis que você mesmo admite, já que me disse: o Pai deu a vida ao seu filho, para que este tenha a vida nele mesmo, como o Pai a tem nele mesmo; para que o Filho não precise retirá-la de outro lugar, como o Pai não

precisa fazer isto; para que o Filho seja a vida, como o Pai é a vida; para que ambos juntos formem uma só vida e não duas vidas, pois, como há um só Deus e não há dois deuses, o mesmo deve ser com a vida.

Como o Pai deu então a vida ao Filho? Ele não a deu no sentido de que, antes de recebê-la, o Filho era desprovido dela e teria que, para viver, necessariamente receber a vida do seu Pai. Se fosse assim, ele não teria a vida nele mesmo.

Mas eu falei da alma. Ela existe. Mesmo que ela não seja sábia, mesmo que ela não seja justa, a alma existe. Mesmo que ela não seja devota, a alma existe. Para ela, uma coisa é ser então uma alma e outra coisa é ser sábia, justa e devota. Existe então algo __ que não é ser sábia, justa e devota __ que nos impede de dizer que ela não existe, pois ela demonstra, através de suas ações, que ela tem vida, embora nela não se manifeste a sabedoria, a justiça e nem a devoção. Se ela não tivesse vida, ela não movimentaria o corpo, não ordenaria que os pés caminhassem, nem que as mãos trabalhassem, nem que os olhos enxergassem, nem que os ouvidos ouvissem. Ela não faria a boca se abrir para falar e nem mexer a língua para proferir as palavras distintamente. Com essas diversas ações, ela fornece a prova evidente de sua existência e mostra que é de uma natureza superior à do corpo. Mas, com isso, ela prova também que é sábia, devota ou justa? Os tolos, os ímpios, os pecadores também não fazem uso de suas pernas, de suas mãos, de seus olhos, de seus ouvidos, de suas línguas?

Mas, quando ela se eleva a algo que não é ela mesma e que é superior a seus princípios, então ela retira dele a sabedoria, a devoção e a justiça, enquanto que, quando estava privada dele, ela estava morta, ela não tinha a vida que poderia animar a ela mesma. Ela só possuía a vida em virtude da qual ela animava o corpo, pois, uma coisa é o que na alma movimenta os órgãos corporais e outra coisa é o que na alma faz ela mesma agir. Ela é melhor do que o corpo, mas Deus é melhor do que ela.

Embora insensata, pecadora ou ímpia, a alma é, para o corpo, o princípio de sua vida. Mas a vida dela está em Deus.

Quando ela anima o corpo, ela lhe comunica o vigor, a beleza, o movimento, o uso dos seus órgãos e, por analogia, quando Deus, que é sua vida, habita nela, ele lhe comunica a sabedoria, a devoção, a justiça, o amor.

Há então uma grande diferença entre o que a alma dá ao corpo e o que Deus dá à alma. A alma dá a vida, mas ela a recebe de Deus e, quando ela está morta, quando Deus não a anima mais, ela deixa de ser, para o corpo, o princípio da vida.

Quando a palavra de Deus se faz ouvir e penetra no coração daqueles que a escutam e estes se tornam, não apenas atentos, mas também obedientes a esta palavra, a alma deixa seu estado de morte para chegar ao que constitui sua vida ou, em outros termos, ela sai da iniquidade, da tolice, da

impiedade, para retornar ao seu Deus, que é, para ela, a fonte da sabedoria, da justiça e da luz.

Aproxime-se Dele, nos diz o Salmista.

E o que conseguiremos com isso? *E ilumine-se!*[620]

Se você é iluminado ao se aproximar dele e se cai nas trevas ao se afastar dele, isto é a prova de que sua luz é originária, não de você, mas de Deus.

Aproxime-se Dele para que Ele lhe devolva a vida, pois você morrerá se se afastar Dele. Como ao se aproximar Dele você vive e morre ao se afastar Dele, o princípio de sua vida não está em você.

Sua vida e sua luz são, portanto, uma única e mesma coisa, *porque em Vós está a fonte da vida e é na Vossa luz que vemos a luz*[621].

13

Antes de ser iluminada por Deus, a alma está em um estado bem diferente daquele em que ela fica depois e ela se torna melhor logo que ela participa de um ser mais perfeito que vem iluminá-la. Não é assim com o Verbo de Deus, o Filho de Deus. Antes de receber a vida, ele não é diferente do que é depois de recebê-la. Ele não tem a vida como se fosse por causa da participação com o Pai. Ele tem a vida nele mesmo e e ele mesmo é a vida.

[620] Salmo 33: 6.
[621] Salmo 35: 10.

O que querem dizer então estas palavras: *O Pai deu ao Filho o ter a vida em si mesmo*?

Eis a resposta em poucas palavras. O Pai gerou o Filho. O Filho não recebeu a vida depois de ter sido desprovido dela por um certo tempo, mas, desde sua geração, ele é a vida.

O Pai é a vida sem ter sido gerado e o Filho é a vida porque foi gerado. O Pai não tem um pai que o gerou, mas o Filho foi gerado pelo Deus pai.

O Pai não deve a ninguém o que ele é, mas ele é Pai por causa do Filho. O filho é filho por causa do seu Pai e, o que ele é, ele deve ao Pai.

As palavras: *o Pai deu ao Filho o ter a vida em si mesmo* querem dizer isto: "O Pai, que é nele mesmo a vida, gerou seu Filho, que teria também a vida nele mesmo, pois, quanto ao verbo gerar, o Salvador quis que o entendêssemos no sentido de dar, como dizemos a alguém: 'Deus lhe deu a existência'".

A quem ele deu a existência? Se a pessoa a quem ele deu a existência já existia, ele não lhe deu então. Como dar a vida a alguém que já a possuía e como este alguém poderia receber este benefício, se ele já o possuía?

As palavras: "Ele lhe deu a existência" significam então que você não existia e que, por consequência, você podia receber a vida e que também, pelo próprio fato de passar a existir, você recebeu a existência.

Um arquiteto deu a existência a uma casa. O que ele lhe deu? Ser uma casa. A quem ele concedeu tal benefício? A essa casa. O que ele lhe deu? Existir como uma casa. Como ele pôde dar a uma casa o ser uma casa? Se ela já existia, havia realmente a possibilidade dele dar-lhe o ser, se ela já existia?

O que querem dizer então estas palavras: "Ele lhe deu o ser uma casa"? Ele fez com que ela existisse como casa.

O que o Pai deu ao Filho? Ele lhe deu ser seu Filho. Ele o gerou para que ele fosse a vida, ou seja: ele *deu ao Filho o ter a vida em si mesmo*, para que ele fosse a própria vida, não tivesse a necessidade de recebê-la de nenhum outro lugar e não fosse visto como tendo uma vida por participação.

De fato, se o Filho tivesse uma vida recebida de outro, ele poderia perdê-la e, com isso, não tê-la mais. Você não deve supor ou imaginar ou acreditar em tal coisa sobre o Filho.

O Pai então é sempre a vida e o mesmo acontece com o Filho. O Pai tem a vida nele mesmo e não a tem do seu Filho.

O Filho é também a vida nele mesmo, mas ele a tem do seu Pai. Ele foi gerado por seu Pai para ser a vida nele mesmo, mas o Pai não foi gerado para ser a vida em si mesmo.

O Filho não foi gerado menor do que o Pai, para crescer depois e se tornar seu igual. Ele, que, na plenitude da perfeição, criou todos os tempos,

não precisou do tempo para se aperfeiçoar. Antes de todos os tempos ele é coeterno com o Pai. Jamais o Pai existiu sem o Filho e, como ele é eterno, o Filho lhe é então coeterno.

Ó alma humana! O que dizer de você? Você estava morta, você tinha perdido a vida. Escute o Pai, na pessoa do seu Filho. Levante-se! Recupere a vida! Receba-a Daquele que tem a vida nele mesmo; a vida que você não tem em você mesma. O Pai a vivifica e o Filho também. Então acontece sua primeira ressurreição, quando você ressuscita para receber a vida que você não tem e que, ao receber, a faz viver. Saia do seu estado de morte! Retorne à vida que é seu Deus. Passe da morte à vida eterna.

De fato, o Pai tem a vida eterna nele mesmo e se o Filho que ele gera não fosse como ele e não tivesse a vida nele mesmo, ele seria incapaz de dar a vida àqueles que ele quisesse, da mesma maneira como o Pai a dá aos mortos, ao ressuscitá-los.

14

O que dizer sobre essa ressurreição do corpo? Para aqueles que ouvem e vivem, por que vivem? Vivem porque ouvem. De fato, *o amigo do Esposo, que se mantém de pé e o ouve, regozija-se sobremodo com a voz do Esposo*[622].

[622] João 3: 29.

Regozija-se com a voz do Esposo e não com a sua própria. Ou seja, não existindo por ele mesmo, ele recebe a vida de Deus. Assim, todos aqueles que ouvem a voz de Cristo vivem, porque todos aqueles que obedecem vivem.

Senhor, diga-nos também alguma coisa sobre a ressurreição da carne. Houve alguns que a negaram e afirmaram que a ressurreição operada pela fé é a única na qual se deve acreditar.

Cristo nos falou há pouco sobre essa ressurreição e ele quis estimular em nós uma santa esperança, ao nos dizer que *os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus e os que a ouvirem viverão*.

Ele não disse que, entre aqueles que ouvirem, uns morrerão e outros viverão, mas que todos *os que ouvirem viverão*, pois aqueles que obedecerem terão a vida. Trata-se aqui da ressurreição das almas, mas não percamos a fé na ressurreição dos corpos.

Senhor, se o senhor mesmo não afirma isto, que autoridade apresentaremos aos nossos opositores? Nenhuma seita suficientemente audaciosa para fazer as pessoas adotarem uma religião qualquer levantou a menor dúvida sobre a ressurreição das almas. Elas temeriam ouvir: “Se a alma não ressuscita, por que você fala comigo? O que você quer comigo? Se, de mau que sou, você não quer me tornar melhor; se você não quer me tirar do pecado e me instalar na justiça, para que falar comigo? Se, de um pecador você faz um justo, de um ímpio faz um pio, de um insensato você faz um

sábio, você admite que minha alma ressuscita e, se eu obedeço você, eu dou fé às suas palavras".

Ao procurar impor aos outros suas ideias, nenhum dos propagadores de falsas religiões pôde negar essa ressurreição das almas. Todos concordam em admiti-la, mas muitos negam a ressurreição da carne e afirmam que a ressurreição que tinha que acontecer já tinha acontecido mediante a adesão à fé.

Foi contra gente assim que se levantou o Apóstolo e disse: *As palavras dessa gente destroem como a gangrena. Entre eles estão Himeneu e Fileto, que se desviaram da verdade dizendo que a ressurreição já aconteceu e transtornaram a fé em alguns*[623].

Na opinião deles, a ressurreição já aconteceu e, de uma maneira tal, que não se devia esperar outra. Assim, eles condenavam as pessoas que esperavam a ressurreição da carne, como se a ressurreição prometida já tivesse sido realizada em suas almas pela fé.

O Apóstolo os condena, por sua vez. Mas, por quê? Eles não dizem o que o próprio Cristo disse agora há pouco? *Vem a hora __ e já está aí __ em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus e os que a ouvirem viverão*.

Mas, diz Jesus:

[623] 2 Timóteo 2: 17 e 18.

“Eu falo da ressurreição das almas e não da ressurreição dos corpos. Eu falo da vida que anima os corpos, ou seja, das almas, que são, para eles, a fonte da vida, pois, eu sei que há corpos nos túmulos. Seus corpos um dia também estarão encerrados lá. Eu não falo, de forma alguma, da ressurreição deles. Eu só faço alusão à ressurreição de suas almas. Ressuscitem então, espiritualmente, para que não ressuscitem corporalmente para os suplícios eternos. No entanto, observem bem, eu falo também da ressurreição da carne, pois acrescento: *Como o Pai tem a vida em si mesmo, assim também deu ao Filho o ter a vida em si mesmo*. Essa vida, que não é outra coisa além do Pai e do Filho, ao que ela diz respeito: à alma ou ao corpo? Essa vida da sabedoria não penetra o corpo, mas apenas a alma racional. Além disso, nem todas as almas sentem influência da sabedoria, pois os animais possuem uma alma e essa alma não recebe suas influências. Somente a alma humana pode então ser viva com a vida que o Pai tem nele mesmo e que ele concedeu ao Filho também tê-la nele mesmo, pois esta é, evidentemente, *a luz verdadeira que ilumina*, não toda alma, mas *toda pessoa que vem ao mundo*[624]. Como eu falo à alma, que ela me escute, ou seja, que ela me obedeça, para que viva”.

[624] João 1: 9.

15

Senhor, não fique em silêncio sobre a ressurreição da carne, pois as pessoas poderiam deixar de acreditar nela e, invés de sermos pregadores, não passaríamos de argumentadores.

Assim, repitamos: *Como o Pai tem a vida em si mesmo, assim também deu ao Filho o ter a vida em si mesmo.*

Que aqueles que ouvem compreendam. Que eles acreditem para compreender[625] e obedeçam para viver. Que eles escutem também o que se segue, para que não acreditem que a ressurreição terminou, pois, *o Pai também deu ao Filho o poder de julgar*.

Quem deu esse poder? O Pai.

A quem ele o deu? Ao Filho, pois o poder de julgar foi dado por ele àquele a quem ele deu *o ter a vida em si mesmo, porque é o Filho do Homem*. Cristo é, ao mesmo tempo, *Filho de Deus* e *Filho do Homem*.

No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio junto de Deus[626]. Foi assim que o Pai deu ao Filho *o ter a vida em si mesmo.* Mas, como o *Verbo se fez carne e habitou entre nós*[627] e como ele nasceu homem da Virgem Maria, ele é também o Filho do Homem.

Por ele ser o Filho do Homem, o que ele recebeu? *O poder de julgar*.

---

[625] Cf. Isaías 7: 9. *Se não acreditares,não compreendereis.*
[626] João 1: 1 e 2.
[627] João 1: 14.

Julgar quando? No fim dos tempos, quando então haverá a ressurreição dos mortos, ou seja, dos corpos.

Deus ressuscita então as almas por meio de Cristo enquanto Filho de Deus e os corpos ele ressuscita por meio do mesmo Cristo, mas enquanto Filho do Homem.

O Pai também deu ao Filho o poder de julgar. Este poder, ele não teria se não tivesse recebido e ele seria então um homem sem poder. Mas, se ele é o Filho do Homem, ele é também o Filho de Deus. Tendo o Filho do Homem se unido ao Filho de Deus, foi formada uma só pessoa, que é, ao mesmo tempo, Filho de Deus e Filho do Homem.

É preciso ver quais os elementos que compõem esta pessoa e por quê. O Filho do Homem tem uma alma e um corpo. O Filho de Deus tem nossa humanidade, assim como a alma tem o corpo.

Da mesma forma como a alma, unida ao corpo, forma com ele uma só pessoa e não duas pessoas, assim também o Verbo, unido à nossa humanidade, não forma com ela duas pessoas, mas um só Cristo.

O que é o ser humano? Uma alma racional revestida de um corpo.

O que é Cristo? O Verbo de Deus revestido com nossa humanidade.

16

Agora, eu não lhes direi: “Escutem-me”, mas sim: “Escutem o Senhor lhes falar da ressurreição da carne. Ele a fará para aqueles que ressuscitaram e saíram dos braços da morte unindo-se à Vida”.

A que vida? Aquela que não conhece a morte.

E qual é a Vida que não conhece a morte? É aquela que não conhece nenhuma mudança.

Por que ela não conhece nenhuma mudança? Porque ela é a própria Vida.

O Pai também deu ao Filho o poder de julgar, porque ele *é o Filho do Homem*. Que julgamento é este e de que natureza ele é?

Não vos admireis que eu lhes tenha dito: *O Pai também deu ao Filho o poder de julgar, porque vem a hora*. Neste momento, ele não acrescentou: *e já está aí*, pois ele quer nos falar, evidentemente, de uma determinada hora: o fim dos tempos. Essa hora será, para os mortos, a hora de ressuscitar. Para os mortos, será no fim dos tempos a hora de retornar à vida. Este momento, para eles, é o momento de ressuscitarem de maneira espiritual. Mais tarde é que será o momento da ressurreição de seus corpos.

Que eles ressuscitem então, hoje, pelo poder do Verbo, o Filho de Deus. No fim dos tempos, sua carne retornará à vida pelo poder do Verbo feito carne e feito Filho do Homem, pois não será o Pai que virá julgar os vivos e os mortos, embora ele seja inseparável do Filho.

Em que sentido então ele mesmo não virá? Ele não aparecerá na hora do julgamento, porque a Escritura diz: *Olharão para aquele que transpassaram*[628].

[628] Zacarias 12: 10 e João 19: 37.

Ele aparecerá como juiz com a forma que tinha no momento em que foi julgado. Essa forma sofreu um julgamento iníquo e ela fará um julgamento justo.

Será a forma de escravo que virá então e será ela que se mostrará então. Quanto à forma de Deus, como ela poderia se manifestar tanto aos bons quanto aos maus? Se o julgamento acontecesse somente para os justos, a forma de Deus se mostraria a eles em razão da justiça deles. Mas, como o Senhor julgará ao mesmo tempo os justos e os pecadores e estes não merecem ver Deus, *bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus*[629].

O Soberano Juiz aparecerá em uma forma tal que possa ser contemplado por aqueles que ele coroará e por aqueles que ele condenará. Ele será visto então na forma de escravo e a forma de Deus permanecerá oculta aos olhos humanos na pessoa do escravo. O Filho de Deus desaparecerá, para deixar ser percebido somente o Filho do Homem, porque *o Pai deu ao Filho o poder de julgar*.

Como o Filho do Homem se manifestará somente na forma de escravo e o Pai não se revestiu com nossa humanidade, o Pai não se deixará ver no dia do julgamento. Foi por isso que o Salvador disse antes: *O Pai não julga ninguém, mas entregou todo o julgamento ao Filho*.

[629] Mateus 5: 8.

Fizemos então muito bem em explicar, pois o Senhor mesmo nos explicou o que nos dissera. No início, suas palavras eram obscuras para nós, mas agora nós compreendemos, me parece, o que ele quis nos dizer, quando disse: *O Pai deu ao Filho o poder de julgar*. De fato, *o Pai não julga ninguém, mas entregou todo o julgamento ao Filho*, pois é o Filho quem fará o julgamento, com a forma humana que o Pai nunca teve.

De que julgamento estamos tratando? *Não vos admireis com isso, porque vem a hora*, não a hora presente em que as almas devem ressuscitar, mas a hora *em que todos os que se acham nos sepulcros sairão deles* vivos.

17

Que Cristo se expresse sobre isso de uma maneira ainda mais clara, para tirar do herético que nega a ressurreição da carne qualquer pretexto para atacar nossa fé. Que suas palavras, já compreendidas, brilhem com um novo esplendor.

Quando antes ele havia dito: *vem a hora*, ele logo acrescentou: *e já está aí*. Agora, ele novamente diz: *vem a hora*, mas não acrescenta: *e já está aí*. Todavia, para a clara manifestação da verdade, que ele retire todo motivo, todo pretexto para uma interpretação errônea, todo laço e todo nó ardiloso.

Não vos admireis com isso, porque vem a hora em que todos os que se acham nos sepulcros sairão deles. Há algo de mais evidente e formal do

que isto? São os corpos que estão nos túmulos; as almas, sejam elas quais forem, justas ou pecadoras, não se encontram lá.

A alma do justo está junto a Abraão e a do mau está atormentada no inferno[630]. No túmulo não é encontrada nem uma e nem outra.

Peço que prestem atenção às palavras precedentes antes: *Vem a hora e já está aí*.

Vocês sabem, meus irmãos, que é pelo trabalho que se consegue o pão material. Muito mais ainda é preciso para o pão do espírito. Se é difícil para vocês permanecerem aí e prestarem atenção às nossas palavras, para nós é muito mais difícil ainda ficar aqui e falar para vocês. Como trabalhamos para vocês, vocês não devem unir seus esforços aos nossos, para juntos atingirmos o mesmo objetivo?

Então, depois de haver dito antes: *Vem a hora* e ter acrescentado: *e já está aí*, como continuou o Salvador? *Em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus e os que a ouvirem viverão*.

Ele não disse: "Todos *os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus e os que a ouvirem viverão"*. Ele queria falar dos pecadores, mortos para a graça. Mas, todos os pecadores ouvem o Evangelho? O Apóstolo diz formalmente: *Não são todos que deram ouvidos à boa nova*[631].

No entanto, *os que a ouvirem viverão*, porque todos aqueles que obedecerem ao Evangelho passarão para a fé, no seio da vida eterna. Mas, nem

[630] Cf. Lucas 16: 22-25.
[631] Romanos 10: 16.

todos obedecem e isto acontece agora. Mas, no fim dos tempos, *todos os que se acham nos sepulcros* __ ou seja, justos e pecadores __ *ouvirão a voz do Filho de Deus e sairão deles*.

Por que ele não quis dizer: *e viverão*? Porque se todos devem sair de seus túmulos, nem todos viverão.

Quando ele disse antes: *os que a ouvirem viverão*, ele quis que compreendêssemos que, ouvir a voz do Filho de Deus é ter a vida eterna e bem-aventurada que nem todos aqueles que saírem dos túmulos possuirão.

Desta menção aos túmulos e da saída dos mortos deles, devemos concluir, sem hesitar, a ressurreição dos corpos.

18

. *Todos os que se acham nos sepulcros sairão deles ao som da voz do Filho do Homem*. Onde será o julgamento, já que todos devem ouvir e sair? Tudo aqui me parece confuso e nada me parece claramente definido.

"Evidentemente que vós recebestes o poder de julgar, já que sois o Filho do Homem. Vós presidireis o julgamento e os mortos ressuscitarão. Diga-nos então alguma coisa sobre o próprio julgamento, ou seja, a separação que acontecerá então entre os bons e os maus".

Escutem ainda isto: *Os que praticaram o bem irão para a ressurreição da vida e aqueles que praticaram o mal ressuscitarão para serem julgados*. Ao falar antes da ressurreição das almas, ele estabeleceu alguma diferença entre elas?

Não. Aqueles que ouvirem viverão, porque a obediência será para eles a fonte da vida. Mas, mesmo ressuscitando e saindo de seus túmulos, nem todos chegarão à vida eterna. Isto só acontecerá para aqueles que praticaram o bem. Os que tiverem praticado o mal ressuscitarão para o julgamento. O Salvador atribui à palavra *julgamento* o sentido de "suplício".

Então, haverá a separação uns dos outros, mas de forma bem diferente do que existe hoje. No momento presente somos separados, não pela distância, mas por nossos costumes, nossos afetos, nossos desejos, nossa fé, nossa esperança, nosso amor.

Vivemos lado a lado com os pecadores, mas, entre nós, a conduta não é a mesma. Somos desunidos e separados uns dos outros de uma maneira imperceptível aos olhos. Parecemos com o trigo quando ele ainda está na eira e não quando ele está guardado no celeiro. Na eira, os grãos de trigo estão, ao mesmo tempo, separados uns dos outros e misturados juntos. Eles estão separados porque foram tirados da palha, mas estão ainda misturados porque ainda não foram peneirados.

Então se manifestará a diferença entre as vidas, de acordo com a conduta e a diferença entre os corpos, de acordo com a sabedoria dos costumes. Aqueles que tiverem praticado o bem irão viver com os anjos de Deus e aqueles que tiverem praticado o mal partilharão dos tormentos do demônio e seus anjos.

Então desaparecerá a forma de escravo. Como ele se apresentará com esta forma para presidir o julgamento, ele se retirará deste mundo imediatamente após, levando com o ele o Corpo do qual ele é a Cabeça e entregará a Deus seu reino[632].

Nesse momento aparecerá, em todo seu esplendor, a forma divina que ele terá forçosamente velado aos olhos dos ímpios, para só deixar que vejam sua forma de escravo. Isto foi o que ele disse em outra passagem: *Estes* (os que forem colocados à sua esquerda, os ímpios) *irão para o castigo eterno e os justos, para a vida eterna*[633].

Ao falar desta *vida eterna*, ele diz o seguinte, em outra passagem: *A vida eterna consiste em que conheçam a ti, um só Deus verdadeiro e a Jesus Cristo que enviaste*[634].

Então, na morada da *vida eterna* se manifestará Aquele que, *sendo de condição divina, não julgou ser uma usurpação sua igualdade com Deus*[635],

Então ele se mostrará tal como prometeu se mostrar àqueles que o amam. De fato, ele disse: *Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é que me ama. E aquele que me ama será amado por meu Pai e eu o amarei e manifestar-me-ei a ele*[636].

---

[632] Cf. I Coríntios 15: 24.
[633] Mateus 25: 46.
[634] João 17: 3.
[635] Filipenses 2: 6.
[636] João 14: 21.

Quando ele falou isto, ele estava diante daqueles aos quais falava. Mas, se eles tinham diante dos olhos sua forma de escravo, eles não viam sua forma divina. Eles foram levados em um animal de carga até a hospedaria, para recuperarem a saúde. Uma vez curados, eles o verão, pois *manifestar-me-ei a eles*.

E como sabemos que ele é igual ao Pai? Porque ele próprio nos diz, com estas palavras dirigidas a Filipe: *Aquele que me viu, viu também o Pai*[637].

19

De mim mesmo, não posso fazer coisa alguma. Julgo como ouço e o meu julgamento é justo.

Poderíamos ser tentados a lhe dizer: "Vós julgareis e vosso Pai não julgará, já que disseste: *O Pai não julga ninguém, mas entregou todo o julgamento ao Filho*. Por consequência, não é de acordo com vosso Pai que julgareis". Então, ele acrescentou: *De mim mesmo, não posso fazer coisa alguma. Julgo como ouço e o meu julgamento é justo, porque não busco a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou.*

Evidentemente que o Filho dá a vida àqueles a quem ele quer dá-la. Ele não procura sua vontade, mas a vontade Daquele que o enviou. É como se dissesse: "*Não busco a minha vontade*, ou seja, minha própria vontade,

[637] João 14: 9.

a vontade do Filho do Homem, uma vontade que resiste à vontade de Deus".

Quando as pessoas fazem o que querem, invés de fazer o que ordena o Senhor, elas agem segundo suas vontades e não segundo a vontade de Deus. Mas, quando elas fazem a vontade delas, mas seguindo, todavia, a vontade de Deus, mesmo fazendo o que querem, não fazem suas próprias vontades.

Faça então voluntariamente o que lhe é ordenado e assim você fará o que quer e, invés de agir segundo sua vontade, você fará a vontade do seu superior.

20

Mas, o que significam estas palavras: *Julgo como ouço*? O Filho ouve, o Pai se mostra a ele e o Filho vê o Pai agir.

Adiamos a explicação desta passagem para fazê-la o melhor que pudéssemos e de uma maneira um pouco mais ao alcance de vocês, desde que nos restasse, para isso, depois da leitura, tempo e forças suficientes.

Se eu lhes dissesse que ainda é possível para mim falar com vocês, talvez vocês me respondessem que não são mais capazes de ouvir-me. Talvez ainda, no desejo ardente de ouvir as santas palavras, vocês me dissessem: "Podemos continuar".

Eu prefiro então confessar minha fraqueza, pois já estou cansado e me é impossível continuar falando. Como vocês já estão saciados, por que

continuar lhes servindo mais alimentos que vocês não poderão digerir adequadamente?

Então, a promessa que fiz a vocês para hoje, caso me restasse tempo suficiente, eu quitarei amanhã, com a ajuda de Deus. Considerem-me então devedor de vocês quanto a isso.

Conferência 020 - A unidade de ação na Santíssima Trindade.

Os judeus perseguiam Jesus, porque fazia milagres no dia de sábado. Mas ele lhes disse: "Meu Pai continua agindo até agora e eu ajo também". Por esta razão os judeus, com maior ardor, procuravam tirar-lhe a vida, porque não somente violava o repouso do sábado, mas afirmava ainda que Deus era seu Pai e se fazia igual a Deus. Jesus tomou a palavra e lhes disse: "Em verdade, em verdade vos digo: o Filho não pode fazer coisa alguma, a não ser o que vê o Pai fazer e tudo o que o Pai faz, o faz também, semelhantemente, o Filho"[638].

Análise

Embora seja dito na Escritura que Deus repousou no sétimo dia, estas palavras do Salvador são verdadeiras: "Meu Pai continua agindo até agora e eu ajo também". De fato, se o Filho age, é pelo Pai, pois nele, ver e ser, existir e poder agir são a mesma coisa, já que o Pai lhe deu a existência, ele deu também seu poder. Daí, no entanto, não se conclui que o

[638] João 5: 16-19.

Filho seja inferior ao Pai, sendo inseparáveis um do outro e ambos eternos. Longe de agir um sem o outro, eles agem juntos e da mesma forma. Para fazer uma ideia, na medida do possível, deste mistério, é preciso se erguer acima do mundo das mentes, até Deus, como fez o apóstolo São João.

01

O apóstolo João não apoiava a cabeça sem motivo no peito do Salvador[639]. Ele quis retirar dali os segredos de uma sabedoria sobre-humana e nos transmitir, em seu Evangelho, o que tivesse retirado daquela fonte. Assim, as palavras de Cristo que ele nos relata são mais misteriosas e mais difíceis de compreender do que todas aquelas relatadas pelos outros evangelistas. Elas possuem um sentido tão profundo que perturbam as pessoas cujos corações são pervertidos e provocam o intelecto daquelas que possuem os corações retos.

Por isso, eu peço às suas caridades que fixem toda sua atenção nas poucas palavras que acabam de serem lidas. Vejamos se, com a graça e a ajuda do Salvador, podemos compreender as palavras que ele quis que chegassem até nós, que ele mesmo pronunciou e fez com que fossem escritas naquele tempo para que nós as lêssemos hoje.

[639] Cf. João 13: 23.

O que significam então as palavras que vocês ouviram agora há pouco: *Em verdade, em verdade vos digo: o Filho não pode fazer coisa alguma, a não ser o que vê o Pai fazer e tudo o que o Pai faz, o faz também, semelhantemente, o Filho*?

02

Em que ocasião estas palavras foram pronunciadas? É preciso lembrar a vocês o início da lição anterior.

Nos cinco pórticos da piscina chamada Betesda estava um certo número de doentes, o Salvador curou um deles e lhe disse: *Levanta-te, toma o teu leito e anda*[640].

Isto aconteceu em um dia de sábado e foi um motivo de grande perturbação por parte dos judeus, que o usaram como pretexto para acusar o Senhor de violador e destruidor da Lei. Então, ele lhes disse: *Meu Pai continua agindo até agora e eu ajo também*.

Aqueles judeus compreendiam em um sentido totalmente carnal a obrigação de observar o sábado e pensavam que, depois de ter trabalhado na criação do mundo, Deus mergulhou em uma espécie de entorpecimento e então ele santificou o dia em que, em certo sentido, começou a repousar do seu cansaço.

[640] João 5: 8.

É certo que a observação do preceito do sábado, imposto outrora aos nossos pais, é uma coisa sagrada[641]. Nós cristãos temos por ele um respeito totalmente espiritual e neste dia nos abstemos de qualquer obra servil, ou seja, de todo pecado, porque o Senhor disse: *Todo aquele que se entrega ao pecado é seu escravo*[642] e, desta forma, guardamos repouso em nossos corações. Em outros termos: nesse dia conservamos a tranquilidade da alma.

Todos os nossos esforços tendem para este objetivo durante o curso desta vida. No entanto, será impossível que cheguemos à quietude perfeita antes de nossa saída deste mundo.

Diz-se que Deus repousou porque, depois do último gesto em todas as suas obras, ele não mais fez sair do nada nenhuma criatura. Isto é o que a Escritura chama de repouso do Senhor, para nos avisar que, depois de nossas boas obras, nós repousaremos. Lemos, de fato, no Gênesis: *Deus contemplou toda a sua obra e viu que tudo era muito bom. Tendo Deus terminado no sétimo dia a obra que tinha feito, descansou do seu trabalho*[643].

Ó criatura! Quando você lê que Deus repousou depois de ter realizado obras excelentes, você não deve esperar então o repouso se você não fez boas obras.

---

[641] Cf. Êxodo 20: 8-11.
[642] João 8: 34.
[643] Gênesis 1: 31 e 2: 2.

No sexto dia Deus criou o ser humano à sua imagem e semelhança e pôs o selo da perfeição em suas obras, que eram todas extremamente boas. Depois, chegado o sétimo dia, ele repousou. Assim, você só pode contar com o repouso com a condição de reimprimir em você a imagem do Criador, cujos traços, primitivamente impressos em sua alma, o pecado fez desaparecer.

Não se pode dizer que Deus trabalhou, pois ele falou e todas as coisas foram feitas. Aquele que possuísse uma facilidade tão grande para trabalhar assim gostaria de repousar, como se estivesse tomado por um grande cansaço?

Se uma pessoa dá uma ordem e ela não é cumprida, encomenda uma obra e ela não é feita e ele mesmo tem que executá-la, eu diria com razão que essa pessoa precisa descansar depois de terminar o trabalho. Mas lemos algo bem diferente no livro do Gênesis, já citado: *Deus disse: "Faça-se a luz!" E a luz foi feita. Deus disse: "Faça-se um firmamento". E assim se fez. Deus disse: "Que as águas se ajuntem". E assim se fez*[644]. Todas as coisas foram feitas logo que ele falou. Até mesmo o Salmista atesta isto nestes termos: *Deus falou e tudo foi feito, ele ordenou e tudo existiu. Ele mandou e tudo foi criado*[645].

Como, depois de ter criado o mundo, procurou repouso como as pessoas que terminam um trabalho, Aquele que não se cansou ao dar ordens?

[644] Gênesis 1: 3, 6, 7 e 8.
[645] Salmo 32: 9 e 148: 5.

Estas palavras possuem então um sentido oculto. Elas foram colocadas lá para nos avisar a só esperar repouso depois desta vida com a condição de o merecermos com nossas boas obras.

Nós já dissemos que os judeus ficaram escandalizados ao verem o Salvador realizar a cura de um homem no dia de sábado. Para condenar o despudor deles e suas falsas ideias e para lhes mostrar que eles não tinham sobre Deus pensamentos justos, Jesus lhes diz: "*Meu Pai continua agindo até agora e eu ajo também*. Não vão pensar então que meu Pai repousou no sétimo dia, de maneira que, a partir daquele momento ele não tenha feito mais nada. Como ele *continua agindo até agora, eu ajo também*".

Portanto, o Pai trabalha infatigavelmente e o Filho trabalha, da mesma forma, sem descanso. *Deus disse e tudo foi feito*. Cristo disse ao doente: *Levanta-te, toma o teu leito e anda* e isto foi feito.

03

Segundo a crença católica, o Pai e o Filho não agem separados um do outro. É sobre isto que eu quero, na medida do possível, falar com suas caridades. Mas aqui é bem o caso de repetirmos estas palavras do Senhor: *Quem puder compreender, compreenda*[646].

Quem não puder me compreender não deve me atribuir a culpa, não pode me acusar pela lentidão de sua mente. No entanto, é para ele um de-

[646] Mateus 19: 12.

ver se voltar para Aquele que abre os corações e lhe pedir que ele faça penetrar nele os ensinamentos e se alguém não compreender meu pensamento, porque não o traduzi como deveria, eu peço que perdoe minha fragilidade humana e que implore em meu favor o socorro do alto.

Temos dentro de nós, como mestre, o próprio Cristo. Todas as vezes que uma palavra sai de minha boca, chega até seus ouvidos e lhes parece incompreensível, voltem-se interiormente para Aquele que me instrui sobre o que devo lhes dizer e ele lhes distribuirá suas palavras de acordo com sua generosa benevolência. Aquele que sabe o que dá e a quem o dar estará atento ao pedido do cristão que se dirigir a ele e abrirá à pessoa que bater em sua porta. No entanto, se ele não concede o que desejamos, não nos acreditemos, por isso, abandonados por ele, pois se, às vezes, ele adia a concessão do que lhe é pedido, ele nunca deixa ninguém na necessidade. Ele nos faz esperar para colocar à prova nossa paciência, mas ele não despreza, de forma alguma, nossas preces.

Vejam então e observem atentamente o que eu quero dizer, embora eu talvez não possa me expressar como eu gostaria.

De acordo com os ensinamentos da fé católica, estabelecida pelo Espírito de Deus nos corações de todos os santos para preveni-los contra toda perversa heresia, é certo que o Pai e o Filho não agem separadamente um do outro.

O que eu disse? Assim como o Pai e o Filho, as obras de ambos são inseparáveis.

Como o Pai e o Filho são? O próprio Salvador disse: *Eu e o Pai somos um*[647]. Portanto, o Pai e o Filho não são dois deuses, mas um só Deus. O Verbo e Aquele de quem ele é o Verbo são um só. Eles são a Unidade. O Pai e o Filho, unidos um ao outro pelo amor e, com eles, seu único Espírito de Amor, fazem um só Deus, de sorte que o Pai, o Filho e o Espírito Santo formam uma única e mesma Trindade.

Assim como, não apenas o Pai e o Filho, mas também o Espírito Santo são pessoas iguais entre elas e inseparáveis, da mesma forma, suas ações são inseparáveis.

Eu vou dizer mais claramente ainda o que quero dizer com estas palavras: suas ações são inseparáveis.

A fé católica não diz que Deus Pai fez uma coisa e Deus Filho fez outra coisa, mas, o que fez o Pai, o Filho fez e também o Espírito Santo. Todas as coisas, de fato, foram feitas pelo Verbo quando *Deus disse e tudo foi feito*. *Tudo foi feito* pelo Verbo, pois, *no princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus. Tudo foi feito por ele e sem ele nada foi feito*[648].

Já que *tudo foi feito por ele*, quando *Deus disse: "Faça-se a luz!" E a luz foi feita*, ele a fez no Verbo e ele a fez por intermédio do Verbo.

[647] João 10: 30.
[648] João 1: 1 e 3.

04

Acabamos de ouvir o Evangelho e sabemos a resposta que Jesus deu aos judeus indignados por vê-lo, não apenas violar o repouso do sábado, mas também chamar Deus de Pai e se dizer igual a Deus[649]. Isto é o que está escrito no início do capítulo. Depois de ter respondido aos seus inimigos, tão indignamente indignados, o Filho de Deus, a própria Verdade lhes dirigiu estas palavras: *Em verdade, em verdade vos digo: o Filho não pode fazer coisa alguma, a não ser o que vê o Pai fazer*.

Isto foi como dizer, em outros termos: "Por que vocês se escandalizam ao me ouvir dizer que Deus é meu Pai e que sou igual a Deus? Sou tão igual, que ele me gerou. Sou tão igual, que ele não procede de mim, mas eu procedo dele".

Isto é o que significam estas palavras: *o Filho não pode fazer coisa alguma, a não ser o que vê o Pai fazer*. Ou seja: tudo o que o Filho tem o poder de fazer, ele deve ao seu Pai o poder de fazer.

Por que ele deve ao Pai o poder de agir? Porque, sem o Pai, ele não seria o Filho.

Mas como o Pai lhe propiciou ser o Filho? O Pai lhe deu o ser e o poder e, no Filho, de fato, ser e poder são uma coisa só.

Não é assim com relação ao ser humano. Nossa fragilidade humana está em um estado tal de inferioridade que ela não pode servir de termo de

[649] Cf. João 5: 18.

comparação. Elevem então mais alto seus pensamentos e se, por acaso, algum de nós vier a compreender uma parte deste mistério e, assustado pela súbita aparição de uma luz viva, conceber alguma ideia sobre ele, de maneira a não perseverar na ignorância, essa pessoa não deve pensar que sabe tudo, pois assim se tornará soberba e seu orgulho a fará esquecer tudo o que aprendeu.

Para o ser humano, uma coisa é existir e outra coisa é poder. Toda pessoa que existe é incapaz, às vezes, de fazer o que quer. Às vezes também, o que ela quer, ela consegue fazer. O ser e o poder são, portanto, coisas bem diferentes. Se elas fossem as mesmas coisas, poder-se-ia fazer tudo o que se quisesse.

Em Deus, não há nenhuma diferença entre a substância que constitui seu ser e o poder que ele tem de agir. Tudo o que é dele lhe é consubstancial e tudo o que é dele é o que é, porque ele é Deus. Ser e poder não são nele duas coisas diferentes. Ele possui ao mesmo tempo a existência e a potência, porque a vontade e a ação lhe pertencem ambas.

Como o poder do Filho vem do Pai, por isso mesmo, a substância do Filho vem dele também. E, reciprocamente, como a substância do Filho vem do Pai, seu poder vem dele igualmente.

No Filho, o poder não se distingue da substância. Ambos são nele uma única e mesma coisa. A substância, para que ele exista e o poder, para que ele possa fazer o que ele quer.

Assim, porque ele vem do Pai, o Filho disse: *O Filho não pode fazer coisa alguma*. Como ele não existe por ele mesmo, ele não pode também fazer nada por ele mesmo.

05

Pode parecer que ele se fez menor do que o Pai, ao dizer: *O Filho não pode fazer coisa alguma, a não ser o que vê o Pai fazer*.

Aqui a vaidosa heresia levanta a cabeça. Eu quero falar da heresia que olha o Filho como se fosse inferior ao Pai e como tendo um poder, uma grandeza, uma faculdade de agir bem menos extensa, porque ela não compreende o misterioso significado das palavras de Cristo.

No entanto, que suas caridades queiram prestar bem atenção a isto. Observem como estas palavras do Salvador perturbam agora suas ideias carnais. Eu não disse agora há pouco, antecipadamente, que as palavras de Deus perturbam os corações perversos e superestimulam o intelecto daqueles que possuem o coração reto? Ao dizer isto, eu fazia alusão, sobretudo, ao que nos relata o evangelista João. O que ele diz não é daquelas coisas comuns e fáceis de compreender. São coisas misteriosas.

Ao ouvir essas palavras, o herético se ergue e nos diz: "Aí está a prova de que o Filho é inferior ao Pai. Escutem as próprias palavras do Filho. Ele diz: *O Filho não pode fazer coisa alguma, a não ser o que vê o Pai fazer*".

Mas, espere! A Escritura recomenda a você: *Escuta com doçura o que te dizem, a fim de compreenderes*[650].

Suponha que esta passagem me deixe confuso, já que, em razão das palavras: *O Filho não pode fazer coisa alguma, a não ser o que vê o Pai fazer*, eu afirmo que o Filho é igual ao seu Pai, em poder e em majestade. Esta passagem me deixa confuso então, mas, já que você afirma tê-la compreendido, eu vou lhe colocar uma questão. Sabemos, de acordo com o Evangelho, que o Filho caminhou sobre o mar[651]. Onde o herético viu que o Pai caminhou sobre as águas?

O herético então se perturba! Sim, ele mesmo se perturba!

Deixe de lado então o que você acha que compreendeu e busquemos juntos realmente compreender.

O que fazemos então? Ouvimos as palavras do Salvador: *O Filho não pode fazer coisa alguma, a não ser o que vê o Pai fazer*. Ele caminhou sobre as águas, mas o Pai jamais caminhou. No entanto, *o Filho não pode fazer coisa alguma, a não ser o que vê o Pai fazer*.

06

Retorne comigo ao que eu disse há pouco. Talvez compreendamos as coisas de maneira a sairmos desta dificuldade. A mim, a fé católica ensina o meio de sair dela sem me ferir, sem me chocar com nenhum obstáculo.

[650] Eclesiástico 5: 13.
[651] Cf. Mateus 14: 25.

Preso em seu inextrincável círculo, você procura uma saída. Veja por onde você entrou. Talvez você não tenha compreendido o que eu disse. Veja por onde você entrou. Escute então o Salvador. Estas são as palavras que ele dirige a você: *Eu sou a porta das ovelhas*[652].

Não é sem razão que você procura uma saída e não encontra, pois, invés de entrar no redil pela porta, você caiu do alto da muralha. Aja então de melhor maneira. Retire-se do lugar onde caiu e entre pela porta. Assim, você entrará sem se ferir e sairá sem percorrer um falso caminho.

Volte-se para Cristo e o que você disser, não tire do seu próprio coração. Só fale o que ele disser a você. É desta forma que a fé católica vence a dificuldade presente.

O Filho caminhou sobre o mar. Ele colocou os pés do seu corpo sobre as ondas. Sua carne caminhou sobre as águas e sua divindade domou o elemento líquido.

Naquele momento em que, como ser humano ele foi levado sobre as águas e em que, como Deus, ele se mostrou o Senhor, o Pai não estava com ele?

Se o Pai estava afastado do Filho, como este pôde dizer: *O Pai, que permanece em mim, é que realiza as obras*[653]?

[652] João 10: 7.
[653] João 14: 10.

Se o Pai permanece no Filho e *realiza as obras*, a caminhada do corpo de Cristo sobre as ondas foi executada pelo Pai e ele a executou através do seu Filho e ela é, portanto, ao mesmo tempo, obra do Pai e do Filho.

Eu vejo ambos realizando aqui a mesma obra, já que o Pai permanece inseparavelmente unido ao Filho e o Filho não se separa, de forma alguma, do Pai. Assim, tudo o que o Filho faz, ele o faz conjuntamente com o Pai, porque o Pai não faz nada que não seja com o Filho.

07

Saindo daqui. Observe que falamos com precisão ao dizermos que as obras do Pai, do Filho e do Espírito Santo são destas três pessoas ao mesmo tempo.

Na sua maneira de ver, Deus fez a luz e o Filho o viu fazê-la. Assim, você o compreende de uma maneira totalmente carnal. Você, que quer considerar o Filho como inferior ao Pai, por causa destas palavras: *O Filho não pode fazer coisa alguma, a não ser o que vê o Pai fazer*.

Deus Pai fez a luz. Que outra luz o Filho fez?

Deus Pai fez o firmamento; o céu colocado *entre as águas que estavam debaixo do firmamento daquelas que estavam por cima*[654]. O Filho viu. É assim que você concebe as coisas com seu espírito pesado e grosseiro.

[654] Gênesis 1: 6 e 7.

Já que o Filho viu seu Pai criar o firmamento e ele disse: *O Filho não pode fazer coisa alguma, a não ser o que vê o Pai fazer*, mostre-me então outro firmamento.

Você não perdeu seu ponto de apoio? Edifique sobre *o fundamento dos Apóstolos e dos Profetas*. Como Jesus Cristo é propriamente a principal *pedra angular*, os fiéis encontram no Salvador uma paz profunda[655]. Eles não disputam e não se jogam mais nos erros da heresia.

Nós compreendemos que, se o Pai fez a luz, ele a fez através do Filho. O firmamento saiu de suas mãos pela operação do Filho, pois, *tudo foi feito por ele e sem ele nada foi feito*.

Livre-se então do que eu chamaria, com certeza, não da sua inteligência, mas da sua tolice.

Deus Pai criou o mundo. Que outro mundo foi criado por seu Filho? Diga-me onde está esse mundo criado pelo Filho?

O mundo em que vivemos é obra de quem: do Pai ou do Filho? Por qual dos dois ele foi criado? Diga-nos!

Se você responder que é do Filho e não do Pai, você se separa do Pai. Se, pelo contrário, você diz que é do Pai e não do Filho, veja o que lhe contrapõe o Evangelho: *O mundo foi feito por ele e o mundo não o reconheceu*[656].

[655] Cf. Efésios 2:
[656] João 1: 10.

Reconheça então Aquele por quem o mundo foi feito e não se coloque entre aqueles que não conheceram o Criador do mundo.

08

O Pai e o Filho agem então juntos. Mas, *o Filho não pode fazer coisa alguma*. Seria o mesmo se o Salvador dissesse: “O Filho não existe por ele mesmo”.

De fato, se ele é Filho é porque nasceu e se ele nasceu, ele deve sua existência Àquele que o gerou. No entanto, o Pai gerou um seu igual. Nada lhe faltou para isso. Já que ele gerou um Filho coeterno a ele mesmo, o tempo não lhe era necessário. E, já que ele gerou dele mesmo seu Verbo, ele não precisou para isso da intermediação de uma mulher. Por fim, como então ele não gerou um Filho inferior a ele, era inútil a ele ser mais avançado em idade.

Talvez alguém diga que Deus teve seu Filho em sua velhice, depois de um grande número de séculos. Não houve velhice no Pai e nem crescimento no Filho. Um não se curvou sob o peso dos anos e o outro não cresceu.

O Pai gerou um seu igual. Eterno, ele gerou um Filho eterno como ele.

Alguém questionará: como o Eterno pôde gerar um Filho eterno? Como a chama, que só dura uns instante, gera uma luz de mesma duração. A chama e a luz que se desprende dela existem no mesmo instante e a

chama não é mais antiga do que a luz, da qual ela é o princípio. No momento em que nasce a chama, nesse mesmo momento nasce a luz. Dê-me uma chama sem luz e eu lhe darei Deus Pai privado do Filho.

Este então é o sentido destas palavras: *O Filho não pode fazer coisa alguma, a não ser o que vê o Pai fazer*. Para o Filho, ver não é diferente do que ser nascido do Pai. Nele, ver e ser são uma só e mesma coisa, como também a potência e a substância não são diferentes uma da outra. Tudo o que ele é, ele deve ao Pai e tudo o que ele pode, ele deve ao Pai, pois, o que ele pode e o que ele é são a mesma coisa e tudo isso lhe vem do Pai.

09

Mas o Salvador continua falando e ele provoca perturbação na mente dos judeus que o compreendem mal. Para fazê-los deixar o erro e conduzi-los a uma sadia apreciação de suas palavras, ele havia dito: *O Filho não pode fazer coisa alguma, a não ser o que vê o Pai fazer*.

Mas, uma maneira de compreender totalmente carnal poderia seduzir as almas e afastá-las da verdade. A pessoa poderia imaginar dois artesãos, sendo que um seria o mestre e o outro, na qualidade de aprendiz, pareceria seguir com os olhos os movimentos do seu patrão, para vê-lo fazer, por exemplo, um cofre e fazer, por sua vez, outro, segundo o modelo do cofre do mestre e com os meios que ele o viu empregar.

Cristo então quis impedir na mente humana a existência dessa grosseira suposição de dois agentes na Divindade, que é muito simplória. As-

sim, ele continuou, dizendo: *Tudo o que o Pai faz, o faz também, semelhantemente, o Filho*.

O Pai não faz uma coisa e o Filho outra semelhante. Ambos fazem a mesma coisa, pois o Salvador não disse: "O Pai faz algumas coisas e o Filho faz outras iguais", mas sim: *Tudo o que o Pai faz, o faz também, semelhantemente, o Filho*. O que um faz, o outro faz.

O Pai criou o mundo e, com ele e como ele, o Filho e o Espírito Santo criaram o mesmo mundo. Se houvesse três deuses, haveria três mundos, mas, como há um só Deus __ Pai, Filho e Espírito Santo __ há também um só mundo, que o Pai criou através do Filho, no Espírito Santo.

O filho faz então o que faz o Pai e ele não faz de uma maneira diferente, mas faz o que faz o Pai e faz como ele.

10

Ele já havia dito: *o faz também*. Por que ele acrescentou: *semelhantemente*? Foi para afastar da mente dos seus ouvintes qualquer interpretação maligna ou errônea.

Observe a obra de uma pessoa. A pessoa é composta por uma mente e um corpo. A mente comanda o corpo, mas, entre um e outro há uma imensa diferença. O corpo é visível, mas a mente não é e não há nenhuma comparação a ser feita entre o poder e a energia da mente e o poder e a energia de qualquer corpo, até mesmo dos celestes.

A mente impõe ao corpo suas vontades e o corpo as cumpre e o que se vê a mente fazer, o corpo faz também. O corpo faz então, evidentemente, o que faz a mente, mas ele não faz da mesma maneira.

Como o corpo faz a mesma coisa, mas sem fazer da mesma maneira? A mente fala com ela mesma, dá suas ordens à língua e esta profere as palavras que a mente pronunciou interiormente.

A mente falou e a língua também. A senhora do corpo e seu servidor agiram ambos. Mas, antes de agir, o servidor soube de sua senhora o que devia fazer e, sob sua ordem, ele fez. Os dois fazem então a mesma coisa, mas fazem igual?

No entanto, alguém questiona: “De que maneira eles não fazem da mesma maneira?”

Aqui está: a palavra que minha mente pronuncia permanece dentro de mim. A que a minha língua profere se espalha pelos ares. Ela passa e deixa de existir.

Quando você pronunciar uma palavra em sua mente e sua língua a repetir, entre em você mesmo e você encontrará a palavra lá. Ela permaneceu em sua língua, como permaneceu em sua mente?

Essa palavra saída com sonoridade de sua boca foi criada por sua língua, ao pronunciá-la e sua mente, ao pensá-la. Mas os sons emitidos por sua língua desaparecem e o que sua mente pensou continua a existir. A mente e o corpo fizeram então a mesma coisa, mas não da mesma maneira.

O que a mente faz, ela conserva com ela e o que a língua faz ressoa e vai, através das vibrações do ar, atingir os ouvidos. Você persegue as sílabas, para dar a elas duração?

Não agem assim o Pai e o Filho, pois eles fazem a mesma coisa e eles a fazem um como o outro. Se Deus Pai criou o céu que dura para sempre, Deus Filho criou o mesmo céu que dura para sempre. Se o Pai criou o ser humano que morre, o Filho fez também sair do nada esse ser humano que está sujeito à morte.

Todas as coisas que Deus fez para sempre, o Filho as fez também para sempre e aquelas que o Pai só fez por um tempo, o Filho também só as fez por um tempo, pois, não apenas ele as fez, como as fez *semelhantemente*.

De fato, o Pai as fez através do seu Filho, porque, através do Verbo, ele fez todas as coisas.

11

Procure no Pai e no Filho a falta de união e você não encontrará, mesmo que você se eleve e atinja regiões superiores às da sua alma. Se você se alimenta com ideias ocas de uma mente errante, você dialoga com sua imaginação e não com o Verbo de Deus e ela joga você na ilusão.

Eleve-se acima do seu corpo e alcance sua mente. Eleve-se mesmo acima da sua mente e chegue até Deus.

É impossível chegar até Deus, a menos que você se eleve acima da sua alma. Com muito mais razão ainda, você não o atingirá se ficar detido neste corpo grosseiro.

Como estão longe de apreender o que é Deus aqueles que só têm gosto por seus corpos! Jamais mesmo eles chegariam a possuir Deus se se limitassem a ter gosto somente por suas almas.

O ser humano se afasta enormemente da divindade quando só tem pensamentos carnais. Entre seu corpo e sua alma está uma distância incalculável e, no entanto, há uma ainda maior entre a alma e Deus.

Se você se ocupa com sua mente, você está no meio. Se, de lá, você abaixa seus olhos, você percebe o corpo e se você os eleva, você vê Deus. Eleve-os então mais alto do que seu corpo e eleve-os até mesmo acima de você mesmo.

Escute o que diz o Salmista e você saberá como deve desfrutar de Deus. Ele diz: *Minhas lágrimas se converteram em alimento dia e noite, enquanto me repetem sem cessar: "Onde está teu Deus?"*[657]

É como se os pagãos nos dissessem: "Aqui estão nossos Deuses. Onde está o seu?" Essa gente mostra então divindades visíveis, mas nós adoramos um Deus que não se vê.

A quem poderíamos mostrá-lo? A pessoas que são desprovidas de todos os meios para vê-lo?

[657] Salmo 41: 4.

Se elas possuem os olhos do corpo para contemplar os deuses delas, nós temos olhos bem diferentes para percebermos nosso Deus. Mesmo assim, é preciso que eles se purifiquem, pois, sem isso, é impossível que o vejamos, pois, *bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus!*[658]

O Salmista nos diz então que ele ficava perturbado porque lhe diziam sem parar: "*Onde está teu Deus?* Eu não posso me esquecer que me perguntam sem parar: *Onde está teu Deus?*"

Assim, ele parece querer desfrutar de Deus e clama: *Lembro-me e minha alma se derrama sobre mim*[659].

Para chegar até meu Deus, até Àquele sobre o qual me perguntam: *Onde está teu Deus?*, eu não derramei minha alma sobre meu corpo, mas sobre mim mesmo. Eu me elevei acima de mim mesmo, para chegar até ele. Aquele que me criou está acima de mim e só se chega até ele com a condição de se tornar superior a si mesmo.

12

O que é seu corpo? Não se esqueça de que ele está sujeito à morte, ele é terrestre, frágil e corruptível. Afaste-se dele, então, pois, nossa carne é do tempo.

[658] Mateus 5: 8.
[659] Salmo 41: 4 e 5.

Dirija seus pensamentos para os outros corpos, para os corpos celestes. Eles são maiores, eles são melhores, eles brilham com um vivo esplendor. Olhe para eles! Eles deslizam do oriente ao ocidente e não param. As pessoas e até mesmo os animais os contemplam. Mas, transcenda-os!

"Como posso transcender os corpos celestes. Eu que mal rastejo sobre a terra?", você questiona.

Fisicamente você não pode. Transcenda-os então com a sua alma.

Mas afaste-se também dos corpos celestes! Eles possuem um belo brilho, mas não passam de corpos. Embora eles nos inundem com as ondas de suas luzes, eles não passam de corpos.

Pensando neles todos, talvez você não saiba aonde você pode ir. Venha então comigo!

"A que lugar, acima dos astros, eu poderia subir? Acima de que mundo eu me elevaria com a minha mente?"

Você pensou em todos esses mundos?

"Sim".

Onde você estava ao pensar neles? Que apareça quem é que pensa neles.

Quem examina, discerne, distingue uma coisa de outra e, por assim dizer, as pesa na balança, é o intelecto.

Sem dúvida que o intelecto é melhor do que tudo o que você pensou. O intelecto, de fato, é um espírito e não um corpo. Transcenda-o também!

Para ver onde é preciso que você chegue, compare primeiro este intelecto ao seu corpo.

Ah, por favor! Não se rebaixe com tal comparação! Compare-o com o brilho do sol, da lua, das estrelas. Seu brilho os ultrapassa em muito!

Observe primeiro a velocidade dele. Veja se seus pensamentos não se parecem com relâmpagos, que ganham em resplendor dos mais vivos raios do sol.

Se você pensar na marcha do sol levante, como ela se parece lenta, em comparação com a marcha do seu intelecto!

Imagine, por um instante, no que fará o astro do dia. Ele irá do oriente ao ocidente e, mal ele se levanta e você já pensa em seu ocaso. Com seu pensamento, você fez o que ele ainda vai fazer. Você percorreu toda sua rota, enquanto ele ainda está se movendo, tanta é sua lentidão.

Que coisa maravilhosa é o intelecto! Mas, por que digo: *é*? Transcenda-o também, pois, por mais que ele seja melhor do que tudo o que é matéria, ele ainda é mutável.

Hoje ele sabe, mas amanhã não sabe mais. Um dia ele esquece e outro dia ele se lembra. Uma hora ele quer e outra hora não quer mais. Às vezes é pecador e às vezes é justo.

Transcenda então tudo o que pode mudar; não só tudo o que você pode ver, mas tudo o que pode mudar. Você transcendeu todos os seres corpóreos visíveis. Você transcendeu o sol, a lua e as estrelas, que nossos

olhos contemplam. Transcenda também a tudo o que está sujeito à mudança.

Ao se tornar superior à matéria, você chegou ao seu intelecto. Mas, lá também você encontrou provas da instabilidade. Será que Deus também é mutável?

Transcenda também o seu intelecto. Derrame sua alma sobre você mesmo, para chegar até Deus, já que lhe perguntam sem parar: *Onde está teu Deus?*

13

Não pense, no entanto, que pode fazer o que ultrapassa as forças humanas. João Evangelista fez isto, todavia. Ele transcendeu seu corpo, transcendeu a terra que ele pisava com seus pés, transcendeu os mares que ele contemplava, transcendeu os ares percorridos pelos pássaros, transcendeu o sol, a lua e as estrelas, transcendeu todos os espíritos invisíveis, transcendeu sua mente com as racionalizações da sua alma.

Transcendendo tudo isso, derramando a alma dele sobre ele mesmo, aonde ele chegou? O que ele viu?

No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus[660].

[660] João 1: 1.

Se você não vê então uma separação na luz, por que a procura na ação? Pense em Deus, pense no Verbo. Deus se faz apenas um com o Verbo, quando o Verbo fala e, para falar, ele não utiliza palavras. Para ele, manifestar o brilho de sua sabedoria é falar.

O que diz sobre a sabedoria a santa Escritura? *Ela é o esplendor da luz eterna*[661].

Reflita na luz do sol. O sol está no céu, ele espalha seus raios por todas as terras e sobre todos os mares e, no entanto, não se pode negar que sua luz é material. Se você puder separar do sol sua própria luz, o Verbo pode ser também separado do seu Pai.

Eu falei do sol, mas também a chama de uma lâmpada, que pode ser apagada com um sopro, espalha sua luz por todo seu entorno. Você vê a luz liberada pela chama, você vê que sua origem é a chama, mas não vê uma separada da outra.

Compreendam então meus irmãos caríssimos, que o Pai, o Filho e o Espírito Santo estão inseparavelmente unidos, que esta Trindade forma um único Deus e que todas as ações desse Deus único são, ao mesmo tempo, ações do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

A sequência, que faz parte do sermão de Nosso Senhor Jesus Cristo relatado pelo Evangelho, nós explicaremos a vocês na conferência de amanhã.

[661] Sabedoria 7: 26.

Venham então nos ouvir!

Créditos

© 2022 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.
Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Sr. Poujoulat e o Abade Raulx, Bar-Le-Duc: *L. Guérin & Cie, Éditeurs*, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.
Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.
Traduzido do latim para o francês pelo Abade Jean-Baptiste Raulx.

Conteúdo

O Evangelho de São João 2
Conferência 001 - O Verbo. 2
Análise 2
01 2
02 4
03 5
04 6
05 7
06 9
07 10
08 12
09 14
10 16
11 16
12 17
13 19
14 21
15 22
16 24
17 25
18 27
19 28
Conferência 002 - São João Batista, precursor de Cristo. 29
Análise 29
01 30
02 31
03 33
04 34
05 37
06 38
07 39
08 40
09 42
10 43
11 44
12 45
13 46

14 _____ 48
15 _____ 49
16 _____ 51
Conferência 003 - A Lei e a graça. _____ 52
Análise _____ 53
01 _____ 53
02 _____ 54
03 _____ 56
04 _____ 58
05 _____ 59
06 _____ 62
07 _____ 63
08 _____ 64
09 _____ 66
10 _____ 67
11 _____ 69
12 _____ 69
13 _____ 71
14 _____ 72
15 _____ 73
16 _____ 74
17 _____ 74
18 _____ 76
19 _____ 77
20 _____ 80
21 _____ 81
Conferência 004 - Eis o Cordeiro de Deus. _____ 84
Análise _____ 85
01 _____ 85
02 _____ 86
03 _____ 88
04 _____ 88
05 _____ 91
06 _____ 92
07 _____ 95
08 _____ 96
09 _____ 97
10 _____ 98
11 _____ 99
12 _____ 101

13 _____ 102
14 _____ 104
15 _____ 106
16 _____ 107
Conferência 005 - A Pomba e o batismo de Cristo. _____ 109
Análise _____ 110
01 _____ 111
02 _____ 113
03 _____ 115
04 _____ 116
05 _____ 117
06 _____ 119
07 _____ 120
08 _____ 122
09 _____ 124
10 _____ 125
11 _____ 126
12 _____ 127
13 _____ 130
14 _____ 132
15 _____ 134
16 _____ 136
17 _____ 137
18 _____ 138
19 _____ 140
20 _____ 142
Conferência 006 - A Pomba. _____ 143
Análise _____ 143
01 _____ 144
02 _____ 145
03 _____ 147
04 _____ 150
05 _____ 151
06 _____ 152
07 _____ 153
08 _____ 155
09 _____ 156
10 _____ 158
11 _____ 160
12 _____ 162

13 _____ 164
14 _____ 165
15 _____ 166
16 _____ 169
17 _____ 169
18 _____ 170
19 _____ 173
20 _____ 175
21 _____ 176
22 _____ 177
23 _____ 178
24 _____ 179
25 _____ 180
26 _____ 182
Conferência 007 - As testemunhas de Cristo. _____ 183
Análise _____ 184
01 _____ 185
02 _____ 187
03 _____ 188
04 _____ 190
05 _____ 191
06 _____ 192
07 _____ 194
08 _____ 197
09 _____ 198
10 _____ 199
11 _____ 201
12 _____ 202
13 _____ 204
14 _____ 205
15 _____ 208
16 _____ 209
17 _____ 210
18 _____ 212
19 _____ 214
20 _____ 216
21 _____ 217
22 _____ 219
23 _____ 220
24 _____ 223

Conferência 008 - As bodas de Caná I. 224
Análise 224
01 225
02 227
03 230
04 231
05 232
06 234
07 237
08 239
09 241
10 244
11 246
12 246
13 248
Conferência 009 - As bodas de Caná II. 249
Análise 250
01 251
02 252
03 254
04 255
05 257
06 259
07 260
08 262
09 264
10 265
11 268
12 269
13 269
14 271
15 272
16 273
17 275
Conferência 010 - O templo de Deus. 277
Análise 278
01 278
02 281
03 282
15 284

05 286
06 288
07 290
08 293
09 294
10 296
11 297
12 299
13 301
Conferência 011 - O segundo nascimento. 302
Análise 303
01 303
02 305
03 308
04 309
05 312
06 314
07 316
08 317
09 320
10 322
11 323
12 325
13 327
14 329
15 332
Conferência 012 - O nascimento espiritual. 333
Análise 334
01 335
02 336
03 338
04 339
05 342
06 343
07 346
08 347
09 349
10 350
11 351
12 354

13 ____ 355
14 ____ 358
Conferência 013 - João, testemunha de Cristo. ____ 359
Análise ____ 360
01 ____ 361
02 ____ 362
03 ____ 364
04 ____ 366
05 ____ 367
06 ____ 370
07 ____ 371
08 ____ 372
09 ____ 374
10 ____ 376
11 ____ 377
12 ____ 380
13 ____ 382
14 ____ 384
15 ____ 386
16 ____ 387
17 ____ 389
18 ____ 391
Conferência 014 - Cristo, fonte de toda verdade. ____ 392
Análise ____ 392
01 ____ 393
02 ____ 394
03 ____ 397
04 ____ 398
05 ____ 400
06 ____ 403
07 ____ 405
08 ____ 408
09 ____ 411
10 ____ 413
11 ____ 415
12 ____ 416
13 ____ 418
Conferência 015 - A samaritana. ____ 420
Análise ____ 422
01 ____ 423

02 424
03 425
04 426
05 427
06 427
07 429
08 430
09 432
10 432
11 434
12 434
13 435
14 436
15 437
16 438
17 439
18 439
19 441
20 443
21 444
22 446
23 447
24 449
25 450
26 452
27 453
28 453
29 454
30 454
31 455
32 456
33 458
Conferência 016 - O filho curado de um oficial. 459
Análise 460
01 461
02 462
03 463
04 468
05 469
06 471

07 ____ 473
Conferência 017 - A cura do paralítico. ____ 474
Análise ____ 475
01 ____ 476
02 ____ 478
03 ____ 480
04 ____ 481
05 ____ 484
06 ____ 485
07 ____ 488
08 ____ 490
09 ____ 492
10 ____ 494
11 ____ 495
12 ____ 497
13 ____ 497
14 ____ 498
15 ____ 500
16 ____ 502
Conferência 018 - O Verbo igual ao Pai. ____ 504
Análise ____ 505
01 ____ 505
02 ____ 508
03 ____ 510
04 ____ 511
05 ____ 513
06 ____ 515
07 ____ 518
08 ____ 520
09 ____ 523
10 ____ 524
11 ____ 527
12 ____ 529
Conferência 019 - As duas ressurreições. ____ 530
Análise ____ 531
01 ____ 531
02 ____ 533
03 ____ 534
04 ____ 535
05 ____ 536

06 _____ 539
07 _____ 541
08 _____ 542
09 _____ 543
10 _____ 545
11 _____ 547
12 _____ 550
13 _____ 553
14 _____ 556
15 _____ 560
16 _____ 561
17 _____ 564
18 _____ 566
19 _____ 569
20 _____ 570
Conferência 020 - A unidade de ação na Santíssima Trindade. _____ 571
Análise _____ 571
01 _____ 572
02 _____ 573
03 _____ 576
04 _____ 579
05 _____ 581
06 _____ 582
07 _____ 584
08 _____ 586
09 _____ 587
10 _____ 588
11 _____ 590
12 _____ 592
13 _____ 595
Créditos _____ 598
Conteúdo _____ 599